

MANUAL DE ESTILO ACADÊMICO

do trabalho de conclusão de curso à tese doutoral

7ª edição revista e ampliada

NÍDIA MARIA LIENERT LUBISCO
SÔNIA CHAGAS VIEIRA



MANUAL DE ESTILO ACADÊMICO
do trabalho de conclusão de curso à tese doutoral

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Reitor

Paulo Cesar Miguez de Oliveira

Vice-reitor

Penildon Silva Filho



EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Diretora

Susane Santos Barros

Conselho Editorial

Titulares

Angelo Szaniecki Perret Serpa

Caiuby Alves da Costa

Cleise Furtado Mendes

Evelina de Carvalho Sá Hoisel

George Mascarenhas de Oliveira

Mônica de Oliveira Nunes de Torrenté

Mônica Neves Aguiar da Silva

Suplentes

José Amarante Santos Sobrinho

Lorene Pinto

Lúcia Matos

Lynn Alves

Paola Berenstein Jacques

Rafael Moreira Siqueira

NÍDIA MARIA LIENERT LUBISCO
SÔNIA CHAGAS VIEIRA

MANUAL DE ESTILO ACADÊMICO
do trabalho de conclusão de curso à tese doutoral

7ª edição revista e ampliada

INCLUI NORMAS DA ABNT
PUBLICADAS ATÉ MARÇO DE 2025

SALVADOR
EDUFBA
2025

2025, autoras.
Direitos para esta edição cedidos à EDUFBA. Feito o depósito legal.
Grafia atualizada conforme o Acordo Ortográfico da Língua
Portuguesa de 1990, em vigor no Brasil desde 2009.

Coordenação editorial
Cristovão Mascarenhas

Capa e projeto gráfico
Gabriela Nascimento e Alana Carvalho

Coordenação gráfica
Edson Nascimento Sales

Diagramação
Rodrigo Oyarzábal Schlabit

Coordenação de produção
Gabriela Nascimento

Revisão
Equipe Edufba

Assistente editorial
Bianca Rodrigues de Oliveira

Normalização
Sônia Chagas Vieira

Dados internacionais de catalogação-na-publicação (CIP)
SiBi/UFBA/Faculdade de Educação - Biblioteca Anísio Teixeira

Lubisco, Nídia Maria Lienert

Manual de estilo acadêmico : do trabalho de conclusão de curso à tese doutoral / Nídia M. L.
Lubisco, Sônia Chagas Vieira. 7. ed. – Salvador : EDUFBA, 2025.
230 p. ; il.

Disponível em formato digital.

Modo de acesso: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/42679>

ISBN 978-65-5630-789-3

1. Teses – Normas. 2. Publicações – Normas. I. Lubisco, Nídia Maria Lienert. II. Vieira, Sônia
Chagas. II. Universidade Federal da Bahia. III. Título.

CDU -- 001.4

CDD -- 001.8

Elaborada por Sônia Chagas Vieira - CRB-5/303

Editora filiada a



EDUFBA
Rua Barão de Jeremoabo, s/n, Campus de Ondina,
40170-115, Salvador-BA, Brasil
Tel: (71) 3283-6164
www.edufba.ufba.br | edufba@ufba.br

Nosso reconhecimento à Flávia Goulart Rosa que, durante suas gestões à frente da Edufba, foi um apoio imprescindível à publicação e à divulgação deste Manual.

Agradecemos aos professores e pesquisadores que, generosamente, juntaram-se a nós, trazendo seu conhecimento e experiência no campo do fazer científico e, assim, enriqueceram este Manual:

Flávia Goulart Rosa

Manuel Barral-Netto

Maria Inês Corrêa Marques

Roberto Sidnei Macedo

E à professora Lícia Maria Beltrão, pelas contribuições de forma e conteúdo.

“A forma é o limite do conteúdo”

*Santo Tomás de Aquino, 1225-1274.*¹

1 Santo Tomás de Aquino nasceu e morreu no século XIII. Foi um intelectual, teólogo, escreveu mais de 60 livros e ensinou em diversas universidades francesas.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1** Modelo de pizza / 49
- Figura 2** Ficha Catalográfica / 64
- Figura 3** Catálogo de Autoridades BN (1) / 64
- Figura 4** Catálogo de Autoridades BN (2) / 65
- Figura 5** Virtual Internacional Authority File (VIAF) / 65
- Figura 6** Carnaval de Maragogipe, BA, 2013 / 125
- Figura 7** Guerra de Canudos / 125
- Figura 8** Logomarca comemorativa dos 25 anos do Portal de Periódicos Capes / 126
- Figura 9** Variáveis intervenientes na gestão das organizações / 126

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Normas Brasileiras Registradas (NBR) para apresentação de trabalhos acadêmicos / 46
Quadro 2	Exercício metodológico / 50
Quadro 3	Sumário provisório / 50
Quadro 4	Cronograma de execução para um ano / 51
Quadro 5	Ordem dos elementos pré-textuais / 59
Quadro 6	Ordem dos elementos pós-textuais / 79
Quadro 7	Padrões para indicação de responsabilidade para pessoa física ou entrada de autor / 80
Quadro 8	Expressões latinas e seu uso em Sistema Numérico de Citação no texto, em notas e na lista de Referências / 107
Quadro 9	Expressões latinas e seu uso em Sistema Numérico de Citação no texto e na lista de Referências / 112
Quadro 10	Margens: dimensões / 115
Quadro 11	Recuos / 116
Quadro 12	Espaçamento e espaçamento entrelinhas / 116
Quadro 13	Apresentação gráfica: outros elementos / 118

SUMÁRIO

	NOTA À 7ª EDIÇÃO	17
	PREFÁCIO À 7ª EDIÇÃO	19
	PREFÁCIO À 6ª EDIÇÃO	21
	PREFÁCIO À 5ª EDIÇÃO	27
	APRESENTAÇÃO À 4ª EDIÇÃO	31
1	INTRODUÇÃO	33
2	INTEGRIDADE NA PRÁTICA CIENTÍFICA: QUESTÕES AUTORAIS E USO DE IMAGEM Sônia Chagas Vieira e Maria Inês Correa Marques	35
3	PRELIMINARES DO TRABALHO ACADÊMICO	45
3.1	NORMAS BRASILEIRAS	45
3.2	O TRABALHO ACADÊMICO	46
3.3	PLANEJANDO A PESQUISA	48
3.4	ESTRATÉGIAS DE BUSCA BIBLIOGRÁFICA	52
3.4.1	Tipos de informação	53
3.4.2	Tipos de fontes de informação	53
3.4.2.1	<i>Revelando as fontes</i>	54
3.5	PLANEJANDO A BUSCA EM FONTES DE INFORMAÇÃO	54
3.6	COMPLEMENTO DA BUSCA	55
4	O TRABALHO ACADÊMICO: NORMALIZAÇÃO DOCUMENTÁRIA: CONTEÚDO E FORMA	57
4.1	PARTE EXTERNA	57
4.2	PARTE INTERNA	58
4.2.1	Elementos pré-textuais	59
4.2.1.1	<i>Folha de Rosto</i>	59
4.2.1.2	<i>Ficha Catalográfica</i>	60
4.2.1.3	<i>Errata</i>	65
4.2.1.4	<i>Folha de Aprovação</i>	66
4.2.1.5	<i>Dedicatória</i>	68
4.2.1.6	<i>Agradecimentos</i>	68
4.2.1.7	<i>Epígrafe</i>	68
4.2.1.8	<i>Resumo informativo na língua vernácula</i>	69
4.2.1.9	<i>Resumo em língua estrangeira</i>	72
4.2.1.10	<i>Listas</i>	72
4.2.1.11	<i>Sumário</i>	74
4.2.2	Elementos textuais	75

4.2.2.1	<i>Introdução</i>	76
4.2.2.2	<i>Desenvolvimento</i>	76
4.2.2.2.1	Revisão da Literatura ou Referencial Teórico ou Estado da Arte	76
4.2.2.2.2	Método de pesquisa (tipo de pesquisa, materiais, procedimentos e técnicas)	78
4.2.2.2.3	Resultados da pesquisa (análise e discussão dos dados)	78
4.2.2.3	<i>Conclusão e/ou considerações finais: limites, desdobramentos e recomendações</i>	78
4.2.3	Elementos pós-textuais	78
4.2.3.1	<i>Referências, segundo a NBR 6023/2025</i>	79
4.2.3.1.1	Ordenação das Referências	80
4.2.3.1.2	Alinhamento das Referências	80
4.2.3.1.3	Tipos de obras contempladas pela NBR 6023/2025	81
4.2.3.2	<i>Glossário</i>	82
4.2.3.3	<i>Apêndice</i>	82
4.2.3.4	<i>Anexo</i>	82
4.2.3.5	<i>Índice</i>	84
4.2.3.6	<i>Breve currículo do autor</i>	85
5	O TRABALHO DA CITAÇÃO	87
5.1	SISTEMAS DE CITAÇÃO	88
5.1.1	Sistema Autor-data	89
5.1.2	Sistema Numérico	89
5.1.3	Padrões gerais para indicação de responsabilidade da obra	91
5.2	TIPOS DE CITAÇÃO	96
5.2.1	Citação direta ou textual	96
5.2.2	Citação indireta ou paráfrase	98
5.2.3	Citação de citação, direta ou indireta	99
5.3	CASOS ESPECIAIS DE CITAÇÃO	100
5.3.1	Supressões, interpolações (acréscimos e comentários), ênfases ou destaques	101
5.3.2	Palestras, entrevistas de pesquisa, discursos e comunicações, entre outros	103
5.3.3	Documentos em fase de edição	103
5.4	NOTAS: USO NOS SISTEMAS DE CITAÇÃO	105
5.4.1	Notas de Referências e Explicativas	106
5.4.2	Uso de expressões latinas	106
6	APRESENTAÇÃO GRÁFICA	115
6.1	MARGENS: DIMENSÕES	115
6.2	ESPAÇAMENTO E ESPAÇAMENTO ENTRELINHAS	116

6.3	FONTE E CORPO	116
6.4	PAGINAÇÃO	117
6.5	APRESENTAÇÃO GRÁFICA: OUTROS ELEMENTOS	117
7	ORIENTAÇÕES COMPLEMENTARES	123
7.1	NUMERAÇÃO PROGRESSIVA DAS SEÇÕES DE UM DOCUMENTO, SEGUNDO A NBR 6024/2012	123
7.2	ILUSTRAÇÕES	124
7.3	TABELAS	126
7.4	ABREVIATURAS E SIGLAS	127
7.5	SUBMISSÃO AO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL	127
8	DÚVIDAS FREQUENTES	131
	REFERÊNCIAS	135
	GLOSSÁRIO	143
	SEÇÃO ESPECIAL: ÉTICA NA PESQUISA	151
	Ética na pesquisa e o direito dos participantes Roberto Sidnei Alves Macedo	153
	Ética nos trabalhos acadêmicos Manoel Barral-Netto	155
	A Plataforma Brasil: pesquisa que envolve seres humanos Flávia Goulart Rosa	158
	APÊNDICES	161
	Apêndice A – Referências: regras gerais de apresentação, segundo a NBR 6023/2025	163
	Apêndice B – Outros tipos de trabalhos acadêmicos: caracterização	183
	Apêndice C – Fontes de informação: breve caracterização	185
	Apêndice D – Bases de dados bibliográficos	188
	Apêndice E – Uso do ponto e dos parênteses: combinação dos sinais: convenção	204
	ANEXOS	207
	Anexo A – Portaria nº 153/2023, Gabinete da Reitoria – UFBA	209
	Anexo B – Resolução CFB nº 184/2017	210
	Anexo C – Abreviatura dos meses	211
	Anexo D – Artigos iniciais não considerados na ordenação alfabética	212
	ÍNDICE DE ASSUNTO	213
	SOBRE AS AUTORAS	229

NOTA À 7ª EDIÇÃO

O Comitê 14, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), entre 2019 e 2025, atualizou nove normas, a saber:

- NBR 5892/2019: Informação e documentação – **Representação e formatos de tempo: datas e horas**: Apresentação;
- NBR 6023/2025: Informação e documentação: **Referências**: elaboração. 3. ed.;
- NBR 6028/2021: Informação e documentação – **Resumo, resenha e recensão** – Apresentação;
- NBR 6029/2023: Informação e documentação – **Livros e folhetos** – Apresentação;
- NBR 6033/2022: Informação e documentação – **Ordem alfabética**;
- NBR 10520/2023: Informação e documentação – **Citações em documentos** – Apresentação;
- NBR 14724/2024: Informação e documentação – **Trabalhos acadêmicos** – Apresentação;
- NBR 15287/2025: Informação e documentação - **Projeto de pesquisa** – Apresentação;
- NBR 15437/2023: Informação e documentação – **Pôsteres técnicos e científicos** – Apresentação.

Com a finalidade de atualizar nossos leitores na aplicação dessas normas, procedemos a esta sétima edição e informamos que as alterações feitas se referem não apenas às normas citadas, mas também à revisão de alguns aspectos gráficos que poderiam interferir na sua interpretação; ademais, atualizamos algumas orientações e informações, introduzimos novos elementos, especificamente em questões metodológicas. Como inovação, trazemos um novo capítulo, intitulado *Integridade na prática científica*, e uma Seção Especial, que trata de *Ética em pesquisa*, tema relevante e inerente à atividade do pesquisador. Incluímos ainda um glossário, que compreende alguns termos especializados em Biblioteconomia e Documentação, visando facilitar a compreensão dos nossos leitores.

Considerando que tem sido comum ouvir, no âmbito acadêmico, que a ABNT atualiza as normas com demasiada frequência, informamos, a título de exemplo e por oportuno, que a NBR 10520 se encontrava em vigor desde 2002, portanto, há 23 anos.

Assim, esperamos que esta sétima edição seja compreendida como uma atenção especial aos estudantes de graduação e de pós-graduação, aos técnicos, aos professores e pesquisadores que, ao tratarem as questões formais dos seus estudos, necessitam de pronta atualização e de se sentirem confiantes no uso deste *Manual*.

As autoras

PREFÁCIO À 7ª EDIÇÃO

Ronaldo Lopes Oliveira

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da UFBA

É com satisfação que apresento a sétima edição do *Manual de estilo acadêmico: do trabalho de conclusão de curso à tese doutoral*. Desde sua primeira publicação, este livro tem sido uma fonte de orientação destacada para estudantes, pesquisadores e acadêmicos que buscam excelência na produção textual acadêmica.

Nesta nova edição, revisada e ampliada, Nídia Maria Lienert Lubisco e Sônia Chagas Vieira reafirmam seu compromisso em fornecer um guia abrangente e atualizado sobre as normas brasileiras e as práticas para a elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos.

O conteúdo deste *Manual* abrange desde as informações preliminares até as orientações complementares, proporcionando apoio em todas as etapas do processo de pesquisa e de redação. As autoras apresentam de forma clara e acessível os requisitos para a estruturação do trabalho, normalização de citações, apresentação gráfica e outros aspectos fundamentais para a elaboração de um documento acadêmico de qualidade.

Ao longo das páginas deste livro, os leitores encontrarão não apenas diretrizes práticas, mas também reflexões sobre a importância da ética e da integridade na pesquisa científica. Nídia Lubisco e Sônia Vieira destacam a responsabilidade do pesquisador em contribuir para o avanço do conhecimento de forma acurada e transparente.

Destaco aqui o incansável trabalho das autoras na produção deste *Manual*, que certamente continuará a ser uma referência valiosa para todos aqueles que buscam aprimorar sua produção de conhecimento acadêmico. Que esta sétima edição seja recebida com o mesmo entusiasmo e utilidade das anteriores.

São amplamente reconhecidos os desafios enfrentados por estudantes, pesquisadores e acadêmicos na jornada da produção de conhecimento. Então, desejo que este livro seja uma fonte de inspiração e orientação para todos os que se dedicam à produção científica e acadêmica.

Boa leitura e sucesso em seus estudos e pesquisas!

PREFÁCIO À 6ª EDIÇÃO

Flávia Rosa

Professora Associada IV da Escola de Belas Artes
da Universidade Federal da Bahia.

A necessidade humana de registrar e imortalizar os seus saberes, sua cultura e seus conhecimentos é milenar. As formas de registro, inicialmente através da fala, conduziram a criação de códigos estruturados e de artefatos que permitiram o registro de forma permanente para sua transmissão às gerações seguintes, num processo de comunicação iniciado com a transferência da informação.

Para o antropólogo francês Pierre Lévy (1993), o progresso alcançado pela humanidade está diretamente relacionado com o fato de o homem falar, numa alusão à possibilidade de transferência da informação que se instala a partir desse evento. Desse modo, ele considera a fala uma das tecnologias da inteligência. A segunda tecnologia, a escrita, amplia ainda mais essa possibilidade de transferência, na medida em que é o primeiro registro dos atos e do pensamento do homem. A escrita trouxe uma nova possibilidade para a comunicação, pois até então, nas sociedades orais, a comunicação ocorria por meio da linguagem, no mesmo tempo e espaço.

Atribui-se aos gregos as atividades mais longínquas que tiveram impacto na comunicação científica moderna. Nos séculos V e VI a.C., os gregos reuniam-se nos arredores de Atenas, para discussões acadêmicas que tinham, nas questões filosóficas, a temática principal. Quanto à pesquisa comunicada na forma escrita, teve como precursores esses mesmos povos, cujos manuscritos foram precariamente conservados, copiados e influenciariam, inicialmente, a cultura árabe e, em seguida, toda a Europa ocidental, de acordo com Meadwos (1999). Podemos afirmar que a Grécia Antiga foi, então, onde se deu a revolução da palavra escrita: em algum momento por volta de 700 a.C., os gregos introduziram as letras na escrita, alterando inteiramente a natureza da cultura humana, ou seja, eles inventaram a cultura letrada do pensamento moderno, segundo Eric A. Havelock (1994).

No percurso de construção dos saberes da humanidade, o surgimento das universidades na Idade Média, na Europa, foi decisivo para a trajetória da comunicação científica. Uma rede que se estendia de Coimbra a Cracóvia, tendo Bolonha, Paris e Oxford na primazia, permitia a transferência de alunos de uma instituição para outra, graças à uniformidade de currículo. (Burke, 2003) A contribuição das universidades medievais

vai além das doutrinas inovadoras. Elas ofereceram uma “[...] ‘cultura de base’ muito sólida, um modo rigoroso de raciocinar, uma arte de analisar minuciosamente o texto, e igualmente noções gerais [...]”. (Verger; Charle, 1996, p. 30)

Nesse período, essas instituições estavam voltadas apenas para a transmissão do conhecimento e não na sua descoberta, ou seja, a pesquisa não era contemplada. Cabia aos professores “[...] expor as posições das autoridades reconhecidas, a exemplo de Aristóteles, Hipócrates, Tomás de Aquino e outros”. (Burke, 2003, p. 38) A formação humanística era privilegiada e as disciplinas estudadas eram fixas e delas faziam parte as sete artes liberais, divididas em dois blocos: o *trivium*, que desenvolvia um conteúdo mais elementar e tratava da linguagem – Gramática, Lógica e Retórica; o *quadrivium*, um estágio de conhecimento mais avançado voltado para os números – Aritmética, Geometria, Astronomia e Música. Concluídos esses blocos, o aluno seguia para um dos três cursos de pós-graduações então existentes: Teologia, Medicina e Direito.

A Igreja era quem pautava as universidades e, em decorrência do Renascimento intelectual iniciado no século XI, ela se desenvolvia em torno da Teologia e da Filosofia. Antes de surgirem os modernos Estados europeus, as universidades se caracterizavam pela ansiedade de aprender, a vontade de ensinar e o espírito de universalidade no cultivo e na transmissão do saber. A ideia de uma *universitas litterarum*, ou seja, de uma instituição que abrangesse todo o saber, ganhou corpo e *litterae* passou a significar “conhecimento”. Mais tarde é que foram introduzidos outros saberes e incluídas as ciências, passando a *universitas litterarum a universitas litterarum et scientiarum*. (Jahhiatt, 2005)

A noção da *universitas scientiarum*, isto é, de uma universidade detentora, produtora e transmissora do saber científico, só aparecerá com o Estado nacional absolutista, quando são fundadas as primeiras universidades leigas, estatais. O desprestígio da universidade tradicional provocou a expansão do modelo napoleônico a outros países da Europa, caracterizado por escolas isoladas de cunho profissionalizante, com dissociação entre ensino e pesquisa. A partir do século XVIII, também por influência do Iluminismo, todo o sistema universitário medieval seria desacreditado.

Nos séculos XIV e XV, as mudanças e a evolução do mundo universitário conduziram para uma formação, embora elitista, voltada para seu papel social e cada vez mais, formando “[...] juristas, médicos, professores para os Estados nos quais, camadas sociais novas reservadas a profissões mais utilitárias e menos brilhantes pedem um saber mais bem adaptado as suas carreiras [...]”. (Le Goff, 2003, p. 20) Há um desnível entre os ensinamentos universitários voltados para um modelo de universidade medieval e as necessidades de atender as expectativas sociais. Essas questões influenciarão a história das universidades da época moderna. (Verger; Charle, 1996) Nos séculos XVI e XVIII, as universidades se multiplicam e, embora aquelas de origem medieval continuassem importantes, surgiram novas instituições com concepções educativas diferentes, voltadas para “[...] as diversidades das práticas locais e dos caracteres nacionais.”, destacam Verger e Charle (1996, p. 43). As reformas universitárias desse período terminaram por assegurar o controle dos Estados na manutenção e construção de prédios para abrigar as instituições que surgiram, o que levou, assim, algumas universidades a perder sua autonomia; não

obstante, houve um restabelecimento da regularidade dos cursos e dos exames e inovação com a criação de novas disciplinas. (Verger; Charle, 1996)

Alguns Estados, por considerarem a ineficácia das universidades, criaram as academias, totalmente independentes daquelas instituições. As primeiras tiveram origem na Itália, no final do século XV, e no século XVII surgem na França e na Inglaterra – Academia Francesa, 1663, Royal Society, 1666 – dentre outras. Essas academias foram responsáveis pelo que se consideraram os primeiros periódicos científicos, pois, até então, as ideias primeiramente circulavam por meio de cartas manuscritas. No ano de 1665, foram lançados o *Journal de Sçavans*, produzido na França, e o *Philosophical Transactions*, publicado pela Royal Society de Londres – dando origem ao sistema de revisão de pares, hoje tão importante para a atividade científica. (Meadows, 1999; Stumpf, 1996)

Foi nesse contexto das universidades na Idade Média e nas sociedades científicas no século XVII que surgiram os fenômenos que influenciaram a consolidação de uma sociedade leitora e a institucionalização da ciência, questão referenciada por Le Coadic (2004). Esses fenômenos se caracterizam pelo aparecimento dos primeiros periódicos científicos, dos “colégios invisíveis”, uma multiplicação mais rápida da informação e ampliação no número de leitores. Segundo esse mesmo autor, no princípio, os cientistas atuavam isoladamente, sem apoio institucional e de forma amadora. Mais tarde, ocorreram as primeiras iniciativas de trabalho coletivo, a partir da criação das universidades e das academias que foram decisivas para o surgimento da ciência organizada, possibilitando sua estruturação para a criação de programas de desenvolvimento e formação para a pesquisa. (Le Coadic, 2004)

O surgimento das sociedades científicas foi determinante para o impulso da disseminação da pesquisa, uma vez que elas reuniam especialistas de uma mesma área do conhecimento ou das ciências para expor os resultados de suas pesquisas, confrontá-los com os de outros colegas e difundir seus trabalhos através de uma publicação especializada. (Meadows, 1999) O trabalho do pesquisador ultrapassa a fase do trabalho solitário, como acontecia no início do século XVII, quando a comunicação era feita através de cartas e dependente dos correios reais para chegar ao seu destino.

No Brasil, as primeiras escolas superiores foram criadas a partir de 1808, com a chegada de D. João VI. Dentre elas, a primeira foi a Escola de Medicina da Colônia, com os cursos de Cirurgia Anatômica e Medicina, em Salvador. A criação das universidades, no entanto, data do século XX, sendo a primeira a Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro, em 1920. Esse atraso obviamente influenciou na morosidade da consolidação da pesquisa no país.

A origem da Universidade Federal da Bahia (UFBA) ocorreu em 1946, com a fundação da Universidade da Bahia que, para sua formação, reuniu, inicialmente, a centenária Faculdade de Medicina, a Faculdade de Filosofia, as Escolas de Odontologia e Farmácia, a Faculdade de Direito, a Escola Politécnica da Bahia e a Faculdade de Ciências Econômicas. Graças à Lei nº 1.254, de 1950, instituiu-se o Sistema Federal de Ensino Superior e a Universidade da Bahia passou a ter a denominação atual. (Marques, 2010) A pós-graduação na UFBA se iniciou em 1968, quando foram implantados os cursos de

Mestrado em Química e Ciências Humanas. (Rosa; Verhine; Oliveira, 2018) No Regimento da UFBA, nesse ano mesmo ano de 1968, foram definidos, no seu Artigo 9º, os cursos que passariam a ser ministrados incluindo: graduação, pós-graduação, especialização, aperfeiçoamento e atualização, extensão e outros exigidos pelo desenvolvimento da cultura e pelas necessidades regionais. Ainda no Artigo 90, até o 94 a Universidade estabelece

[...] que a pesquisa é encarada como função autônoma e prevê o apoio institucional à realização dessa atividade através da celebração de convênios para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, concessão de bolsas, auxílios, promoção de eventos para disseminação do conhecimento, formação de pessoal em cursos de pós-graduação inclusão no orçamento da Universidade de recursos para apoiar o desenvolvimento de projetos sob a responsabilidade dos Departamentos. (Rosa; Verhine; Oliveira, 2018, p. 31)

Em 2018, a UFBA comemorou 50 anos da implantação dos cursos de pós-graduação, uma trajetória que confirma o papel desempenhado pelas universidades como *locus* do desenvolvimento de grande parte da pesquisa, resultando em inovação e tecnologia e produção de novos conhecimentos. A soma dos esforços individuais dos membros da comunidade científica, através da troca de informações, denota um ciclo inesgotável de recepção e transmissão de dados. (Targino, 1998) Para Ziman (1979), a forma como a pesquisa é apresentada à comunidade científica, ou seja, o trabalho escrito, os seus resultados, as críticas e as citações de outros autores, constituem uma parte tão importante da ciência quanto o embrião da ideia que lhe deu origem.

A internet, no final do século XX e início do século XXI, trouxe uma série de alterações pautadas no desenvolvimento de instrumentos e sistemas de informação e comunicação e sua aplicação na economia, na política e na cultura, criando redes de informação locais e ao mesmo tempo globais. A circulação dos resultados de pesquisa, o compartilhamento de dados, a criação de Repositórios Institucionais que já avançam para repositórios de dados abertos, local que possibilita às universidades estar cada vez mais em evidência, e a forma como essas pesquisas são disseminadas, podem agregar outros valores!

A adoção de manuais de estilo acadêmico nas Instituições de Ensino Superior demonstra o zelo com o qual essas instituições tratam a *forma* de disseminar e compartilhar os resultados de suas pesquisas, a partir de orientações estruturais quanto ao tipo de documento: Trabalhos de Conclusão de Curso, resultados de pós-graduação *lato sensu* e dissertações e teses, de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

O *Manual de estilo acadêmico: trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses*, com autoria de Nídia M. L. Lubisco e Sônia Chagas Vieira, vem cumprindo esse papel há 17 anos, chegando agora à sua 6ª edição, no momento em que a NBR 6023:2018 foi atualizada, norma esta que trata da elaboração de referências.

A palavra para essas autoras, que fazem parte dos quadros da UFBA, é gratidão! Por esse árduo trabalho voltado para todos aqueles que pesquisam, publicam e disseminam!

REFERÊNCIAS

- BURKE, Peter. *Uma história social do conhecimento*. Tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- CHARLE, Christophe; VERGER, Jacques. *História das universidades*. São Paulo: Ed. Unesp, 1996.
- JAHIATT, Benedicto Chuaqui. Sobre la historia de las universidades através de seus modelos. *Ars Medica: Revista de Estudios Medico Humanísticos*, Santiago, v. 5, n. 5, 2001. Disponível em: <http://escuela.med.puc.cl/publ/Arsmedica/Arsmedica5/HistoriaUniversidades.html>. Acesso em: 20 dez. 2018.
- LE COADIC, Yves-François. *A ciência da informação*. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004.
- LE GOFF, Jacques. *Os intelectuais na Idade Média*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2003.
- LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.
- MEADOWS, Arthur Jack. *A comunicação científica*. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 1999.
- ROSA, Dora Leal Rosa; VERHINE, Robert Evan; OLIVEIRA, Ronaldo Lopes. *A pós-graduação Stricto Sensu na UFBA: anos iniciais e tendências contemporâneas*. Salvador: UFBA, 2018.
- TARGINO, Maria das Graças. Novas tecnologias e produção científica, uma relação de causa e efeito ou uma relação de muitos efeitos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 26., 2003, Belo Horizonte. *Anais [...]*. São Paulo: Intercom, 2003. Não paginado. Disponível em: http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2003/www/pdf/2003_NP09_targino.pdf. Acesso em: 20 dez. 2018.
- ZIMAN, John. *Conhecimento público*. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Editora da USP, 1979. (Coleção o Homem e a Ciência).

PREFÁCIO À 5ª EDIÇÃO

Acompanhando a trajetória deste *Manual de estilo acadêmico*: trabalho de conclusão de curso, dissertação e tese, aduzo com satisfação o prefácio da 5ª edição. O *Manual* é uma ferramenta imprescindível para quem ensina e para quem aprende a Metodologia da Pesquisa. A busca do estilo acadêmico acompanha desde a elaboração do projeto à redação do relatório de pesquisa e desde a monografia da graduação à tese de doutorado.

Como manda a santa e boa razão, vamos começar, primeiramente, pela monografia da graduação. Ponderemos que é no ensino da Metodologia da Pesquisa que existem maiores vinculações com as disposições normativas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). O ensino ativo com participação do aluno com consultas frequentes às normas tem tonificado o processo ensino-aprendizagem. Durante a graduação, em geral, exigem-se *papers*, artigos e relatórios, trabalhos escritos pelo aluno. No final, o trabalho de conclusão de curso de graduação (TCC) e de especialização ou de aperfeiçoamento, é concebido como: “[...] documento que apresenta o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado da disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa, e outros ministrados. Deve ser feito sob a coordenação de um orientador”. (NBR 14724, 2011a) Essa experiência docente tem me conduzido a refletir sobre a formação científica do aluno, na melhoria qualitativa da sua aprendizagem, embora seja uma atividade muito confinada no interior da faculdade.

Percebo que a monografia de graduação mudou bastante os cursos de bacharelado, como o de Direito, e da licenciatura, a exemplo da Pedagogia. De simples repetições nas provas escritas, os alunos passam a criadores de novas atitudes e comportamentos na elaboração do projeto de pesquisa e de sua execução. Na construção do conhecimento, os alunos buscam novas fontes em livros, periódicos, meios eletrônicos, documentos para a confecção de resumos, resenhas críticas ou resenhas, projetos e, ademais, fazem relatórios de suas buscas sistemáticas.

A Metodologia da Pesquisa objetiva fornecer instrumentos capazes de conduzir os alunos ao rigor científico requerido pela universidade, principalmente, na elaboração da monografia. Tanto o TCC, como a dissertação de mestrado e a tese doutoral constituem ensaios dissertativos porque explanam argumentos, ideias, justificativas, fatos, dados, estatísticas que conduzem à evidência. A evidência é a primeira regra de Descartes: “[...] não receber jamais como verdadeiro qualquer coisa, sem antes a conhecer evidentemente como tal, isto é, evitar cuidadosamente a precipitação e a prevenção [...]”. A dissertação é muito usada nos trabalhos escolares, artigos de jornal e de revista, relatórios científicos

e técnicos. A dissertação é também o tipo de redação que mais se cobra dos estudantes, complementa Ana Helena C. Belline¹.

Pela iniciação científica do aluno ainda na graduação, é desejável que comece a abertura cartesiana para o problema do método. Todavia, é lamentável que somente um pequeno número de estudantes participe do programa de bolsas de iniciação científica. Mas a iniciação, na graduação, faz com que o aluno aprenda a lógica da exposição escrita ou oral, em conformidade com as orientações apresentadas nesta publicação. O aluno adquire maior qualificação na aprendizagem pelo aprofundamento do tópico monográfico.

Ora, o princípio da indissociabilidade ensino-pesquisa não deve funcionar tão somente na pós-graduação, mestrado e doutorado, mas deve fertilizar todo o universo acadêmico. O aluno adquire maior qualificação na aprendizagem pelo aprofundamento do tópico monográfico, que o conduz à pesquisa bibliográfica e documental, indo mais além com o estudo de caso, na hipótese do curso de Direito. O enunciado do ensino com a pesquisa foi proposto por Wilhem von Humboldt, ao criar a Universidade de Berlim (hoje Universidade Humboldt), em 1810, e que Newton Sucupira introduziu na universidade brasileira na reforma de 1968.

Na minha experiência docente, no bacharelado de Direito da Universidade Salvador (Unifacs), tenho combinado o ensino da Metodologia da Pesquisa com a elaboração da dissertação. Vamos por etapa, *step by step*. Inicialmente, cuidamos do projeto, depois, sucessivamente, trabalhamos as fontes – legislação, jurisprudência e doutrina – que possibilitam aos que escrevem a monografia, capítulos por capítulos, no final do semestre o trabalho completo para o exame oral.

Para a ABNT, o projeto de pesquisa “[...] deve ser constituído de uma parte introdutória, na qual devem ser expostos o tema do projeto, o problema a ser abordado, a(s) hipótese(s), quando couber(em), bem como o(s) objetivos a ser(em) atingido(s) e a(s) justificativa(s)”. Pede-se mais ainda que: “É necessário que sejam indicados o referencial teórico que o embasa, a metodologia a ser utilizada, assim como os recursos e o cronograma necessário à sua consecução.” (NBR 15287, 2011a) Esse direcionamento possibilita ao aluno produzir um texto de nível academicamente aceitável, contando que defina bem o problema – que não é muito fácil –, revise a discussão da literatura concernente e faça a opção metodológica conforme o problema. O ponto de partida é a escolha do tema pelo próprio aluno. A experiência profissional e a aplicação de alguma teoria são fontes de inspiração de temas. Quanto à teoria, é importante lembrar Kurt Lewin: nada é mais prático do que uma boa teoria. É importante a ajuda dos professores, principalmente do orientador.

Com o conhecimento obtido ao longo de minha vida acadêmica, procuro harmonizar o racionalismo cartesiano, quando estudei, na França, com o empirismo anglo-americano, especialmente, o enfoque conceitual da pesquisa comportamental de Fred N. Kerlinger. A metodologia da exposição indaga, dedutivamente, como elaborar o plano da exposição. A metodologia da exposição – aprendida com os franceses e exposta no ensaio: *Como ordenar as idéias*, editado pela Ática – indaga, dedutivamente, como elaborar o plano da exposição.

Retomei o exercício do método, indutivamente, como exigência para obtenção do grau de Ph.D, principalmente, para a elaboração do *proposal* da dissertação doutoral

1 BELLINE, Ana Helena C. **A dissertação**: livro do professor. São Paulo: Ática, 1988.

com a professora Helen Snyder. O meu manual *Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação e tese*, dado à estampa pela Atlas, reflete a tese do doutorado americano.

Na progressão acadêmica, do ensino da monografia da graduação para a pós-graduação, cursos de especialização ou de aperfeiçoamento (*lato sensu*), nos interessa mais os programas de mestrado acadêmico e profissional e de doutorado (*stricto sensu*).

Em todas essas atividades, segue-se a normalização intensificada no mestrado e no doutorado. Para as dissertações e teses há crescentes buscas de ferramentas de pesquisa na internet, nos repositórios institucionais, em bases de dados de indexação e resumos (*abstracts*), estas encontradas no Portal de Periódicos da Capes, na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), por exemplo, cujo conteúdo é acessado mediante o uso de operadores lógicos booleanos. Para este *Manual*, a normalização advém das ações humanas “[...] de caráter repetitivo supõe o uso de normas, que visam a simplificar procedimentos, melhorar a comunicação e, no caso do setor produtivo, garantir maior economia de recursos [...]”. Precisamente, entenda-se por normalização como “o conjunto de procedimentos padronizados que se aplicam à elaboração de documentos técnicos ou científicos, de modo a induzir e a retratar a organização do seu conteúdo”. É preciso estabelecer procedimentos para normatizar, padronizar, uniformizar as operações da produção editorial, conforme Antônio Houaiss.

Como bem reconhece o *Manual*, no Brasil, certas áreas já praticam a normalização, como a da saúde, outras a desconhece ou não a praticam. Os professores de Metodologia da Pesquisa insistem no ordenamento lógico do conhecimento. Todavia, nem toda comunidade acadêmica está suficientemente capacitada para praticá-lo e, conseqüentemente, apta a ensinar a normalização com o uso das disposições da ABNT estruturante do conteúdo.

Esta obra deu a devida desenvoltura à norma que especifica a elaboração do trabalho acadêmico. Tem aplicabilidade para todos que precisam escrever: *Trabalho de conclusão de curso, dissertação e tese: conteúdo e forma segundo a NBR 14724*. A norma explicita os elementos pré-textuais e pós-textuais. Os elementos textuais são: introdução, desenvolvimento e conclusão. A função da introdução é anunciar tema, problema, hipóteses ou questões normativas, objetivos, justificativa. O desenvolvimento é a parte principal de todo o texto, decompondo o tema em partes ou capítulos com a fundamentação teórica, metodologia, coleta, análise e interpretação dos dados e resultados. A conclusão é a síntese marcante de todo trabalho. Uma vez o trabalho elaborado, procede-se à concatenação, isto é, “[...] fazer a propósito de tudo recenseamentos tão completos e revisões tão gerais que me sentisse certificado de nada omitir,” segundo Descartes. A atitude e o comportamento normalizador, em conformidade com as disposições da ABNT, costume dizer, são semelhantes à aprendizagem dos códigos: é pelo manuseio constante, leituras e mais leituras, com consultas permanentes que vamos memorizando e aprendendo os enunciados.

Quem escreve, faz citações, fundamentando-se em outros autores. O *Manual* caracteriza sistemas e regras de citação. A relação entre fontes e citações surgiu nas universidades alemãs, no início do século XIX. As citações conduzem às referências. Este livro estabelece, didaticamente, os tipos de obras contempladas por essa norma. Aconselha-se a numeração progressiva. O resumo precede ao texto que começa, efetivamente com o sumário. Assim, as normas disciplinam todo o *continuum*: resumo, sumário, citações, numeração progressiva das seções de um documento, referências, apêndices e anexos.

Tudo conforme a ordem sugerida pelo *Manual*, incluindo a parte referente à apresentação gráfica da maior utilidade, pois, quem digita tem que saber margens, espaçamento etc.

Enfim, a prática normativa concorre para a cultura científica do aluno. A metodologia das Ciências Sociais tomou elementos da Física e de outras ciências para constituição do seu conteúdo. Construtos como hipóteses, variáveis, variâncias incorporaram-se às Ciências Humanas ou Comportamentais. Até o presente momento, não conheço um bom manual de metodologia que não reserve um capítulo para as hipóteses. E as hipóteses, dentre outras vantagens, desenvolvem o raciocínio conjectural.

As ciências médicas, com as largas possibilidades da experimentação, e as ciências exatas, com os instrumentos quantitativos, trabalham com reconhecida objetividade. Enquanto as Ciências Sociais estão permanentemente em sua busca. Assim, explica-se a necessidade de definição do problema de pesquisa, desdobrado em questões norteadoras ou em hipóteses. A justificativa da relevância social e a clara definição dos objetivos pelo alcance da investigação emprestam-lhe exatidão e visibilidade aos resultados. Com a variedade de métodos investigativos nas Ciências Sociais, a opção metodológica está em função do problema a investigar. Tudo depende do problema. Afirma Popper que a ciência começa e termina com problema.

Visualizando a formação científica do aluno, a metodologia da pesquisa é concebida em três dimensões: projeto, epistemologia e dissertação. Na primeira concepção, como projeto, encontra-se a aplicação de métodos, técnicas, processos, escalas, testes, índices, categorias. Dessa maneira, o projeto se concretiza na execução da proposta de pesquisa. O esforço na prática da investigação científica efetiva a formação empírica do aluno. A formação que deve primar pela objetividade, que dará duração aos resultados alcançados. O problema da subjetividade prende-se às reivindicações sociais, bem entendido.

Em um segundo direcionamento, a metodologia sempre fez apelo aos fundamentos teóricos e epistemológicos da investigação científica. Busquem-se a dedução em René Descartes, no contexto de racionalismo francês; a indução em Francis Bacon, conforme o empirismo britânico; a descoberta do paradigma em Thomaz Kuhn; a refutabilidade e o método hipotético-dedutivo em Karl Popper; e a pesquisa como solução de problemas empíricos e conceituais em Larry Laudan. As ciências exigem e exigirão sempre certa especulação filosófica, especialmente, no que concerne à ética, à lógica e à epistemologia.

Em uma terceira dimensão, o ensino-aprendizagem da metodologia da pesquisa nas Ciências Sociais ou Comportamentais sempre cogita da dissertação redacional clara, precisa e pronta. A correta expressão das formulações, processos e resultados deve ter uma linguagem apropriada, com exatidão nas citações e referências e com estrutura própria do trabalho acadêmico: introdução, desenvolvimento e conclusão.

Em uma palavra, a observância dos requisitos normativos da ABNT faz a mobília da mente e predis põe o aluno para outros comportamentos científicos. A normalização do trabalho acadêmico acompanha todo o processo criativo.

Salvador, 10 de junho de 2013.

Edivaldo M. Boaventura

Professor emérito da UFBA

APRESENTAÇÃO À 4ª EDIÇÃO

Este é um livro da maior utilidade. Serve tanto ao aluno que prepara monografia, dissertação ou tese, como ao professor que orienta trabalhos acadêmicos. Tenho a grata satisfação de apresentar a tão esperada quarta edição. Como professor de Metodologia da Pesquisa, sou seu usuário permanente e recomendo a todos os meus alunos que o adquiram para uso imediato e que o conservem para consulta.

O *Manual de estilo acadêmico*, das colegas da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Nídia Lubisco, Sônia Vieira e Isnaia Santana, recorda-me como me ajudou a escrever *papers*, relatórios e tese o livro *Formand style*, de William G. Campbell e Stephen V. Ballou, no meu doutoramento em Educação, na The Pennsylvania State University. Usei também o famoso *A manual of style*, da Universidade de Chicago. São livros-ferramenta indispensáveis para autores, editores, orientadores, digitadores de dissertações e teses e impressores.

Gostaria de ressaltar o seu caráter instrumental. Este *Manual* ajuda o aluno a pesquisar e facilita o acesso à informação acadêmica. É um complemento indispensável aos livros de metodologia da pesquisa. Objetiva, portanto, “[...] amenizar a tarefa do pesquisador, principalmente instrumentalizando-o, de modo que, desde os primeiros passos da sua jornada pelo mundo da investigação acadêmica, até a redação do seu trabalho final, atue de forma racional e sistemática [...]” (p. 11). Com ele, alcança-se a normalização do trabalho acadêmico, entendida “[...] como o conjunto de procedimentos padronizados que se aplicam à elaboração de documentos técnicos e científicos, de modo a induzir e a retratar a organização do seu conteúdo.” (p. 13)

A produção do conhecimento impõe disciplina na forma e no fundo, sobretudo, visualizando a sua disseminação. Ter sempre bem presente que a forma é o limite do conteúdo, ensina Santo Tomás de Aquino. Uma dissertação de mestrado ou uma tese de doutorado não atraem como um conto policial. Não possuem enredo como um romance. O que segura a leitura de um trabalho acadêmico é sua estrutura lógica; é a concatenação de suas partes: introdução, que anuncia o tema-problema, referencial teórico se possível, pela revisão da literatura, opção metodológica, discussão, análise e interpretação dos dados, conclusão e recomendações.

As autoras seguiram essa estruturação que dá força ao trabalho dissertativo: monografia, dissertação e tese. Este *Manual* obedece ao ritmo da produção acadêmica, começando pelos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais, ilustrados com exemplos. Seguem-se as citações. Quem quer que leia, anota e resume, logo, cita, isto é, “menciona no texto

uma informação lida em outra fonte”. Na fundamentação teórica, desenvolvem-se as citações pelos dois sistemas autor-data, bem mais moderno, ou numérico, acompanhados ou não de notas. Para a apresentação gráfica, observam-se margens, espaçamento, fonte, paginação. Para colocar tudo em ordem, o mais indicado é a numeração progressiva do documento. Todo encadeamento termina com as obras consultadas e citadas nas referências, contendo ou não Apêndices e Anexos, conforme os requisitos da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Quando um livro alcança a quarta edição, já adquiriu a maturidade pela utilização. Utilização que tanto tem ajudado os nossos alunos a construir o conhecimento. Parabéns às colegas autoras e que prossigam na busca de mais informações científicas.

Salvador, 9 de abril de 2008.

Edivaldo M. Boaventura

Professor Emérito da Universidade Federal da Bahia

1 INTRODUÇÃO

Este *Manual* alinha-se à literatura instrumental brasileira voltada para subsidiar a pesquisa acadêmica; porém, traz novos elementos: apresentação das normas segundo a sequência do trabalho acadêmico; linguagem coloquial; orientações para a busca de informações relevantes, com a caracterização dos diferentes tipos de informação e de documentos; indicação de algumas das principais bases de dados por área do conhecimento, inclusive aquelas referentes a imagens, com orientações para seu uso, respeitando os direitos do autor; além de questões que envolvem a ética e a integridade na pesquisa, dentre outras peculiaridades.

Reforça que a pesquisa científica para ser reconhecida como Ciência necessita, além dos procedimentos pertinentes e da aprovação dos pares (*peer review*), ser publicada em veículos adequados. Esse preceito leva-nos ao mundo da comunicação científica, cuja origem remonta ao século XVII, com a criação da que é considerada a primeira revista científica, *Journal des Sçavants*, publicada em Paris, em 5 de janeiro de 1665, seguida do *Philosophical Transactions of the Royal Society of London*, em 6 de março do mesmo ano.

Atualmente, a Comunicação Científica se encontra imersa na Era Digital, iniciada no final do século XX e, provavelmente, é tão transformadora na contemporaneidade como foi a Revolução Agrícola ou Neolítica, na pré-história, quando o homem deixou de ser um coletor nômade, e a Revolução Industrial, no século XVIII, quando se modificou o modo de produção. (Floridi, 2023)

Complementarmente, há dois potentes recursos disponíveis para os pesquisadores: a SciHub² – site que oferece acesso gratuito a milhões de artigos científicos e de livros acadêmicos, violando os direitos autorais e burlando o pagamento das editoras de várias maneiras; e a Inteligência Artificial³ (IA), campo de estudo multidisciplinar que opera mediante o desenvolvimento de algoritmos, modelos e técnicas computacionais para simular a inteligência humana, sendo capaz de produzir matérias surpreendentes, o que não significa dizer corretas e verdadeiras. Em abril deste ano, foi lançado o *Guia para uso ético e responsável da inteligência artificial generativa na UFBA*.

A urgência na mudança desse estado de coisas levou à adoção de métodos mais dinâmicos de ensino, de modo que tanto o pesquisador, quanto o estudante – quer de

2 Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Sci-Hub>. Acesso em: 27 jan. 2024.

3 Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Intelig%C3%Aancia_artificial. Acesso em: 27 jan. 2024. Ver também: Miguel Nicolelis, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=92jysUF-KrU>. Acesso em: 27 jan. 2024. Entrevista com Miguel Nicolelis: *Inteligência artificial: tudo o que você precisa saber*. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=pb4b4_MINwo. Acesso em: 27 jan. 2024.

graduação, quer de pós-graduação – sejam capacitados a transitar de forma autônoma no universo informacional, buscando e sistematizando as informações de sua área de interesse.

Essa autonomia tem sido objeto de estudo do que se designa genericamente na literatura de “competência em informação”. No caso do objeto deste *Manual*, esses conhecimentos, habilidades e atitudes incluem o bom uso da biblioteca, no que se refere, em nível avançado, aos conhecimentos e destrezas que possibilitam ao indivíduo buscar as fontes, eleger uma estratégia de busca, localizar e avaliar a informação mais relevante sobre determinado tema – independentemente dos meios e formatos em que ela se encontra; complementarmente, essas competências preconizam o uso ético da informação.

O objetivo deste *Manual*, portanto, é amenizar a tarefa do pesquisador, instrumentando-o, de modo que, desde os primeiros passos na sua jornada pelo mundo da investigação acadêmica, até a redação final do seu trabalho, ele atue de forma racional e sistematizada, chegando a um produto tecnicamente normalizado, cujo conteúdo flua sem obstáculo nos meios da comunicação científica. Trata-se, pois, de uma ferramenta de uso rotineiro, que visa facilitar o trabalho do pesquisador universitário no manejo das normas documentárias.

Atenção!

Antes de usar este livro, é importante consultar o **Sumário**, pois ele retrata todo o conteúdo que ora se disponibiliza. Se você for um pesquisador experiente no uso de normas de Documentação, rapidamente localizará o item de seu interesse; caso contrário, procure familiarizar-se mediante a verificação de alguns dos seguintes tópicos:

- Definições dos principais elementos com os quais você vai lidar, isto é, os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais (4.2.1, 4.2.2 e 4.2.3, respectivamente);
- O conteúdo e a abrangência de cada um desses elementos;
- As Orientações Complementares (seção 7, subseção 7.1);
- Os Apêndices;
- O Índice, no intuito de compatibilizar a sua linguagem natural com a linguagem estruturada com a qual ele é elaborado.

Boa sorte!

2 INTEGRIDADE NA PRÁTICA CIENTÍFICA: QUESTÕES AUTORAIS E USO DE IMAGEM

Sônia Chagas Vieira

Bibliotecária da Faculdade de Educação, UFBA
Doutora em Difusão do Conhecimento pela UFBA

Maria Inês Corrêa Marques

Professora Titular, UFBA
Doutora em Educação pela UFBA

A questão da integridade surge em 2011, quando o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) instituiu uma Comissão Especial de Ética e Integridade na Prática Científica, devido à denúncia de fraude em publicações científicas. A tarefa da comissão foi a de sugerir orientações e diretivas sobre o tema. No relatório apresentado ao CNPq, a comissão recomendou: 1) ações preventivas e educativas; 2) ações de desestímulo a más condutas, inclusive de natureza punitiva. Além disso, acrescentou a necessidade de dar “[...] ampla divulgação entre cientistas, orientadores acadêmicos e estudantes, inclusive na forma de disciplinas⁴ sobre o tema oferecidas nos cursos de pós-graduação e graduação.” (Oliva, 2011)

Jefferson Mainardes⁵, professor e bolsista produtividade em pesquisa do CNPq, referência na área de Ciências Sociais e Humanidades, dedica-se também ao estudo da política institucional de ética e integridade. Em seu texto, ele esclarece ao leitor que, no Brasil, a ênfase maior está centrada nas produções em ética na pesquisa, notadamente para a revisão de projetos de pesquisa. No entanto, a concepção de integridade – integridade na pesquisa, integridade científica, acadêmica e integridade pública – até o momento é pouco estudada no nosso país. Evidencia também a “[...] necessidade da criação de políticas institucionais de ética e integridade nas agências de fomento, nas universidades e nas instituições de pesquisa.” (Mainardes, 2023, p. 235)

4 O vocábulo Disciplina, entendido como conjunto específico de conhecimento que compõe o currículo ou uma formação, atualmente é denominado Componente Curricular.

5 Em 23 de novembro de 2023, o professor Jefferson Mainardes foi palestrante quando da inauguração do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Faculdade de Educação (Faced) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), na gestão do então diretor, professor Roberto Sidnei Alves Macedo, e de sua vice, a professora Regina Sandra Marchesi.

O termo “integridade científica”, mencionado no *The European code of conduct for research integrity*, da European Federation of Academies of Sciences and Humanities (Mainardes, 2023), e também no documento *Integridade na investigação científica: recomendação*, do Conselho Nacional de Ética para a Ciência da Vida de Portugal (2018, p. 3), inclui os quatro princípios básicos da integridade que configuram uma investigação confiável:

Confiabilidade: na garantia da qualidade da pesquisa, refletida no design, na metodologia, na análise dos resultados e na utilização dos recursos;

Honestidade: no desenvolvimento, na realização, na revisão, na publicação e na comunicação da pesquisa de forma transparente, completa e de maneira imparcial;

Respeito: pelos colegas, participantes da pesquisa, sociedade, ecossistemas, patrimônio cultural e meio ambiente;

Responsabilidade: pela pesquisa desde a ideia inicial até a publicação, pela sua gestão e organização, pela formação, supervisão e coordenação e, também, pelo seu impacto.

Uma investigação confiável passa pelo crivo da integridade, conforme Peixoto (2021, p. 50): “A integridade faz-se de virtudes e de valores, não apenas de princípios e regras. Nessa acepção, a integridade torna-se, em si mesma, um objetivo da prática científica, ou melhor, um valor”. Sobre qualquer violação dos princípios destacados afeta o que significa fazer ciência, reiterando Peixoto (2021, 51): “[...] os princípios são os verdadeiros fundamentos da integridade”.

Ainda em relação à integridade acadêmica, Siaputra e Santosa (2016 *apud* Mainardes, 2023, p. 241-242) destacam as principais condutas que desconsideram a integridade acadêmica:

- a) plágio;
- b) fraudes;
- c) compra e venda de trabalhos acadêmicos;
- d) ações desonestas em situações de avaliação;
- e) fabricação ou falsificação de dados;
- f) reciclagem ou ressubmissão de trabalhos já publicados;
- g) sabotagem;
- h) colusão⁶;
- i) má conduta docente.

6 De acordo com o *Dicionário Houaiss da língua portuguesa* (Houaiss; Villar, 2001, p. 765), a palavra “colusão” pode ser definida como “[...] o fim de enganar [...] o outro em prejuízo de terceiros.”

No *Relatório da Comissão de Integridade de Pesquisa do CNPq*, conforme a Portaria PO-085, de 5 de maio de 2011, citado no início deste texto, foram definidas diretrizes que apresentamos na íntegra, sendo muitas delas já consignadas nas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT):

- 1: O autor deve sempre dar crédito a todas as fontes que fundamentam diretamente seu trabalho;
- 2: Toda citação *in verbis* de outro autor deve ser colocada entre aspas;
- 3: Quando se resume um texto alheio, o autor deve procurar reproduzir o significado exato das ideias ou fatos apresentados pelo autor original, que deve ser citado;
- 4: Quando em dúvida se um conceito ou fato é de conhecimento comum, não se deve deixar de fazer as citações adequadas;
- 5: Quando se submete um manuscrito para publicação contendo informações, conclusões ou dados que já foram disseminados de forma significativa (p. ex. apresentado em conferência, divulgado na internet), o autor deve indicar claramente aos editores e leitores a existência da divulgação prévia da informação.
- 6: Se os resultados de um estudo único complexo podem ser apresentados como um todo coesivo, não é considerado ético que eles sejam fragmentados em manuscritos individuais;
- 7: Para evitar qualquer caracterização de autoplágio, o uso de textos e trabalhos anteriores do próprio autor deve ser assinalado, com as devidas referências e citações;
- 8: O autor deve assegurar-se da correção de cada citação e que cada citação na bibliografia corresponda a uma citação no texto do manuscrito. O autor deve dar crédito também aos autores que primeiro relataram a observação ou ideia que está sendo apresentada;
- 9: Quando estiver descrevendo o trabalho de outros, o autor não deve confiar em resumo secundário desse trabalho, o que pode levar a uma descrição falha do trabalho citado. Sempre que possível consultar a literatura original;
- 10: Se um autor tiver necessidade de citar uma fonte secundária (p. ex. uma revisão) para descrever o conteúdo de uma fonte primária (p. ex. um artigo empírico de um periódico), ele deve certificar-se da sua correção e sempre indicar a fonte original da informação que está sendo relatada;
- 11: A inclusão intencional de referências de relevância questionável com a finalidade de manipular fatores de impacto ou aumentar a probabilidade de aceitação do manuscrito é prática eticamente inaceitável;
- 12: Quando for necessário utilizar informações de outra fonte, o autor deve escrever de tal modo que fique claro aos leitores quais ideias são suas e quais são oriundas das fontes consultadas;
- 13: O autor tem a responsabilidade ética de relatar evidências que contrariem seu ponto de vista, sempre que existirem. Ademais, as evidências usadas em apoio a suas posições devem ser metodologicamente sólidas. Quando for necessário recorrer a estudos que apresentem deficiências metodológicas, estatísticas ou outras, tais defeitos devem ser claramente apontados aos leitores;

14: O autor tem a obrigação ética de relatar todos os aspectos do estudo que possam ser importantes para a reprodutibilidade independente de sua pesquisa;

15: Qualquer alteração dos resultados iniciais obtidos, como a eliminação de discrepâncias ou o uso de métodos estatísticos alternativos, deve ser claramente descrita junto com uma justificativa racional para o emprego de tais procedimentos;

16: A inclusão de autores no manuscrito deve ser discutida antes de começar a colaboração e deve se fundamentar em orientações já estabelecidas, tais como as do International Committee of Medical Journal Editors;

17: Somente as pessoas que emprestaram contribuição significativa ao trabalho merecem autoria em um manuscrito. Por contribuição significativa entende-se realização de experimentos, participação na elaboração do planejamento experimental, análise de resultados ou elaboração do corpo do manuscrito. Empréstimo de equipamentos, obtenção de financiamento ou supervisão geral, por si só não justificam a inclusão de novos autores, que devem ser objeto de agradecimento;

18: A colaboração entre docentes e estudantes deve seguir os mesmos critérios. Os supervisores devem cuidar para que não se incluam na autoria estudantes com pequena ou nenhuma contribuição nem excluir aqueles que efetivamente participaram do trabalho. Autoria fantasma em Ciência é eticamente inaceitável;

19: Todos os autores de um trabalho são responsáveis pela veracidade e idoneidade do trabalho, cabendo ao primeiro autor e ao autor correspondente responsabilidade integral, e aos demais autores responsabilidade pelas suas contribuições individuais;

20: Os autores devem ser capazes de descrever, quando solicitados, a sua contribuição pessoal ao trabalho;

21: Todo trabalho de pesquisa deve ser conduzido dentro de padrões éticos na sua execução, seja com animais ou com seres humanos.

2.1 USO DE IMAGEM EM TRABALHOS ACADÊMICOS

O uso de imagens em trabalhos acadêmicos, como fotografias, desenhos, gravuras, sem a indicação de autoria e sem a prévia e expressa autorização do titular – fotógrafo, artista plástico, entre outros –, demonstra, por parte dos usuários desses materiais, certo desconhecimento dos direitos autorais sobre a produção artística.

Em 19 de junho de 1998, foi promulgada a lei brasileira de direitos autorais – Lei nº 9.610 (Brasil, 1998) que trata da propriedade intelectual ou artística sobre obras ou produtos. No seu artigo 46, inciso III, ela estabelece que

[...] a citação em livros, jornais, revistas ou qualquer outro meio de comunicação, de passagens de qualquer obra, para fins de estudo, crítica ou polêmica, na medida justificada para o fim a atingir, indicando-se o nome do autor e a origem da obra.

Ademais, determina que esse direito é exclusivamente do autor e que ele pode também vendê-lo ou licenciá-lo a editores ou a outrem.

Segundo Codina (2011), os Bancos de Imagens (portais de licenciamento) são possíveis soluções disponíveis na *web*, que permitem ao consumidor consultar seu conteúdo e as condições de licenciamento. Alguns deles oferecem imagens com licença de direitos do autor ou livres de direitos (*copyleft*). Outra opção são os repositórios abertos, como o Flickr, Wikimedia Commons ou o Archive.org. Nesses bancos, os interessados podem encontrar imagens com licenças *Creative Commons*, o que significa que parte dos direitos do autor são cedidos.

2.2 A IMAGEM NO MUNDO DIGITAL

Na história da humanidade, a imagem foi sempre considerada um dos principais meios de comunicação. Com o advento da internet, esse recurso ganhou maior destaque pelo que favoreceu a difusão da comunicação global, a qual constitui as raízes de mudanças tecnológicas profundas, lembrando que

O século XX foi marcado pelo desenvolvimento de tecnologias e ideias que levaram à compreensão da imagem e de sua importância não só como meio de comunicação, mas como auxiliar significativo para as tarefas de pesquisa e extensão. A imagem deixou de ser apenas arte e transformou-se em informação e conhecimento. Expandiu-se por meio de jornais, revistas científicas e de entretenimento, televisão e fotografia. (Rodrigues, 2007, p. 69)

A produção e o uso de imagens expandiram-se com as tecnologias computacionais. Santos (2008, p. 123) realçou o direito ao reconhecimento da autoria quando afirma que “[...] a internet não mudou o direito autoral do ponto de vista jurídico, ou seja, o autor continua gozando das prerrogativas morais e patrimoniais sobre sua obra”. Ele compreende que o desenvolvimento da internet e da tecnologia digital possibilitou um “[...] terreno fértil para violação dos direitos autorais.”

Também nas teses e dissertações as imagens vêm sendo utilizadas em grande escala, vinculando-se ao seu caráter educativo, informacional e ilustrativo. Quanto ao aspecto educacional, elas podem ser tratadas como dispositivo didático e para a construção do conhecimento histórico. (Inácio, 2011)

No campo informacional, as imagens veiculam informações e podem ter diferentes conotações que irão depender da interpretação, normalmente subjetiva e pessoal. A informação proveniente das imagens proporciona uma assimilação instantânea e oferece um maior poder de compreensão da informação. (Brigidi, 2009) Com relação às imagens e ao texto na ilustração, Luís Camargo (1999), escritor e ilustrador de livros infantis desde 1982, afirma que a ilustração tem a função de *ornar* ou *elucidar* o texto junto ao qual ela aparece. No campo científico, com o desenvolvimento de tecnologias digitais e o aparecimento a cada dia de novos suportes informacionais, o uso de imagens que ilustram os trabalhos acadêmicos tem ampliado de forma significativa sua difusão por meio de repositórios institucionais, com maior facilidade e rapidez.

Visando a uma maior difusão das teses e dissertações, considerando a autoria das imagens, recomenda-se o uso das licenças *Creative Commons*, que autorizam a sociedade a fazer uso dessas obras, dentro dos limites da licença escolhida pelo autor.

2.3 CREATIVE COMMONS

Idealizado em 2001 por Lawrence Lessig, da Universidade de Stanford, nos Estados Unidos, a *Creative Commons* é uma organização não governamental sem fins lucrativos, que disponibiliza diversos tipos de licenças para obras intelectuais.

A partir da versão 3.0, as licenças passaram a ser redigidas de acordo com a legislação internacional sobre direitos autorais, como as Convenções de Berna e Roma. Isso faz com que possam se integrar facilmente às legislações dos países que participam dessas convenções, como é o caso do Brasil. (Tavares, [201-?])

No Brasil, as licenças *Creative Commons* já se encontram traduzidas e totalmente adaptadas à legislação brasileira. O projeto *Creative Commons* é representado no Brasil pelo Centro de Tecnologia e Sociedade, da Faculdade de Direito, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), no Rio de Janeiro.

É um projeto voluntário que permite a cada autor definir pelo seu uso e por qual das licenças adotar. Elas foram desenhadas “[...] para proporcionar a recombinação de obras, sendo curioso que elas mesmas sejam adquiridas pelo usuário-mídia por meio de uma recombinação feita por ele mesmo utilizando quatro ‘selos’, espécie de licenças base cujo design permite alguns rearranjos.” (Soares, 2021, p. 227) Entre os tipos de licenças, encontram-se: proibição total do uso de uma obra (*todos os direitos reservados*) e o domínio público (*nenhum direito reservado*), além da licença de *alguns direitos reservados*, estes representados, respectivamente, pelos seguintes ícones:



BY

Atribuição – compartilhar com o devido crédito



BY



SA

Você é livre para compartilhar e adaptar



BY



ND

Você é livre para compartilhar, adaptar não comercial



BY



NC

Atribuição-Não comercial



Libre para compartilhar, remixar, adaptar para fins não comerciais



Licença mais restritiva, para compartilhar, não comercial, se remixar o material, não poderá distribuir o material modificado

2.4 BANCOS DE IMAGENS

Foram organizados especificamente para sua reutilização. A expressão foi herdada da correspondente em inglês *stock photography*. Segundo Codina (2011), o uso da expressão *image bank* ou *stock bank* seria pouco inteligível e ambíguo. Para esse autor,

[...] os bancos de imagens também fazem parte da denominada indústria da informação eletrônica juntamente com as bases de dados científica e acadêmica, uma vez que geram uma atividade de negócio, que proporciona: 1) acesso a coleções de imagens de grande qualidade; 2) serviços de busca avançada e informação de valor agregado em forma de categorizações conceituais sofisticadas e metadados descritivos (descrição de palavras-chave) de fotografias que formam coleções; e 3) um marco legal e contratual claro entre o usuário, o uso da imagem e o detentor dos direitos autorais. (Codina, 2011, p. 418, tradução nossa)

2.4.1 Tipos de licenças

Existem dois tipos de licenças: “Direitos protegidos” (*Rights-Managed*) e “Livres de royalties” (*Royalty Free*). Para cada uma delas, faz-se necessário o pagamento e, mesmo assim, não significa que a imagem passe à propriedade do interessado. No caso da licença do tipo *Rights-Managed* (RM), obtém-se certo nível de exclusividade para o uso da imagem. Já as imagens adquiridas com a licença *Royalty-Free* (RF) podem ser utilizadas sem nenhuma restrição.

2.4.2 Principais bancos de imagens

Os maiores bancos de imagens comerciais de fotografias licenciadas (*stock photography*) são o *Getty Images*⁷ e o *Shutterstock*⁸. Eles oferecem fotografias registradas por fotógrafos profissionais e têm os direitos autorais para muitas das imagens que estão à venda.

O *Getty Images*, fundado em Londres, com sede em Seattle, Washington, é considerado o maior banco de imagens do mundo. Foi a empresa pioneira em licenças

7 Disponível em: <https://www.gettyimages.com.br>. Acesso em: 7 jan. 2024.

8 Disponível em: <https://www.shutterstock.com/pt/>. Acesso em: 7 jan. 2024.

on-line de imagens. Iniciou suas atividades em 1995 e seus fundadores são Mark Getty e Jonathan Klein.

O provedor americano *Shutterstock*, com sede em Nova York, foi fundado em 2003. Além do banco de imagens, disponibiliza também vídeos e música. Conta com mais de 300 milhões de imagens entre fotos, vetores e ilustrações, sendo a maior do mundo no setor.

Corbis foi comprada por Bill Gattes, em 1989, e é considerada a segunda maior empresa por faturamento, com clientes em quase todo o mundo. Dispõe de um rico e diversificado acervo fotográfico e conta atualmente com mais de 100 milhões de licença de imagens. Em 2016, foi vendida para o *Getty Images*.

Outro banco de imagens comercial é o *AGE Fotostock*⁹, empresa espanhola, com agência nos Estados Unidos e clientes em todo o mundo.

Entre os bancos de imagens que fornecem fotografias gratuitas, citam-se os Repositórios *Creative Commons* (CC) ou com licenças similares: *Flickr*¹⁰, *Morgue File*¹¹, *Stock Exchange*, *Stock Vault*, *Every Stock*, entre outros.

Indicamos a leitura do texto de Walmar Andrade (2023), intitulado *Como escolher o melhor banco de imagens e nunca mais perder horas buscando a foto perfeita*, que coloca à disposição do usuário mais de 100 bancos de imagens, entre gratuitos e pagos.

2.5 CIÊNCIA ABERTA NA CONTEMPORANEIDADE

Garantir o respeito à autoria da ideia, da obra, do produto é ponto central da legislação brasileira sobre direitos autorais. Para a democratização da produção científica, a Unesco apoia o movimento Ciência Aberta que, há várias décadas, vem atuando para transformar o conhecimento privado em conhecimento público. A prática científica restrita ao individual se confronta com o comportamento de partilha, este em benefício da ciência e da humanidade. A *Recomendação da Unesco sobre a construção da Ciência Aberta* (Unesco, 2022) revela a preocupação dos Estados signatários com o conhecimento retido e a necessidade de compartilhamento.

Os desafios da era digital se tornam maiores a todo momento, considerando-se as capacidades superdesenvolvidas da inteligência artificial que chegam a assustar seus criadores. Dados e informações científicas abertas para promover a colaboração entre pesquisadores, favorecendo a tomada de decisão baseada na ciência e no conhecimento e habilitando, em caso de emergências globais, é o que se almeja. A difusão do conhecimento por meio de uma ciência aberta não invalida nem exclui os marcos jurídicos internacionais e nacionais sobre direitos autorais, como não afeta a integridade da prática científica.

No movimento Ciência Aberta, existem garantias de propriedade intelectual, no entanto, as resoluções internacionais visam a uma prática científica de colaboração e defendem o compartilhamento por meio do licenciamento aberto para ampliação do

9 Disponível em: <http://www.agefotostock.com>. Acesso em: 7 jan. 2024.

10 Disponível em: www.flickr.com. Acesso em: 7 jan. 2024.

11 Disponível em: www.morguefile.com. Acesso em: 7 jan. 2024.

acesso. Existem práticas de ciência aberta em todo o mundo que tornam os resultados de domínio público, ao tempo em que garantem os créditos aos criadores. Os projetos nacionais e internacionais em rede de pesquisadores mostram sua efetividade e são cada vez mais valorizados pelas sociedades e pelas instituições.

Comunidades de pesquisa compartilhada, trabalhando problemas complexos, constituem hoje novo padrão de pesquisa e produção do conhecimento. Observa-se que o referido movimento partiu do conceito de democratização do conhecimento, de direitos humanos, para fazer o enfrentamento às desigualdades em suas múltiplas dimensões. Trata-se de uma construção mundial para superar as disparidades entre os países, a qual coloca a ciência e a tecnologia como centrais nas políticas públicas e se propõe a alavancar os países em que o atraso científico e tecnológico só poderá ser superado mediante o compartilhamento por ele preconizado.

Por fim, o movimento Ciência Aberta valida a integridade e a ética na pesquisa, bem como a produção do conhecimento em todas as suas dimensões. Respeita os sistemas de conhecimento, a exemplo dos que defendem conceitos como o de desenvolvimento sustentável, pelo qual o mundo atual tem a tarefa de garanti-lo para a sobrevivência das novas gerações. Esse padrão aberto para a organização da ciência, da tecnologia e da inovação deve estar presente nos espaços formativos, de pesquisa e nos ambientes políticos e de produção de políticas da educação, tecnologia e inovação, como recomenda a Unesco.

A difusão de novos conhecimentos e os modos de produzir em pequenas comunidades ou grandes metrópoles têm atingido significativas parcelas da sociedade em razão das tecnologias digitais da comunicação e informação. Nesse contexto e provocado pela realidade nacional e internacional de proteção ambiental e mudança de atitude perante o consumo, emergiu um movimento cultural que está se expandindo mundialmente: trata-se da Cultura *Maker*, um *design* outro de construção do conhecimento que desafia o individualismo provocado pelo capital. O conhecimento deve ser compartilhado, democratizado. O modo de pesquisar e produzir conhecimento pela Cultura *Maker* envolve estimular a autonomia, a capacidade de construir coisas em grupos e comunidades ou de buscar respostas para problemas.

A concepção de ciência aberta estimula a produção coletiva e o desprendimento para compartilhar o que foi produzido, construído ou reinventado, o mesmo acontecendo na Cultura *Maker*. Estamos no momento em que nos confrontamos com a inteligência artificial, que entrega tudo pronto. Os dois movimentos, seja no campo institucional ou social, significam contraposições e têm fortes ligações com a educação contemporânea e os processos formativos. Ambos destacam o papel da educação na mudança de mentalidade. No movimento Ciência Aberta, a concepção-chave é de que o conhecimento é para todos um bem mundial. Quando tudo chega pronto em ambientes virtuais, é hora de aprender a fazer, desmanchar, recriar, utilizar o conhecimento, pesquisando e reelaborando. Na Cultura *Maker*, o fulcro é vivenciar e incorporar uma nova cultura: de aprender a fazer fazendo, lições que John Dewey e Anísio Teixeira deixaram desde a década de 1920.

2.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para envolver a produção científica de outrem na sua própria, a ética e a integridade devem ser o ponto de partida. Garantir que os princípios básicos da integridade para uma investigação confiável – honesta, de respeito, responsável – sejam elementos fundamentais para a continuidade do processo de construção do conhecimento mundial. Em nosso tempo, o pesquisador solitário, que nega as regras e as diretrizes da produção científica, não tem lugar. Os mecanismos de controle das práticas danosas, a exemplo do plágio, são cada vez mais controlados e os envolvidos, devidamente punidos. Os aplicativos conseguem rastrear autorias, fruto do seu sistema de proteção, a partir de uma legislação que consolida uma prática de integridade científica de produtores de uma ciência democrática, compartilhada.

Procuramos demonstrar aqui a importância da integridade na prática científica, sem descuidar a emergência de fazer Ciência de maneira coletiva, colaborativa, com licença aberta, visando à ampla difusão do conhecimento.

3 PRELIMINARES DO TRABALHO ACADÊMICO

Este capítulo traz informações gerais sobre normalização e sua regulamentação no Brasil, além de definições sobre trabalhos acadêmicos e algumas orientações para planejamento da pesquisa, estratégias de busca, fontes de informação, dicas sobre metodologia, entre outras.

3.1 NORMAS BRASILEIRAS

Toda atividade humana de caráter repetitivo supõe o uso de normas, as quais visam simplificar os procedimentos, melhorar a comunicação e, no caso do setor produtivo, garantir maior economia de recursos, prestar segurança à vida, imprimir qualidade a produtos/bens/serviços, além de facilitar o intercâmbio de modo geral.

No Brasil, a normalização é uma prática usual nas áreas odonto-médico-hospitalar, de mineração, transporte, petroquímica, agricultura, qualidade, só para citar algumas. Na área de Documentação, entretanto, ainda é desconhecida na sua extensão e utilidade, sendo comumente alvo de resistência e de muitas dúvidas por parte dos pesquisadores e dos professores.

A entidade que atua no país como foro nacional para normalização é a ABNT, criada em 1940. Representando a International Organization for Standardization (ISO) e a International Electrotechnical Commission (IEC), a referida associação é constituída de 333 comissões, entre Comitês Técnicos e Comissões de Estudos por área de atividade humana em que a padronização se faz necessária, como é o caso do Comitê Brasileiro de Informação e Documentação (CB-14), de interesse específico deste *Manual*, isto é, a normalização para trabalhos acadêmicos.

Entenda aqui **normalização** como o conjunto de procedimentos padronizados que se aplicam à elaboração de documentos técnicos e científicos, de modo a induzir e a retratar a organização do seu conteúdo.

Na área acadêmica, um trabalho bem normalizado oferece condições altamente favoráveis à sua indexação e à sua recuperação, o que facilita a comunicação científica. Ademais, isso interessa duplamente ao pesquisador: pela certeza de que seu(s) trabalho(s) apresenta(m) condições de figurar em fontes científicas de informação bem conceituadas e pelo que isso poderá representar para o enriquecimento do seu currículo.

Entre as normas referentes a trabalhos acadêmicos, o CB-14 - Comitê Brasileiro de Documentação e Informação (ABNT/CB-14) – já elaborou 12 normas específicas, conforme segue:

Quadro 1 – Normas Brasileiras Registradas (NBR)
para apresentação de trabalhos acadêmicos

Norma	Título	Edição/Ano
ABNT NBR 5892	Norma para datar	2. ed. 2019
ABNT NBR 6022	Artigo em publicação periódica técnica e/ou científica	2. ed. 2018
ABNT NBR 6023	Referências	3. ed. 2025
ABNT NBR 6024	Numeração progressiva das seções	2. ed. 2012, em vigor, versão confirmada em: 2022
ABNT NBR 6027	Sumário	2. ed. 2012, em vigor, versão confirmada em: 2022
ABNT NBR 6028	Resumos	2. ed. 2021
ABNT NBR 6029	Livros e folhetos	3. ed. 2023
ABNT NBR 6033	Ordem alfabética	2. ed. 2022
ABNT NBR 10520	Citações em documentos	2. ed. 2023
ABNT NBR 10719	Relatório técnico e/ou científico	4. ed. 2015
ABNT NBR 14724	Trabalhos acadêmicos	4. ed. 2024
ABNT NBR 15287	Projeto de pesquisa	3. ed. 2025

Fonte: Associação Brasileira de Normas Técnicas

3.2 O TRABALHO ACADÊMICO

Entenda **trabalho acadêmico** como o produto elaborado a partir de um problema de pesquisa e de uma questão referente a assunto específico, desenvolvido mediante a aplicação de um método científico, base da investigação, com o objetivo de apresentar um resultado que venha a enriquecer a Ciência.

A elaboração de trabalhos acadêmicos, no âmbito dos cursos de graduação e dos programas de pós-graduação, constitui um dos requisitos para obtenção de titulação. Sua designação e características variam segundo o nível do curso: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de graduação e de graduação interdisciplinar, bem como de aperfeiçoamento e de especialização, isto é, de pós-graduação *lato sensu*; e dissertação de mestrado e tese de doutorado, ambos em nível *stricto sensu*.

Convém esclarecer que a palavra **monografia**, comumente aplicada para designar o TCC, de fato refere-se a qualquer tipo de publicação que aborde um único tema ou problema, seja livro, relatório, manual, TCC, dissertação ou tese.

Segundo a NBR 14724 (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2024, p. 2, 4), **dissertação** é o

[...] documento que apresenta o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico retrospectivo, de tema único e bem delimitado em sua extensão, com o objetivo de reunir, analisar e interpretar informações. [...] A dissertação evidencia o conhecimento de literatura existente sobre o assunto e a capacidade de sistematização do autor. É feita sob a coordenação de um orientador (doutor), visando à obtenção do título de mestre.

E **tese** é o

[...] documento que apresenta o resultado de um trabalho experimental ou exposição de estudo científico de tema único e bem delimitado. [...] A tese é elaborada com base em investigação original, constituindo-se em real contribuição para a especialidade em questão. É feita sob a coordenação de um orientador (doutor) e visa à obtenção do título de doutor, ou similar

Essas duas definições estão de acordo com os Pareceres nº 977/1965 e nº 77/1969 do antigo Conselho Federal de Educação, podendo-se afirmar que a principal diferença entre esses dois tipos de trabalho está no grau de profundidade e de originalidade com que é abordado o tema da pesquisa.

Considerando-se que na área de Ciências Sociais as dissertações e teses resultam também de pesquisas empíricas, a seguir você terá conceitos mais abrangentes desses tipos de trabalho, segundo Roesch (2000, f. 1):

- Quanto à linha acadêmica, a referida autora considera que

O doutorado e o mestrado visam desenvolver teorias, hipóteses, conceitos e metodologias de pesquisa; desenvolver políticas e estratégias públicas e privadas; propor abordagens ou intervenções práticas na comunidade e nas organizações; deste modo, a tese, no caso do doutorado, é orientada para desenvolver interesses de pesquisa do aluno; e a dissertação, no caso do mestrado, tende a articular-se a pesquisas do programa;

- Quanto à linha profissional, segundo a mesma autora (Roesch, 2000, f. 1),

O mestrado visa integrar o aperfeiçoamento com a atividade acadêmica; assim, a dissertação de mestrado profissional, via de regra, é elaborada na organização onde o aluno atua.

A título de ampliação dessas informações, o Apêndice B apresenta outros tipos de trabalhos produzidos na academia, além de TCC, dissertação e tese. Confira!

É certo que o sucesso de um trabalho de pesquisa acadêmica envolve diversos fatores, desde a identificação do problema de investigação e da adequada delimitação

do objeto, passando pela escolha do método segundo os objetivos, até a definição da sua abrangência teórica, entre outros aspectos explorados em disciplina específica e no projeto de pesquisa. Deverá levar em conta, também, a formação acadêmica do interessado, sua afinidade com o assunto, seu conhecimento e curiosidade sobre determinado problema, intenção ou ideia. Passa ainda pela escolha de uma boa estratégia de busca de informações, na qual serão definidos os descritores¹², isto é, termos especializados representativos do tema de pesquisa (assunto) e aplicados para levantamento das fontes de informação.

Para a primeira fase – delimitação do objeto de investigação –, é vital a participação do professor orientador. Ao escolhê-lo, use seu feeling e observe alguns aspectos e qualidades que você deve considerar:

- a) Simpatia e afinidade recíprocas;
- b) Interesse comum pelo tema;
- c) Disponibilidade para dedicar-se às sessões de orientação a espaços regulares de tempo;
- d) Disciplina para cumprir prazos, desincumbir-se de tarefas e atribuí-las;
- e) Confiança e simplicidade (não pode haver resistências e constrangimentos);
- f) Experiência em pesquisa, mesmo que ele não domine o tema que você escolheu.

3.3 PLANEJANDO A PESQUISA

Cada pesquisador tem seu método de trabalho, mas todos têm que dar passos preliminares ao iniciar sua pesquisa, os quais correspondem à fase de planejamento. Certamente, esse momento exigirá algum tempo, mas ele é útil e necessário para que você organize suas ideias, hierarquize suas abordagens, antecipe (ainda que provisoriamente) o que será sua pesquisa. Para tanto, há três passos que este *Manual* recomenda como indispensáveis:

Primeiramente, a **definição de um título provisório** que, para Mario Osorio Marques (2006, p. 15-16),

[...] em tratando de pesquisa, [ela] só inicia pela definição de seu começo (o problema, o tema ou assunto, uma hipótese, um título, que tudo significa o mesmo). Em minha prática, tenho feito do título esse começo. A coisa só principia a funcionar quando consigo encontrar um título que provisoriamente resume meu problema e se constitui em hipótese a ser trabalhada.

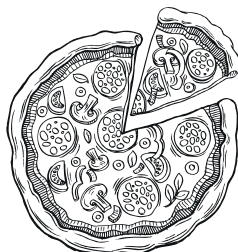
12 Não devem ser confundidos com **palavras-chave**, estas são constituídas de vocábulos e expressões livres, de escolha do autor para representar o conteúdo de sua pesquisa e levantadas após o término do trabalho. Os **descritores** são termos ou expressões especializados e controlados, que servem para indexar e recuperar conteúdos, elaborados em listas por organismos dedicados a sistemas de informação e utilizados em bases de dados para categorizar e organizar documentos de forma sistemática e padronizada. São escolhidos quando do levantamento bibliográfico para recuperar os documento em bases de dados. Veja notas de rodapé 23, 25, 26, 27 e 28.

Em segundo lugar, nossa sugestão é que você faça uma **reflexão por escrito**, em folha A4, na posição paisagem e construa um quadro (Quadro 2), que contenha 9 colunas em 3 blocos, com os seguintes campos:

1. Tema, Recorte Temático e Objeto de Estudo, exercitando-se conforme sugere a Figura 1;
2. Problema, Questão de Partida, Hipótese(s) ou Pressupostos;
3. Objetivo Geral, Objetivos Específicos e Método.

Para melhor compreensão do primeiro bloco citado, acatamos a associação à figura de uma pizza feita por um doutorando¹³, acerca desses três itens (Tema é a pizza no seu todo; Recorte Temático é a fatia da pizza; e Objeto de Estudo é a massa da pizza). A partir daí, pela singeleza e praticidade da ideia, passamos a adotá-la com nossos alunos e orientandos.

Figura 1 – Metáfora da pizza



Fonte: https://br.freepik.com/vetores-gratis/gravacao-vintage-mao-desenhada-pizza-bbq-margherita-veronese-colecao-napoletana-ilustracao-de-comida-de-desenho-a-lapis_12320083.htm#fromView=search&page=1&position=22&uuiid=3c989ed3-656d-4e1e-999e-4ba20b3e20d4&query=pizza+vetor.

O referido Quadro 2, a seguir, caracterizado como **exercício metodológico**, é um balizador que lhe será útil tanto no desenvolvimento do trabalho, quanto no final, quando você for analisar os resultados e escrever as conclusões, pois ele deverá fornecer-lhe, com clareza, a confirmação (ou não) de sua(s) hipótese(s), se for o caso, e a informação se você atingiu seus objetivos, solucionando o problema de pesquisa e respondendo à sua questão de partida.

Esse quadro corresponde a uma carta de navegação a ser consultada frequentemente para você se certificar que está na rota delineada ou se precisa refazê-la. Volte sempre a ele para avaliar seu desempenho e atualizar suas decisões, se for necessário. Repare que as colunas de cada bloco trazem informações detalhadas para você organizar seu pensamento.

Assim dispostos, esses elementos irão induzir-lhe a relacioná-los entre si, de modo que você se atenha à delimitação estabelecida – não incorrendo no perigo de desviar-se do seu objeto e dos seus objetivos – ou que realinhe sua rota.

¹³ João de Deus (Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, BA).

Vencidas as etapas anteriores, passe ao terceiro momento, apoiando-se na orientação de Simone Pessoa (2005, p. 59). Ela sugere que para tal seja feito “[...] um exercício de imaginação do seu ideal”, a exemplo do que fez Lúcio Costa, “[...] que ia rabiscando as imagens idealizadas” ao inspirar-se para “[...] estruturar a capital federal a partir de duas linhas que se cortam formando o sinal da cruz.”

Assim, após escolher seu tema (ou seja, definir seu objeto de pesquisa), a partir de leituras preliminares, “[...] faça um exercício de abstração e tente imaginar como seria a estrutura de um trabalho cuja evolução possa levar o leitor a compreender bem o tema proposto.” (Pessoa, 2005, p. 59-60)

De posse desses elementos, transforme-os no **sumário provisório** de sua pesquisa, obtendo, assim, o mapeamento do seu estudo. (Marques, 2006, p. 99)

Agora é ir atribuindo a cada parte desse sumário (estrutura) as ideias-chave relativas ao tema e às abordagens, até que você possa dar um encadeamento coerente e harmônico às suas ideias (Pessoa, 2005, p. 60), bem como possa reunir os autores com os quais você dialogará. Veja o Quadro 3.

Quadro 2 – Exercício metodológico



Fonte: elaborado por Nídia M. L. Lubisco.

Quadro 3 – Sumário provisório

Estrutura	Abordagem (referencial teórico/quadro teórico) + autores	Autores	Paginação
1 INTRODUÇÃO	Visão prospectiva do trabalho, de forma sintética: objeto (contextualização temática); justificativa; problema e problematização; questão de partida; hipótese, se houver; objetivos; desenvolvimento do tema na estrutura do trabalho, considerando a literatura pertinente; síntese do percurso metodológico; resultados; conclusões/desdobramentos.		
2 XXXXXXXXXXXX 2.1 XXXXXXXXXXXX 2.2.1 XXXXXXXXXXXX	Sessão temática		
3 XXXXXXXXXXXX 3.1 XXXXXXXX	Sessão temática		
4 XXXXXXXX 4.1 VVVVVVVV	Sessão temática		
5 PERCURSO METODOLÓGICO			
6 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS			

7 CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS¹⁴	Fechamento conclusivo quanto aos objetivos (apresentação dos resultados; pode ser por itens). Visão retrospectiva do trabalho, limitações, contribuições e possíveis desdobramentos.		
REFERÊNCIAS			
APÊNDICES			
ANEXOS			

Fonte: elaborado por Nidia M. L. Lubisco.

Ainda como registra Mario Osorio Marques (2006, p. 99),

[...] cada tópico necessita ser trabalhado na forma mais completa possível [...]. É preciso adquire ele sua própria forma de desenvolvimento, seus próprios desdobramentos de maneira unitária, coerente e consistente. Sem essa primeira forma [...] definidora do seu campo interno não há o que posteriormente, nele mexer. Não se modifica o que não existe ainda.

Para completar seu planejamento, lembre-se de dar-lhe um horizonte temporal. O tempo também é um fator definidor para que seu trabalho chegue a bom termo. Veja o Quadro 4.

Quadro 4 – Cronograma de execução para um ano

Atividades	Meses												Obs.
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
Planejamento da pesquisa													
Levantamento dos descritores (palavras-chave) ¹⁵													
Levantamento das bases de dados segundo a área de conhecimento													
Seleção do material pertinente													
Fichamento													
Estrutura do Sumário e Redação													
Conclusão e Introdução													
Revisão textual e da normalização, montagem, distribuição ao programa e à banca													
Defesa													
Ajustes pós-banca													
Depósito final													

Fonte: elaborado pelas autoras.

14 Diferentemente da Conclusão que implica um encerramento mais definitivo referente à questão principal de trabalhos empíricos, as Considerações Finais, mais usadas em pesquisa científica, indicam que não se encerrou o pensamento, ficando reflexões para estudos futuros.

15 Para o levantamento de descritores, vide notas 24 a 27 referente às fontes elaboradas pro especialistas; quanto às palavras-chave, são definidas pelo autor do estudo, por se tratar de linguagem livre, para aplicação nos resumos.

3.4 ESTRATÉGIAS DE BUSCA BIBLOGRÁFICA

Após cumprida a etapa preliminar do planejamento, quando você elaborou seu exercício metodológico (Quadro 2, *supra*), formule a seguinte pergunta:

- Que tipo de informação eu preciso?

De posse dessa resposta, você passará a definir as estratégias de busca para obter, em fontes especializadas, as informações desejadas; isso significa levantar descritores representativos do(s) assunto(s) de seu interesse, tradicionalmente nos idiomas português, inglês e espanhol, e mediante as combinações dos operados booleanos.

Nesse momento, o Serviço de Referência de uma biblioteca universitária poderá propiciar bons subsídios mediante a consulta a dicionários especializados e/ou a um tesouro (em latim, *thesaurus*)¹⁶, a fontes disponíveis em algumas bases de dados, a exemplo daquelas do Portal de Periódicos da Capes. Confira também o Apêndice D.

De posse dos descritores e por tratar-se de um momento-chave da pesquisa, reserve um tempo para dedicar-se à realização do levantamento das fontes primárias (teses, dissertações, artigos, livros, entre outros). É recomendável que você conheça, de início, o estado da arte (i.e., o que foi produzido até então sobre o seu tema), consultando, e.g., o *Catálogo de Teses e Dissertações* da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) [ver QR-Code abaixo]; repositórios nacionais e estrangeiros; *Biblioteca Digital de Teses e Dissertações* (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict).



Catálogo de Teses e Dissertações da Capes



BDTD-Ibict

A partir daí, siga buscando mais fontes em bases de dados e em catálogos de bibliotecas. Não esqueça também de conhecer o que divulgam as associações nacionais de pesquisa, a exemplo da *Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação* (ANPEd), *Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais* (Anpocs), *Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil* (Ancib), *Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade* (Anppas), *Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia* (Anpepp), entre outras.

16 Lista alfabética de termos especializados por área do conhecimento, utilizada para representar o conteúdo de determinado documento.

3.4.1 Tipos de informação

A definição de alguns tipos de informação, particularmente úteis para trabalhos acadêmicos, você poderá encontrar em **fontes** com as seguintes características (Apêndice C):

- a) Informações de caráter geral, apresentadas de forma resumida, adequadas para o início da pesquisa –, a exemplo da Wikipedia, e em dicionários gerais e especializados;
- b) Ampla cobertura de um assunto, frequentemente do ponto de vista retrospectivo – em livros, teses e outras monografias;
- c) Informações específicas e centradas, frequentemente, num ponto de vista contemporâneo – em periódicos (revistas).

Todos os tipos de informação mencionados podem também estar armazenados em fontes de referência produzidas por órgãos públicos, em forma de periódicos, guias, manuais, protocolos, entre outros, constituindo as publicações governamentais¹⁷ (ou oficiais). Atualmente, muitas das fontes de informação, além da forma impressa, apresentam-se em meio eletrônico.

Para localizar eficientemente as informações de que você precisa, recorra aos recursos que, em linguagem documentária, são designados **fontes secundárias** (bases de dados), no Apêndice D. Nelas, você encontrará referências das **fontes primárias** das quais você extrairá conteúdos para sua revisão de literatura, fundamentos para suas ideias, base para suas discussões.

Atenção!

Convém esclarecer que em Pesquisa Social as designações **fonte primária** e **fonte secundária** têm sentido diferente daquele empregado em Documentação: naquela, a fonte primária é o **campo** de onde se originam os dados; e a secundária, onde eles aparecem registrados e/ou trabalhados; no segundo caso, confira as alíneas “a” e “b” da subseção 3.4.2, a seguir.

Hoje, para localizar informações, você dispõe de buscadores na internet, os quais poderão ser úteis em determinadas circunstâncias; mas não se engane, eles não substituem as fontes de informação especializada.

3.4.2 Tipos de fontes de informação

Os documentos (ou fontes) resultantes de processos de estudo, pesquisa e criação literária e artística podem ser classificados como primários, secundários e terciários. Essa designação, no entanto, é controvertida de um autor para outro, apresentando muitas vezes diferenças sutis.

Diante dessa situação e considerando que um documento é produzido diretamente pelo seu autor – isto é, constitui a literatura propriamente dita – ou tem a função de **guiar**

17 A obtenção de informações nesse tipo de fontes normalmente é objeto de pesquisa documental.

o usuário para essa literatura – bancos e bases de dados (serviços de bibliografia) –, neste *Manual* serão adotadas as seguintes classificações:

- a) **Fontes primárias** (informação produzida diretamente pelo autor): artigos, livros, dissertações, teses, normas, relatórios, patentes, enciclopédias, dicionários;
- b) **Fontes secundárias** (informação selecionada e organizada sobre fontes primárias): *abstracts* ou resumos, índices, diretórios, bibliografias, catálogos, bancos e bases de dados, repositórios institucionais, guias.

3.4.2.1 Revelando as fontes

As fontes mais comuns com as quais você vai lidar em sua pesquisa encontram-se relacionadas no Apêndice C e vêm acompanhadas de breve caracterização. Muitas poderão ser novidade para você, mas são usualmente encontradas em universidades, bibliotecas universitárias e especializadas, centros de pesquisa, entre outros.

Na década de 2000, tem início a implantação de **repositórios**¹⁸ que teve como um dos incentivadores o pesquisador Stevan Harnad, por sua intenção de “[...] disseminar e concretizar a filosofia norteadora do movimento de acesso aberto à informação científica [...]. Nessa perspectiva, Harnad propõe a implantação de duas categorias de acesso à informação: “via dourada” e “via verde”, sendo a primeira referente a periódicos eletrônicos; e a segunda, aos **repositórios institucionais**. (Kuramoto, 2009, p. 7-8) Sobre sua tipologia, eles podem ser classificados em: “repositórios institucionais”, destinados a reunir a produção intelectual de uma determinada instituição; “repositórios temáticos ou disciplinares”, destinados a reunir a produção de determinada área do conhecimento; e “repositórios de teses e dissertações”, cuja finalidade está explícita no nome. (Leite, 2009, p. 20)

Na UFBA, o Repositório Institucional (RI) foi implantado a partir da tese de Flávia Garcia Rosa (2011). Além de teses e dissertações, ele reúne outras produções técnicas, científicas e artística elaboradas pelos membros da comunidade universitária.

A submissão dos trabalhos acadêmicos é feita a partir do cadastramento do(a) autor(a), conforme consta na aba “Tutoriais”, no *site* do RI¹⁹ da UFBA.

3.5 PLANEJANDO A BUSCA EM FONTES DE INFORMAÇÃO

Eleitas as fontes secundárias proceda à pesquisa nessas fontes de informação – etapa comumente designada **levantamento bibliográfico** –, que é a fase que antecede a pesquisa propriamente dita. Trata-se, portanto, de parte do planejamento global do trabalho; em sentido restrito, refere-se à seleção e à busca de informações e de documentos, visando à revisão de literatura, cujo objetivo é identificar o que já foi produzido sobre determinado

18 Para saber mais sobre esse assunto, este *Manual* indica a seguinte leitura: *Acesso aberto e repositórios institucionais: contextualização*. (Leite, 2009, p. 11-33)

19 Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/>. Acesso em: 23 set. 2024.

assunto e buscar apoio para a argumentação a ser usada na sua pesquisa (veja também a subseção 4.2.2.2.1, referente à revisão da literatura).

A partir do seu projeto de pesquisa (veja definição no Apêndice C) e com o objetivo de estabelecer sua real necessidade de informação, você deve se perguntar:

- a) Qual o assunto (temas e subtemas) do meu interesse? (reveja seu exercício metodológico, Quadro 2)
- b) Há algum enfoque específico a ser tratado? (idem)
- c) Há limitação de ordem temporal?
- d) Quais os idiomas em que posso ler?

Superando essas etapas, você estará em condições de estabelecer as várias estratégias de busca para seleção das fontes primárias adequadas para sua pesquisa. A partir daqui, dê início ao fichamento de suas leituras e à elaboração do seu mapa de citações.

3.6 COMPLEMENTO DA BUSCA

Caso você tenha dificuldade em obter documentos para sua escrita, poderá recorrer ao serviço de **Comutação Bibliográfica**, estabelecido mediante acordo formal entre bibliotecas, para solicitar cópias de artigos, teses, dissertações e capítulos de livros. No Brasil, o Programa de Comutação – denominado Comut – é coordenado pelo IBICT. Além desse, há os serviços da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN) e da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) – Bireme/OPAS/OMS²⁰. Você poderá também recorrer a serviços internacionais.

Confira os endereços eletrônicos a seguir:

- Nacionais
 - Bireme/OPAS/OMS²¹
 - O Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos (SCAD) encontra-se suspenso desde junho de 2015, sem previsão de retorno, e recomenda a utilização do serviço Comut para obtenção de cópias.
 - CNEN: www.cnen.gov.br
 - Comut/IBICT: comut.ibict.br/comut/do/noticia?op=filtroForm

20 Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme); Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS); Organização Mundial da Saúde (OMS).

21 Aviso da Bireme/OPAS/OMS sobre a suspensão do Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos, desde junho de 2015, está recomendando a utilização do serviço do Comut para obtenção de cópias. Disponível em: <http://scad.bvs.br/php/index.php>. Acesso em: 4 ago. 2024.

- Internacionais

- British Library: <https://www.bl.uk/on-demand>
- Ingenta (EUA): <https://www.ingenta.com/>
- Linda Hall Library (EUA): <https://www.lindahall.org/document-delivery/>
- Canada Institute for Scientific and Technical Information (CISTI): <https://nrc-publications.canada.ca/eng/view/object/?idm:c0d7ec74-40af-4460-8a1b-bd5ec592127b>
- Educational Resources Information Center (ERIC) (EUA): eric.ed.gov

Maiores informações a respeito você encontrará, principalmente, em bibliotecas universitárias.

4 O TRABALHO ACADÊMICO: NORMALIZAÇÃO DOCUMENTÁRIA: CONTEÚDO E FORMA

Este capítulo inclui os elementos que constituem as partes de um trabalho acadêmico, desde as páginas pré-textuais e as textuais, até as pós-textuais.

A fim de facilitar e assegurar a identificação institucional dos referidos trabalhos, recomenda-se a adoção dos seguintes padrões.

4.1 PARTE EXTERNA

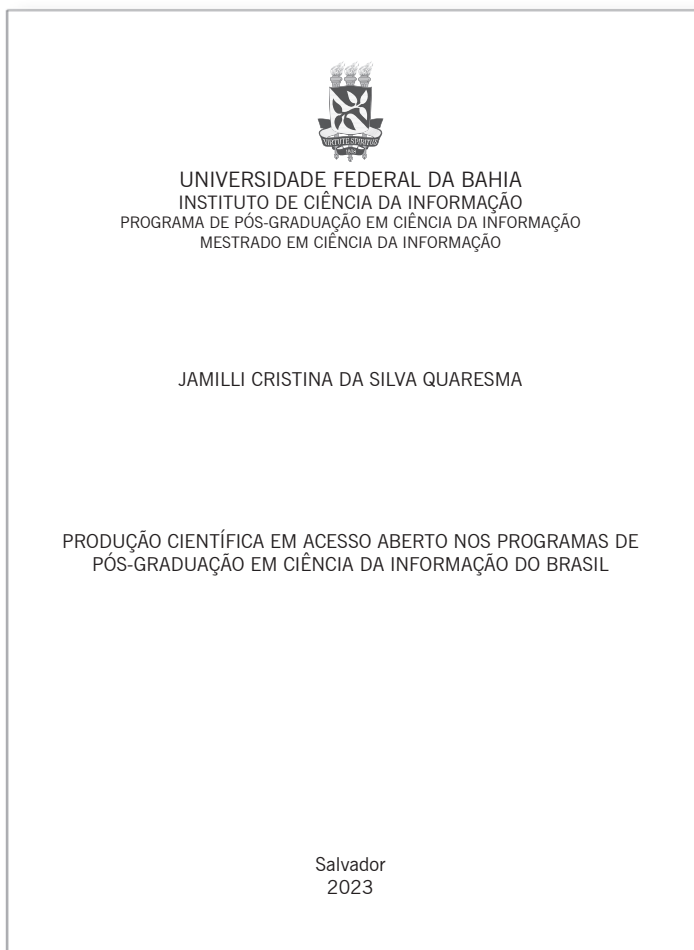
Constitui-se da **capa**, elemento obrigatório que objetiva padronizar a apresentação da produção acadêmica e evidenciar a identidade da instituição.

O trabalho acadêmico, no caso da UFBA, será apresentado em versão digital, em atendimento ao que estabelece a Portaria do Reitor nº 153/2023 (ANEXO A), será depositado pelo próprio autor no RI, visando preservar a memória da produção acadêmica, bem como ser disponibilizado para uso. (Universidade Federal da Bahia. Gabinete da Reitoria, 2023)

Elementos constitutivos da **capa**:

- Brasão da universidade, em preto e branco ou colorido;
- Nome da instituição, da unidade de ensino e do programa, em espaço simples na fonte escolhida, em corpo 16, 14 e 12, respectivamente, em negrito e maiúscula;
- Nome do autor: fonte escolhida, corpo 14, negrito e maiúscula, centralizada;
- Título: fonte escolhida, corpo 16 (14, caso seja muito extenso), negrito e maiúscula, centralizado, seguido de dois pontos, se houver subtítulo;
- Subtítulo: fonte escolhida, corpo 14 (12, caso seja muito extenso), negrito e maiúscula, logo após os dois pontos do título;
- Número do volume, se houver mais de um: fonte escolhida, corpo 14, sem negrito e minúsculo, centralizado a dois espaços abaixo do título;
- Nome do local (cidade): fonte escolhida, corpo 14, sem negrito, só inicial em maiúscula, centralizado na penúltima linha antes da margem inferior;
- Ano do depósito no RI da UFBA: fonte escolhida, corpo 14, algarismos arábicos sem negrito, centralizado na última linha antes da margem inferior.

Modelo de Elementos constitutivos da capa



4.2 PARTE INTERNA

Compreende os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais, conforme detalhamento a seguir.

Atenção!

Configurar previamente o arquivo em folha A4, com as seguintes margens: superior e esquerda 3 cm, inferior e direita 2 cm.

Também evite caixas de texto e quanto às ilustrações (tabelas, gráficos, figuras, quadros etc.) insira-as de maneira que possam ser movidas com facilidade, sem ferir o texto.

4.2.1 Elementos pré-textuais

São todos aqueles que antecedem o texto. Segundo o que estabelece a NBR 14724/2024, devem ser apresentados na ordem que segue, considerando seu caráter obrigatório (obr.) ou opcional (opc.):

Quadro 5 – Ordem dos elementos pré-textuais

Elemento	TCC	Dissertação	Tese
Folha de Rosto	obr.	obr.	obr.
Ficha Catalográfica	opc.	obr.	obr.
Errata	opc.	opc.	opc.
Folha de Aprovação	opc.	obr.	obr.
Dedicatória	opc.	opc.	opc.
Agradecimentos	opc.	opc.	opc.
Epígrafe	opc.	opc.	opc.
Resumo na língua vernácula	obr.	obr.	obr.
Resumo em língua estrangeira	opc.	obr.	obr.
Listas	opc.	opc.	opc.
Sumário	obr.	obr.	obr.

Fonte: Associação Brasileira de Normas Técnicas (2024)

4.2.1.1 Folha de Rosto

É a página que contém os elementos identificadores da obra. Assegure-se de que ela esteja configurada conforme a orientação *supra*.

Os referidos elementos devem aparecer na seguinte ordem:

- Nome do autor: fonte escolhida, corpo 14, negrito e maiúscula, centralizado;
- Título: fonte escolhida, corpo 16 (14, caso seja muito extenso), em negrito e maiúscula, centralizado, a 9 cm da margem superior (ou a 12 cm da borda superior do papel);
- Subtítulo: corpo 14 (12, caso seja muito extenso), em seguimento ao título;
- Número do volume, se houver mais de um: fonte escolhida, corpo 14, sem negrito e minúsculo, centralizado, a dois espaços abaixo do título;
- Nota indicando a natureza do trabalho e seu objetivo acadêmico ou grau pretendido, nome da instituição e área de concentração, a 4 cm abaixo do título/subtítulo e a 6 cm da margem esquerda (ou a 9 cm da borda do papel);
- Nome do orientador e do coorientador, se houver, precedidos da respectiva titulação;
- Nome do local (cidade): fonte escolhida, corpo 14, sem negrito, só inicial em maiúscula, centralizado na penúltima linha antes da margem inferior;
- Ano de depósito no RI da UFBA: fonte escolhida, corpo 14, algarismos arábicos sem negrito, centralizado na última linha antes da margem inferior.

4.2.1.2 Ficha Catalográfica

Deve ser elaborada conforme o *Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2)*²² vigente, visando à celeridade da validação por parte da biblioteca. Abaixo dela, deve constar o nome do(a) bibliotecário(a) responsável pela catalogação e o número do registro no Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB). (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2023a, p. 9; Conselho Federal da Biblioteconomia, 2017; Joint Steering Committee for Revision of AACR, 2002)

Refere-se aos *Dados internacionais de catalogação na publicação (CIP)*, descreve o trabalho acadêmico quanto aos aspectos físico e temático, devendo figurar na parte inferior do verso da Folha de Rosto, segundo o que estabelece o *Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2)* vigente. Deve ser elaborada pela(o) bibliotecária(o) da instituição onde funciona seu curso de graduação ou de pós-graduação. Quanto à representação dos assuntos contidos nos documentos, usam-se as Linguagens Documentárias (LD), que podem ser:

- a) pré-coordenadas: Sistemas de Classificação: Classificação de Decimal Universal (CDU), Classificação Decimal de Dewey (CDD) e as Listas de Cabeçalhos de Assunto;
- b) pós-coordenadas: Vocabulários Controlados e Tesouros.

No caso da representação do assunto nas fichas catalográficas elaboradas pela UFBA, trabalha-se com a LD pós-coordenada, ou seja, o Vocabulário Controlado²³ e o Tesouro (do latim *thesaurus*), significando que os termos selecionados como pontos de acesso podem ser inseridos nas referidas fichas e, assim, recuperados em catálogos de bibliotecas universitárias, bem como da FGV, da Biblioteca Nacional (BN), do *Virtual International Authority File (VIAF)*²⁴, *Brased*²⁵, *Tesouro da Unesco*²⁶, *Eric Thesaurus*²⁷, *DeCs/MeSH*²⁸, entre outros.

22 Código de Catalogação Anglo-Americano contém regras para a descrição bibliográfica e para a atribuição dos pontos de acesso, representando autor pessoal ou entidade coletiva, localização geográfica, além do título que representa a obra.

23 É o conjunto de cabeçalhos de assunto ordenados alfabeticamente, com regras próprias para sua aplicação, constituindo-se em um instrumento de representação temática da informação.

24 O *Virtual International Authority File (VIAF)* é um consórcio internacional de cooperação de várias bibliotecas nacionais, operado pelo Online Computer Library Center (OCLC). Disponível em: <https://viaf.org/>. Acesso em: 2 fev. 2024. "O conceito VIAF foi apresentado no Congresso Mundial de Bibliotecas e Informações de 2003, organizado pela Federação Internacional de Associações de Bibliotecas. O projeto foi iniciado pela Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos (LC), pela Biblioteca Nacional Alemã (DNB) e pela OCLC em 6 de agosto de 2003. A Bibliothèque Nationale de France (BnF) juntou-se ao projeto em 5 de outubro de 2007." (Base [...], 2021)

25 *Thesaurus Brasileiro da Educação (Brased)*, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), é um vocabulário controlado que reúne termos e conceitos relacionados entre si, a partir de uma estrutura conceitual da área de Educação e extraídos de documentos analisados nos Centros de Informações Educacionais. Esses termos, chamados descritores, são destinados à indexação e à recuperação de informações.

26 É uma lista de termos controlados e estruturados para análise temática e busca de documentos e publicações nos campos da Educação, Cultura, Ciências Naturais, Ciências Sociais e Humanas, Comunicação e Informação.

27 *Eric Thesaurus* é uma lista de termos especializados que representam tópicos de pesquisa no campo da Educação.

28 Descritores em Ciências da Saúde/*Medical Subject Headings*, tesouro multilíngue, criado pela Bireme, que atua como linguagem de indexação de artigos de revistas científicas, livros, anais de congresso, relatórios técnicos e outros tipos de materiais, bem como para busca e recuperação de assuntos da literatura científica nas fontes de informação disponíveis na BVS, como *Lilacs*, *Medline* e outras.

Obs.: Atualmente, alguns Sistemas de Bibliotecas disponibilizam formulário para elaboração automática da Ficha Catalográfica. Trata-se de uma iniciativa prática, porém, para assegurar a qualidade dos padrões internacionais, recomenda-se que ela seja encaminhada à biblioteca da unidade de ensino para ser devidamente avaliada e validada. Conheça também esse serviço oferecido pela Câmara Brasileira do Livro (CBL). Saiba que as fontes seguras para entrada de nomes são o *Catálogo de Autoridades da Biblioteca Nacional* e o VIAF. (Ver Figuras 3, 4 e 5)

Este *Manual* não apoia essa iniciativa considerando tratar-se de uma atividade intelectual do bibliotecário que tem conhecimento sobre linguagens documentárias.

Modelo de Folha de Rosto: tese e dissertação

NÍDIA MARIA LIENERT LUBISCO

**A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA NO PROCESSO
DE “AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE OFERTA” DOS
CURSOS DE GRADUAÇÃO PELO MEC: O CASO DA UFBA**

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado em Ciência da Informação, do Instituto de Ciência da Informação, da Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre.

Orientadora: Profa. Dra. Dora Leal Rosa

Salvador
2001

VERA LÉLIA ABRAMO

**O FUTURO FOI HÁ UM INSTANTE:
AS BIBLIOTECAS DA UFBA NA BERLINDA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização em Gestão Universitária e Qualidade em Serviços, Universidade Federal da Bahia.

Orientador: Prof. Luiz Felipe Perret Serpa
Coorientador: Prof. Isaias Carvalho dos Santos Neto

Salvador
2000

TAMIRES NEVES CONCEIÇÃO

AUDIODESCRIÇÃO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL: UMA ANÁLISE DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS DOS PROFISSIONAIS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Trabalho de conclusão de curso de graduação em Biblioteconomia e Documentação, Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia e Documentação.

Orientadora: Prof.^a Dra. Maria Isabel de Jesus Sousa Barreira

Salvador
2020

Figura 2 – Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
SIBI/UFBA/Faculdade de Educação – Biblioteca Anísio Teixeira

Vieira, Sônia Chagas.
Difusão do conhecimento em Paul Otlet [recurso eletrônico] : a Rede Universal de Documentação : uma história em movimento / Sônia Chagas Vieira. – Dados eletrônicos -. 2021.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Inês Corrêa Marques.
Coorientadora: Prof.^a Dr.^a Nídia Maria LienertLubisco.
Tese (Doutorado em Difusão do Conhecimento) - Programa de Pós-graduação Multi-institucional em Difusão do Conhecimento, Salvador, 2021.

Disponível em formato digital.
Modo de acesso: <https://repositorio.ufba.br>

1. Otlet, Paul - 1868-1944. 2. Rede Universal de Documentação. 3. Difusão do conhecimento. 4. Mundaneum - História. 5. Ciência da Informação. I. Marques, Maria Inês Corrêa. II. Lubisco, Nídia Maria Lienert. III. Programa de Pós-graduação Multi-institucional em Difusão do Conhecimento. IV. Título.

CDD 021. 65 - 23. ed.
CDD 375.006 - 22. ed.

Elaborada por Sônia Chagas Vieira / CRB-5/311

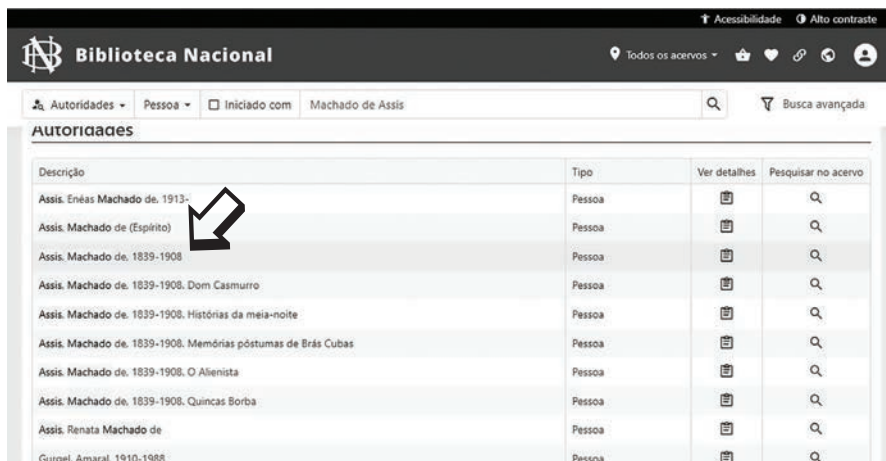
Fonte: Repositório Institucional da UFBA

Figura 3 – Catálogo de Autoridades BN (1)



Fonte: Fundação Biblioteca Nacional

Figura 4 – Catálogo de Autoridades BN (2)



Descrição	Tipo	Ver detalhes	Pesquisar no acervo
Assis. Enéas Machado de, 1913-	Pessoa		
Assis. Machado de (Espírito)	Pessoa		
Assis. Machado de, 1839-1908	Pessoa		
Assis. Machado de, 1839-1908, Dom Casmurro	Pessoa		
Assis. Machado de, 1839-1908, Histórias da meia-noite	Pessoa		
Assis. Machado de, 1839-1908, Memórias póstumas de Brás Cubas	Pessoa		
Assis. Machado de, 1839-1908, O Alienista	Pessoa		
Assis. Machado de, 1839-1908, Quincas Borba	Pessoa		
Assis. Renata Machado de	Pessoa		
Gurgel, Amaral, 1910-1988	Pessoa		

Fonte: Fundação Biblioteca Nacional

Figura 5 – Virtual International Authority File (VIAF)



Search

Select Field: All Headings | Select Index: All VIAF | Search Terms: *

SEARCH

VIAF: The Virtual International Authority File

The VIAF® (Virtual International Authority File) combines multiple name authority files into a single OCLC-hosted name authority service. The goal of the service is to lower the cost and increase the utility of library authority files by matching and linking widely-used authority files and making that information available on the Web. [Learn more.](#)

Fonte: VIAF

4.2.1.3 Errata

Papel avulso ou encartado, encabeçado pela palavra **ERRATA**, centralizada, em negrito, acrescido ao trabalho depois de sua conclusão. Deve ser localizada após a Folha de Rosto. Compreende a referência do trabalho, seguida de lista das folhas e linhas em que foram encontrados erros, acompanhados das respectivas correções.

Modelo de Errata

CAMPOS, Vânia Barcellos Gouvêa. **Planejamento de transportes: conceitos e modelos:** impresso. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2013.

ERRATA

Página	Linha	Expressão	Onde se lê	Leia-se
115	-	Equação 8.5	1,15	0,15

4.2.1.4 Folha de Aprovação

Elemento obrigatório a ser inserido na versão final do TCC, da dissertação ou da tese. Algumas unidades de ensino e alguns programas de pós-graduação a substituem por um Termo de Aprovação próprio ou ata.

Deve conter o nome do autor, seguido do título do trabalho por extenso e subtítulo, se houver. Logo abaixo, devem figurar: natureza do trabalho e grau pretendido; a instituição que o concede e a área de concentração; nome, titulação e assinatura dos componentes da banca examinadora, com indicação da titulação mais alta, segundo o tipo de trabalho: para TCC, será o título de mestre; já para mestrado e doutorado, o título de doutor ou PhD; em seguida, deve figurar o nome da instituição onde o título foi obtido e o nome da instituição onde o membro atua. A data de aprovação e as assinaturas dos membros componentes da banca examinadora devem ser colocadas após a aprovação do trabalho.

Modelo de Folha de Aprovação

FRANCISCO ASEVÊDO OLIVEIRA

**TRANSPORTE DE CARGA FRACIONADA: COMPORTAMENTO DE COMPRA
DOS LOGISTAS DE SHOPPING CENTERS EM SALVADOR**

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do grau de mestre em Administração pela Universidade Federal da Bahia.

Salvador, 1º de março de 2007.

BANCA EXAMINADORA

Elaine Figueira Norberto Silva – Orientadora
Doutora em Economia pela Université de Paris IX (Paris Dauphine),
U.P. IX, França.
Universidade Federal da Bahia

Francisco Lima Cruz Teixeira
Doutor em Política de Ciência e Tecnologia pela University of Sussex, Sussex,
Inglaterra
Universidade Federal da Bahia

Paulo Henrique de Almeida
Doutor em Economia pela Université de Paris X, Nanterre, Paris X, França
Universidade Federal da Bahia

4.2.1.5 Dedicatória

Folha opcional em que o autor homenageia pessoas e/ou instituições, dedicando-lhes seu trabalho.

Modelo de Dedicatória

A

Joana, mãe querida, por ter me ensinado a aprender.

Pedro, filho querido, por ter me levado a aprender a ensinar.

4.2.1.6 Agradecimentos

Folha opcional, encabeçada pela palavra **AGRADECIMENTOS**, centralizada, em maiúsculas e negrito, contendo, em forma de texto ou de lista, os nomes de pessoas ou instituições que contribuíram de forma relevante para o trabalho.

Modelo de Agradecimentos

A José Antônio Gomes de Pinho, orientador querido, sempre tão atencioso, receptivo e, acima de tudo, um mestre.

Ao Núcleo de Pós-Graduação em Administração (NPGA), da UFBA, pelo apoio, a infraestrutura, a qualidade e a simpatia dos seus professores, pesquisadores e funcionários.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Ao Programa de Apoio à Pesquisa em Administração Pública (PAP), um convênio da CAPES e Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), pelo apoio financeiro e sobretudo o estímulo proporcionado pela seleção do meu projeto.

À Fundação Centro de Projetos e Estudos (CPE) e a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), pelo apoio e investimento na minha qualificação profissional.

A todos aqueles que entrevistei, pela confiança em prestarem seus depoimentos, a doação dos seus tempos, enfim, pela generosidade acima de tudo para Senhor do Bonfim.

4.2.1.7 Epígrafe

Inscrição ou frase alusiva ao tema do trabalho, de caráter opcional, com a citação da fonte de onde foi extraída, a qual deve constar na lista de referências. Figura na folha que antecede o resumo na língua vernácula, podendo também aparecer na(s) folha(s) de abertura das seções primárias ou nas folhas separatrizes.

Modelo de Epígrafe

Um dia veio a peste e acabou com
Toda a vida na face da Terra
Em compensação ficaram as Bibliotecas.
E nelas estava meticulosamente escrito
o nome de todas as coisas!

Mário Quintana (1989, p. 3)

4.2.1.8 Resumo informativo na língua vernácula

É o tipo de Resumo que apresenta “[...] finalidades, metodologia, resultados e conclusões do documento, de tal forma que possa, inclusive, dispensar a consulta ao original, isto é, natureza do trabalho, contexto temático, objetivos, método, resultados e conclusões. (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2021, p. 1)

Este *Manual* recomenda que o Resumo informativo e suas versões sejam antecedidos pela referência completa do trabalho. Deve ser redigido na terceira pessoa do singular, com o verbo na voz ativa, em frases curtas – sujeito, verbo e predicado –, evitando adjetivos e advérbios, num total de 150 a 500 palavras, respectivamente para TCC e dissertações/teses. A frase de abertura deve explicitar o **tema** do trabalho e a **categoria** a que pertence (TCC/dissertação/tese). Também devem ser explicitados os **objetivos**, o **método** e o **tipo de pesquisa**, conforme segue:

- Quanto à natureza: básica ou aplicada;
- Quanto à abordagem: quantitativa, qualitativa ou quali quanti;
- Quanto aos objetivos: exploratória, descritiva ou explicativa;
- Quanto aos procedimentos: experimental, bibliográfica, documental, estudo de campo, estudo de caso, *ex-post-facto*, levantamento (amostra ou população), pesquisa participante, pesquisa-ação, pesquisa etnográfica etc.;
- Quanto às técnicas: questionário, entrevista, enquête, roda de conversa, filmagem etc.;
- Universo / população;
- Locus.

Logo, deve incluir sumariamente os **resultados** e as **conclusões**.

A NBR 6028 (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2021) indica a adoção de texto contínuo, no entanto, como é recorrente na área de saúde, pode ser adotada a indicação das suas diferentes partes constitutivas. Deve ser evitado o uso de frases negativas, parágrafos, fórmulas, equações, diagramas, siglas, símbolos, citações de autores e bibliográficas, bem como adjetivos. É encabeçado pela palavra **RESUMO** em negrito e em letras maiúsculas, centralizada ao alto, com o texto em espaço simples e justificado.

Ao final, deve incluir as **palavras-chave**²⁹ representativas do conteúdo em linguagem livre, em letras minúsculas e separadas por ponto e vírgula e no final por ponto.

Obs.: Embora na NBR 14724 (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2024) nada conste a respeito de fazer figurar a referência bibliográfica, da dissertação ou da tese no Resumo e suas versões, este *Manual* recomenda a sua inclusão encabeçando a folha. Isso se deve a que a BDTD contém, no seu formato de cadastramento, campos de “títulos” em português e em outro idioma. Em vista disto, tal informação torna-se indispensável uma vez que a BDTD integra o Consórcio Brasileiro de Teses e Dissertações. Esse consórcio, por sua vez, conta com o apoio da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), vem sendo mantido pelo IBICT e compartilha dados com a *Networked Digital Library of Theses and Dissertations* (NDLT), banco de dados internacional de bibliotecas digitais de teses e dissertações.

Modelo de Resumo informativo na língua vernácula – texto contínuo

BISPO, Helenilson Santos. **O custeio do sistema previdenciário brasileiro à luz da solidariedade social tributária**. 2024. Orientador: Dirley da Cunha Júnior. 262 f. Tese (Doutorado em Direito) – Programa de Pós-Graduação em Direito, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2024.

RESUMO

Esta tese aborda o sistema previdenciário brasileiro, na perspectiva da solidariedade social tributária. Adota-se como marco teórico o neoconstitucionalismo, pensamento que reconhece a supremacia material e axiológica da Constituição, cujo conteúdo, dotado de força normativa, condiciona a legitimidade e a compreensão de todo o Direito, devendo se refletir na atividade legislativa, na atuação da administração pública e na jurisdição constitucional. As recorrentes reformas da previdência social no Brasil, em regra, oneram apenas os segurados do sistema, tanto os filiados ao Regime Geral de Previdência Social, quanto os filiados aos Regimes Próprios de Previdência Social, mediante aumento do tempo e das alíquotas de contribuição, alteração das regras de transição e redução dos valores dos benefícios previdenciários, sobretudo aposentadoria e pensão por morte. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica exploratória, cujo objetivo geral é analisar o custeio do sistema previdenciário brasileiro na perspectiva da solidariedade social tributária, avaliando até que ponto as recentes reformas do sistema têm observado os princípios e valores que regem a previdência social, no contexto da seguridade social prevista na Constituição de 1988. A pesquisa dá ênfase ao custeio do sistema, financiado pelas contribuições sociais, espécie tributária que, como tal, sujeita-se

29 De acordo com Fujita e Tartarotti (2020, p. 336) “O uso da palavra-chave está relacionado, [...] à expressão de uma palavra significativa que seja ‘chave’ na representação de um texto ou recurso informacional, para que seja acessado e recuperado em diversas outras fontes de informação.” Ainda conforme os autores “O conceito de palavra-chave está condicionado à representação do significado de um determinado conteúdo verbal ou não verbal e tem diversas finalidades, mas, essencialmente, é utilizado para identificação de ideias e temas importantes. Termos de indexação atribuídos a um vocabulário controlado são geralmente chamados de descritores. O produto da representação documentária, seja palavra-chave, Linguagem Natural (LN), seja descritor, Linguagem Controlada (LC) está abrigado em metadado correspondente, para que seja posteriormente recuperado. Metadado refere-se “[...] às descrições especificamente criadas para representar informação digital acessível na internet.” (Chu, 2007, p. 41) Veja também nota de rodapé 14.

aos princípios constitucionais tributários, especialmente à capacidade contributiva. Por fim, são sugeridas medidas para o alcance do equilíbrio financeiro e atuarial do sistema e para a efetividade do direito fundamental à previdência social. Conclui-se que o sistema previdenciário brasileiro, por meio das suas sucessivas modificações, vem se transformando num intrincado jurídico-normativo que não se coaduna com os preceitos constitucionais atinentes à solidariedade social tributária, em desfavor do sistema como política pública voltada a assegurar a efetividade do direito fundamental à previdência social, com prejuízos à dignidade da pessoa humana, à segurança jurídica e à proteção da confiança.

Palavras-chave: previdência social; sistema previdenciário brasileiro; solidariedade social tributária; neoconstitucionalismo.

Modelo de Resumo informativo na língua vernácula – com indicação das partes

MATTOS, Maiana Maria Rios Siqueira. *Atividade antimicrobiana de nanopartículas de prata biogênicas em isolados orais de Enterococcus faecalis e Enterococcus faecium*. 2023. Orientador: Ricardo Wagner Dias Portela. 74 f. il. Tese (Doutorado em Processos Interativos de Órgãos e Sistemas) – Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2024.

RESUMO

Introdução: O tratamento endodôntico tem como objetivo eliminar microrganismos patogênicos presentes no complexo pulpar. Apesar de haver protocolos bem definidos para esse tratamento, infecções persistentes, principalmente causadas por *Enterococcus*, tornam-se desafiadoras para o sucesso do tratamento. Considerando o potencial antimicrobiano das nanopartículas de prata biogênicas (AgNP), o **objetivo** deste estudo foi avaliar a atividade desses compostos sobre *Enterococcus faecalis* e *Enterococcus faecium*, bem como sobre seus biofilmes. **Método:** Utilizaram-se cepas referências e isolados clínicos de *Enterococcus*, provenientes de pacientes que apresentaram ausência de resposta ao teste de sensibilidade pulpar e reação crônica, as quais foram submetidas a testes de sensibilidade às AgNP por meio de ensaio de microdiluição em caldo. Determinaram-se as concentrações inibitórias mínimas (MIC₁₀₀) e concentrações bactericidas mínimas. Também foi testada a atividade inibitória de AgNP na formação de biofilme e atividade sobre biofilme consolidado. A microscopia eletrônica de varredura (MEV) foi utilizada para a análise morfológica do *Enterococcus* tratado pelas AgNP. **Resultados:** As AgNP apresentaram 100% de efeito bacteriostático para todas as cepas e isolados clínicos, com exceção de um isolado clínico de *E. faecium*, em concentrações que variaram de 31,25 a 125 ug/mL. Com relação ao efeito bactericida, somente um isolado clínico e a cepa referência de *E. faecium* não foram 100% inativados pelas AgNP. Todas as cepas e isolados clínicos analisados foram produtores moderados de biofilme. As AgNP foram capazes de interferir na formação de biofilme pelos *Enterococcus*, sendo um máximo de 55% de interferência para *E. faecalis* e de 40% para *E. faecium*. Houve interferência no biofilme consolidado em níveis que variaram de 20 a 40%. As análises de MEV comprovaram a atividade antibacteriana das AgNP por meio de alterações morfológicas das células. **Conclusão:** As AgNP demonstraram ser um agente antimicrobiano com capacidade bacteriostática e bactericida sobre cepas referências e isolados clínicos orais de *E. faecalis* e *E. faecium*, bem como apresentaram propriedade de inibição na formação de biofilme e ruptura de biofilme formado.

Palavras-chave: agentes antimicrobianos; biofilme bacteriano; infecções endodônticas; nanotecnologia.

4.2.1.9 Resumo em língua estrangeira

É a versão do Resumo para o inglês ou para outra língua de divulgação internacional e deve obedecer às mesmas regras de redação e apresentação do Resumo: em inglês, **ABSTRACT**; em francês, **RÉSUMÉ**; em espanhol, **RESUMEN**.

Modelo de Resumo em língua estrangeira

SILVA, Lorena Ferraz Santos. **Application of platelet-rich fibrin and photobio-modulation in guided bone regeneration**: an experimental study in rats. 2024. Advisor: Paula Mathias de Moraes Canedo. 61 s. ill. Doctorate dissertation (Programa de Pós-graduação em Processos Interativos dos Órgãos e Sistemas) – Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2024.

ABSTRACT

Introduction: Bone loss can result from various etiological factors, such as traumas, pathological injuries, or tissue atrophy following the loss of dental units. The pursuit of improvements that assist or lead to bone repair to restore the anatomical pattern has increased. Autologous platelet-rich fibrin (PRF) membrane has been used to aid this process of bone neof ormation, demonstrating good results, as has low-level laser therapy (LLLT). **Objective:** To investigate the effect of LLLT ($\lambda = 830 \text{ nm}$), with the use of the PRF membrane, on bone neof ormation. **Methodology:** This membrane was obtained from intracardiac puncture of donor rats. A bone defect was created in the calvaria of 48 Wistar rats, which were divided into four groups: D (bone defect), DL (bone defect and laser), DPRF (bone defect and PRF), and DPRFL (defect, PRF, and laser). Six animals from each group were euthanized after 30 and 60 days and processed histologically. Total cell count, presence of angiogenesis, and area of formed bone repair were evaluated. **Results:** In the analysis between groups, there was a significant difference in the total number of cells between groups D and DPRFL after 30 ($p^{***} < 0.001$) and 60 days ($p^{**} < 0.01$), as well as a greater presence of angiogenesis ($p^{**} < 0.01$). Although the difference was not significant, group DPRFL showed a greater area of repair in bone defect created after 30 days. **Conclusion:** PRF had a positive effect on bone neof ormation, and when associated with LLLT, it showed greater vertical bone thickness.

Keywords: platelet-rich fibrin; low-level laser therapy; bone regeneration.

4.2.1.10 Listas

Elementos opcionais que relacionam conjuntos de itens empregados no texto, de modo a localizá-los ou a explicá-los rapidamente. As listas mais comuns se referem aos elementos a seguir indicados:

- **Abreviaturas e siglas** (subseção 7.4): em ordem alfabética, são acompanhadas dos respectivos significados;
- **Ilustrações** (ver subseção 7.2): figuras, quadros, gráficos, lâminas, plantas, fotografias, fotogramas ou *frames* (de vídeo, filmes, documentários) – também

conhecidos como quadro de vídeo ou *frames* por segundo, é cada uma das imagens fixas de um vídeo –, filme e/ou documentário, organogramas, fluxogramas, diagramas, desenhos, mapas, entre outros. Apresentam-se em ordem numérica por meio de algarismos arábicos, segundo aparecem no texto, incluindo o título e a folha onde se localizam; quando a quantidade de determinado tipo de ilustração for significativa, recomenda-se a elaboração de listas próprias para cada tipo, por exemplo: Lista de Quadros, Lista de Gráficos etc.;

- **Tabelas** (ver subseção 7.3): também em ordem numérica segundo aparecem no texto, incluem o título e a folha ou página onde se localizam;
- **Símbolos**: na ordem em que aparecem no texto, são acompanhados dos respectivos significados.

Obs.: As listas devem figurar na ordem em que aparecem no texto. As ilustrações e as tabelas, elaboradas pelo autor, devem conter na fonte a seguinte informação: elaborado pelo próprio autor ou elaboração própria ou o próprio autor.

Este *Manual* recomenda que as listas sejam elaboradas com o recurso “Inserir Tabela” do Word, em três colunas (para nome e número, título e página), cujas bordas serão eliminadas após a lista pronta.

Modelo de Lista de Abreviaturas e Siglas

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BACS	<i>Brief Assessment of Cognition in Schizophrenia.</i>
CPFDL	Córtex pré-frontal dorsolateral.
DSM-5	<i>Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders</i> , 5ª edição.
ETCC	Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua.
JTP	Junção temporoparietal; Wechsler - Escalas Wechsler de Inteligência.
MINI	<i>Mini-International Neuropsychiatric Interview.</i>
MMSE	<i>Mini-Mental State Examination.</i>
PANSS	<i>Positive and Negative Syndrome Scale.</i>
Penn-	<i>Penn Computerized Neurocognitive Battery.</i>
SOPT	<i>Speed of processing training.</i>
TMT	<i>Trail Making Test A.</i>
TMT-B	<i>Trail Making Test B.</i>
WCST	Teste Wisconsin de classificação de cartas.

Modelo de Lista de Ilustrações

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Imagem anterior e posterior da traqueia, com nomenclatura das estruturas, músculos, cartilagem e glândulas	13
Figura 2	Imagem microscópica da glândula tireoide GT, ilustrando os folículos tireoidianos e os espaços coloidais	14
Foto 3	Imagem do folículo tireoidiano, sinalizando as regiões das extremidades, que possibilitam o contato com os capilares sanguíneos e com o lúmen folicular	15
Diagrama 4	Biossíntese dos hormônios tireoidianos	16
Figura 5	Fluxograma da pesquisa dos artigos	26
Gráfico 6	Amplitudes dos grupos experimentais x grupos controle	34
Mapa 7	Comparação entre pacientes que se submeteram às EOA, grupo experimental e pacientes controle	34

Modelo de Lista de Tabelas

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Função dos receptores de neurotrofinas	26
Tabela 2	Estudos que avaliaram a frequência da fusão NTRK em CDT de populações pediátricas e adultos jovens	32
Tabela 3	Dados epidemiológicos, histológicos e clínicos de 79 pacientes com CDT incluídos no estudo conforme idade	51

4.2.1.11 Sumário

É a enumeração das seções (ou partes) que compõem o documento, **na mesma ordem e na mesma forma gráfica em que aparecem no texto**, seguidas das folhas ou páginas onde estão localizadas, conforme estabelece a NBR 6027 (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2012b): repare a diferenciação dada às diferentes seções do documento. Caso haja mais de um volume, em cada qual deve figurar o Sumário completo da obra. (ver subseção 7.1)

Atenção!

A ferramenta Word denominada “Sumário” oferece a possibilidade de programá-lo automaticamente e, assim, ter a representação da estrutura de todo seu trabalho. No entanto, caso você não adote o referido recurso, este *Manual* apresenta o passo a passo a seguir.

A exemplo das Listas, o Sumário deve ser elaborado em forma de tabela, em três colunas, cujas bordas serão eliminadas quando ele estiver pronto. A primeira coluna é para o número da seção ou parte, a segunda, para o título e a terceira, para indicação da página.

A palavra **SUMÁRIO** deve ser centralizada e em negrito. Não deve ser confundido com Índice; este é mais comum em livros e figura ao final do documento (ver subsecção 4.2.3.5).

Modelo de Sumário

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
1.1	O ESTUDO	18
1.2	A PESQUISA	18
1.3	ESTRUTURA DO TRABALHO	19
2	FUNDAMENTOS TEÓRICOS	21
2.1	CENÁRIOS E TRANSFORMAÇÕES ORGANIZACIONAIS: CONTEXTO DE MUDANÇA	21
2.1.1	Desafios das Empresas	21
2.2	O EXECUTIVO	36
2.2.1	Funções e Papéis do Executivo	37
2.3	SELEÇÃO DE EXECUTIVOS	61
3	ORGANIZA: CASO EM ESTUDO	85
3.1	HISTÓRICO	85
3.2	ASPECTOS ESTRUTURAIS	86
3.3	ESTRATÉGIA E FILOSOFIA DE ATUAÇÃO	86
5	CONCLUSÃO	169
	REFERÊNCIAS	177
	GLOSSÁRIO	190
	APÊNDICE – Modelo de entrevista	191
	ANEXO – Documentos institucionais	192

4.2.2 Elementos textuais

Constituem o núcleo do trabalho onde a matéria é exposta. Embora tenham características próprias, guardam relação íntima e lógica entre si. Compreendem geralmente três partes (ou blocos), que serão subdivididas em seções segundo a hierarquia temática de cada uma delas, na seguinte ordem e não necessariamente com estas designações:

- a. Introdução
- b. Desenvolvimento
- c. Conclusão

4.2.2.1 Introdução

É a apresentação do tema objeto da pesquisa – antecedentes, indicação do problema visando ao argumento, tendências, pontos críticos, relação com outros trabalhos – seguida de justificativa (contextualização do tema e motivação), formulação de hipóteses ou pressupostos, se for o caso, delimitação do campo de estudo (objeto), explicitação dos objetivos, do tipo de pesquisa, dos resultados e das contribuições esperadas.

Sua elaboração – como primeira ou última parte a ser redigida – varia de acordo com a linha metodológica do orientador. Caso ele siga uma orientação cartesiana, você redigirá a Introdução **ao iniciar** seu trabalho, considerando que **tudo** estará previsto no projeto de pesquisa; assim, ela deverá conter, de modo resumido, toda a exposição a ser feita. Caso siga uma orientação mais flexível, sua Introdução terá o mesmo contexto, só que será redigida depois de todo trabalho pronto, isto é, repassando o que foi feito, de certa forma previsto, mas não livre de mudanças.

Trata-se, por assim dizer, de uma visão panorâmica e prospectiva do trabalho, na qual você também comentará, resumidamente, o conteúdo das seções primárias.

Em quaisquer casos, a Introdução deve ser objeto de uma cuidadosa revisão, de modo que você se assegure que ela encerra o conteúdo de todo seu estudo.

A Introdução corresponde à seção primária (número 1) do documento conforme aparece no Sumário

4.2.2.2 Desenvolvimento (do conteúdo)

Parte mais importante do estudo. Por sua extensão, deve ser dividida em tantas seções e subseções quantas forem necessárias para detalhar/hierarquizar/relacionar o assunto, representar bem as abordagens e facilitar o entendimento do leitor.

As diferentes seções que compõem a estrutura dessa parte poderão ser designadas por títulos ilustrativos do seu conteúdo e não pela sua designação genérica – Revisão da Literatura ou Referencial Teórico ou Estado da Arte; Método e Análise dos Resultados –, como ocorre com a **Introdução** e a **Conclusão**.

Sua estruturação deve ser discutida e acompanhada pelo orientador, em busca do encadeamento harmônico e lógico das ideias. Convém que o último parágrafo de cada seção anuncie o que virá na seção seguinte, dando encadeamento e fechamento às ideias.

4.2.2.2.1 Revisão da Literatura ou Referencial Teórico ou Estado da Arte

Resultante da reunião e análise de outros trabalhos referentes ao tema objeto da pesquisa, visa basicamente identificar estudos anteriores, isto é, os autores que já se ocuparam do tema até o momento da pesquisa, cujo pensamento constitui a base definidora do assunto, o que não exclui abordagens contrárias e contraditórias.

À reunião de autores que ocorre nessa etapa da pesquisa, Mario Osorio Marques (2006, p. 100) se refere como “comunidade argumentativa”, que vai efetivar “[...] o unitário processo de interlocução e certificação social de saberes postos à discussão em

cada tópico a ser desenvolvido”. Supõe um levantamento minucioso da literatura especializada, em busca da compreensão das variadas abordagens sobre o tema. Deve incluir a contribuição do próprio autor – e não mera seqüência de ideias de outros autores –, e a indicação e as citações de trabalhos consultados. Dispensa organização cronológica, sendo, portanto, mais adequado adotar um fluxo lógico do pensamento.

Assim, a revisão da literatura – ou referencial teórico – se torna uma das primeiras atividades a serem realizadas para elaboração de teses, dissertações e TCCs (cf. seção 3 Preliminares do Trabalho Acadêmico³⁰), cujo objetivo é guiar a trajetória do pesquisador, “[...] desde a definição do problema até a interpretação dos resultados.” (Alves-Mazzotti, 2006, p. 26) Com ela, o autor vai descobrir as pesquisas já realizadas e seus enfoques teóricos.

Para essa revisão, consulte as bases de dados especializadas no seu tema de pesquisa, constantes no Apêndice D, tendo o cuidado de iniciar pela Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/IBITC)³¹.

Para tanto, é preciso selecionar as bases de dados disponíveis no *Portal de Periódicos Capes*³², iniciando pela *Biblioteca Digital de Teses e Dissertações* (BDTD/IBITC). Caso necessite de ajuda, procure comunicar-se com as(os) profissionais bibliotecárias(os) da sua unidade de ensino. No Apêndice D deste *Manual*, você encontrará alguns Catálogos on-line de Bibliotecas (OPAC³³) e Bases de Dados Bibliográficos por área de conhecimento, nos quais constam artigos de periódicos em texto integral.

Ainda sobre essa questão, Alves-Mazzotti (2006, p. 26) ressalta que “[...] A revisão da literatura, apesar de sua indiscutível importância para o encaminhamento adequado de um problema de pesquisa, é frequentemente apontada como um dos aspectos mais fracos de teses e dissertações de pós-graduação em Educação”, como também em outras áreas do conhecimento. E aponta ainda que

A má qualidade da revisão da literatura compromete todo o estudo, uma vez que esta não se constitui em uma seção isolada, mas, ao contrário, tem por objetivo iluminar o caminho a ser trilhado pelo pesquisador, desde a definição do problema até a interpretação dos resultados. (Alves-Mazzotti, 2006, p. 26)

Além dos aspectos mencionados, a revisão de literatura deve servir a dois pontos básicos: “(a) contextualização do problema dentro da área de estudo; e (b) a análise do referencial teórico.” (Alves-Mazzotti, 2006, p. 26)

30 Para maiores informações sobre pesquisa bibliográfica, consultar o livro intitulado *Introdução à pesquisa bibliográfica*, de autoria de Rosângela Schwarz Rodrigues e de Patrícia da Silva Neubert, publicado pela Editora da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em 2023.

31 Disponível em: <https://btdt.ibict.br/vufind/>. Acesso em 20 dez. 2024.

32 Consulte a página de *Novas orientações sobre o uso do serviço VPN da UFBA*, disponível em: <https://sti.ufba.br/novas-orientacoes-sobre-o-uso-do-servico-vpn-da-ufba>. Acesso em: 2 jun. 2024. Acesso em: 2 jun. 2024.

33 Do inglês, *Online Public Access Catalog*, Catálogo de Acesso Público On-line, também chamado de catálogo em linha, eletrônico ou *on-line*.

4.2.2.2.2 Método de pesquisa (tipo de pesquisa, materiais, procedimentos e técnicas)

Descreve o tipo de pesquisa, segundo os objetivos estabelecidos. Constitui-se no caminho adotado pelo pesquisador para cumprir os referidos objetivos e, assim, responder à questão de partida ou norteadora e buscar soluções para o problema que deu origem à pesquisa, confirmando ou refutando as hipóteses, se houver. Os materiais correspondem a todo tipo de recursos utilizados, sejam humanos ou não. Deve incluir a análise dos dados e apresentação dos resultados; ademais, deve indicar a população, os procedimentos, as técnicas/instrumentos de coleta de dados e o método estatístico, se couber.

A finalidade de um método bem descrito é evidenciar o caminho que levou aos resultados e ao cumprimento dos objetivos estabelecidos, de modo que ele possa ser replicado por outro pesquisador.

4.2.2.2.3 Resultados da pesquisa (análise e discussão dos dados)

Apresentam as evidências resultantes das análises quantitativa e qualitativa das informações e dos dados obtidos, relacionando-os ao problema, aos objetivos, às hipóteses ou aos pressupostos, se houver, e ao referencial teórico. Trata-se, portanto, da análise e da discussão dos dados que levam aos resultados do estudo.

4.2.2.3 Conclusão e/ou considerações finais: limites, desdobramentos e recomendações

Alicerçada nos resultados, a conclusão deve associá-los à confirmação (ou não) da(s) hipótese(s) ou pressuposto(s), se for o caso, e à resposta à questão de partida, bem como à solução do problema, concretizado nos objetivos estabelecidos e/ou alcançados.

Deve retomar aspectos relevantes, bem como os autores que deram suporte às ideias, associando-os também aos resultados obtidos.

Inclui limitações do estudo, propostas e recomendações para implementação de novas pesquisas, dando fechamento ao trabalho. É indispensável aqui que seja ouvida a sua voz, contendo suas opiniões.

Ao contrário da Introdução, a Conclusão faz uma visão retrospectiva e conclusiva do estudo.

Já as *Considerações Finais* conduzem a uma visão mais reflexiva para futuros estudos (veja também nota 15).

4.2.3 Elementos pós-textuais

São todos aqueles que sucedem ao texto e devem ser apresentados na seguinte ordem, considerando seu caráter obrigatório (obr.) ou opcional (opc.):

Quadro 6 – Ordem dos elementos pós-textuais

Elemento	TCC	Dissertação	Tese
Referências	obr.	obr.	obr.
Glossário	opc.	opc.	opc.
Apêndices	opc.	opc.	opc.
Anexos	opc.	opc.	opc.
Índice	opc.	opc.	opc.
Breve currículo do autor	opc.	opc.	opc.

Fonte: Associação Brasileira de Normas Técnicas

4.2.3.1 Referências, segundo a NBR 6023/2025

As obras citadas e consultadas para a elaboração de um trabalho acadêmico devem ser organizadas de modo a constituir uma lista única de **REFERÊNCIAS**, com esse título centralizado, em negrito, localizada logo após o texto. Incluem, portanto, **todas as obras** que o autor considerou importantes para elaboração do seu trabalho, mesmo que não as tenha citado, diferentemente do que ocorre em artigos, onde são referenciadas somente as obras citadas.

Segundo a NBR 6023 (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2025, p. 3), Referência é o “[...] conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação individual.” É constituída de elementos essenciais – indispensáveis à identificação do documento – e, quando necessário, acrescida de elementos complementares.

A lista de **Referências** não deve ser denominada nem confundida com **Bibliografia**, pois esta constitui uma publicação na qual se encontra registrada a literatura produzida sobre um determinado tema, num determinado país ou em âmbito mundial (Apêndice C). Para Guinchat e Menou (*apud* Penka, 2001, p. 480), o termo “bibliografia” tem diversas acepções: ciência dos livros, lista completa ou seletiva de documentos sobre determinados assuntos e lista periódica sobre documentos recentes, cuja função é estabelecer canais de disseminação da informação.

Obs.: Para definição das modalidades de entradas por autor pessoal (pessoa física) ou entidade (pessoa jurídica), por título, por organizador, entre outros, consulte o Apêndice A (alínea a). Porém, considere as fontes mais seguras para entrada de nome certo: o *Catálogo de Autoridades da Biblioteca Nacional* e o VIAF, como mencionado na subseção 4.2.1.2³⁴.

34 Ver nota 24.

Quadro 7 – Padrões para indicação de responsabilidade de pessoa física ou entrada de autor

Sobrenome simples	AMADO, Jorge
Sobrenome hispânico	GARCÍA MÁRQUEZ, Gabriel
Sobrenome indicando parentesco ³⁵	ALVES FILHO, João DIAS SOBRINHO, Júlio OLIVEIRA NETO, Carlos
Sobrenome composto	VILLA-LOBOS, Heitor
Sobrenome com prefixo	D'AMBROSIO, Alfredo (italiano) LE ROUGE, Gustave (francês) O'CONNOR, Donald (norte-americano) GOETHE, Johann Wolfgang von (holandês) ZUR LINDE, Otto (alemão)
*** Obs.: A indicação de responsabilidade para sobrenomes com prefixo tem regras próprias, a depender por país.	*** Este <i>Manual</i> recomenda consultar além da Biblioteca Nacional, o VIAF para indicação de responsabilidade do nome certo do autor(es)(as) e instituições.

Fonte: Joint Steering Committee for Revision of AACR (2002)

4.2.3.1.1 Ordenação das Referências

Quanto à ordenação, as Referências podem aparecer em sequência **alfabética** (quando adotado o Sistema Autor-data, ver subseção 5.1.1), **numérica** (segundo a ordem de citação no texto e quando é adotado o Sistema Numérico, ver subseção 5.1.2) e **cronológica**.

Para efeito de TCC, dissertações e teses, considerando que se recomenda a adoção do Sistema Autor-data de citação, conseqüentemente, adota-se a ordenação alfabética. Por esse sistema, podem-se incluir na lista não só as obras citadas no texto, como também aquelas consideradas fundamentais para o tema, lidas pelo autor.

A ordenação alfabética deve seguir o que estabelece a NBR 6033 (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2022): **palavra por palavra e, nesta, letra por letra**. No entanto, para solucionar as questões referentes às diversas situações que podem ocorrer no processo de alfabetização – como prefixos, abreviaturas, siglas, artigos definidos e indefinidos, numerais, símbolos etc. – consulte a norma ou a(o) bibliotecária(o) de sua unidade.

4.2.3.1.2 Alinhamento das Referências

A NBR 6023 (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2025a) estabelece que as **referências sejam alinhadas apenas** à margem esquerda; desse modo, o recurso “Justificar”, oferecido pelo Word, ficará restrito ao texto, exceto aos títulos das seções.

Entre uma referência e outra, use espaçamento de entrelinhas “simples” e espaçamento entre uma e outra de “6” ou “12” (Word).

35 As palavras “Filho”, “Sobrinho” e “Neto”, isoladamente, não são nomes próprios nem sobrenomes, mas são usadas para distinguir um indivíduo que recebeu, por homenagem, o mesmo nome de um parente. (Trespach, [202-?]) A palavra “Júnior” refere-se ao mesmo caso das anteriores.

4.2.3.1.3 Tipos de obras contempladas pela NBR 6023/2025

A referida norma estabelece os elementos a serem incluídos nas referências, cujos modelos encontram-se no Apêndice A.

Os tipos de obras contempladas por essa norma são os seguintes:

- a) **Monografia no todo:** almanaque, catálogo, dicionário, dissertação, enciclopédia, folheto, guia, livro, manual, relatório, tese, trabalho de conclusão de curso;
- b) **Parte de monografia:** capítulo, volume, fragmento, parte de coletânea e outras partes de obra, com autor(es) e/ou título próprio;
- c) **Monografia em meio eletrônico:** no todo e em parte: livros, folhetos e trabalhos acadêmicos;
- d) **Publicação periódica:**
 - Publicação periódica como um todo;
 - Publicação periódica em meio eletrônico;
 - Fascículo (ou número) de publicação periódica (impresso ou eletrônico);
 - Artigo e/ou matéria de jornal (impresso ou eletrônico).
- e) **Correspondência:** bilhete, carta, cartão etc.
 - Correspondência disponível em meio eletrônico.
- f) **Evento:**
 - Evento no todo (anais, *proceedings*);
 - Trabalho apresentado em evento, impresso e em meio eletrônico.
- g) **Patente:**
 - Patente impressa e em meio eletrônico.
- h) **Documento jurídico:**
 - Legislação (Constituição, Decreto, Decreto-Lei, Emenda Constitucional, Lei Delegada, Lei Orgânica, Medida Provisória etc.);
 - Jurisprudência (acórdão, decisão interlocutória, despacho, sentença, súmula, doutrina etc.);
 - Atos administrativos normativos (contrato, edital, estatuto, ofício, parecer, portaria, regimento etc.);
 - Documentação jurídica em meio eletrônico;
 - Documentos civis e de cartórios (certidão, procuração etc).
- i) **Documento audiovisual**
 - filmes e vídeos;
 - documento sonoro.
- j) **Documento iconográfico;**
- k) **Documento cartográfico;**
- l) **Partitura**

m) **Documento tridimensional;**

n) **Documento de acesso exclusivo em meio eletrônico.**

4.2.3.2 *Glossário*

É uma lista de palavras de sentido obscuro ou de termos de uso restrito utilizados no texto, acompanhados das respectivas definições. Deve ser ordenado alfabeticamente. Veja como exemplo o glossário deste *Manual*.

4.2.3.3 *Apêndice*

É um texto ou documento de caráter opcional “[...] elaborado pelo autor a fim de complementar sua argumentação, sem prejuízo da unidade nuclear do trabalho.” (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2023a, p. 1)

Os Apêndices devem ser identificados no fluxo do texto e indicados ao final do trabalho, segundo a flexibilização oferecida pela NBR 6029 (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2023a, p. 12), na forma que você desejar: capitalizada com negrito (**Apêndice**) ou em versal sem negrito (APÊNDICE), seguida da letra correspondente e do título capitalizado ou em versal. Excepcionalmente, se esgotadas as 26 letras do alfabeto, usam-se letras maiúsculas dobradas para identificá-lo (AA, AB, AC etc.).

4.2.3.4 *Anexo*

É um texto ou documento de caráter opcional “[...] não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração.” (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2023a, p. 1)

Os Anexos devem ser identificados no fluxo do texto e indicados ao final do trabalho, segundo a flexibilização oferecida pela NBR 6029 (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2023a, p. 13), na forma que você desejar: capitalizada com negrito (**Anexo**) ou em versal sem negrito (ANEXO), seguida da letra correspondente e do título capitalizado ou em versal. Excepcionalmente, se esgotadas as 26 letras do alfabeto, usam-se letras maiúsculas dobradas para identificá-lo (AA, AB, AC etc.).

Modelo de Apêndice

APÊNDICE E: Estados brasileiros com representantes na amostra [de praticantes de modalidades esportivas, por região]



Fonte: Nepomuceno Júnior (2022, p. 131)

Modelo de Anexo

ANEXO C - Índice de bem-estar OMS (WHO-5), versão de 1998

Indique, por favor, para cada uma das cinco afirmações, a que se aproxima mais do modo como se tem sentido nas últimas duas semanas. Note que os números maiores indicam maior bem-estar.

Exemplo: Se ao longo das últimas duas semanas se sentiu alegre e bem disposto/a durante mais de metade do tempo, coloque uma cruz no quadrado com o número 3.

	Durante as últimas duas semanas	Todo o tempo	A maior parte do tempo	Mais de metade do tempo	Menos de metade do tempo	Algumas vezes	Nunca
1	Senti-me alegre e bem disposto/a	5	4	3	2	1	0
2	Senti-me calmo/a e tranquilo/a	5	4	3	2	1	0
3	Senti-me activo/a e enérgico/a	5	4	3	2	1	0
4	Acordei a sentir-me fresco/a e repousado/a	5	4	3	2	1	0
5	O meu dia-a-dia tem sido preenchido com coisas que me interessam	5	4	3	2	1	0

Fonte: Organização Mundial de Saúde (1998)

Pontuação:

A pontuação bruta é calculada pela soma dos valores das cinco respostas. Pode ter valores de 0 a 25, em que 0 representa a pior e 25 a melhor qualidade de vida possível.

Para se obter uma pontuação sob a forma de percentagem, multiplica-se a pontuação bruta por 4.

Em valores percentuais, 0 representa a pior e 100 representa a melhor qualidade de vida possível.

Interpretação:

Recomenda-se a aplicação do Inventário para a Depressão Major (CID-10), se a pontuação bruta for inferior a '13', ou se o doente respondeu '0' ou '1' a qualquer um dos 5 itens. Uma pontuação inferior a 13 revela um fraco bem-estar, constituindo indicação para testar a depressão de acordo com a CID-10.

Monitorização de alterações:

O valor percentual é utilizado para monitorizar possíveis alterações no bem-estar. Uma variação de 10% indica uma alteração significativa. (ref. John Ware, 1995).

©Psychiatric Research Unit, Mental Health Centre North Zealand, DK-3400 Hillerød, Denmark

4.2.3.5 Índice

Segundo a NBR 6034 (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2004, p. 1), é uma "Relação de palavras ou frases que tem por objetivo remeter o leitor a trechos e informações específicas do texto". Não deve ser confundido com Sumário e se localiza após os Anexos.

Nele, as palavras ou frases são ordenadas segundo determinado critério, conforme classificação a seguir:

a) Quanto à ordenação, o Índice pode ser:

- alfabético;
- sistemático (assunto);
- cronológico;
- numérico;
- alfanumérico.

b) Quanto ao enfoque:

- especial, organizado por:
 - autor;
 - assunto;
 - título;
 - peçoas ou entidades (onomástico);
 - nomes geográficos;
 - citações;
 - anunciantes e matérias publicitárias.
- geral, quando combinadas duas ou mais categorias indicadas na alínea “a”.

4.2.3.6 Breve currículo do autor

Nesta subseção, você poderá, se julgar útil para futuros contatos, incluir seus dados biográficos e os de sua atuação profissional de maior relevância, associados à sua pesquisa ou o resumo e a URL do seu Currículo Lattes. Será útil também acrescentar seu *e-mail*.

5 O TRABALHO DA CITAÇÃO³⁶

[...] a citação já se processava na solicitação e na excitação: ela está no princípio de toda leitura, pelo menos daquela que, [...] impotente, prende-se exclusivamente à significação. A citação tenta reproduzir na escrita uma paixão da leitura, reencontrar a fulguração instantânea da solicitação, pois é a leitura, solicitadora e excitante, que produz a citação. (Compagnon, 2007, p. 29)

Escrever, pois, é sempre reescrever, não difere de citar. A citação, graças à confusão metonímica a que preside, é leitura e escrita, une o ato de leitura ao da escrita. (Compagnon, 2007, p. 41)

“Ler ou escrever é realizar um ato de citação.” Isto declara Antoine Compagnon³⁷ (2007, p. 41), na sua obra *O trabalho da citação*. Para ele, a citação simboliza o início do texto, a base da leitura e da escrita. Além disso, considera que o encadeamento de ideias deve ser analisado nesse processo: “A citação não tem sentido em si, porque ela só se realiza em um trabalho, que a desloca e que a faz agir”. O autor evidencia também que “A citação trabalha o texto, o texto trabalha a citação. Aqui surge o sentido [...]” (Compagnon, 2007, p. 47, 46)

Umberto Eco (1979)³⁸ parte do princípio de que o leitor precisa estar preparado para entender o trabalho da citação. Ou seja, como dizem Porto e Rigo (2015, p. 174, grifo nosso),

[...] o processo interpretativo se compõe de uma *tríade que é formada entre autor-texto-leitor*. Nessa esteira, será o leitor quem deverá fazer um recorte sobre as estratégias textuais que o autor coloca em seus textos. Assim, o leitor, [...] vê a necessidade do reconhecimento de sua interpretação como elemento importante para fazer uma boa leitura.

Tomaz Tadeu da Silva (2006), em seu texto *Argumentação, estilo, composição: introdução à escrita acadêmica*, começa advertindo os autores de trabalhos acadêmicos “Como utilizar as palavras alheias”. Ele inclui títulos sinalizadores, tais como:

36 Título inspirado no livro *O trabalho da citação*, de Antoine Compagnon (2007).

37 Escritor e crítico literário belgo-francês, Antoine Compagnon é professor de Literatura Francesa no Collège de France, Paris, e professor no Blanche W. Knopf de Literatura Francesa e Comparada na Universidade de Columbia, Nova York. Entre suas obras, podemos citar algumas: *O trabalho da citação*; *O demônio da teoria*; *Os cinco paradoxos da modernidade*; *As letras hoje*; entre outras.

38 Filósofo, professor, crítico literário e linguista, ele foi autor de inúmeros romances, a exemplo de *O nome da Rosa*, *O pêndulo de Foucault*, de diversos ensaios, livros infantojuvenis, além do livro *Como se faz uma tese em ciências humanas*, ainda considerado atual para qualquer tema. A UFBA dispõe dessa obra em várias edições.

- a) Distinguir os diversos tipos de citações;
- b) Organizar a exposição em torno de um problema ou de uma questão;
- c) Utilizar citações textuais de forma limitada e moderada;
- d) Evitar citações textuais longas;
- e) [Adquirir] o hábito de tomar notas em forma de paráfrases;
- f) [Distinguir] cuidadosa e rigorosamente suas próprias ideias e palavras das palavras e ideias [do autor citado];
- g) [Evitar] as introduções óbvias tais como “Segundo Fulano de Tal”, “Como disse Fulano de Tal”, “Conforme Fulano de Tal”;
- h) [Evitar] citações secundárias [citação de citação] apenas excepcionalmente.

No dizer de Silva (2006, p. 1):

Parece haver, entretanto, alguma dificuldade, entre aspirantes a mestres ou doutores, em lidar com a questão da citação e das referências a fontes alheias. Essas dificuldades vão desde a confusão entre os diversos tipos de utilização das palavras alheias – paráfrase, citação textual, sínteses – até ao discernimento sobre o que citar, passando por questões éticas, como o plágio. Por outro lado, são praticamente inexistentes, na literatura, orientações sobre a questão das citações e das referências textuais em trabalhos acadêmicos³⁹.

No âmbito da ABNT, o Comitê Brasileiro de Documentação e Informação (CB-14) elaborou normativas específicas para publicações acadêmicas⁴⁰. Entre elas, a de *Citação em documentos* (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2023b, p. 1) conceitua citação como a “Menção de uma informação extraída de outra fonte.” Na esfera das universidades públicas e privadas, existem publicações que orientam a normalização de trabalhos acadêmicos, “[...] mas as normas não abordam, obviamente, importantes questões estilísticas e até mesmo éticas relacionadas à questão da citação em teses e dissertações.” (Silva, 2006, p. 1)

Compagnon descreve que “Toda prática do texto é sempre citação, e é por isso que não é possível nenhuma definição da citação [...]”, contudo, ele propõe o seguinte conceito: “A citação é um elemento privilegiado da acomodação, pois ela é um lugar de reconhecimento, uma marca de leitura.” (Compagnon, 2007, p. 22, 41)

5.1 SISTEMAS DE CITAÇÃO

A forma de apresentação das citações - trechos de obras consultadas – indicadas no texto varia conforme a ABNT denomina os sistemas de chamada adotados: **Sistema Autor-data** ou **Sistema Numérico**. (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2023b) Independentemente do sistema pelo qual você optar, o importante é que ele seja mantido

39 Sobre essa questão, recomendamos principalmente o livro de Compagnon (2007), *O trabalho de citação*, e o artigo de Porto e Rigo (2015), *Crônicas de Caio Fernando Abreu: a subjetividade e a busca pelo diálogo com o leitor*, além do texto de Alves-Mazzotti (2006), *A 'revisão da bibliografia' em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis: o retorno*.

40 Confira na seção Referências deste *Manual* as normas específicas para trabalhos acadêmicos, segundo a ABNT.

do início ao fim do trabalho. Este *Manual*, como dito anteriormente, recomenda o Sistema Autor-data, quando se tratar de trabalhos acadêmicos. No entanto, algumas Unidades da UFBA, a exemplo da Faculdade de Direito (FD) e alguns cursos da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FFCH), dão preferência ao Sistema Numérico.

5.1.1 Sistema Autor-data

Como o nome indica e para recordar, caso você já tenha conhecimento, ou para quem ainda não conhece, no **Sistema Autor-data** os autores citados no texto remetem diretamente à lista de Referências, localizada no final do trabalho, organizada em ordem alfabética⁴¹; no texto, indica-se o sobrenome do autor em letras maiúsculas e minúsculas, seguido do ano de publicação e o número da página, se for uma citação direta. Ao reescrevê-la, será preciso rigor na sua transcrição, observando aspas, itálicos, maiúsculas, pontuação; quando for necessário suprimir palavras ou trechos da citação direta, lembre-se de usar o sinal de supressão, ou seja, colchetes e reticências. Não se deve mudar o texto de forma alguma, como, por exemplo, substituindo palavras por outras de sentido equivalente.

Se você precisar utilizar **notas explicativas**, estas serão numeradas de forma consecutiva em algarismos arábicos e localizadas no rodapé, nas margens ou no final do capítulo ou do texto ou documento, em numeração sequencial do início ao fim ou reiniciada a cada seção (ou parte), segundo o que determina a NBR 10520/2023b. Veja adiante a subseção 5.4.1.

5.1.2 Sistema Numérico

Neste sistema, a indicação das obras citadas é feita mediante uma numeração única e consecutiva, em algarismos arábicos, que remetem à lista de Referências **no final do texto ou da seção** (ou parte). Assim, essa lista será constituída segundo a ordem em que cada obra é citada no texto.

41 Sobre a ordem alfabética, recomendamos consultar a NBR 6033/2022 ou pedir ajuda às(aos) bibliotecárias(os) da sua unidade, uma vez que essa norma apresenta alguns critérios de **alfabetação de nome de pessoas**, como por exemplo: a) “[...] prenomes com ou sem complementos de identificação [...] e nomes homônimos, simples ou compostos, seguidos de complementos de identificação”; b) “[...] **siglas** devem anteceder as respectivas palavras homônimas”; c) **alfabetação de títulos** contendo “[...] prefixos e abreviaturas, artigo que precede a palavra inicial, números expressos em algarismos arábicos ou romanos”; d) **numerais** “[...] expressos em algarismos arábicos ou romanos [...]”; e) **símbolos e sinais** não alfabéticos devem ser ignorados na ordenação, considerando-se a letra ou o número seguinte.” (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2022, p. 2-4)

Atenção:

1. Ao referir, ao longo do texto, **uma fonte consultada**, deve-se indicar o sobrenome do autor, seguido de vírgula e atribuir a mesma numeração, seguida do número da página;
2. O sistema numérico é incompatível com notas explicativas, portanto, caso você queira incluí-las, elas acompanharão as Referências no final do trabalho ou da seção (capítulo ou parte).

Ao adotar o Sistema Numérico, proceda da seguinte forma: cite no texto o nome do autor ou apenas o seu sobrenome (somente com a inicial maiúscula), seguido do número indicativo da referência correspondente. Vale reiterar que, ao contrário do Sistema Autor-data, em que a lista de Referências é organizada em ordem alfabética, naquele sistema a referida lista **se constitui à medida que cada obra vai sendo citada**, isto é, a primeira obra citada será a primeira referência da lista e assim sucessivamente.

O número indicativo da citação poderá apresentar-se de dois modos: entre parênteses e alinhado ao texto ou pouco acima da linha do texto, mediante o efeito “Sobrescrito” do programa Word, com ou sem parênteses. Convém salientar que a segunda modalidade – sobrescrito – é a recomendada por este *Manual*.

Exemplo 1:**No texto / citação indireta:**

O bibliocausto denomina, especificamente, a queima de livros. ^(1, p. 12)

O holocausto foi o nome dado à aniquilação sistemática de milhões de judeus em mão de nazistas durante a Segunda Guerra Mundial. Mas esse acontecimento foi precedido pelo bibliocausto ^(2, p. 241), em que milhões de livros foram destruídos pelo regime.

Na lista de Referências:

¹ BRASIL, Paula. **O bibliocausto nazista**: a destruição de livros judaicos durante o Terceiro Reich. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2016.

² BÁEZ, Fernando. **História universal da destruição dos livros**: das tábuas sumérias à guerra do Iraque. Tradução Léo Schlafman. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

Obs.: Esta será a primeira referência da lista porque foi esse o primeiro trabalho citado no texto, não importando que o sobrenome do segundo autor citado – e, portanto, a segunda referência da lista – comece, por exemplo, com a letra A;

No caso de obras com **dois ou três autores**, cita-se no texto o nome completo (ou somente o sobrenome de cada um), utilizando-se a vírgula e/ou a conjunção “e” para separá-los.

Exemplo 2:

No texto / citação direta:

Portela, Sampaio e Rosa afirmam que “Durante os seus 15 primeiros anos de existência, a UFBA, fundada em 1946 como Universidade da Bahia e federalizada em 1950, sob o reitorado de Edgar Santos, se configurou como polo difusor de uma nova realidade cultural na cidade de Salvador.”³

Na lista de Referências:

³ PORTELA, Cristiano Santana; SAMPAIO, Sônia Maria Rocha; ROSA, Flávia Goulart Mota Garcia. Universidade, arte e cultura: primórdios de uma relação ancestral. **Revista Entredeias**: educação, cultura e sociedade, Salvador, v. 12, n. 1, p. 6-28, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/entredeias/article/view/51299/29363>. Acesso em: 17 jan. 2024.

5.1.3 Padrões gerais para indicação de responsabilidade⁴² da obra

A indicação de responsabilidade da obra deve ser feita conforme os exemplos a seguir:

- a) Quando a autoria **do texto for pessoa física**, a indicação de responsabilidade deve ser feita pelo sobrenome do autor, em letras maiúsculas e minúsculas, seguida do ano entre parênteses e da página, se for o caso.

Exemplo 1:

No texto/citação direta:

“Há 55 séculos se destroem livros, e mal se conhecem as razões. Há centenas de narrações históricas sobre a origem do livro e das bibliotecas, mas não existe uma única história sobre sua destruição.” (Báez, 2006, p. 21)

Na lista de Referências:

BÁEZ, Fernando. **História da destruição dos livros**: das tábuas da Suméria à guerra do Iraque. Tradução Léo Schlafman. Rio de Janeiro: Ediouro Publicações, 2006.

Exemplo 2:

No texto / citação direta:

Nizan Guanaes (2022, p. 102) diz que ele é “[...] fascinado pelo filósofo grego Aristóteles, que quase 300 anos antes de Cristo escreveu sobre a felicidade e os caminhos que levam a ela.”

Na lista de Referências:

GUANAES, Nizan. Ser feliz é ter tempo para a vida. *In*: GUERRA, Arthur; GUANAES, Nizan. **Você aguenta ser feliz?** Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2022.

- b) Quando o nome do autor fizer parte da sentença, sua inicial será maiúscula e apenas a data aparecerá entre parênteses, seguida da indicação da(s) página(s), separada(s) por vírgula e precedida(s) da letra “p.”

42 A “indicação de responsabilidade” diz respeito à autoria do(s) documento(s), representada pelo(s) nome(s) de pessoa(s) física(s) ou jurídica(s) entidade(s)), uma vez que não existe publicação científica sem um responsável (Rodrigues; Neubrat, 2023). Na subseção 4.2.3 Elementos pós-textuais e na subseção 4.2.3.1. Referências, **consulte** o Quadro 7 – Padrões para indicação de responsabilidade de pessoa física.

Exemplo

No texto / citação direta:

Lispector (1998, p. 19), na *Hora da estrela*, declara que “Não, não é fácil escrever. É duro como quebrar rochas. Mas voam faíscas e lascas como aços espelhados.”

Na lista de Referências:

LISPECTOR, Clarice. **A hora da estrela**. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1998.

- c) Quando a autoria for **pessoa jurídica**, a indicação deve ser feita pelo nome completo ou sigla da instituição, em letras maiúsculas e minúsculas, quando for o caso.

Exemplo 1:

No texto / citação indireta:

A implementação do Acordo obedecerá ao período de transição de 1º de janeiro de 2009 a 31 de dezembro de 2015, durante o qual coexistirão a norma ortográfica atualmente em vigor e a nova norma estabelecida. (Brasil, 2012, Art. 2º, Parágrafo único)

Na lista de Referências:

BRASIL. **Decreto nº 7875, de 27 de dezembro de 2012**. Altera o Decreto nº 6.583, de 29 de setembro de 2008, que promulga o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/decreto/d7875.htm. Acesso em: 4 jan. 2024.

Exemplo 2:

No texto/citação direta:

Os exemplos em uma norma são elementos essenciais para a sua compreensão e por isto ilustraram-se todos os itens que os comportassem. (IBGE, 1993, p. 8)

Na lista de Referências

IBGE. Centro de Documentação e Disseminação de Informações. **Normas de apresentação tabular**. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.

Exemplo 3:

No texto / citação indireta:

Dados divulgados em 1998, no Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas (RCNEI), mostravam que os professores indígenas representavam cerca de 70% da população total de professores, atingindo o número de 2.859 docentes. (Brasil. Secretaria de Educação Fundamental, 2002, p. 19)

Na lista de Referências:

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Referenciais para formação de professores indígenas**. Brasília, DF: MEC/SEF, 2002 p. 195. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Livro.pdf>. Acesso em: 2 fev. 2023.

Atenção!

Este *Manual*, para as **entradas de nomes certos**, tanto de pessoa física quanto de pessoa jurídica (entidades), orienta consultar o *Catálogo de Autoridades da Biblioteca Nacional* e o VIAF, como já mencionado na subseção 4.2.1.2.

- d) Quando a pessoa jurídica for uma **instituição governamental da administração direta** (secretarias, ministérios, Câmara dos Deputados, Senado Federal, Supremo Tribunal Federal (STF), Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Tribunal Superior do Trabalho (TST) e Tribunais de Contas), a indicação deve ser pelo nome do órgão superior ou pelo nome da jurisdição a que pertence.

Exemplo 1:

No texto / citação direta:

“ii) o documento elaborado pelo Ministério da Educação contendo a proposta de Base Nacional Comum Curricular para a Educação e o Ensino Fundamental, encaminhada ao Conselho Nacional de Educação em 6/4/2017.” (Conselho Nacional de Educação, 2018)

Na lista de Referências:

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). **Regimento das audiências públicas**: Base Nacional Comum Curricular - ensino médio - 2018. Brasília, DF, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/pdf/regimento_ap_BNCC_ensinomedio_2018_alteracao_da_data_debrasil.pdf. Acesso em: 16 jan. 2024.

Exemplo 2:

No texto / citação direta:

“A PEC 32/2020 introduz múltiplas alterações nos regimes jurídicos de servidores e empregados públicos, assim como no regramento da organização administrativa do Estado brasileiro.” (Brasil. Congresso Nacional. Senado Federal, 2021, p. 3)

Na lista de Referências:

BRASIL. Congresso Nacional. Senado Federal. Consultoria de Orçamentos, Fiscalização e Controle. **Nota técnica 69/2021**: aspectos fiscais da PEC 32/2020 (reforma administrativa) e propostas de medidas alternativas. Brasília, DF: Senado Federal, 2021. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/orcamento/documentos/estudos/tipos-de-estudos/notas-tecnicas-e-informativos/nota-tecnica-69-2021-aspectos-fiscais-da-pec-32-2020-201creforma-administrativa201d-e-proposta-de-medidas-alternativas>. Acesso em: 5 de jul. 2024.

- e) Obras **sem indicação de responsabilidade** ou sem autoria terão sua **indicação** feita pelo título. Se o título iniciar **por artigo definido ou indefinido**, a entrada deverá ser pela palavra subsequente, em letras maiúsculas, seguida de vírgula e da indicação do artigo suprimido. De acordo com a normativa brasileira (NBR 6033/2022 – Ordem alfabética), é recomendado manter o artigo no final do título, para facilitar a ordenação. Veja o Anexo D deste *Manual* que reproduz os *Artigos iniciais não considerados na ordenação alfabética*, conforme estabelece a citada norma⁴³.

43 A respeito da entrada por título iniciado por artigo, a ABNT apresenta uma inconsistência entre as normas 6023/2018 (referências) e 6033/2022 (ordem alfabética). Para assegurar a coerência, este *Manual* segue o que estabelece a norma específica sobre alfabetação.

Exemplo 1:**No texto / citação direta:**

César Lattes é uma figura icônica na história da física brasileira, conhecido por suas descobertas revolucionárias e contribuições inestimáveis para a ciência. (Física [...], 2024)

Na lista de Referências:

FÍSICA brasileira após Cesar Lattes, A. **Jornal da Ciência**, [São Paulo], 19 abr. 2024. Divulgação científica. Disponível em: <https://www.jornaldaciencia.org.br/a-fisica-brasileira-apos-cesar-lattes/>. Acesso em: 19 abr. 2024.

Exemplo 2:**No texto / citação indireta:**

O Navio Benjamin Constant, construído para formação de guardas da marinha, partiu da capital em demanda do porto da Bahia de S. Salvador, tendo a bordo guardas da marinha e aspirantes, que sob a direção do comandante do navio, Sr. Capitão de mar e guerra Alves Camara, vão adquirir os primeiros conhecimentos práticos da sua profissão. (Navio [...], 1895, p. 159)

Na lista de Referências:

NAVIO de instrução Benjamin Constant, O. **Revista Marítima Brasileira**, Rio de Janeiro, anno XIV, p. 159-164, 1895. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/docreader/DocReader.aspx?bib=008567&pagfis=3011>. Acesso em: 4 jun. 2024.

Atenção!

Ainda referente à alfabetação, a NBR 6033/2022 determina: obras cujos títulos comecem por numerais expressos em algarismos arábicos ou romanos estes “[...] devem preceder as letras e ser ordenados conforme o respectivo valor numérico.” (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2022, p. 3)

Exemplo 3:**No texto / citação indireta:**

Cerca de 3% dos contribuintes que entregaram declarações do Imposto de Renda caíram na malha fina este ano, número um terço maior que a média dos últimos cinco anos. (1 milhão [...], 2009)

Na lista de Referências:

1 MILHÃO na malha fina do IR. **Correio Braziliense**, Brasília, DF, 24 dez. 2009. Economia, p. 11.

- f) para citar uma obra com **quatro autores ou mais**, em citação direta ou indireta, basta indicar o sobrenome do primeiro autor, em maiúscula e minúsculas, seguido da expressão latina *et al.*, do ano ou página, se couber, embora na lista de Referências devam aparecer todos os autores.

Exemplo:**No texto / citação direta, autoria não incluída na sentença:**

“[...] a biblioteconomia [...] inclui não apenas o livro e a biblioteca, mas também outros tipos de materiais e unidades de informação.” (Barbosa *et al.*, 2000, p. 82)

Ou

No texto / citação direta, autoria incluída na sentença:

Barbosa *et al.* (2000, p. 82) afirmam que “a) a biblioteconomia tem como objeto central de seu estudo a informação que considerada em uma perspectiva ampla, inclui não apenas o livro e a biblioteca, mas também outros tipos de materiais e unidades de informação.”

Na lista de Referências:

BARBOSA, Ricardo Rodrigues; CENDÓN, Beatriz Valadares; CALDEIRA, Paulo da Terra; BAX, Marcello Peixoto. Novo nome e novo paradigma: da biblioteconomia à ciência da informação. **Perspectivas em Ciências da Informação**, Belo Horizonte, v. 5, n. especial, p. 81-91, jan./jun. 2000.

- g) Quando a autoria estiver entre parênteses, deve ser acompanhada do ano de publicação obra. Em citações diretas, acrescenta-se o número da página ou a localização após a data, se for o caso.

Exemplo:**No texto / citação direta**

“Originalmente publicado sob o título de *Come si fa uma tesi de laurea*, o livro alvo desta resenha revelou ao mundo, no ano de 1977, uma nova faceta de Umberto Eco, já muito conhecido como romancista e crítico literário.” (Mangabeira, 2023, local §1º)

Na lista de Referências:

MANGABEIRA, Andrea Burgos de Azevedo. **Resenha da obra Como se faz uma tese, Umberto Eco**. 2023. Disponível em: <https://ceafpesquisa.mpba.mp.br/textos/resenha-da-obra-como-se-faz-uma-tese-humberto-eco/>. Acesso em: 12 fev. 2024.

- h) Quando a autoria estiver incluída na sentença, deve ser acompanhada da data de publicação. Em citações diretas, acrescenta-se o número da página ou localização após a data, se for o caso.

Exemplo:**No texto / citação:**

De acordo com Aranha e Martins (1993, p. 129), “O conhecimento científico é uma conquista recente da humanidade: tem apenas trezentos anos e surgiu no século XVII com a revolução galileiana.”

Na lista de Referências:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando**: introdução à filosofia. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1993.

5.2 TIPOS DE CITAÇÃO

As citações podem se apresentar de formas distintas, a exemplo de **Citação direta ou textual**, **Citação indireta ou paráfrase**, e **Citação de citação, direta e indireta, uso do *apud***.

5.2.1 Citação direta ou textual

Refere-se à transcrição textual literal que utiliza as próprias palavras do autor consultado. Nesse caso, recomenda-se que todos os elementos textuais, tais como ortografia, sinais gráficos, pontuação, entre outros, sejam rigorosamente respeitados, funcionando como uma espécie de cópia fiel das ideias reveladas pelo autor em questão.

A citação direta de até três linhas deve aparecer no texto entre aspas duplas.

Utilizam-se aspas simples para indicar citação no interior do trecho citado.

Citação com quatro linhas ou mais deve vir em parágrafo próprio, com recuo a 4 cm da margem esquerda pela régua do Word, corpo da letra menor que o do texto, em espaço simples e sem aspas.

Exemplo 1: Citação com até três linhas

No texto/citação direta:

“Meus filósofos, [...], não são todos ‘filósofos’, dentre eles encontram-se romancistas como Dostoiévski, matemáticos como Heinz von Foerster, [...] e, o titã Beethoven que expressa em palavras uma filosofia profunda em seu ‘Tem que ser assim? Sim, tem que ser assim!’” (Morin, 2013, p. 17)

Na lista de Referências:

MORIN, Edgar. **Meus filósofos**. Tradução Edgar de Assis Carvalho e Mariza Perassi Bosco. Porto Alegre: Editora Sulina, 2013.

Exemplo 2: Citação com quatro linhas ou mais

No texto / citação direta:

Não interessa aqui discutir se o sinal de parênteses [...] é um sinal de pontuação propriamente dito. O que importa é que, entre as várias funções que possui, a mais importante delas e a de, no meio ou no final de uma frase, de uma oração ou de um período, delimitar o início e o fim de um adendo autônomo [...] que o autor pretende isolar visualmente da estrutura sintático-semântica básica. Nesta função o sinal de parênteses é, muitas vezes, substituído por vírgulas ou por travessões, o que, principalmente em jornais, revistas e ensaios, é aconselhável, sempre que possível⁴⁴. (Dacanal, 2007, p. 65)

Na lista de Referências:

DACANAL, José Hildebrando. **Manual de pontuação: teoria e prática**. 4. ed. Porto Alegre: Editorial Soles, 2007.

44 Embora a 2. ed. da NBR 10520/2023b, de *Citações em documentos*, adote o ponto final após o fechamento dos parênteses – relativo ao registro de autoria – este *Manual* segue a reflexão de Dacanal (2007).

- a) O ponto final deve ser usado para encerrar a sentença e não a citação.

Embora a NBR 10520/2023b recomende o ponto final após o último parêntese do nome do autor, Dacanal (2007, p. 65) no seu livro *Manual de pontuação: teoria e prática*, afirma que “[...] o sinal de parênteses está no campo da pontuação, porém, sob este aspecto e nesta função sua importância maior está no campo da estilística, principalmente da editoração. A tradição e o bom senso” é que devem prevalecer.

Para ele “[...] inexistem regras fixas ou princípios lógicos confiáveis [...]” (Dacanal, 2007, p. 65), o que significa dizer que este *Manual* mantém a orientação de não colocar ponto após o parêntese indicativo da fonte consultada. Nesse sentido, sugerimos a consulta ao Apêndice E, *Uso do ponto e dos parênteses: combinação dos sinais: convenção*.

- b) Elementos da referência de livro, a exemplo do tomo e/ou seção, se houver, devem ser indicados precedidos pelo termo pertinente. Já elementos de publicações periódicas, como numeração do ano e/ou volume, numeração do fascículo, não devem ser registrados, indicando-se apenas o ano de publicação e a página.

Exemplo:

No texto / citação direta:

“A informação só tem valor no momento em que é nova.” (Benjamin, 1987, v. 1, p. 204)

Na lista de Referências:

BENJAMIN, Walter. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. Tradução: Sérgio Paulo Rouanet; Prefácio: Jeanne Marie Gagnebin. 3. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987. p. 197-221. (Obras escolhidas, v. 1)

- c) Em casos de citações diretas de **documentos não paginados**, como *e-books* e outros tipos de documentos, é necessário que se indique a **localização**, utilizando a abreviatura “**local**.” ou o número de capítulo, artigo e inciso, no caso de legislação, do trecho citado, conforme consta no documento.

Exemplo:

No texto / citação direta:

“A pessoa com transtorno do espectro autista é considerada pessoa com deficiência, para todos os efeitos legais.” (Brasil, 2012, Art. 1, § 2º)

Na lista de Referências:

BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/12764.htm. Acesso em: 22 abr. 2023.

- d) Ao destacar um trecho, vocábulo ou expressão por meio de **grifo**, **negrito** ou **itálico**, utilize a expressão **grifo nosso** ou **grifo próprio** entre parênteses.

Exemplo:

No texto / citação direta:

“[...] vã e inglória é a luta de quem *tenta aprender* a pontuar sem antes ter treinado sua capacidade de pensar e expor suas idéias⁴⁵ ordenadamente”, diz Dacanal (2007, p. 47, grifo nosso).

Na lista de Referências:

DACANAL, José Hildebrando. **Manual de pontuação**: teoria e prática. 4. ed. Porto Alegre: Editorial Soles, 2007.

- e) Ao citar algum texto em língua estrangeira, se você preferir traduzi-lo, deverá acrescentar, logo após a citação, entre parênteses, a expressão **tradução nossa** ou **tradução própria**.

Exemplo:

No texto / citação direta:

“A biblioteca do século XXI é uma oficina comunitária, um espaço cheio de ferramentas de economia do conhecimento.” (Resnick, 2014, p. 1, tradução nossa)

Na lista de Referência:

RESNICK, Brian. The library of the future is here: it's got 3-D printers, laser cutters, sewing machines, and its own roast coffee, named “shush.” CityLab, 24 Jan. 2014. Disponível em: <https://www.bloomberg.com/news/articles/2014-01-24/the-library-of-the-future-is-here>. Acesso em: 12 dez. 2020.

Obs.: Caso você mantenha o trecho citado na língua original, sua tradução deverá constar em nota de rodapé, também seguida da expressão **tradução nossa** entre parênteses, quando for adotado o Sistema Autor-data de citação; caso adote o Sistema Numérico, a tradução figurará na lista de Notas, ao final de cada capítulo, parte ou ao final do trabalho.

- f) Para entrevistas e/ou depoimentos devem ser adotados os padrões apresentados na subseção 5.2.2, a seguir.

5.2.2 Citação indireta ou paráfrase

A citação indireta ou paráfrase reproduz ideias da fonte consultada, sem, no entanto, transcrever o texto. É “um texto baseado na obra do autor consultado.” (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2023b, p. 2) Esse tipo de citação pode ser apresentada

45 As citações diretas publicadas em obras anteriores ao Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, datado de janeiro de 2009 e em vigor a partir de 2015, devem manter a grafia original.

por meio de paráfrase, ou seja, quando alguém interpreta a ideia de um autor ou de uma determinada fonte. A paráfrase, quando fiel à fonte, é geralmente preferível a uma longa citação textual, mas deve, porém, ser feita de forma que fique bem clara a autoria. Em outras palavras, são reproduzidas as ideias do autor consultado sem transcrevê-las, mas também sem contradizê-las, podendo até ser resumidas; caso você não concorde com o autor, faça seus comentários após a citação.

Exemplo:

No texto, citação indireta:

Dados divulgados em 1998, no Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas (RCNEI), mostravam que os professores indígenas representavam cerca de 70% da população total de professores, atingindo o número de 2.859 docentes. (Brasil. Secretaria de Educação Fundamental, 2002, p. 19)

Na lista de Referências:

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Referenciais para formação de professores indígenas**. Brasília, DF: MEC/SEF, 2002. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmninnbpcjpcglclefindmkaj/http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Livro.pdf>. Acesso em: 2 fev. 2023.

Outros exemplos podem ser encontrados na subseção 5.3.1, alíneas “c”, “d” e “e”.

5.2.3 Citação de citação, direta ou indireta

Refere-se a trechos citados por outro(s) autor(es) de um texto, a cuja fonte original não se teve acesso. Esse tipo de citação deve ser usado com parcimônia, em caso real de não localização da obra original e se a citação for essencial para seu trabalho. Na lista de Referências, deve-se indicar a obra a que se teve acesso.

No texto, deve-se mencionar o autor não consultado seguido da palavra latina *apud*, que significa “citado por”, “segundo”, “conforme”. A expressão deve vir em itálico.

Exemplo 1:

No texto / citação direta:

Segundo Nikolopoulos (*apud* Sellitto, 2002, p. 364),

Inteligência Artificial é um campo de estudos multidisciplinar, originado da computação, da engenharia, da psicologia, da matemática e da cibernética, cujo principal objetivo é construir sistemas que apresentem comportamento inteligente e desempenhem tarefas com um grau de competência equivalente ou superior ao grau com que um especialista humano as desempenharia.

Na lista de Referências:

SELLITTO, M. Inteligência artificial: uma aplicação em uma indústria de processo contínuo. **Gestão & Produção**, São Carlos, SP, v. 9, n. 3, p. 363-376, dez. 2002.

Exemplo 2:**No texto / citação indireta:**

Os seres humanos não flutuam sem objetivo em um mar de abstrações; eles estão firmemente enraizados na batalha histórica e nunca perdem sua capacidade de sofrer ou sua vontade de mudar o mundo. (Freire *apud* Maclaren, 1997, p. 328)

Na lista de Referência:

MACLAREN, Peter. **A vida nas escolas:** uma introdução a pedagogia crítica nos fundamentos da educação. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

Atenção!

Faz-se a citação da seguinte forma: no texto, citar o autor não consultado – seguido ou não do ano –, da expressão latina *apud*, do sobrenome e do autor consultado, com a inicial maiúscula, data e o número da página, se couber. Na lista de Referências, a entrada será pelo autor consultado.

5.3 CASOS ESPECIAIS DE CITAÇÃO

Veja, a seguir, algumas formas de citação e sua **conexão com a lista de Referências ou em Notas**. As Referências devem estar de acordo com a NBR 6023/2025a.

Exemplo 1:**Na citação direta:**

A humanidade está num momento crítico da sua história. A massa de dados é enorme. Novos instrumentos são necessários para simplificar e condensar esses dados, senão a inteligência jamais saberá como superar as dificuldades que a dominam, nem conquistar os progressos que vislumbra e aos quais aspira. (Otlet, 2018, p. 670) Edição original 1934.

Na lista de Referências:

OTLET, Paul. **Tratado de documentação:** o livro sobre o livro teoria e prática. Tradução de Taiguara Vilela *et al.* Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2018. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/32627/1/LIVRO_TratadoDeDocumenta%c3%a7%c3a3o.pdf. Acesso em: 15 jan. 1996.

Exemplo 2:**No texto / citação indireta:**

As más condutas científicas são práticas reprováveis que abalam a credibilidade da ciência. (Alves Júnior; Ravagnani, 2020, p. 65)

Na lista de Referências:

ALVES JÚNIOR, Ivan José; RAVAGNANI, Fabrício Souza de Paula. **Ética e integridade na pesquisa:** noções básicas para jovens pesquisadores. Campo Grande, MS: VEZEVOZ, 2020.

Exemplo 3:**No texto / citação de citação:**

“Se eu vi mais longe, foi por estar de pé sobre ombros de gigantes”. Esse pensamento de Isaac Newton (1643-1726), datado de 1676, declara seu reconhecimento a outros cientistas que vieram antes dele, como, por exemplo, Galileu Galilei, Nicolau Copérnico, Giordano Bruno e Johannes Kepler, dentre outros. (Wojdck, 2006 *apud* Vieira, 2021, p. 134, tradução nossa)

Na lista de Referências:

VIEIRA, Sônia Chagas. **Difusão do conhecimento em Paul Otlet**: a Rede Universal de Documentação: uma história em movimento. Orientadora: Maria Inês Corrêa Marques. 2021. Tese (Doutorado em Difusão em Conhecimento) – Programa de Pós-graduação Multi-Institucional em Difusão de Conhecimento (PPGDC), Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador 2021.

Exemplo 4**Na citação direta:**

Segundo a World Health Organization (2010, p. 6, tradução nossa), “Em nível mundial, mais de 4 milhões adultos e crianças estão atualmente em terapia anti-retroviral (ART), mas a expansão da ART teve menos sucesso em bebês e crianças muito pequenas em comparação com crianças mais velhas.”².

Na nota:

² WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO recommendations on the diagnosis of HIV infection in infants and children**. Genève: WHO, 2010. Disponível em: https://iris.who.int/bitstream/10665/44275/1/9789241599085_eng.pdf. Acesso em: 21 mar. 2019.

5.3.1 Supressões, interpolações (acréscimos e comentários), ênfases ou destaques

Palavra ou trecho do texto citado: utilize reticências dentro dos colchetes e fique atento à(s) pontuação(ões) da citação no texto no original.

a) Supressão no início da citação

Exemplo:**No texto / citação direta:**

“[...] o significado das palavras não é eterno, a semântica de uma palavra não é imutável, muda como nós mudamos, como mudam os usos e costumes, como mudam as estações.” (Saramago, 2013, p. 14)

Na lista de Referências:

SARAMAGO, José. **Democracia e universidade**. Belém: Ed. UFPA; Lisboa: Fundação José Saramago, 2013. Conferência proferida na Universidade Complutense de Madrid, em 2005.

b) Supressão [...] no meio da citação:

Exemplo 2

No texto / citação direta:

Uma das doze áreas definidas como prioritárias pela Plataforma de Beijing para que sejam superadas as desigualdades de gênero é o enfrentamento da violência contra as mulheres. A violência [...] ocorrida em âmbito familiar ou comunitário, perpetrada ou tolerada pelo Estado é compreendida como um dos principais obstáculos para a garantia dos direitos humanos e das liberdades para a garantia dos direitos humanos e das liberdades fundamentais de mulheres e meninas. (Engel, 2020, p. 159)

Na lista de Referências:

ENGEL, Cíntia Liara. A violência contra a mulher. *In*: FONTOURA, Natália; REZENDE, Marcela; QUERINO, Ana Carolina. **Beijing + 20**: avanços e desafios no Brasil contemporâneo. Brasília, DF: Ipea, 2020. p. 159-216.

c) Supressão no final da citação:

Exemplo:

No texto / citação direta:

O artigo 5º da Constituição de 1988 reforça que “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza [...]” (Brasil. [Constituição (1988)], 2016, p. 16)

Na lista de Referência:

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016.

d) Interpolações⁴⁶: acréscimos ou comentários:

Exemplo:

No texto / citação direta:

A voz em Congonhas anunciou: “Clientes com necessidades especiais, crianças de colo, melhor idade [pessoa idosa], gestantes e portadores do cartão tal terão preferência etc.” (Castro, 2018, p. 39)

Na lista de Referências:

CASTRO, Ruy. **A arte de querer bem**. Rio de Janeiro: Estação Brasil, 2018.

46 Intercalação de palavras ou frases em um texto.

e) Ênfase ou destaque

Exemplo:

No texto / citação direta:

As homenagens à *Santa dos Mercados* começavam no primeiro dia de dezembro. Pierre Verger (1999, p. 73) ressaltou que os festejos em honra de Santa Bárbara passavam despercebidos do grande público porque eram realizados no meio da novena de Nossa Senhora da Conceição. (Couto, 2010, p. 99)

Na lista de Referência:

COUTO, Eliete Souza. **Tempo de festas:** homenagens a Santa Bárbara, Nossa Senhora da Conceição e Sant'Ana em Salvador (1860-1940). Salvador: Edufba, 2010.

5.3.2 Palestras, entrevistas de pesquisa, discursos e comunicações, entre outros

Obtidos em fontes não publicadas, a indicação deverá ser no fluxo do texto ou em nota. Entrevistas de pesquisa e/ou depoimentos de pesquisa não publicados não geram referências.

Exemplo 1:

No texto:

Eduardo Geraldo de Matos, Juiz da 2ª Vara da Infância e Juventude, falou sobre atos infracionais e indisciplinados cometidos dentro e fora das escolas, suas penalidades e consequências. O magistrado falou também sobre como a dedicação aos estudos pode transformar a realidade das pessoas.¹

Na nota:

¹ Palestra proferida no Colégio Getúlio Vargas em 27 de junho de 2022.

Exemplo 2:

No texto:

O Entrevistado C não mencionou diretamente no seu discurso se se referia apenas a crianças ou a adultos, limitando-se a afirmar: “Brincar é uma forma de usar a imaginação, descobrir o mundo sozinho ou acompanhado.”²

Na nota:

² Entrevista de pesquisa concedida em 13 setembro de 2023, na cidade de Salvador.

5.3.3 Documentos em fase de edição

É importante comunicar que o documento foi aceito para publicação pela Comissão Editorial e que será publicado brevemente, indicando os dados disponíveis em notas.

Exemplo:**No texto:**

*Tempos, arquiteturas e território: o patrimônio construído em 75 anos de UFBA.*²

Na nota:

² De autoria das professoras da Faculdade de Arquitetura da UFBA Juliana Nery e Naia Alban. No prelo da Edufba, a publicação acaba de ganhar uma primeira versão, ainda preliminar, disponibilizada para consulta em plataforma *online*.

- a) Quando houver **coincidência de sobrenomes** de autores, **no mesmo ano**, estes devem ser identificados pelas iniciais dos respectivos prenomes. Se mesmo assim a coincidência persistir, colocam-se os prenomes por extenso.

Exemplo 1:

(Cunha, E., 1958)

(Cunha, E., 1958)

Exemplo 2:

Cunha, Euclides da (1958)

Cunha, Ernesto da (1958)

- b) Citações de obras de um **mesmo autor**, publicadas **no mesmo ano**, devem ser diferenciadas com letras minúsculas após a data, sem espaço. Essa mesma diferenciação deve ser mantida nas respectivas referências ao final do texto.

Exemplo 1:**No texto:**

“A exigência de proteger os franceses para o seu próprio bem contra a morte é infinitamente mais justificada no caso da crise ecológica do que no caso da crise sanitária” [...]. (Latour, 2020a)

Latour (2020b) afirma que “A primeira lição do coronavírus é também a mais espantosa. De fato, ficou provado que é possível, em questão de semanas, suspender, em todo o mundo e ao mesmo tempo, um sistema econômico que até agora nos diziam ser impossível desacelerar ou redirecionar.”

Na lista de Referências:

LATOUR, Bruno. **A crise sanitária incita a nos preparar para as mudanças climáticas**. [São Leopoldo, RS]: Instituto Humanitas Unisinos, 2020a. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/597499-a-crise-sanitaria-incita-a-nos-preparar-para-as-mud-ancas-climaticas-artigo-de-bruno-latour#>. Acesso em: 20 mar. 2024.

LATOUR, Bruno. **Imaginar gestos que barrem o retorno da produção pré-crise**. Tradução de Débora Danowski. [São Leopoldo, RS]: Instituto Humanitas Unisinos, 2020b. Disponível em: <https://www.unirio.br/covid/material-educativo/BrunoLatour2020.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2024.

- c) Em citações indiretas na sentença, de diversas obras da mesma autoria, publicadas em anos diferentes e mencionados simultaneamente, suas datas devem aparecer em ordem cronológica, separadas por vírgula.

Exemplo 1:**No texto / citação indireta:**

Em seus estudos sobre a história da Ciência da Informação, Saracevic (1995, 1996, 1999) reconhece que sua origem está fortemente ligada a, pelo menos, três correntes distintas; em todas elas, o fator determinante foi a explosão da informação científica que desafiava as tecnologias de controle.

Exemplo 2:**No texto / citação indireta:**

Foi nos textos de Pierre Musso (2001, 2003, 2013) que pudemos conhecer o conceito de rede e seus significados contemporâneos concebidos na filosofia de Saint Simon (1760-1825) por seus adeptos.

- d) No caso de **citações indiretas** de diversas **obras de diferentes autores sobre o mesmo tema**, citadas simultaneamente, em que estes não fazem parte da sentença, seus nomes figurarão dentro dos parênteses, em maiúsculas e minúsculas, **ordenados alfabeticamente**, seguidos das respectivas datas, separadas entre si por ponto e vírgula.

Exemplo:**No texto / citação indireta:**

Com o crescimento e o desenvolvimento das sociedades científicas, as cartas passaram a ser impressas, dando origem as primeiras revistas científicas. (Meadows, 1999; Pinheiro, 2006; Stumpf, 1998)

É habitual a literatura fazer referência aos primórdios da Ciência da Informação na Documentação (Barreto, 2008; Freire, 2006; Matellart, 2002; Oliveira, 2005; Ortega, 2009a; Pinheiro, 1997; Rayword, 1997; Robredo, 2003).

- e) No caso de citação indireta na sentença de **obras de vários autores** sobre o mesmo tema, deve-se seguir a **ordem cronológica** das publicações citadas.

Exemplo:**Citação indireta:**

Vários autores têm realizado estudos sobre periódicos científicos salientando suas funções, dentre eles pode-se citar Stumpf (1996, 1998), Targino (1998), Meadows (1999), Muller (1999, 2000b) e Castro (2002).

5.4 NOTAS: USO NOS SISTEMAS DE CITAÇÃO

As notas podem ser **Notas de referências** e **Notas explicativas**. Constituem indicação de fontes, observações ou aditamentos ao texto feitos pelo autor, tradutor ou editor, podendo aparecer no rodapé ou na margem esquerda ou direita da mancha gráfica.

No Sistema Autor-data, as notas explicativas figuram da mesma forma usada no texto, isto é, autor, ano e página; já no Sistema Numérico, como o próprio nome diz, seguem a ordem numérica em que aparecem.

5.4.1 Notas de Referências e Explicativas

Tanto as notas de referências, quanto as explicativas, devem ser ordenadas em algarismos arábicos, com numeração única e consecutiva para cada capítulo ou parte.

A primeira citação de uma obra, em forma de nota, deve ter sua referência completa. As citações subsequentes da mesma obra devem ser referenciadas mediante as seguintes expressões latinas (Quadros 8 e 9), abreviadas, quando for o caso: *id.*, *ibid.*, *op. cit.*, *passim*, *loc. cit.*, *cf.* e *et seq.* À exceção das expressões *passim* e *loc. cit.*, as demais só podem ser usadas na mesma página ou folha da citação a que se referem. A palavra *apud* pode também ser usada no texto, embora entre parênteses.

5.4.2 Uso de expressões latinas

As expressões latinas são usadas no **Sistema Numérico** (ver subseção 5.1.2) e nas Notas, como dito anteriormente. Por se tratarem de expressões estrangeiras, devem ser grafadas em itálico. O emprego dessas expressões em trabalhos acadêmicos tem como objetivo principal abreviar citações subsequentes de uma obra já citada.

Conhecer o seu exato significado é a garantia de que serão adequadamente aplicadas. No entanto, há recomendações de que, no texto, elas sejam usadas com parcimônia, de modo a não dificultar a leitura.

No Quadro 8, consulte as expressões latinas, seus respectivos significados e sua aplicação no Sistema Numérico de citação no Texto, em Notas e na lista de Referências; e no Quadro 9, sua aplicação no Sistema Numérico de citação, na lista de Referências.

Quadro 8 – Expressões latinas e seu uso em Sistema Numérico de Citação no texto, em notas e na lista de Referências⁴⁵

Significado	EXPRESSÕES LATINAS			Observações
	Citação no texto	Notas na margem, no final do capítulo ou do documento	Na lista de Referências	
<p>Apud = citado por, conforme, segundo.</p> <p>Deve ser usada para indicar citação de citação. É empregado entre parênteses em citação no texto; entretanto, ficará sem parênteses em nota no texto.</p> <p>Atenção: A obra efetivamente consultada é aquela cujo autor figura em segundo lugar, isto é, após a expressão apud, portanto, o autor referenciado na lista será o segundo.</p>	<p>Ex. 1: Para Guinchat e Menou (apud Penka, 1994, p. 480), o termo “bibliografia” tem diversas acepções [...]</p> <p>Ex. 2: O termo “bibliografia” tem diversas acepções: ciência dos livros, lista completa ou seletiva de documentos sobre determinados assuntos; e lista periódica sobre documentos recentes cuja função é estabelecer canais de disseminação da informação. (Guinchat; Menou, 1994 apud Penka, 2001, p. 480)</p> <p>Para estudo da evolução das pesquisas sobre o sincretismo religioso afro-brasileiro (Couto, 2010).</p>	<p>¹ GUINCHAT; MENO, 1994 apud PENKA, 2001, p. 480.</p>	<p>PENKA, C. B. Bibliographic source. In: BOPP, R.; SMITH, L. C. (ed.). <i>Reference and information services: an introduction</i>. 3th. ed. Englewood, CO: Libraries Unlimited, c2001. p. 480-508.</p>	-
<p>Cf. = <i>confere</i> – confira, compare.</p> <p>Deve ser usada como sugestão de consulta a uma determinada obra. Usar a abreviatura Cf.</p>		<p>⁵ Cf. FERRETI, 1995, p. 41-42.</p>	<p>COUJO, Edilece Souza. <i>Tempo de festas</i>. Salvador: EDUIFBA, 2010.</p> <p>FERRETI, S. F. <i>Repensando o sincretismo: estudo sobre a Casa das Minas</i>. São Paulo: Edusp; São Luís: FAPEMA, 1995.</p>	<p>Informação extraída do livro <i>Tempo de festas</i>, de Edilece Souza, publicado pela Edufba, em 2010.</p>

45 As expressões latinas, neste quadro, figuram em negrito apenas para efeito de destaque.

Significado	EXPRESSIONES LATINAS			Observações
	Citação no texto	Notas na margem, no final do capítulo ou do documento	Na lista de Referências	
e.g. = <i>exempli gratia</i> – por exemplo.	Cada anexo tem também início numa página independente e, caso existam mais do que um, deve ser identificado através de letras (e.g. , Anexo A, Anexo B).	-	PRADA, Marília; GARRIDO, Margarida Vaz. Conhecer as regras do jogo: uma introdução às normas para escrita científica da American Psychological Association. <i>Psicologia</i> , Lisboa, v. 27, n. 2, p. 107-143, 2013.	-
et seq. (<i>sequentia</i>) = seguinte, o que segue. Deve ser usada para indicar a página citada e as páginas seguintes da obra consultada.	-	¹ MONTEIRO, 1995, p. 36 et seq.	MONTEIRO, Washington de Barros. <i>Curso de direito civil: direito das sucessões</i> . 30. ed. São Paulo: Saraiva, 1995. v. 6.	-
Ibid. (<i>ibidem</i>) = na mesma obra. Quando a obra for da mesma autoria e tiver o mesmo título. A expressão Ibid. só pode ser usada na mesma página ou na da citação a que se refere ou na lista numérica no final do trabalho.	-	¹ MAGALHÃES, Juracy. <i>Minha vida pública na Bahia</i> . Rio de Janeiro: José Olympio, 1957. p. 97. ² <i>Ibid.</i> , p. 171.	MAGALHÃES, Juracy. <i>Minha vida pública na Bahia</i> . Rio de Janeiro: José Olympio, 1957. 355 p. il.	-

Significado	EXPRESSIONES LATINAS			Observações
	Citação no texto	Notas na margem, no final do capítulo ou do documento	Na lista de Referências	
<p>id. (<i>idem</i>) = do mesmo autor.</p> <p>Quando a obra anterior for da mesma autoria e o título for diferente. A expressão id. só pode ser usada na mesma página.</p>	-	<p>¹ PINHO, Wanderley. Discurso. <i>Revista do Instituto Histórico e Geográfico da Bahia</i>, Salvador, v. 44, p. 127, 1918.</p> <p>² Id. Costumes monásticos na Bahia. <i>Revista do Instituto Histórico e Geográfico da Bahia</i>, Salvador, v. 44, p. 127, 1918.</p>	<p>PINHO, Wanderley. Costumes monásticos na Bahia. <i>Revista do Instituto Histórico e Geográfico da Bahia</i>, Salvador, v. 44, p. 127, 1918.</p> <p>PINHO, Wanderley. Discurso. <i>Revista do Instituto Histórico e Geográfico da Bahia</i>, Salvador, v. 44, p. 127, 1918.</p>	<p>Na lista de Referências, as indicações relativas às notas 1 e 2 seguem a ordem alfabética de título.</p>
<p>i.e. = <i>id est</i> – isto é.</p> <p>É usada para ampliar uma explicação.</p>	<p>“[...] Argumentam, ainda, os pessimistas que [...] as interações na rede são somente um pálido substitutivo das interações cara-a-cara, i.e., das verdadeiras interações [...]”.</p> <p>(Cf. também infra 14.2.4, Densidade da Norma).</p>	-	<p>PINHO, José Antônio Gomes de (org.). <i>Estado, sociedade e interações digitais</i>. Salvador: EDUFBA, 2012.</p>	-
<p>Infra = citado ou mencionado abaixo, posteriormente.</p> <p>Usar quando quiser remeter a uma informação dada posteriormente.</p>	-	-	<p>BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. <i>Manual de redação da presidência da república</i>. 3. ed. rev. ampl. Brasília, DF, 2018.</p>	-

Significado	EXPRESSIONES LATINAS			Observações
	Citação no texto	Notas na margem, no final do capítulo ou do documento	Na lista de Referências	
<p>loc. cit. (<i>loco citato</i>) = no local (trecho) citado anteriormente.</p> <p>Deve ser usada quando a obra e a localização (ano, volume, página) já foram citadas, mas não apresentadas de forma subsequente. A nota deve ser indicada pelo nome do autor, seguido da abreviatura loc. cit.</p>	-	<p>⁴ PPALEO, 1993, p. 278.</p> <p>⁵ MAGALHÃES, 1957.</p> <p>⁶ PPALEO, loc. cit..</p>	<p>PAPALEO, Celso Cezar. <i>Aborto e contracepção</i>: atualidade e complexidade da questão. Rio de Janeiro: Renovar, 1993.</p>	-
<p>op. cit. (<i>opus citatum, opere citato</i>) = na obra citada.</p> <p>1º) Deve ser usada para a mesma obra quando a citação não for subsequente;</p> <p>2º) Não pode ser usada quando houver duas obras diferentes do mesmo autor na mesma página.</p>	-	<p>¹ SPOSATO, Karyna Batista. <i>O direito penal juvenil</i>. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2006. p. 31.</p> <p>² MINAHIM, Maria Auxiliadora. <i>Menor</i>: sujeito de uma tutela jurídica especial. Salvador: EDUFBA, 1983. p. 68-70.</p> <p>³ SPOSATO, op. cit., p. 33.</p>	<p>MINAHIM, Maria Auxiliadora. <i>Menor: sujeito de uma tutela jurídica especial</i>. Salvador: EDUFBA, 1983. p. 68-70.</p> <p>SPOSATO, Karyna Batista. <i>O direito penal juvenil</i>. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2006.</p>	-
<p>Passim = aqui e ali, em diversas passagens da obra citada.</p> <p>Deve ser usada quando as informações citadas constarem em diversos trechos da fonte consultada.</p>	<p>Foi adotada a tipologia de Gil¹⁹⁰ e Vergara¹⁹¹ para classificar a pesquisa, especificando suas características quanto aos fins e aos meios.</p>	<p>¹⁹⁰ Gil, Antonio Carlos. <i>Como elaborar projetos de pesquisa</i>. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. passim.</p> <p>¹⁹¹ VERGARA, Sylvia Constant. <i>Projetos e relatórios de pesquisa em administração</i>. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2010. passim.</p>	<p>GIL, Antonio Carlos. <i>Como elaborar projetos de pesquisa</i>. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>VERGARA, Sylvia Constant. <i>Projetos e relatórios de pesquisa em administração</i>. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>	-

Significado	EXPRESSIONES LATINAS			Observações
	Citação no texto	Notas na margem, no final do capítulo ou do documento	Na lista de Referências	
<p>sic = tal qual, assim mesmo.</p> <p>Usada para indicar que o texto original está assim mesmo, por errado ou estranho que possa parecer.</p>	<p>“[...] a crise econômica nos anos 80 [...] fez com que a academia passasse [...] a conviver com restrições orçamentárias crescentes [sic], desvalorização acelerada da moeda e burocracia das importações”.</p>	-	<p>LUBISCO, N. M. <i>A biblioteca universitária no processo de "Avaliação das condições de oferta" dos cursos de graduação pelo MEC</i>: o caso da UFBA. 2001. Orientador: Dora Leal Rosa. 296 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2002.</p>	<p>Deve haver um cuidado no uso do sic por poder constituir-se em uma exposição do autor.</p>
<p>Supra = citado ou mencionado acima.</p> <p>É usado para chamar a atenção ou reiterar uma informação dada.</p>	<p>Acreditamos serem suficientes os exemplos supra para mostrar essa faceta agostiniana sobre o emprego de substantivos abstratos no lugar de concretos (Ferronato, 1996, p. 127).</p>	<p>¹ FERRONATO, 1996, p. 127.</p>	<p>FERRONATO, Camillo. Uso de termos concretos e de termos abstratos em a cidade de Deus de Santo Agostinho. <i>Letras</i>, Curitiba, n. 46, p. 117-137, 1996. Disponível em: https://revistas.ufrpr.br/letras/article/viewFile/19047/12352. Acesso em: 21 nov. 2023.</p>	-
<p>vs. = <i>versus</i> – em oposição a, em contradição.</p>	<p>A realização deste ensaio científico foi motivada pelos constantes embates existentes com relação ao tema proposto, qual seja, pesquisa bibliográfica versus revisão bibliográfica [...].</p>	-	<p>GARCIA, Elias. Pesquisa bibliográfica versus revisão bibliográfica uma discussão necessária. <i>Revista Línguas & Letras</i>, Cascavel, PR, v. 17, n. 5, p. 291-294,</p>	-

Fonte: Associação Brasileira de Normas Técnicas (2023b); elaborado por Sônia Chagas Vieira.

Quadro 9 – Expressões latinas e seu uso em Sistema Numérico de Citação no texto e na lista de Referências⁴⁶

Significado	EXPRESSÕES LATINAS			Observação
	Citação no texto	Notas na margem - no final do capítulo ou do documento	Na lista de Referências	
<p>et al. (<i>et alii</i>) = e outros(as).</p> <p>Usado em substituição aos nomes de quatro autores ou mais, após o nome do primeiro autor indicado.</p>	<p>“[...] esses centros são como nós de uma rede extensa e se tornam pontos de convergência – pontos de passagem obrigatória de inscrições vindas de diferentes periferias.” (Oddone <i>et al.</i>, 2002, p. 33)</p> <p>De acordo com Odone <i>et al.</i> (2002, p. 33) “[...] esses centros são como nós de uma rede extensa e se tornam pontos de convergência – pontos de passagem obrigatória de inscrições vindas de diferentes periferias.”</p> <p>[...] Este livro, escrito juntamente com Rolando Garcia, Deline Pelegrini e Marialva Spengler (2002) apresenta uma nova linha de estudos empíricos baseado numa revisão da sua teoria do desenvolvimento do raciocínio lógico.</p> <p>Este livro [...] apresenta uma nova linha de estudos empíricos baseado numa revisão da sua teoria do desenvolvimento do raciocínio lógico. (Garcia; Pelegrini; Spengler, 2020)</p>		<p>ODDONE, Nanci; LOUREIRO, Maria Lucia de Niemeyer Matheus; CAMPOS, Maria Luiza Almeida; CAVALCANTI, Ilce Gonçalves Millet; SOUZA, Joice Cleide Cardoso Ennes de; SANTOS, Paula Xavier dos; MIRANDA, Rose Moreira de. Centro de cálculo: a mobilização do mundo. <i>Informare: Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação</i>, Rio de Janeiro, v. 6, n.1, p. 29-43, jan./jun. 2002.</p> <p>GARCIA, Rolando; PELEGRINI, Deline F.; SPENGLER, Marialva. <i>O conhecimento em construção: das formulações de Jean Piaget à teoria de sistemas complexos</i>. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p>	<p>Este <i>Manual</i> recomenda a indicação dos nomes completos dos autores no texto, no caso de até quatro, na primeira vez em que forem citados.</p>

46 As expressões latinas, neste quadro, figuram em negrito apenas para efeito de destaque.

Significado	EXPRESSÕES LATINAS			Observação
	Citação no texto	Notas na margem - no final do capítulo ou do documento	Na lista de Referências	
<p>In: = Em</p> <p>Deve ser usado para parte de obra, seguida dos elementos da obra no todo.</p>	-	-	<p>JAMBEIRO, Othon. O Brasil na sociedade da informação: bases para um esquema de análise. In: JAMBEIRO, Othon; BOLANO, César Ricardo Siqueira; BRITTO, Valério Cruz (org.). <i>Comunicação, informação e cultura: dinâmicas lobais e estruturais de poder</i>. Salvador: EDUFBA, 2004. p. 67-83.</p> <p>MOREIRA, Paloma Rodrigues. Acessibilidade nas Bibliotecas PUC-Rio: inclusão e autonomia. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 21., 2020, Goiânia. <i>Anais L...J</i>. Goiânia: SNBU, 2022. p. 261-271. Disponível em: http://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/20307. Acesso em: 7 jul. 2023.</p> <p>PROJETO GERES: resultados da aplicação dos testes da 1ª onda. [S. l.: s. n.], 2005.</p>	
<p>S. l. (<i>sine loco</i>) = sem local.</p> <p>Sem local de publicação identificado.</p> <p>s. n. (<i>sine nomine</i>) = sem nome, isto é, editora não identificada.</p>	-	-	<p>LAHALLE, Annina. <i>As regras mínimas das Nações Unidas para a administração da justiça de menores</i>. São Paulo: [s. n.], 1989. Trabalho apresentado no I Encontro Nacional de Promotores de Justiça e Curadores de Menores.</p>	

Fonte: Associação Brasileira de Normas Técnicas (2023b); elaborado por Sônia Chagas Vieira.

6 APRESENTAÇÃO GRÁFICA

Em sua maioria, os trabalhos acadêmicos, pela sua formalidade, caracterizam-se por uma apresentação também formal. Dentro desse critério, é recomendável que o papel seja branco e em formato A4. Segundo a NBR 14724 (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2024), é recomendável que o texto seja digitado no anverso e no verso da folha, à exceção dos elementos pré-textuais (da Folha de Rosto ao Sumário); no entanto, lembre-se de que a Ficha Catalográfica, em quaisquer dos casos, deve figurar no verso da Folha de Rosto e não é computada como página para efeito da paginação.

Deve-se utilizar preferencialmente a cor preta na digitação; o uso de cores ficará restrito às ilustrações.

Quanto à apresentação gráfica, os *softwares*⁴⁷ de edição de texto permitem praticamente toda a programação. Os elementos a serem programados são os seguintes: margens, espaçamento, espaçamento entrelinhas, fonte e corpo (letra e tamanho), paginação, sumário e referências.

6.1 MARGENS: DIMENSÕES

Programe as margens, a orientação e o tamanho do papel (A4) na aba “Layout” (da Página) e, logo, na caixa de diálogo, “Configurar Página”. (Quadro 10)

Quadro 10 – Margens: dimensões

Anverso	Medida (cm)	Verso	Medida (cm)
Superior	3	Superior	3
Esquerda	3	Esquerda	2
Inferior	2	Inferior	2
Direita	2	Direita	3

Fonte: Associação Brasileira de Normas Técnicas (2024)

Programe os recuos e o espaçamento na aba “Página Inicial” e, em seguida, em “Parágrafo”. (Quadro 11)

⁴⁷ Palavras estrangeiras já dicionarizadas no *Vocabulário ortográfico da língua portuguesa* (VOLP), publicado pela Academia Brasileira de Letras, não necessitam de itálico. Disponível em: <https://www.academia.org.br/nossa-lingua/busca-no-vocabulario>. Acesso em: 2 set. 2025.

Quadro 11 – Recuos

Item	Modo de uso (cm)
Parágrafo	1 ou 2 cm de recuo e 6 pt de espaçamento
Alíneas	As letras indicativas de alíneas acompanham a letra inicial do texto ao qual se subordinam
Subalíneas	Começam por hífen, sob a primeira letra do texto da alínea
Citações com quatro linhas ou mais	Começam a 4 cm da margem esquerda pela régua do Word

Fonte: Associação Brasileira de Normas Técnicas (2025b)

6.2 ESPAÇAMENTO E ESPAÇAMENTO ENTRELINHAS

Programe as entrelinhas na página pré-definida em formatar “Parágrafo”, conforme Quadro 12, a seguir:

Quadro 12 – Espaçamento e espaçamento entrelinhas

Item	Medidas de espaçamento	
	Simples	1,5
Folha de Rosto (Figura 3)	x	-
Título e subtítulo	x	-
Nota de natureza do trabalho	x	-
Área de concentração	x	-
Citações com quatro linhas ou mais (ver subseção 5.2.1)	x	-
Notas de rodapé	x	-
Legenda de ilustrações e tabelas (ver subseções 7.2 e 7.3)	x	-
Referências	x	-
Resumo	x	-
Texto	-	x
Títulos das seções primárias	-	x
Títulos das seções que precedem e sucedem o texto	-	x

Fonte: Associação Brasileira de Normas Técnicas (2024, 2025b)

6.3 FONTE E CORPO

Para os trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses, recomendam-se as fontes (tipo de letra) em corpo (tamanho) 12, de boa legibilidade; para citações com mais de quatro linha (ver subseção 5.2.1), legendas das ilustrações e tabelas, empregue corpo menor (10 ou 11).

Obs.: As seções cujos títulos não tenham indicativo numérico – **ERRATA, AGRADECIMENTOS, LISTAS, RESUMOS, SUMÁRIO, REFERÊNCIAS, GLOSSÁRIO, APÊNDICES e ANEXOS** – devem figurar de forma centralizada, em maiúsculas e em negrito.

6.4 PAGINAÇÃO

Convencionalmente, os trabalhos acadêmicos ocupam somente o anverso da página. No entanto, a 4ª edição da NBR 14724 (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2024) recomenda o uso de anverso e verso, no caso de trabalhos impressos.

Todas as folhas devem ser contadas sequencialmente, **excluindo-se** as páginas em branco (verso), inclusive aquela em que aparece a ficha catalográfica, como mencionado anteriormente (No caso da versão eletrônica em PDF, depositada no Repositório Institucional da UFBA, deve ser incluído o número de cada página).

Atenção!

1. A numeração começa a ser computada a partir da Folha de Rosto, mas só começa a figurar a partir da primeira página da parte textual (Introdução).
2. Os números são representados por algarismos arábicos e devem aparecer no canto superior direito da folha, se você estiver usando só o anverso; no caso de também usar o verso da folha, os números devem figurar no canto superior esquerdo.
3. Os Apêndices e Anexos devem dar seguimento à paginação do texto.
4. Em trabalhos com mais de um volume, a numeração das folhas obedecerá a uma única sequência do primeiro ao último volume; a indicação do número dos volumes deve aparecer na capa e na Folha de Rosto, abaixo do título (ou do subtítulo, se houver).

6.5 APRESENTAÇÃO GRÁFICA: OUTROS ELEMENTOS

No Quadro 13, a seguir, você encontrará orientação para diversas situações que ocorrem na redação de um texto.

Quadro 13 – Apresentação gráfica: outros elementos

DESTAQUES DE PALAVRAS E EXPRESSÕES		
Uso	Descrição	Exemplos
Itálico	<p>Títulos (livros, periódicos, artigos, projetos, planos etc.); palavras estrangeiras, exceto aquelas referentes a nomes geográficos, instituições, organizações em geral; palavras com sentido especial que costumam figurar com aspas duplas.</p> <p>Vocábulos e expressões estrangeiros já dicionarizados pelo Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP) devem permanecer em redondo. Exs.: impeachment; deficit; locus.</p> <p>Obs.: De acordo com a NBR6023, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), os títulos das obras, nas referências bibliográficas, podem vir grafados em negrito ou itálico, conforme decisão do autor.</p>	<p><i>Manual de estilo acadêmico.</i></p> <p><i>O alienista.</i></p> <p>O parágrafo foi reproduzido <i>ipsis litteris</i> do original.</p> <p>O historiador foi consagrado como <i>hors concours</i> pelo elevado nível de sua pesquisa.</p>
Negrito	Seções primárias (capítulos) e terciárias ; palavras e expressões às quais se queira dar mais destaque do que aquele dado pelo itálico;	<p>2 CONFORMAÇÃO DA PESQUISA</p> <p>2.1 PROBLEMATIZAÇÃO</p> <p>2.2 OBJETIVOS</p> <p>2.3 PERCURSOMETODOLÓGICO</p> <p>2.3.1 Ambiente da pesquisa</p> <p>2.3.2 Revisão bibliográfica</p>
VERSAL (letras maiúsculas)	Seções primárias (capítulos ou partes com letras em negrito) e secundárias (sem negrito); sobrenome do autor (pessoal) e nome de autor-entidade , apenas nas referências bibliográficas .	<p>3 CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E EDUCAÇÃO: CONEXÕES POSSÍVEIS</p> <p>3.1 CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: UMA CIÊNCIA SOCIAL E INTERDISCIPLINAR</p>
Versal capitular	Obs.: citações no texto: sobrenome do autor (pessoal) e nome de autor-entidade deverão ser registradas em versal capitular (apenas a letra inicial), quando for o caso (exceção: IBGE).	<p>Amado, J.</p> <p>Eco, U</p> <p>Petrobras</p> <p>Unesco</p>
HORA		
Uso	Especificação	Exemplos
Algarismos	As horas do dia são escritas sempre com algarismos e a abreviatura h, sem espaço entre eles.	Chegou às 9h30 e saiu às 10h.
	Não use zero antes dos números menores que dez:	O debate começará às 8h. E não às 08h.
	Também não use zero à direita para indicar hora cheia.	10h. E não 10h00.
Aproximação	Escreva hora por extenso.	Chegou por volta das 6 horas. E não: Chegou por volta das 6h.

Artigo	É obrigatório o uso de artigo definido antes da indicação de horas.	As visitas guiadas ao Congresso Nacional seguem em seu horário habitual, das 9h30 às 17h, com saídas de grupos a cada 30 minutos do Salão Negro. A reunião está marcada para o meio-dia, no Plenário da Câmara. A reunião será do meio-dia às 14h. A reunião está marcada para o meio-dia, no Plenário da Câmara. A reunião será do meio-dia às 14h. O debate está marcado para as 10h. A reunião ocorreu entre as 9h e as 11h.
Concordância	O verbo deve concordar sempre com o número de horas ou minutos. Já é 1h40 (e não: Já são 1h40) Em textos para locução, escreva os números por extenso para evitar erros de concordância.	A cerimônia está marcada para as duas da tarde, horário de Brasília.
Crase	Use crase nas indicações de horas definidas.	A reunião será às 14h.
	Mas atenção: não use crase com as preposições entre, para, até.	Estarei lá entre as 10h e as 14h. Os candidatos que discordarem de suas notas têm até as 23h59 desta quinta-feira para recorrer.
	Não use crase nos horários indeterminados.	Irá a uma hora qualquer
Linguagem de rádio	Use o padrão de 12 horas, em vez do de 24 horas. Assim, diga “são duas da tarde”, e não “são 14 horas”	Às três horas da madrugada, e não às três da manhã. Às seis da manhã, e não às seis da madrugada. Ao meio-dia, e não às doze horas. Ao meio-dia e meia, e não ao meio-dia e meio. Às cinco da tarde, e não às dezessete horas. Às dez da noite e não às vinte e duas horas.
Meio-dia, meia-noite, 0h (zero hora)	Use hífen e faça plural nos dois termos.	Meios-dias e meias-noites. A reunião foi suspensa logo após o meio-dia, para dar tempo ao relator de analisar novas emendas apresentadas, e deve ser retomada no início da tarde.
	O dia começa à 0h e vai até a meia-noite (ou até as 24h). Zero hora marca o início de um dia; meia-noite, o final.	O prazo para entrega da documentação vai de 0h até o meio-dia do dia 31 de agosto.
	A meia-noite de terça-feira é a 0h de quarta. Para evitar dúvida, use sempre: O programa vai ao ar à meia-noite de terça para quarta-feira. A madrugada vai da 0h às 6h. A manhã, das 6h às 12h (ou ao meio-dia). A tarde, das 12h às 18h. A noite, das 18h às 24h (ou meia-noite).	

HORA		
Uso	Especificação	Exemplos
Textos para locução	Prefira a forma: nove da manhã, três da tarde.	O prazo para início da prova será impreterivelmente às nove da manhã.
MEDIDAS		
Uso	Especificação	Exemplos
Seus símbolos são invariáveis e aparecem sem ponto.		2cm; 15m; 250km
NÚMEROS E NUMERAIS		
Uso	Especificação	Exemplos
Em início de frase, devem ser grafados por extenso.	Número: é uma entidade matemática fundamental e abstrata, utilizada para caracterizar a contagem, a ordenação, a medição ou a identificação. Numeral: é a palavra que atribui quantidade aos seres ou objetos, dando a eles valor definido. Podem ser cardinais, ordinais, multiplicativos ou fracionários.	Dois estudantes foram os vencedores do certame.
Fora de contexto matemático: os números cardinais de um a dez devem ser escritos por extenso.		O folheto tem cinco páginas. O livro tem 50 páginas.
Uma série que contenha elementos comuns, com números maiores e menores que dez, deve ser representada somente por algarismos.		Elaboraram-se 2 artigos, 7 comunicados e 3 resenhas.
Os números ordinais recebem o mesmo tratamento: primeiro a décimo devem ser escritos por extenso.		O nono andar do prédio. Ele ficou em 33º lugar.
Os números terminados com vários zeros devem ser substituídos por palavras.		A base <i>Dissertation Abstracts</i> é produzida pela ProQuest e inclui mais de 2,4 milhões de registros e cobre 1637 até o presente. É conhecida com <i>Dissertation Abstracts</i> ou <i>Dissertation Abstracts International</i> .
Números acima de 1000 registrar com ponto, exceto o ano.		1.525.320 e não 1 525 320.

DATAS		
Uso	Especificação	Exemplos
Ao transcrevê-las, o nome do mês deve ser grafado por extenso.		31 de agosto de 2023.

EQUAÇÕES E FÓRMULAS		
Uso	Especificação	Exemplos
Figuram no texto de forma destacada e, se for preciso, serão numeradas com algarismos arábicos e entre parênteses, alinhados à direita; visando facilitar sua leitura, é permitido o uso de uma entrelinha maior que comporte seus elementos (expoentes, índices e outros).	<p>Equação: é uma expressão algébrica que contém uma igualdade. Foi criada para ajudar a encontrar soluções para problemas nos quais um número não é conhecido.</p> <p>Fórmula: é a modalidade sintática formal que expressa uma proposição de determinada ciência (fórmula matemática, fórmula química etc.)</p>	<p>Modelos de equações de 2º grau:</p> <p>(1) $2x^2 + 4x - 6 = 0 \rightarrow a = 2;$ $b = 4$ e $c = -6$</p> <p>(2) $x^2 - 5x + 2 = 0 \rightarrow a = 1;$ $b = -5$ e $c = 2$</p> <p>(3) $0,5x^2 + x - 1 = 0 \rightarrow a = 0,5;$ $b = 1$ e $c = -1$"</p> <p>Modelos de fórmulas: Oxigênio = O^2 Gás carbônico = CO^2 Bomba atômica = $E=mc^2$</p>

Fonte: Brasil. Congresso Nacional. Senado Federal, 2023; elaboração das autoras

7 ORIENTAÇÕES COMPLEMENTARES

Esta seção inclui aspectos a serem observados para a boa organização do seu trabalho.

7.1 NUMERAÇÃO PROGRESSIVA DAS SEÇÕES⁴⁸ DE UM DOCUMENTO, SEGUNDO A NBR 6024/2012

Numerar as seções (ou partes) de um documento tem como objetivo expor, numa sequência lógica, a hierarquia e a relação entre elas e permitir sua localização. Assim, a numeração progressiva, sempre em algarismos arábicos, indica as divisões de um texto em seções primárias, as quais, por sua vez, podem ser subdivididas. Essas subdivisões são designadas, segundo sua posição hierárquica, seções secundárias, terciárias, quaternárias e quinárias. Além do modelo e do exemplo a seguir, veja o Sumário.

Obs.: Embora a norma admita a subdivisão de partes do texto até a seção quinária, a prática tem demonstrado que uma quarta e uma quinta subdivisões dificultam a organização, a leitura e até a compreensão do texto, exceto se ele for muito volumoso. Ademais, convém que seja mantido um equilíbrio entre as seções e as subseções, isto é, que se procure manter aproximadamente o mesmo número de páginas ou de parágrafos.

Modelo:

PRIMÁRIA	SECUNDÁRIA	Terciária	Quaternária	Quinária
1	1.1	1.1.1	<i>1.1.1.1</i>	1.1.1.1.1
2	2.1	2.1.1	<i>2.1.1.1</i>	2.1.1.1.1
3	3.1	3.1.1	<i>3.1.1.1</i>	3.1.1.1.1

Exemplo:

1	INTRODUÇÃO
2	PESQUISA BIBLIOGRÁFICA
2.1	CONCEITO
2.2	FASES
2.2.1	Identificação dos Itens
2.2.2	Localização dos Documentos
2.2.3	Referenciação
2.2.3.1	<i>De livros</i>
2.2.3.1.1	Autoria desconhecida

⁴⁸ Comumente, as seções ou partes de um documento são chamadas de capítulos, designação não adotada pela ABNT para esse fim, cf. NBR 14724/2024.

Observe que o exemplo destaca os títulos das seções e subseções por meio do recurso de caixa-alta (versal), negrito, redondo, itálico e caixa-baixa (versalete).

A cada seção primária (veja o modelo) deve corresponder nova folha, nomeada abertura de capítulo ou **folha capitular**, que poderá ou não ser precedida de **folha separatriz**.

Lembre-se de que a numeração progressiva do seu trabalho deverá ser reproduzida *ipsis litteris* no Sumário (ver subseção 4.2.1.11), isto é, de acordo com os estilos usados nos títulos de cada seção e subseção.

Caso seja necessário fazer uma enumeração por itens, adote a subdivisão em **alíneas** e **subalíneas**.

As alíneas figuram com recuo em relação à margem esquerda, ordenadas por letras minúsculas, seguidas de parênteses, finalizando cada uma em ponto e vírgula e a última, em ponto. Quando for necessário o uso de subalínea, sua ordenação figura com um travessão, é antecedida por dois pontos na alínea e finaliza também com ponto, se não houver alínea subsequente.

Em quaisquer casos, o início do texto sempre se dará sob a primeira letra ou travessão.

Ex.:

A realização dessas tarefas exige a aplicação de:

- a) técnicas – procedimentos para seleção e aquisição;
- b) tecnologias – sistemas informatizados de gerenciamento de coleções:
 - impressas;
 - digitais.
- c) aparato teórico.

7.2 ILUSTRAÇÕES

Elementos enriquecedores do texto, compreendem **figuras, quadros, gráficos, lâminas, plantas, fotografias, fotogramas, organogramas, fluxogramas, desenhos e mapas**, entre outros (ver subseção 4.2.1.10). A indicação do tipo de ilustração deve aparecer na parte superior, em corpo 10 ou 11, seguida do respectivo número sequencial em algarismos arábicos, de travessão e do seu título; abaixo, também em corpo 10 ou 11, espaço simples, deve figurar a indicação da fonte de onde foram extraídos os dados, da legenda e de notas, se for o caso. Confira as Figuras de 6 a 9.

Obs.: A **fonte** é considerada a base que subsidiou a composição de quadros, tabelas, figuras etc. Como exemplo, na construção de uma tabela ou quadro resultante de entrevista a professores deve-se indicar como fonte Entrevista com professores e não Elaboração do autor, lembrando que essa informação já deve constar na metodologia.

Caso você inclua imagens no seu texto – fotografias, desenhos, gravuras etc – e que não sejam de uso livre, você deverá obter a autorização de uso de imagem junto ao fotógrafo/autor ou entidade. Para tanto, considere a existência de bancos de imagens

disponíveis na *web*: há aqueles de uso livre, bem como os de uso mediante pagamento. Nesse último caso, ao pagar, você receberá autorização para uso.

Para assegurar-se com mais propriedade do uso de imagens, consulte a seção 2 deste *Manual*, denominada *Integridade na Prática Científica*.

Figura 6 – Carnaval de Maragogipe, BA, 2013



Fotógrafo: Eduardo Lubisco (2012)

Caso se trate de imagens já publicadas em outra fonte, basta indicá-la no local apropriado, lembrando que ela deve constar da lista de referências.

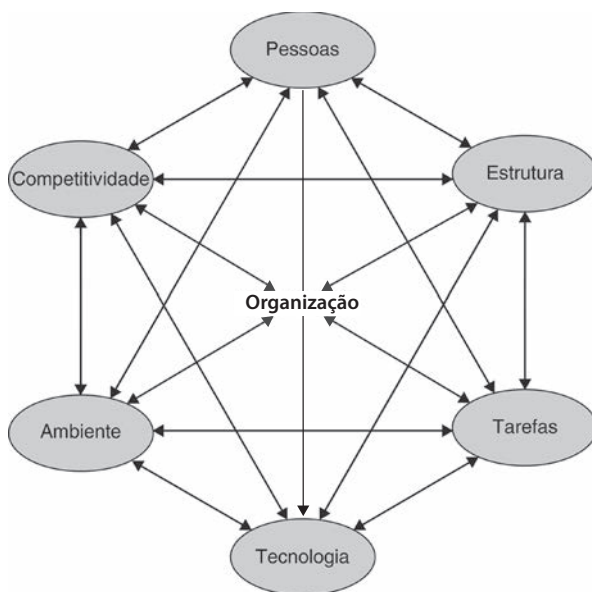
Figura 7 – Guerra de Canudos



Fonte: Gaudenzi (1993, p. 3)

Figura 8 – Logomarca comemorativa dos 25 anos do Portal Capes

Fonte: Brasil. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (2025)

Figura 9 – Variáveis intervenientes na gestão das organizações

Fonte: Chiavenato (2003, p. 14)

7.3 TABELAS

Ao tratar da apresentação de tabelas, a ABNT recomenda a consulta ao documento *Normas de apresentação tabular* do IBGE (1993).



A denominação Tabela deve aparecer na parte superior, em corpo 10 ou 11, seguida do respectivo número sequencial em algarismos arábicos, do travessão e do seu título; abaixo, também em corpo 10 ou 11, espaço simples, devem figurar as indicações da fonte de onde foram extraídos os dados, a legenda e as notas, se for o caso.

Se não couber na mesma folha, a tabela **não** será delimitada por traço horizontal em sua base, passando para a folha seguinte, que deve ser encimada pelo título e pelo cabeçalho. Após o “fio de fechamento”⁴⁹, devem constar a fonte, a legenda e as notas, se houver.

7.4 ABREVIATURAS E SIGLAS

A adoção de siglas deve considerar as seguintes situações:

- a) na primeira vez em que elas aparecem no texto, devem figurar entre parênteses após o seu nome por extenso; devem também constar da Lista de Abreviaturas e Siglas (ou acrônimos). Veja subseção 4.2.1.10.

Ex.: O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), como órgão governamental [...];

- b) as siglas devem ser grafadas sem ponto e não devem sofrer divisão silábica ao final da linha;

- c) as siglas cujas letras sejam pronunciadas uma a uma devem ser grafadas em maiúsculas.

Ex.: CNBB, FGTS, IBGE.

Exceção: CNPq;

- d) siglas com três ou menos letras são grafadas em maiúsculas.

Ex.: ONU, BN.

Exceção: UnB;

- e) siglas com quatro letras e mais, formando palavras pronunciáveis, devem ser grafadas somente com a primeira maiúscula.

Ex.: Capes, Petrobras, Unesco, Cobal.

Exceção: IBICT, FAPESB.

7.5 SUBMISSÃO AO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL

É do interesse do autor e da instituição acadêmica que os produtos de estudos e pesquisas sejam amplamente divulgados nos meios científicos e até mesmo profissionais, de modo a incrementar a comunicação científica e o aperfeiçoamento do fazer humano, por meio da difusão da Ciência.

49 Linha horizontal que encerra a tabela.

A propósito, chamamos a atenção do nosso leitor para a filosofia e os princípios da Ciência Aberta, cujo conceito compreende múltiplas dimensões: acesso aberto, dados abertos, ciência cidadã, revisão por pares aberta, código aberto, caderno aberto de laboratório, recursos educacionais abertos, redes sociais científicas, cujas bases propugnam que a ciência deve ser colaborativa e, para tanto, deve disponibilizar os dados de pesquisa, as notas de laboratório, enfim, todas as condições que permitam, livremente, reutilização, redistribuição e reprodução da pesquisa, dos dados e dos métodos.

A normalização bem feita constitui-se num dos fatores que propiciam a divulgação, na medida em que ela facilita a indexação dos trabalhos em diferentes fontes de informação referenciais e documentais, a exemplo da base de dados bibliográficos, como a BDTD, os repositórios institucionais – de textos, de dados abertos, de objetos digitais, entre outros –, as listas de discussão e outras fontes nacionais e estrangeiras de indexação.

No caso da UFBA, a Portaria do Gabinete da Reitoria nº 153, de 13 de junho de 2023, do Gabinete do Reitor (ANEXO A), estabelece

[...] que todo trabalho de conclusão de curso, em nível de mestrado e doutorado, defendido em Programas de Pós-Graduação da UFBA, mesmo que em cotutela, é caracterizado como Depósito Legal e, portanto, deverá ser, **obrigatoriamente, depositado em formato digital**, no Repositório Institucional (RI) do Sistema Universitário de Bibliotecas da Universidade Federal da Bahia (SIBI/UFBA). (grifo nosso)

Esta determinação atua, objetivamente, em quatro vertentes: 1) atendimento ao que estabelece a Capes sobre a obrigatoriedade de disponibilizar digitalmente **teses e dissertações**⁵⁰ produzidas pelos programas de mestrado e doutorado reconhecidos (Anexo A); 2) alinhamento aos princípios da Ciência Aberta; 3) economia de material e de recursos financeiros para os concluintes; e 4) otimização de espaço nas bibliotecas.

No caso dos **trabalhos de conclusão** de curso de **graduação** e de **especialização**, o procedimento a ser adotado deverá levar em conta dois caminhos:

1. seguir a *Tabela de Temporalidade e Destinação* (TTD) do Arquivo Nacional (2011) para atividades-fim das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES)⁵¹. No entanto, como não houve aceitação unânime entre as universidades sobre o caráter transitório ou permanente dos trabalhos de conclusão de curso, a decisão tomada foi de estipular o prazo mínimo na TTD, ficando a critério de cada instituição definir se deseja mantê-los por prazo mais longo ou permanentemente;
2. no caso da UFBA, seguir o *Manual de utilização e aplicação: códigos de classificação relativo às atividades-meio da administração pública federal e as atividades-fim das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES): tabelas de temporalidade e destinação de documentos de arquivo* (Freixo; Toutain, 2014), o qual estabelece o descarte de TCC. No entanto, este *Manual*, considerando que

50 *Catálogo de Teses e Dissertações* da Capes. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acesso em: 12 mar. 2024.

51 Estabelecida pela Portaria nº 92, de 23 de setembro de 2011, publicada no *Diário Oficial da União* de 26/9/2011. Documento disponível em: https://proad.ufba.br/sites/proad.ufba.br/files/tabela_de_temporalidade_e_destinacao_ifes.pdf. Acesso em: 16 nov. 2024.

algumas Associações Nacionais de Pesquisa, a exemplo da ANCIB, abrem edital para concurso de melhor TCC de graduação, recomenda que cada Colegiado de Curso estabeleça critérios para guarda ou descarte desses documentos. No caso de guarda, o aluno será orientado a fazer a submissão do seu TCC no Repositório Institucional da UFBA.

8 DÚVIDAS FREQUENTES

Desde a primeira edição deste *Manual*, as autoras vêm recebendo consultas sobre aspectos que frequentemente suscitam dúvidas. Dentre eles, destacam-se:

a) Qual a diferença entre Tabelas e Quadros?

As tabelas contêm segmentos estatísticos e estão divididas em três partes (título, corpo e fonte/legenda/notas); também devem indicar o período a que se refere seu conteúdo. Para conhecer com mais detalhes o assunto, consulte as *Normas de apresentação tabular* do IBGE (1993).

b) Em que casos posso usar a partícula “in” nas referências?

Deve ser adotada apenas nos seguintes casos: 1) referência de trabalhos publicados em anais de congressos e similares; 2) referência de capítulo de livro ou parte de coletânea⁵², verbetes de enciclopédias e de dicionários. Não deve ser usada para referenciar artigos de revistas e jornais. Ver os casos de “in” nos Quadros 8 e 9 – Expressões latinas.

c) Como devo indicar a página de citação de artigo eletrônico não paginado?

A NBR 6023/2025a, na subseção 8.7.2 Documentos Impressos (8.7.2.5, p. 48), estabelece: “Quando a publicação não for paginada, indica-se, caso seja necessário, a quantidade de páginas entre colchetes. Caso a numeração de páginas seja irregular, indica-se a sequência apresentada no documento.”

d) Numa lista de Referências, caso apareçam duas ou mais obras do(s) mesmo(s) autor(es), da segunda referência em diante como deve(m) figurar o(s) nome(s) do (s) autor(es)? Posso usar linha contínua para substituir o(s) nome(s)?

Deve-se repetir o(s) nome(s) do(s) autor(es) tantas vezes quantas forem suas obras citadas. O uso de linha contínua foi abolido por prejudicar os autores quanto ao índice de citações de suas obras.

52 Publicação em forma de livro, com vários artigos assinados por diferentes autores, reunidos por um coordenador, organizador ou editor.

- e) Quando a citação direta que figura no texto inicia por letra maiúscula, esta deve ser mantida ou deve passar para minúscula?

Deve ser mantida como aparece no original, portanto, em maiúscula. A citação direta deve reproduzir *ipsis litteris* o original.

- f) As referências de obras em línguas estrangeiras devem ser grafadas em itálico?

Não. Apenas os títulos devem ter destaque em itálico ou negrito, independentemente do idioma em que se apresentam.

- g) Como estabeleço a autoria de uma obra cuja identificação não é evidente?

Consulte o catálogo *on-line* da biblioteca da sua instituição, buscando a obra pelo título. Outra alternativa é buscar no *Catálogo de Autoridades* da Biblioteca Nacional⁵³, ou ainda no consórcio VIAF.

Em caso de dúvida, procure uma biblioteca da UFBA ou de outra instituição.

- h) Quando não aparece o ano de publicação em um documento, posso referenciá-lo sem incluir a data?

Não se pode referenciar o documento sem data porque esta situa a obra no tempo. Se não houver data em nenhum local da publicação, registre uma data aproximada, entre colchetes, conforme consta no Apêndice A – Referências: regras gerais de apresentação, alínea c, item “Data”.

- i) Na numeração das folhas de trabalho acadêmico, a ABNT orienta que se numere a partir da Folha de Rosto. Então, a Folha de Rosto leva grafado o número 1? E não conta a capa?

A capa não entra na contagem; as folhas preliminares, começando pela Folha de Rosto, são contadas, mas não numeradas. Os números só devem aparecer a partir da primeira folha do texto, que corresponde à Introdução. (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2024, p. 11)

- j) Nas citações diretas com quatro linhas ou mais usam-se aspas duplas?

Não se usam aspas porque a citação já está destacada pelo recuo de 4 cm a partir da margem esquerda.

- k) Em que casos se usam aspas simples?

Quando, ao fazer uma citação direta, o autor original já aspeou algo; logo, na transcrição, você deve substituir as aspas duplas pelas simples.

- l) A Folha de Aprovação, a de Dedicatória e a de Agradecimentos devem ser encabeçadas por essas palavras?

53 Disponível em: https://acervo.bn.gov.br/sophia_web. Acesso em: 23 set. 2024.

Quanto à folha de Aprovação e à de Dedicatória, a NBR 14724 (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2024, p. 11) não prevê títulos. Já a folha Agradecimentos (subseção 4.2.1.6) deve ser encabeçada pela palavra **AGRADECIMENTOS**, centralizada, em maiúsculas e em negrito.

- m) Qual o espaço utilizado para o Título na Folha de Aprovação? É simples como na capa e Folha de Rosto?

A norma também é omissa quanto a esse detalhe, isto é, sobre o título do trabalho na Folha de Aprovação, mas use o espaço simples, sim.

- n) O Sumário e as Listas de Figuras, de Siglas, de Quadros e de Tabelas, além de figurarem de forma centralizada, devem vir em negrito e em maiúscula?

A norma é omissa quanto ao uso de maiúsculas e de negrito. Cita apenas que os títulos dessas partes devem ser centralizados. Este *Manual* recomenda, para as seções sem numeração progressiva, que seus respectivos títulos sejam centralizados e em negrito.

- o) A respeito das siglas: se com três letras são grafadas em maiúsculas, UNB também é? [sigla da Universidade de Brasília].

A norma também é omissa a esse respeito, portanto, este *Manual* na subseção 7.4 pode lhe ajudar nesse aspecto, mas o bom senso deve prevalecer: se a sigla adotada pela própria Universidade de Brasília é UnB, então use UnB. Quanto a outras instituições, adote o mesmo procedimento, consultando a respectiva página *web*.

- p) Qual o ano que deve constar no documento final quando a defesa ocorre em um ano e o depósito em outro?

Na Folha de Rosto (subseção 4.2.1.1), constam os elementos de identificação do trabalho; assim, para efeito de datas, após a indicação da cidade, deve figurar o ano do depósito e, na Folha de Aprovação, o ano da defesa.

- q) Você sabe qual é a diferença entre uma fita cassete e uma fita VHS?

David Buell, “As principais diferenças, segundo David Buell engenheiro de áudio há mais de 50 anos a fita cassete é para áudio e o VHS para vídeo; diferem também no tamanho: a fita cassette tem 1/8” de largura e o VHS , 1/2”. O que elas têm em comum é que as duas são cassette”.

REFERÊNCIAS

- ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS. *Rigor e integridade na condução da pesquisa científica: guia de recomendações de práticas responsáveis*. [Rio de Janeiro]: ABC, 2013. Disponível em: <http://www.abc.org.br/IMG/pdf/doc-4559.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2023.
- ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. *Vocabulário ortográfico da língua portuguesa*. 5. ed. Rio de Janeiro: Global, c2008, 2009.
- ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. A “revisão da bibliografia” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis: o retorno. In: BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria Netto (org.). *A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações*. 2. ed. Florianópolis: Editora Cortez, 2006. p. 45-66.
- ANDRADE, Walmar. *Como escolher o melhor banco de imagens e nunca mais perder horas buscando a foto perfeita (planilha grátis com 115 opções)*. 2023. Disponível em: <https://walmarandrade.com.br/melhor-banco-de-imagens/>. Acesso em: 12 fev. 2023.
- ARQUIVO NACIONAL (Brasil). *Tabela de temporalidade e destinação de documentos de arquivo relativos às atividades-fim das instituições federais de ensino superior - IFES*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, SIGA, 2011. Disponível em: https://www.gov.br/arquivonacional/pt-br/servicos/gestao-de-documentos/orientacao-tecnica-1/codigo-de-classificacao-e-tabela-de-temporalidade-e-destinacao-de-documentos-de-arquivo/copy_of_portaria_n0922011_tabela_de_temporalidade_e_destinacao.pdf. Acesso em: 15 mar. 2024.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *Conheça a ABNT: normalização um fator para o desenvolvimento*. Rio de Janeiro: ABNT, 1990.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 5892: informação e documentação: representação e formatos de tempo: datas e horas: apresentação*. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2019.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6021: informação e documentação: publicação periódica técnica e/ou científica: apresentação*. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2015a. Em vigor.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6022: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação*. Rio de Janeiro: ABNT, 2018a. Em vigor.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração*. 3. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2025a. Em vigor.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6024*: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2012a. Em vigor.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6027*: informação e documentação: sumário: apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2012b. Em vigor.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6028*: informação e documentação: resumos, resenhas e recensão. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2021. Em vigor.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6029*: informação e documentação: livros e folhetos: apresentação. 3. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2023a. A preparação de folha de rosto de livro, objeto da NBR 10524:1988 (cancelada), passa a orientar-se pela norma supra.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6033*: informação e documentação: ordem alfabética. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6034*: informação e documentação: índice: apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2004. Em vigor.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 10520*: informação e documentação: citações em documentos: apresentação de. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2023b.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 10719*: informação e documentação: *relatório técnico e/ou científico: apresentação*. 4. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2015b. Esta edição da ABNT NBR 10719:2015 equivale ao conjunto ABNT NBR 10719:2011 mais a Emenda 1 ABNT NBR 10719:2015 de 25/5/2015. Em vigor.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 14724*: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. 4. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 15287*: informação e documentação: projeto de pesquisa: apresentação. 3. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2025b.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 15437*: informação e documentação: pôsteres técnicos e científicos: apresentação 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2023c.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS; INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION; INTERNATIONAL ELECTROTECHNICAL COMMISSION. *NBR ISO/IEC 22989:2023*: tecnologia da informação: inteligência artificial: conceitos e terminologia. Rio de Janeiro: ABNT, 2023.

BASE Virtual Internacional de Autoridade. *In*: WIKIPEDIA: a enciclopédia livre. [San Francisco, CA: Wikimedia Foundation], 2021. Versão em português: https://pt.wikipedia.org/wiki/Base_Virtual_Internacional_de_Autoridade. Acesso em: 4 out. 2023.

BRASIL. Congresso Nacional. Senado Federal. Secretaria de Comunicação Social. *Manual de comunicação*: Secretaria de Comunicação Social. Brasília, DF: Senado Federal, 2023. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/646463>. Acesso em: 19 abr. 2024.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Capas lança logotipo em comemoração dos 20 anos do Portal de Periódicos*. Brasília, DF: CAPES, 2020. Disponível em: https://www.periodicos.capes.gov.br/?option=com_pnews&component=NewsShow&cid=937&mn=0. Acesso em: 17 abr. 2025. BRASIL. *Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998*. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9610.htm. Acesso em: 13 fev. 2024.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. *Manual de redação da Presidência da República*. 3. ed., rev., atual. e ampl. Brasília, DF: Presidência da República, 2018.

BRIGIDI, Fabiana Hennies. *A informação proveniente das imagens proporciona uma assimilação instantânea e oferece um maior poder de fixação da informação*. 2009. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Biblioteconomia, Universidade de Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

CAMARGO, Luís. A relação entre imagem e texto na ilustração de poesia infantil. Palestra apresentada na Universidade de Karlstad, Suécia, out. 1999. Disponível em: <https://www2.iel.unicamp.br/webdocs/iel/memoria//Ensaio/poesiainfantilport.htm#:~:text=Rela%C3%A7%C3%A3o%20entre%20ilustra%C3%A7%C3%A3o%20e%20texto,em%20rela%C3%A7%C3%A3o%20a%20um%20texto>. Acesso em: 8 jun. 2024.

CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (org.). *Fontes de informação para pesquisadores e profissionais*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.

CARMO-NETO, Dionísio. *Metodologia científica para principiantes*. 2. ed. Salvador: Ed. Universitária Americana, 1993.

CHIAVENATO, Idalberto. *Introdução à teoria geral da administração*. 7. ed. ver. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier; Campos, 2003.

CHU, Heting. *Information representation and retrieval in the digital age*. Medford, New Jersey: Assist, 2007. (ASIST Monographs Series)

CIAVATTA, Maria; REIS, Renata; ROSA, Rosângela. A ética na pesquisa e os comitês de ética sobre escritos e imagens. *Revista Teias*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 42, 7-23, jul./set. 2015. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/24529/17509>. Acesso em: 21 nov. 2023.

CNPq. *Ética e integridade na prática científica*. Brasília, DF: CNPq, 2011. Disponível em: <https://www.uel.br/pos/ecb/pages/arquivos/CNPQanunciaDiretrizes.pdf>. Acesso em: 25 jan.2024.

CODINA, Lluís. Entender los bancos de imágenes. *El Profesional de la Información*, Madrid, v. 20, n. 4, p. 61-69, julio-agosto 2011. Disponível em: <https://revista.profesionaldelainformacion.com/index.php/EPI/article/view/epi.2011.jul.08/20926>. Acesso em: 13 fev. 2024.

COMPAGNON, Antoine. *O trabalho de citação*. Tradução Cleonice P.B. Mourão. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA (Brasil). *Resolução n. 184, 29 de setembro de 2017, do Conselho Federal de Biblioteconomia*. Torna obrigatória a indicação do nome e do registro profissional do bibliotecário nas fichas catalográficas sob sua responsabilidade; Brasília, DF: CFB, 2017.

CONSELHO NACIONAL DE ÉTICA PARA A CIÊNCIA DA VIDA (Portugal). *Integridade na investigação científica: recomendação*. [Lisboa]: CNECV, 2018. Disponível em: <https://www.ufp.pt/app/uploads/2019/06/IntegridadeCNECV2018.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2024.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de biblioteconomia e arquivologia*. Brasília, DF: Briquet de Lemos Livros, 2008. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7615541/mod_resource/content/1/LIVRO_DicionarioBiblioteconomiaArquivologia%20%282%29.pdf

DACANAL, José Hildebrando. *Manual de pontuação: teoria e prática*. 4. ed. Porto Alegre: Editorial Soles, 2007.

DISCO blue-ray. In: Wikipedia: A enciclopédia livre. [San Francisco, CA: Wikimedia Foundation], 2025. Versão em português. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:P%C3%A1gina_principal. Acesso em: 30 de ago. 2025.

ECO, Umberto. *Lector in fabula: a cooperação interpretativa nos textos narrativos*. Tradução: Atílio Cancian. São Paulo: Editora Perspectiva, 1979.

FERREIRA, Gilda Pires. *Diretrizes para normalização de dissertações acadêmicas*. Salvador: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFBA, 1993. 56p. (Biblioteca Central da UFBA. Série Bibliografia e Documentação, 1).

FLORIDI, Luciano. A revolução digital. [Entrevista cedida a] Gabriela Leite. *OutrasPalavras.net*, São Paulo, 2023. Em conversa com a Estratégia Latino-Americana de Inteligência Artificial, filósofo italiano reflete sobre a grande mudança de paradigma que atravessamos. E alerta: correremos enormes riscos, se não transitarmos para uma sociedade mais colaborativa. Disponível em: <https://outraspalavras.net/outrasaude/a-revolucao-digital-segundo-luciano-floridi/>. Acesso em: 10 jan. 2024.

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de; BORGES, Stella Maris. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. 10. ed. 1ª reimpressão. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2021. (Aprender)

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; TARTAROTTI, Roberta Cristina Dal'Evedove. Análise de palavras-chave da produção científica de pesquisadores: o autor como indexador. *Informação & Informação*, Londrina, v. 25, n. 3, p. 332-374, jul./set. 2020. Disponível em:

<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informação/article/view/41866/pdf>. Acesso em: 20 dez. 2024.

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Código de boas práticas científicas*. São Paulo: FAPESP, 2014. Disponível em: https://fapesp.br/boaspraticas/2014/FAPESP-Código_de_Boas_Praticas_Cientificas.pdf. Acesso em: 20 dez. 2023.

GAUDENZ, Tripoli. *Memorial de Canudos*. Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1993.

GOMES, Hagar Espanha; GUSMÃO, Heloísa Rios. *Guia prático para a elaboração de índices*. Niterói: APB, 1983.

IBGE. Centro de Documentação e Disseminação de Informações. *Normas de apresentação tabular*. 3. ed. Rio de Janeiro, 1993.

INÁCIO, Gledson dos Santos. *Imagens como recursos didáticos para a construção do conhecimento histórico*. Texto apresentado no V Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade” São Cristóvão, SE, 21 a 23 de setembro de 2011.

JOINT STEERING COMMITTEE FOR REVISION OF AACR; AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION; FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BIBLIOTECÁRIOS, CIENTISTAS DA INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES. *Código de catalogação anglo-americano*. 2. ed. rev. São Paulo: FEBAB, Imprensa Oficial, 2002.

KURAMOTO, Hélio. Prefácio. LEITE, Fernando César Lima. *Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira: repositórios institucionais de acesso aberto*. Brasília, DF: Ibict, 2009. p. 7-10. Disponível em: <https://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/775/4/Como%20gerenciar%20e%20ampliar%20a%20visibilidade%20da%20informa%20cient%20brasileira.pdf>. Acesso em: 29 dez. 2023.

LAINÉ, Heidi. Open science and codes of conduct in research integrity. *Informaatiotutkimus*, v. 37, n. 4, p. 4873, 2018. Disponível em <https://journal.fi/inf/article/view/77414/38623>. Acesso em: 12 nov. 2023.

LEITE, Fernando César Lima. *Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira: repositórios institucionais de acesso aberto*. Brasília, DF: Ibict, 2009. Disponível em: <https://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/775/4/Como%20gerenciar%20e%20ampliar%20a%20visibilidade%20da%20informa%20cient%20brasileira.pdf>. Acesso em: 29 dez. 2023

MAINARDES, Jefferson. Política institucional de ética em pesquisas e integridade. *In: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO (Brasil). Ética e pesquisa em educação: subsídios*. Rio de Janeiro: Anped, 2023. p. 234-256.

MARQUES, Mario Osorio. *Escrever é preciso: o princípio da pesquisa*. 5. ed. rev. Ijuí, RS: Editora UNIJUÍ, 2006.

MELLO JUNIOR, José de. *Do Codex ao e-book: metamorfoses do livro na era da informação*. 2006. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Universidade de São Paulo, Escola de Comunicação e Artes, São Paulo, 2006.

MIRANDA, Márcio B.; SOUSA, Richard Perassi Luiz. de. *O ebook como mídia do conhecimento*. In: SEMINÁRIO LEITURA DE IMAGENS PARA A EDUCAÇÃO: MÚLTIPLAS MÍDIAS, 6., 2013. Florianópolis: [s.n.], 2013.

MOZZATO, Anelise Rebelato; GRZYBOVSKI, Denize; TEIXEIRA, Alex Niche. Análises qualitativas nos estudos organizacionais: as vantagens no uso do software NVIVO®. *Revista Alcance*, Itajaí, SC, v. 23, n. 4, p. 578-587, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4777/477749961009/html/>. Acesso em: 13 mar. 2023.

OLIVA, Glaucius. *Ética e integridade na prática científica*. Brasília, DF: CNPq, 2011. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4363902/mod_resource/content/1/CNPq%20etica.pdf. Acesso em: 25 jan. 2024.

PEIXOTO, Paulo. Integridade na prática científica. In: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA (Brasil). *Ética e pesquisa em educação: subsídios*. Rio de Janeiro: Anped, 2021. p. 47-55.

PENKA, Carol Bates. Bibliografic source. In: BOPP, Richard E.; SMITH, Linda C. *Reference and information services: an introduction*. 3th. ed. Englewood, Colorado: Libraries Unlimited, c2001. p. 480-508.

PESSOA, Simone. *Dissertação não é bicho papão: desmitificando monografias, teses e escritos acadêmicos*. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro; FERREZ, Helena Dodd. *Tesouro brasileiro de Ciência da informação*. Brasília, DF: IBICT, 2014.

PORTO, Luana Teixeira; RIGO, Larissa Bortoluzzi. Crônicas de Caio Fernando Abreu: a subjetividade e a busca pelo diálogo com o leitor. *Revista do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo*, RS, v. 11, n. 1, p. 170-184, jan./jun. 2015.

RESNIK, David B. *The ethics of science: an introduction*. London; New York: Routledge, 1998.

RODRIGUES, Ricardo Crisafulli. Análise e tematização da imagem fotográfica. *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 36, n. 3, p. 67-76, set./dez. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/bxHqRptRFCB8k9vNFJmnhnG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 dez. 2023.

RODRIGUES, Rosângela Schwarz; NEUBERT, Patrícia da Silva. *Introdução à pesquisa bibliográfica*. Florianópolis: Editora UFSC, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/978-65-5805-082-7>. Acesso em: 28 fev. 2024.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. *Parecer sobre dissertações do Mestrado Profissional da Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia*. [s.l.:s.n.], 2001a.

- ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. *Proposta para a dissertação de mestrado profissional*. [s.l.:s.n.], 2001b.
- ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. *Tipos de trabalhos acadêmicos*. [S.l.: s.n.], 2000. Apresentado em forma de quadro.
- ROMANETTO, Luiza de Menezes; SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura A. da Costa; ALVES, Rachel Cristina Vesú. O Virtual International Authority File: Vial e a agregação de valores por metadados de autoridade. *RDBCI: Revista Digital Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, SP, v. 15, n. 3, p. 571-590, set./dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8647488/pdf>. Acesso em: 5 jun. 2024.
- ROSA, Flávia Goulart Mota Garcia. *A disseminação da produção científica da Universidade Federal da Bahia através da implantação do seu repositório institucional: uma política de acesso*. 2011. Orientador: Marcos Silva Palacios. 242 f. Tese (Doutorado em Cultura e Sociedade) – Programa Multidisciplinar de Pós-graduação em Cultura e Sociedade, Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.
- SACCONI, Luiz Antonio. *Nossa gramática: teoria e prática*. 25. ed. São Paulo: Atual, 1999.
- SANTOS, Manuella Silva dos. *Direito autoral na era digital: impactos, controvérsias e possíveis soluções*. 2008. Dissertação (Mestrado)– Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.
- SCHLOSSER, Diego Fabrício; FRASSON, Antonio Carlos; CANTORANI, José Alberto Herrera. Softwares livres para análise de dados qualitativos. *Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia*, Ponta Grossa, PR., v. 12, n. 1, p. 539-550, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect/article/view/9550>. Acesso em: 13 mar. 2023.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. *Argumentação, estilo, composição: introdução à escrita acadêmica*. [São Paulo: s.n.], 2006.
- SOARES, Matheus Victor Sousa. *Entre a utopia do reequilíbrio de interesses e a factualidade da anomalia funcional do direito autoral na cibercultura: as licenças Creative Commons como estratégia ambivalente*. 2021. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Jurídicas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021.
- TAVARES, José Cláudio. *Crime por reprodução desautorizada de material gratuito da internet*. [S.l.: s.n., 201-?]. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/crime-por-reproducao-desautorizada-de-material-gratuito-da-internet/436752039>. Acesso em: 22 dez. 2023.
- TRESPACH, Rodrigo. *A origem dos nomes de família*. [202-?]. Disponível em: <https://sobrenomes.genera.com.br/origem-dos-sobrenomes/>. Acesso em: 3 fev. 2024.
- UNESCO. *Recomendação da Unesco sobre ciência aberta*. Paris: Unesco, 2022. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379949_por. Acesso em: 20 mar. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. *Estatuto & regimento geral*. [Salvador]: UFBA, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. *Guia para uso ético e responsável da inteligência artificial generativa na UFBA*. Salvador, 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Gabinete da Reitoria. *Portaria nº 153/2023*. Dispõe sobre os procedimentos para a realização do Depósito Legal dos Trabalhos de Conclusão de Curso em nível de mestrado e doutorado na Universidade Federal da Bahia (UFBA). Salvador, 2023. Disponível em: https://prppg.ufba.br/sites/prppg.ufba.br/files/portaria_no_153-2023_gab-ufba.pdf. Acesso em: 27 ago. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Sistema de Bibliotecas. *Manual de normalização de documentos científicos de acordo com as normas da ABNT*. 2. ed. Curitiba: Editora UFPR, Sibi, 2024. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/73330>. Acesso em: 26 jun. 2024.

Para melhor entendimento e compreensão das expressões de uso técnico utilizadas neste *Manual*, acrescentamos a esta sétima edição este Glossário, contendo termos e definições baseados nas Normas Brasileiras (NBRs) publicadas pelo Comitê 14, de Documentação e Informação da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), e também nas *Normas de apresentação tabular*, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com vistas a garantir maior clareza ao texto, à orientação que se pretende dar.

Abreviatura – “[...] representação reduzida de uma palavra por meio de algumas de suas sílabas ou letras [...].” (Cunha; Cavalcanti, 2008, p. 1)

Alínea – cada uma das subdivisões de uma seção ou parte de um documento.

Artigo de revisão – parte de uma publicação que resume, analisa e discute informações já publicadas.

Artigo original – publicação que apresenta temas ou abordagens originais.

Artigo técnico e/ou científico – publicação com autoria declarada, de natureza técnica e/ou científica.

Autor – “[...] pessoa física (individual ou coletiva) ou a pessoa jurídica (Estado, governo, entidades coletivas e similares) que se responsabiliza pelo conteúdo de uma obra.” (Cunha; Cavalcanti, 2008, p. 39)

Autor-entidade – pessoa jurídica, evento, instituição(ões), organização(ões), empresa(s), comitê(s), comissão(ões), evento(s), entre outros, responsáveis por publicações em que não se distingue autoria pessoal.

54 Baseado nas seguintes normas da ABNT: NBR 5892/2019; NBR 6021/2015; NBR 6022/2018a; NBR 6024/2012a; NBR 6023/2025b; NBR 6027/2012b; NBR 6028/2021; NBR 6029/2023a; NBR 6033/2022; NBR 10520/2023b; NBR 10719/2025b; NBR 14724/2024; NBR 15287/2025; NBR 15437/2023c; *Normas de apresentação tabular*, do IBGE (1993); e no *Dicionário de biblioteconomia e arquivologia*, de autoria de Murilo Bastos da Cunha e Cordélia Robalinho de Oliveira Cavalcanti (2008).

Blu-ray Disc ou BD – “também conhecido como BD é um formato de disco óptico [...] para vídeo e áudio de alta definição e armazenamento de dados de alta densidade. Sucessor do DVD, é capaz de armazenar filmes de até 4 horas em compressão com perda de dados por até 4 horas.” (Wikipédia, 2025)

Capítulo – “[...] divisão numerada [ou não de um documento] ou intitulada de um texto (livro, artigo, relatório e outros tipos de documentos). (Cunha; Cavalcanti, 2008, p. 66)

Coleção – “Publicação ou série de publicações distintas, ligadas entre si por um título comum, mas cada uma com autor e título que lhe são próprios. Essas séries podem ser numeradas ou não.” (Cunha; Cavalcanti, 2008, p. 91)

Descrição física (descrição bibliográfica, descrição documentária) – “[...] registro dos elementos, retirados do item em processo de catalogação e fontes de referência, capazes de identificar este item por suas características. São, p.ex., elementos da descrição: título, autor, edição, local, editor, gravadora (para discos), data, número de páginas, tempo (para filmes e discos), entre outros [...]” (Mey *apud* Cunha; Cavalcanti, 2008, p. 119)

Digital Object Identifier (DOI) – sistema usado para identificar documentos digitais em redes de computador.

Documento – Suporte de informação. Cunha e Cavalcanti (2008, p. 132) citam várias definições do que seja documento. Entre elas, está a definição clássica de Paul Otlet: “[...] documento é o livro, a revista, o jornal; é a peça de arquivo, a estampa, a fotografia, a medalha, a música; é também, o filme, o disco e toda parte documental que precede e sucede a emissão radiofônica. Ao lado dos textos e das imagens, existem objetos documentais por si mesmos (reália): são as amostras, os espécimes, modelos, fac-símiles e, de maneira geral, tudo que tenha caráter representativo em três dimensões e, eventualmente, em movimento.” Já a ABNT define como qualquer suporte que contenha informação registrada, formando uma unidade que possa servir para consulta, estudo ou prova, incluindo impressos, manuscritos e registros audiovisuais, sonoros, magnéticos e eletrônicos, entre outros.

Documento audiovisual – documento que contém som e imagens.

Documento sonoro – documento que contém o registro de vibrações sonoras (palavra, canto, música, entre outros).

DOI ver **Digital Object Identifier**.

E-BOOK - abreviatura de *eletronic book* (livro eletrônico); é assim definido pela Association of American Publishers como sendo “[...] uma Obra Literária sob a forma de objeto digital, consistindo em um ou mais *standards* de identificação, metadata, e um corpo de

conteúdo monográfico, destinado a ser publicado ou acessado eletronicamente.” (Furtado, 2006, p. 52 *apud* Mello Junior, 2006, p. 322) Inicialmente, referia-se a livro impresso digitalizado, sendo posteriormente produzido totalmente em meio digital, tratando-se, portanto, de um formato. (Miranda *et al.*, 2011)

Edição – “[...] publicação de textos, partituras, estampas, discos e outros documentos ou itens semelhantes utilizados para divulgação da informação, produzidos por quaisquer sistemas de compor, imprimir ou gravar e que, incluindo ou não as fases da produção material e da distribuição, supõe sempre a responsabilidade do editor”. Nova edição pressupõe texto revisto, corrigido e, eventualmente, ampliado. (Cunha; Cavalcanti, 2008, p. 138)

Editora – casa publicadora, pessoa(s) ou instituição responsável pela produção editorial. Conforme o suporte documental, outras denominações são utilizadas: produtora (para imagens em movimento); gravadora (para registros sonoros); entre outras. Não confundir com a designação do editor, utilizada para indicar o responsável intelectual ou científico que atua na reunião de artigos para uma revista, jornal, entre outros, ou que coordena ou organiza a preparação de coletâneas.

Editora universitária – editora vinculada a uma universidade ou faculdade.

Elementos pós-textuais – parte que sucede o texto e complementa o documento.

Elementos pré-textuais – parte que antecede o texto com informações que ajudam na identificação e utilização do documento.

Elementos textuais – parte em que é exposto o conteúdo do documento.

Entidade coletiva – pessoa jurídica constituída, organização, organismo para fins específicos.

Entrada – elemento levado em consideração para determinar a ordem de apresentação de um autor, de um título ou de um assunto.

Entrada simples – entrada constituída por uma só palavra.

Entrada composta – entrada constituída por duas ou mais palavras.

Epígrafe – texto em que o autor apresenta uma citação, seguida de indicação de autoria, relacionada com a matéria tratada no corpo do trabalho.

Errata – lista dos erros ocorridos no texto, seguidos das devidas correções.

Estado da Arte - estudo sobre as mais recentes informações publicadas sobre determinado assunto e que evidenciam a situação atual da literatura relativa àquele assunto. (Pinheiro; Ferrez, 2014)

Ética – conjuntos de padrões de conduta, princípios ou valores que prescrevem o comportamento. (Resnik, 1998)

Ficha Catalográfica (dados internacionais de catalogação na publicação) – recurso técnico que registra as informações bibliográficas que identificam a publicação na sua situação atual e anterior, incluindo o Número Padrão Internacional de Livro (ISBN).

Folha – papel com formato definido, considerando apenas uma face (anverso).

Folha de Aprovação – folha que contém os elementos essenciais, visando à aprovação do trabalho.

Folha de Rosto – folha que contém os elementos essenciais para identificação do documento.

Folheto – publicação não periódica, com mais de quatro e menos de 50 páginas. Há critérios diversos para o estabelecimento do número máximo de páginas do folheto. A indicação dada acima se baseia em definição da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). É objeto de Número Padrão Internacional de Livro (ISBN).

Fonte (em tabelas) – Pessoa física ou jurídica responsável pelos dados numéricos.

Fonte de informação – documento do qual foi extraída a informação.

Glossário – lista alfabética de termos técnicos e científicos específicos de uma área do conhecimento, com definições e explicações, de uso restrito ou de sentido obscuro, utilizadas no texto, acompanhadas das respectivas definições.

Hyperlink – texto ou imagem com conexão eletrônica em documento que remete a outro documento eletrônico ou *website*, possibilitando fazer ligações de informações.

Ilustração – desenho, gravura ou imagem que acompanha um texto.

Indicação de responsabilidade – diz respeito à autoria do(s) documento(s) representada pelo(s) nome(s) de pessoa(s) física(s) ou jurídica(s) (entidade), uma vez que não existe publicação científica sem responsabilidade. (Rodrigues; Neubrat, 2023) Ver também **Autor** e **Autor-entidade**.

Indicativo de seção – número ou grupo numérico que antecede cada seção do documento.

Índice – lista de palavras ou frases, ordenadas segundo determinado critério, que localiza e remete para as informações contidas no texto.

Integridade – conduta honesta de ações e comportamentos individuais. Violações da integridade da pesquisa podem incluir ações como falsificação de descobertas de pesquisa, plágio etc. (Laine, 2018)

ISBN ver Número Padrão Internacional de Livro.

ISSN ver Número Padrão Internacional para Publicação Seriada.

Legenda – texto explicativo, redigido de forma clara, concisa e sem ambiguidade, para descrever uma ilustração, tabela, quadro etc.

Legenda bibliográfica – conjunto de elementos destinados à identificação de um fascículo e/ou volume da publicação e de seus artigos.

Livro – “Em sentido geral, toda criação literária, ou o registro de fatos e conhecimentos de qualquer espécie, escritos, gravados ou impressos numa sequência de folhas de papel, pergaminho, papiro, pano, tabuletas de madeira, marfim, cerâmica ou outro material apropriado, independentemente da forma que possa assumir o conjunto”. (Cunha; Cavalcanti, 2008, p. 231) O suporte físico do documento em contraposição ao seu conteúdo. Publicação não periódica que contém acima de 49 páginas, excluídas as capas, objeto de Número Padrão Internacional de Livro (ISBN).

Local – cidade onde está estabelecida a editora.

Mancha gráfica – área de grafismo de um leiaute ou página.

Nota geral (em tabela) – Texto esclarecedor do conteúdo geral de uma tabela.

Nota específica (em tabela) – Texto esclarecedor de algum conteúdo específico de uma tabela.

Nota de referência – nota que indica a fonte consultada ou remete a outras partes da obra em que o assunto foi abordado.

Nota de rodapé – indicação, observação ou aditamento ao texto feito pelo autor, tradutor ou editor; apesar do nome, pode também aparecer na margem esquerda ou direita da mancha gráfica.

Nota explicativa – nota usada para comentários, esclarecimentos ou explanações que não possam ser incluídos no texto.

Número Padrão Internacional de Livro (ISBN) – identificador aceito internacionalmente para individualizar o título de um livro, concedido por uma agência de ISBN, designado conforme as especificações da ABNT NBR ISO 2108/2006.

Número Padrão Internacional para Publicação Seriada (ISSN) – identificador aceito internacionalmente para individualizar o título de uma publicação seriada, tornando-o único e definitivo.

Numeração Progressiva das seções de um documento – Sequência lógica das seções de documentos escritos, indicada por números representativos do inter-relacionamento da matéria, que permitem sua localização no texto.

Página – cada uma das faces de uma folha (anverso e verso).

Página capitular – página de abertura das unidades maiores do texto (seções, partes ou capítulos), com apresentação gráfica uniforme ao longo do texto.

Palavra-chave (descriptor) – palavra representativa do conteúdo de um documento, de livre escolha do autor, constituindo linguagem livre. Difere do **descriptor**, o qual se constitui de linguagem documental, controlada, elaborada por fontes especializadas (vide notas 24 a 27).

Periódico técnico e/ou científico – ver **Publicação periódica técnica e/ou científica**.

Pôster – instrumento de comunicação que pode ser apresentado em meio impresso (papel, lona, plástico, acrílico, entre outros) ou em meio eletrônico: sintetiza e divulga um conteúdo.

Prefácio – texto de esclarecimento, justificação ou comentário, escrito por outra pessoa, também chamado de apresentação quando escrito pelo próprio autor.

Projeto de pesquisa – compreende uma das fases da pesquisa. É a descrição da sua estrutura e de sua proposta.

Publicação – conjunto de páginas impressas ou digitais com a finalidade de divulgação.

Publicação periódica – publicação em qualquer tipo de suporte, editada em unidades físicas sucessivas, com designações numéricas e/ou cronológicas, destinada a ser continuada indefinidamente. Não confundir com coleção ou série editorial.

Publicação periódica técnica e/ou científica – publicação em qualquer tipo de suporte, editada em unidades sucessivas, com designações numéricas e/ou cronológicas, destinada a ser continuada indefinidamente.

Quadro – forma não discursiva de apresentar sinteticamente informações do texto com fins de elucidá-las de forma resumida; não contém dados estatísticos, que são exclusivos de tabelas.

Reedição – edição diferente da anterior, seja por modificações feitas no conteúdo, na forma de apresentação do livro ou folheto (edição revista, ampliada, atualizada, entre outros), seja por mudança de editor.

Referência – conjunto padronizado de elementos descritivos retirados de um documento, que permitem sua identificação individual.

Reimpressão – nova impressão de um livro ou folheto, sem modificações no conteúdo ou na forma de apresentação (exceto correções de erros de composição ou impressão), não constituindo nova edição.

Relatório técnico e/ou científico – documento que descreve formalmente o progresso ou resultado de pesquisa científica e/ou técnica.

Resumo – apresentação concisa dos pontos relevantes de um documento.

Resumo informativo – trabalho que informa finalidades, metodologia, resultados e conclusões do documento, de tal forma que possa, inclusive, dispensar a consulta ao original.

Seção – parte em que se divide o texto de um documento, que contém as matérias consideradas afins na exposição ordenada do assunto. Também designada parte ou capítulo.

Seção primária – principal divisão do texto de um documento.

Seção secundária – subdivisão do texto a partir de uma seção primária.

Seção terciária – subdivisão do texto a partir de uma seção secundária.

Seção quaternária – subdivisão do texto a partir de uma seção terciária.

Seção quinária – subdivisão do texto a partir de uma seção quaternária.

Separata – publicação de parte de um trabalho (artigo de periódico, capítulo de livro, colaborações em coletâneas, entre outros), mantendo exatamente as mesmas características tipográficas e de formatação da obra original, que recebe uma capa, com as respectivas informações que a vinculam ao todo; é acrescida da expressão “Separata de” em evidência.

Série – conjunto de itens sobre um tema específico ou não, com autores e títulos próprios, reunidos sob um título comum.

Sigla – conjunto de letras iniciais de vocábulos que representam um determinado nome.

Subalínea – subdivisão de uma alínea.

Subtítulo – informações apresentadas em seguida ao título, visando esclarecê-lo ou complementá-lo, de acordo com o conteúdo do documento.

Sumário – enumeração das divisões, seções e outras partes de um documento, na mesma ordem e grafia em que a matéria nele se sucede.

Suplemento – documento que se adiciona a outro para ampliá-lo ou aperfeiçoá-lo, sendo sua relação com aquele apenas editorial e não física, podendo ser editado com periodicidade e/ou numeração própria.

Tabela – forma não discursiva de apresentar informações das quais o dado numérico se destaca como informação central.

Tabela ver também **Nota específica (tabela)**.

Tabela ver também **Nota geral (tabela)**.

Tiragem – total de exemplares impressos a cada edição ou reimpressão da publicação.

Título – palavra, expressão ou frase que designa o assunto ou o conteúdo de um documento.

Trabalho de graduação interdisciplinar, Trabalho de conclusão de curso de especialização e/ou aperfeiçoamento – documento que apresenta o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, obrigatoriamente emanado de disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa, e outros ministrados. Deve ser feito sob a coordenação de um orientador.

Website – página ou agrupamento de páginas eletrônicas, relacionadas entre si, disponíveis na internet.

Volume – unidade física do documento.

SEÇÃO ESPECIAL: ÉTICA NA PESQUISA

ÉTICA NA PESQUISA E O DIREITO DOS PARTICIPANTES

Roberto Sidnei Alves Macedo

ÉTICA NOS TRABALHOS ACADÊMICOS

Manoel Barral-Netto

A PLATAFORMA BRASIL: PESQUISA QUE ENVOLVE SERES HUMANOS

Flávia Goulart Rosa

ÉTICA NA PESQUISA E O DIREITO DOS PARTICIPANTES

Roberto Sidnei Alves Macedo

Doutor em Educação

Professor Titular da Universidade Federal da Bahia

A ética que norteia a pesquisa com o encontro e a experiência atravessa pautas epistemológicas, ontológicas e políticas, que não se reduzem a uma perspectiva que pretende transformar a ética em um conjunto de regras restritas que desconhecem o político da ética, ou seja, como o poder é distributivo nas relações morais, bem como a ética do político, na qual esse poder deve ser colocado nos âmbitos de uma dialógica problematizante.

Emerge desse cenário ético uma ética da presença do sujeito e da compreensão, uma ética eminentemente dialógica e dialética, onde habitam a intercriticidade e a auto-criticidade como processos autonomistas e emancipacionistas compartilhados, como nos inspira o pensamento freiriano vinculado aos direitos político-existenciais dos participantes. Em Morin (1999, p. 73), a compreensão permite conhecer o sujeito enquanto sujeito e perspectivar o conhecimento na direção de questões eminentemente ontológicas. Já para Christians (2006, p. 150), rejeitando uma ética fincada em padrões do patriarcado e da neutralidade, faz-se necessário identificar de quem são os interesses éticos colocados em debate e que merecem ser discutidos. Para esse autor, na tradição de Levinas, “[...] o outro ser-sendo inaugura o terreno para ética, o local onde ocorre a existência ética”. O outro, a “[...] pedra de toque da existência moral, não é um ancoradouro conceitual, mas uma força viva [...] sua existência possui um peso moral significativo.” É aqui que esse autor argumenta inspirado em Martin Buber que “[...] no princípio está a relação [e] a relação é o berço da vida [...]” (Christians, 2006, p. 153) É assim que, segundo Christians, são os participantes e colaboradores da pesquisa que devem construir a *polis* ética da pesquisa. Nesse caso, a ética de uma pesquisa não pode ser reduzida à tradição da ética fundada no corporativismo acadêmico e/ou científico. Para esses casos, precisamos no presente de uma profunda reflexão da ética sobre a ética como construção relacional e institucional.

É com Morin (2007) que vamos encontrar, em *O método*: 6, um conjunto de características explicitativas que esse epistemólogo denomina de uma “ética da compreensão”, tão necessária às questões vinculadas aos dispositivos de pesquisa e formação nos meios acadêmicos:

A compreensão rejeita a rejeição, exclui a exclusão; a compreensão exige que nos compreendamos a nós mesmos, reconhecendo as nossas insuficiências

e carências; exige, no conflito de ideias, argumentar, refutar, em lugar de excomungar e lançar anátemas; exige resistir a barbárie; a tragédia humana também vem da incompreensão; a fraternidade é o enraizamento das faculdades da compreensão humana; compreender não é tudo explicar; compreender não é compreender tudo, mas reconhecer que há algo de incompreensível; é possível ensinar a compreensão na universidade; a compreensão precisa da auto-análise e da auto-crítica, o que favoreceria uma auto-ética. (Morin, 2007, p. 123-124)

Nesses argumentos éticos, habita parte importante dos direitos dos participantes, uma lacuna em geral não tratada pela ética na pesquisa, aqui compreendida também com implicação ético-ontológica dos participantes.

REFERÊNCIAS

- CHRISTIANS, Clifford G. A ética e a política na pesquisa qualitativa. *In*: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 141-162.
- MORIN, Edgar. **Complexidade e transdisciplinaridade: a reforma da universidade e do ensino fundamental**. Natal: UFRN, 1999.
- MORIN, Edgar. **O método 6: ética**. 3. ed. Tradução de Juremir Silva. Porto Alegre: Sulina, 2007.

ÉTICA NOS TRABALHOS ACADÊMICOS

Manoel Barral-Netto

Doutor em Patologia
Professor Titular da Fundação Oswaldo Cruz
Presidente da Academia de Ciências da Bahia

A ética em pesquisa é um tema fundamental no contexto acadêmico, pois envolve a conduta correta e responsável dos pesquisadores ao realizar estudos e coletar dados. Mediante práticas éticas, é possível garantir a integridade dos resultados obtidos, respeitar os direitos dos participantes e contribuir para o avanço do conhecimento de forma responsável.

Algumas orientações específicas para abordar a ética na pesquisa em uma publicação acadêmica:

- *Consentimento informado*: inclua informações sobre o processo de obtenção do consentimento e como foi comunicado aos participantes;
- *Proteção da privacidade e confidencialidade*: explique as medidas específicas tomadas para proteger a privacidade e a confidencialidade dos participantes e dos seus dados;
- *Aprovação ética*: mencione claramente se o projeto de pesquisa recebeu aprovação de um Comitê de Ética – inclua o número do protocolo – ou se teve uma revisão institucional;
- *Divulgação de conflitos de interesse*: declare explicitamente quaisquer conflitos de interesse que possam influenciar a pesquisa ou a interpretação dos resultados. Isso ajuda a evitar qualquer suspeita de viés relacionado ao financiamento;
- *Respeito aos direitos humanos e ao meio ambiente*: se a pesquisa envolver seres humanos, destaque como os direitos dos participantes foram respeitados durante todo o processo. Certifique-se de abordar qualquer impacto potencial na dignidade, bem-estar e autonomia dos participantes. Relate as medidas adotadas para proteção do meio ambiente;
- *Transparência metodológica*: forneça uma descrição detalhada da metodologia de pesquisa, incluindo a escolha de métodos, procedimentos de coleta de dados e análise estatística;
- *Tratamento ético dos animais*: se a pesquisa envolver o uso de animais, certifique-se de seguir as diretrizes específicas para a pesquisa com animais. Descreva as práticas de manejo, cuidado e métodos utilizados para minimizar o desconforto e o sofrimento dos animais;

- *Responsabilidade autoral*: Certifique-se de que todos os autores contribuíram significativamente para o trabalho e declare a ordem de autoria de acordo com as contribuições individuais. Evite a autoria fantasma e declare explicitamente a contribuição de cada autor.

Assim, retomam-se as orientações citadas de forma mais detalhada:

Uma das questões éticas mais cruciais em pesquisa reside no **respeito aos direitos dos participantes**, uma vez que estes desempenham um papel fundamental no avanço científico. O alicerce dessa ética é a obtenção do **consentimento informado dos participantes** antes de sua inclusão no estudo. Isso implica não apenas fornecer informações claras sobre os objetivos e procedimentos do estudo, mas também o destaque de potenciais riscos e benefícios associados à participação.¹ Também crucial é a **proteção da privacidade e confidencialidade dos participantes**. Os pesquisadores têm a responsabilidade de garantir que as informações pessoais dos participantes sejam resguardadas adequadamente.

Além disso, a **divulgação transparente dos procedimentos de proteção à privacidade** durante o processo de consentimento contribui para construir a confiança entre os pesquisadores e os participantes.

O respeito aos direitos dos participantes não apenas atende a princípios éticos fundamentais, mas também contribui para a integridade e qualidade da pesquisa, promovendo uma cultura de responsabilidade e confiança na comunidade científica.

Os pesquisadores devem relatar de forma precisa e completa os **métodos utilizados**, os **resultados obtidos** e as **conclusões tiradas**. Isso inclui evitar a manipulação de dados ou a omissão de informações relevantes que possam distorcer os resultados. A honestidade na divulgação dos resultados é essencial para a credibilidade da pesquisa e para a confiança na comunidade acadêmica.

No contexto da transparência, é imperativo **divulgar de maneira pública as limitações** inerentes ao trabalho realizado. Cada empreendimento científico, por mais meticuloso que seja, inevitavelmente enfrenta restrições e desafios; reconhecer essas limitações constitui uma parte essencial do progresso do conhecimento. Ao destacar as limitações de uma pesquisa ou abordagem científica, os pesquisadores demonstram honestidade intelectual e proporcionam aos leitores, a colegas e à comunidade acadêmica uma visão mais completa e realista do alcance de seu estudo. Essa prática não apenas fortalece a credibilidade do trabalho, mas também contribui para a construção de um diálogo mais robusto sobre as implicações e aplicações dos resultados obtidos.

Ao apresentar essas limitações, os pesquisadores não apenas fortalecem a integridade de seu trabalho, mas também fornecem *insights* valiosos para pesquisas futuras. Outros cientistas podem se inspirar nessas limitações para desenvolver abordagens alternativas ou aprimorar as metodologias existentes.

A ética em pesquisa também envolve a responsabilidade dos pesquisadores em relação ao **uso adequado de recursos e financiamentos**. É importante utilizar os recursos

1 Ethical considerations in research: types & examples - Scribbr. Disponível em: <https://www.scribbr.com/methodology/research-ethics/>; What is ethics in research & Why is it important? Reserch Ethics [...]. Disponível em: <https://www.niehs.nih.gov/research/resources/bioethics/whatis>. Acesso em: 11 jan. 2024.

de forma eficiente e responsável, evitando desperdícios e garantindo que os recursos sejam direcionados para a realização de pesquisas de qualidade.

Além disso, os pesquisadores devem **evitar conflitos de interesse** e divulgar de forma transparente qualquer financiamento ou apoio recebido que possa influenciar os resultados da pesquisa.

A ética em pesquisa vai além das questões intrínsecas ao método científico, abrangendo também a **responsabilidade dos pesquisadores em relação à sociedade e ao meio ambiente**. Essa dimensão ética destaca a importância de considerar atentamente o impacto ambiental e social de suas atividades. Os pesquisadores devem respeitar os direitos e interesses das comunidades, garantindo sua participação informada e consentida no processo de pesquisa, estabelecendo uma comunicação clara, promovendo o respeito às tradições culturais e garantindo que as comunidades se beneficiem de maneira justa e equitativa dos resultados obtidos.

No que diz respeito ao meio ambiente, a ética em pesquisa exige que os cientistas adotem práticas sustentáveis e responsáveis. Isso pode envolver a consideração cuidadosa dos métodos de coleta de amostras e dados, o uso eficiente de recursos naturais e a minimização do desperdício. Além disso, a disseminação responsável de resultados deve ser uma prioridade, evitando a divulgação de informações que possam levar a danos ambientais ou sociais.

Quanto a possíveis danos sociais, alude-se aos **riscos de abordagens ou de resultados** que possam estimular discriminação de diversas naturezas, como a de gênero, raça, diversidades funcionais físicas, de orientação sexual e religiosa. Isso, na perspectiva de que haja estímulo para temas de pesquisa dessa natureza, com uso de linguagem adequada e inclusiva.

Todos esses elementos devem merecer atenção nos afazeres científicos. *Pari passu*, **os cuidados adotados para seguir os ditames de integridade e ética devem ser registrados nas publicações acadêmicas elaboradas a partir do trabalho desenvolvido**. O relato adequado dos aspectos éticos na pesquisa em uma publicação acadêmica é essencial para a transparência, a integridade e a credibilidade do trabalho científico.

A ética em pesquisa, quando aplicada de maneira abrangente, não apenas fortalece a integridade do trabalho científico, mas também contribui para uma relação mais sustentável e equitativa entre a comunidade científica, a sociedade e o meio ambiente. Além de atender aos requisitos morais, a necessária aderência aos princípios éticos e da integridade científica, promove a confiança pública na pesquisa e estabelece as bases para uma ciência mais responsável e orientada para o bem comum.

A PLATAFORMA BRASIL: PESQUISA QUE ENVOLVE SERES HUMANOS

Flávia Goulart Rosa

Doutora em Cultura e Sociedade pela Universidade Federal da Bahia

Professora Titular da Universidade Federal da Bahia

As Tecnologias de Comunicação e Informação (TICs) possibilitaram a socialização e o compartilhamento de informações, aproximando as instituições, os centros de pesquisa, as organizações públicas e privadas e as pessoas, além do armazenamento e disponibilização em acesso aberto da informação resultante de pesquisas, nas diversas áreas do conhecimento. Desse modo, “[...] o monitoramento de pesquisas acadêmicas ou demais instituições de pesquisa pode se dar por meio desse universo informacional, possibilitando uma melhor visibilidade da produção dos trabalhos produzido sem todas as áreas de conhecimento.” (Araújo; Francisco, 2016, p. 362) Assim, a ampliação da visibilidade da pesquisa requer, cada vez mais, que os(as) pesquisadores(as) conheçam e adotem uma conduta ética.

Foi na Grécia Antiga, no entorno de Atenas, que Aristóteles, discípulo de Platão, nascido em 384 a.C., fundou a escola Liceu, voltada para o estudo das Ciências Naturais. Seus estudos filosóficos fundamentavam-se em experimentações, por meio das quais comprovava os fenômenos da natureza, suscitando debates que eram realizados publicamente. Desenvolveu conceitos fundamentais sobre ética, lógica, política, entre outros, usados até hoje. O termo “ética” vem do grego *ethos* e, de acordo com a definição de Merton (2013, p. 183), o *ethos* da ciência é um “[...] complexo afetivamente modulado de valores e normas que se considera serem obrigatórios para o homem de ciência.” Aprendem-se os princípios éticos no contexto familiar, que depois são cuidados e aprimorados pela sociedade e pela escola com o objetivo de formar o(a) cidadão(ã). (Witer, 2010)

Tendo como lócus o ambiente acadêmico, a ética relaciona-se ao desenvolvimento da pesquisa e à produção científica, sendo necessário, de acordo com Witer (2010, p. 10), que “[...] os profissionais que usam e produzem conhecimento científico incluam no seu plano de atualização permanente e aprimoramento constante sobre ética em ciências.”

Ressaltam-se, nesse contexto, as pesquisas que envolvem seres humano. “A ética em pesquisa com seres humanos tem por objetivo preservar aos participantes da pesquisa, sua integridade física, moral e social [...]” (Araújo; Francisco, 2016, p. 363) Há uma diversidade de comunidades pesquisadas nas mais diversas situações e características que as particularizam.

Durante a Segunda Guerra Mundial, muitos prisioneiros que se encontravam em campos de concentração na Alemanha foram utilizados para pesquisa, sem respeito aos princípios humanos e éticos. Essa situação, em 1947, por motivo do Julgamento de Nuremberg, foi divulgada pela imprensa internacional, que destacou as práticas adotadas, bem como a condenação dos responsáveis. Naquele mesmo ano, foi elaborado o primeiro código em pesquisa, designado *Código de Nuremberg*, aceito internacionalmente; ele compreende um conjunto de princípios éticos que regem a pesquisa com seres humanos. Atualizações foram realizadas ao longo do tempo, sobretudo na área médica, e, em 1964, a Associação Médica Mundial aprovou a *Declaração de Helsinque*, utilizada também por outras áreas do conhecimento. (Witer, 2010)

Ressalta-se a criação, por parte das instituições que desenvolvem pesquisa, dos Comitês de Ética em Pesquisa (CEP), com vinculação ao Conselho Nacional em Pesquisa (Conep), para analisar não só o mérito dos projetos, mas sobretudo os aspectos éticos, no desenvolvimento da pesquisa, que vão além da publicação e o “[...] julgamento e tomada de decisão quando ocorrer alguma falha ética ao longo do processo, alguma reclamação ou denúncia envolvendo o pesquisador ou a pesquisa [...]” (Witter, 2010, p. 22)

O papel do CEP não se restringe à análise do mérito dos projetos quanto aos aspectos éticos que viabilizam ou não a progressão de fazer a pesquisa. Ele é responsável por acompanhar esse processo até mesmo após a publicação e pelo julgamento e tomada de decisão quando ocorrer alguma falha ética ao longo do processo, alguma reclamação ou denúncia envolvendo o pesquisador ou a pesquisa ou problema ético no texto publicado referente ao projeto que aprovou.

A partir de 9 de setembro de 2011, em vez de utilizar o Sistema Nacional de Ética em Pesquisa (Sisnep), o Brasil passou a contar com uma base nacional unificada para sistematizar o recebimento dos projetos que envolvem seres humanos, independente da área de conhecimento: a *Plataforma Brasil* (PB)¹. A missão fundamental da PB é garantir ao CEP-Conep eficiência na proteção dos sujeitos que constituem a população da pesquisa. Essa plataforma possibilita acompanhar a pesquisa nas suas diversas etapas, desde a fase inicial de campo, até os relatórios parciais, além de disponibilizar acesso aos dados públicos daquelas aprovadas (Loretto, 2012). A referida Plataforma atua em três domínios distintos:

[...] Um denominado público que permite à sociedade o acompanhamento das pesquisas realizadas; um denominado pesquisador destinado aos profissionais que realizam pesquisas envolvendo seres humanos; e o terceiro denominado CEP que se destina ao gerenciamento de todos os projetos submetidos ao Comitê de Ética em Pesquisa por parte de um Coordenador eleito por seus pares no CEP e autorizado pela CONEP/PB.

Para iniciar o uso da PB, é necessário o cadastro do(a) pesquisador(a), mediante a inclusão de dados pessoais e de documentos digitalizados e com foto. Após o cadastro, de

1 Disponível em: <https://plataformabrasil.saude.gov.br/login.jsf>

posse de seu *login* e senha, o(a) pesquisador(a) estará apto(a) a submeter seus projetos de pesquisa.

Figura 1 – Página principal da Plataforma Brasil



Fonte: Plataforma Brasil²

A partir de 12 de dezembro de 2012, por determinação do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e por meio da Resolução nº 466, passou a ser obrigatória a assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) por parte do participante da pesquisa, de modo que ele fique ciente das condições implicadas no processo investigativo. Essa obrigatoriedade refere-se aos casos em que são utilizadas técnicas de pesquisa com intervenção direta dos participantes, a exemplo dos grupos focais e as entrevistas.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Nelma Camelo de; FRANCISCO, Deise Juliana. Ética em pesquisa com seres humanos na web: o caso da plataforma Brasil. *Informação & Informação*, Londrina, PR, v. 21, n. 3, p. 361-375, set./dez., 2016.
- LORETTO, Nelson Rubens Mendes. Plataforma Brasil: limites e desafios. *Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial*, Camaragibe, v.12, n.1, jan./mar. 2012.
- MEADOWS, Arthur Jack. *A comunicação científica*. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999.
- WITER, Geraldina Porto. Ética e pesquisa: gestores e pesquisadores. In: CURTY, Renata Gonçalves (org.). *Produção intelectual no ambiente acadêmico*. Londrina: UEL/CIN, 2011. Disponível em: http://www.uel.br/pos/mestradoinformacao/pages/arquivos/Producao_Intelectual.pdf. Acesso em: 3 fev. 2024.

2 Disponível em: <https://plataformabrasil.saude.gov.br/login.jsf>. Acesso em: 20 dez 2024.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Referências: regras gerais de apresentação, segundo a NBR 6023/2025

As regras de gerais de apresentação compreendem:

- a) Modalidades de entrada;
- b) Referenciação por tipo de obra;
- c) Padrões de transcrição dos elementos.

Além disso, inclui a transcrição de exemplos, para que você encontre, de modo simplificado, as ocorrências mais frequentes quanto ao tipo de fontes que consultou.

Uma referência deve ser formatada a partir dos elementos extraídos da Folha de Rosto (ver 4.2.1.1), observando as diferentes modalidades de entrada e obedecendo à sequência estabelecida pela norma.

Todos os tipos de obras trazem elementos essenciais e complementares para sua identificação. Considerando a variedade de tipos de fontes, aqui serão apresentados alguns exemplos referentes aos elementos mais usados.

Quadro 1 – Referência: elementos essenciais e complementares por tipo de fonte

Elementos	Tipo de fonte
E S S E N C I A I S	Monografia no todo AUTOR. Título. Edição. Local de publicação: Editora, ano.
	Monografia no todo em meio eletrônico AUTOR. Título: subtítulo. Edição. Local de publicação: Editora, ano. Tipo de mídia. Disponível em: endereço eletrônico. Acesso em: dia mês abreviado ano.
	Monografia em parte AUTOR. Título da parte. <i>In</i> : AUTOR. Título. Edição. Local de publicação: Editora, ano. página (p.) inicial-final da parte.
	Artigo de periódico em meio eletrônico AUTOR. Título do artigo. Título do periódico, Cidade, volume (v.), fascículo ou número (n.), Página inicial-final do artigo, mês, ano. DOI: número. Disponível em: endereço eletrônico. Acesso em: dia mês abreviado ano.
	Comunicação de evento AUTOR. Título. <i>In</i> : TIPO DE EVENTO, n. do evento, ano, local de realização. Anais [...]. Local de publicação: Editora, ano. página (p.) inicial-final da parte.
	C O M P L E M E N T A R I S
Monografia no todo em meio eletrônico AUTOR. Título: subtítulo. Edição. Local de publicação: Editora, ano. Total de páginas. Tipo de mídia. DOI: número. Disponível em: endereço eletrônico. Acesso em: dia mês abreviado ano.	
Monografia em parte AUTOR. Título da parte. <i>In</i> : AUTOR. Título. Edição. Local de publicação: Editora, ano. página (p.) inicial-final da parte. (Série) ISBN: número.	
Comunicação de evento em meio eletrônico AUTOR. Título. <i>In</i> : TIPO DE EVENTO, n. do evento, ano, local de realização. Anais [...]. Local de publicação: Editora, ano. página (p.) inicial-final da parte. Tema: Designação do tema. Disponível em: endereço eletrônico. Acesso em: dia mês abreviado ano.	

Fonte: Associação Brasileira de Normas Técnicas (2025a)

a) Modalidades de entrada (válido para todos os tipos de obra)

Entrada é a expressão ou palavra que encabeça a informação bibliográfica e determina sua localização em listas de referências, bibliografias, índices e catálogos.

Para a entrada correta de nomes compostos e estrangeiros, devem ser consultados o *Código de Catalogação Anglo-Americano* (AACR2) adotado no Brasil, catálogos de bibliotecas, o catálogo de *Autoridades*³ da Biblioteca Nacional (BN) ou o mesmo catálogo da Library of Congress, intitulado *Library of Congress Authorities*⁴.

3 Disponível em: https://acervo.bn.gov.br/sophia_web. Disponível em: https://acervo.bn.gov.br/sophia_web. Acesso: 10 ago. 20124.

4 Disponível em: <http://authorities.loc.gov/>

AUTOR PESSOAL

É o responsável pela criação intelectual ou artística de um documento ou obra de arte. Exemplos das ocorrências mais comuns:

AUTOR PESSOAL⁵

Um autor

ALVES, R. de B. **Ciência criminal**. Rio de Janeiro: Forense, 1995.

HOUAISS, A. (ed.). **Novo dicionário Folha Webster's**: inglês/português, português/inglês. Coeditor Ismael Cardim. São Paulo: Folha da Manhã, 1996. Edição exclusiva para o assinante da Folha de S. Paulo.

Dois autores

DAMIÃO, R. T.; HENRIQUES, A. **Curso de direito jurídico**. São Paulo: Atlas, 1995.

Três autores

PASSOS, L. M. M.; FONSECA, A.; CHAVES, M. **Alegria de saber**: matemática, segunda série, 2, primeiro grau: livro do professor. São Paulo: Scipione, 1995. 136 p.

Quatro autores ou mais

URANI, A. *et al.* **Constituição de uma matriz de contabilidade social para o Brasil**. Brasília, DF: IPEA, 1994.

TAYLOR, Robert; LEVINE, Denis; MARCELLIN-LITTLE, Denis; MILLIS, Darryl. **Reabilitação e fisioterapia na prática de pequenos animais**. São Paulo: Rocca, 2008.

Obs.: Quando houver quatro autores ou mais, convém indicar todos. No entanto, no texto pode ser indicado apenas o primeiro autor seguido da expressão *et al.*

Responsável(is) por obra de vários autores (organizador, compilador, editor, coordenador)

Mesmo havendo mais de um responsável, a abreviatura correspondente aparece no singular.

MARCONDES, E.; LIMA, I. N. de (coord.). **Dietas em pediatria clínica**. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 1993.

5 Nesta norma (NBR 6023/2025a), somente o sobrenome de entrada figura por extenso, ficando os demais de forma abreviada; entretanto, você poderá, a seu critério, adotar a representação por extenso desde que mantenha este procedimento em toda a lista de Referência. No entanto, convém que você saiba que a grande maioria das bases de dados trazem a forma usada abreviada.

AUTOR ENTIDADE

Refere-se a instituição(ões), organização(ões), empresa(s), comitê(s), comissão(ões), evento(s), entre outros, responsável(is) por publicações em que não há indicação de autoria pessoal.

Autor entidade (entrada pelo nome por extenso ou como está grafado no documento)

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. 4. ed. Rio de Janeiro, 2024. 11 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. **50 peças do Museu de Arte Sacra da Bahia**. Salvador: Dow Química, 1981. 124 p.il.

IBGE. **Amparo**: região sudeste do Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro, 1983.

TÍTULO

É a palavra, expressão ou frase que designa o assunto de um documento, empregada quando o autor é desconhecido.

Autor desconhecido

A entrada é feita pelo título.

DIAGNÓSTICO do setor editorial brasileiro. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 1993. 64 p.

Obs.: Destacar somente a primeira palavra em maiúscula; e o(s) artigos definidos e indefinidos que a antecederem devem ser colocados ao final do título, após vírgula.

b) Referenciação por tipo de obra

Para efeito de referenciação, as obras são agrupadas conforme segue:

Monografia no todo: livros, dissertações, folhetos, manuais, guias, catálogos, enciclopédias, dicionários etc

Sequência dos elementos:

SOBRENOME, Prenome [abreviado]. **Título**: subtítulo. Edição. Local: Editora, data. nº de páginas ou volumes. (Série, nº ou v.)

Monografia no todo: TCC, dissertações e teses

Sequência dos elementos:

SOBRENOME, Prenome [abreviado]. **Título:** subtítulo. Ano de entrega. Nº de folhas. Tipo de trabalho (Grau e Área) – Instituição, local, ano de defesa.

BELTRÃO, L. M. F. **O ensino da redação na escola de 1º grau:** uma análise diagnóstica. 1986. 290 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1986.

Monografia em meio eletrônico: no todo e em parte

Sequência dos elementos:

SOBRENOME, Prenome [abreviado]. **Título:** subtítulo. Local: Editora, data. Descrição física do meio ou suporte Disponível em: endereço eletrônico. Acesso em: xx mês [abreviado] xxxx.

JAMBEIRO, Othon. **Regulando a TV:** uma visão comparativa no Mercosul. Salvador: EDUFBA, 2000. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/148/4/Regulando%20a%20TV.pdf>. Acesso em: 9 dez. 2018.

Enciclopédia

KOOGAN, A.; HOUAISS, A. (ed.). **Enciclopédia e dicionário digital 98.** Direção geral de André Koogan Breikmam. São Paulo: Delta, Estadão, 1998. 5 CD-ROM⁶. Produzida por Videolar Multimídia.

Verbetes de dicionário

POLÍTICA. *In:* DICIONÁRIO da língua portuguesa. Lisboa: Priberam Informática, 1998. Disponível em: <http://www.priberam.pt/dIDLPO>. Acesso em: 8 mar. 1999.

Parte de monografia

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. Tratados e organizações ambientais em matéria de meio ambiente. *In:* SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. **Entendendo o meio ambiente.** São Paulo, 1999. v. 1. Disponível em: <http://www.bdt.org.br/sma/entendendo/atual/htm>. Acesso em: 8 mar. 1999.

Parte de monografia: capítulo, volume, parte de coletânea

Capítulo de livro

Sequência dos elementos:

SOBRENOME, Prenome [abreviado]. Título do capítulo. *In:* SOBRENOME, Prenome [abreviado]. **Título:** subtítulo da monografia no todo. Edição. Local: Editora, data. cap. x, página inicial-final. (Série, nº ou v.)

6 Significa Compact Disc Read-Only Memory. É um tipo de disco que só pode ser lido e não gravado. Difere do CD porque este é usado para conteúdo de áudio e pode ser gravado. Ambos são discos ópticos porque usam feixe de laser para ler os dados armazenados.

SHAPIRO, L. Habilidades de QE relacionadas ao pensamento. *In*: SHAPIRO, L. **Inteligência emocional**: uma nova vida para seu filho. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999. cap. 3, p. 61-100.

Parte de coletânea

Sequência dos elementos:

SOBRENOME, Prenome [abreviado] (org.). **Título**: subtítulo da monografia no todo. Local: Editora, data. página inicial-final. (Série, nº ou v.)

ROMANO, G. Imagens da juventude na era moderna. *In*: LEVY, G.; SCHMIDT, J. (org.). **História dos jovens 2**: a época contemporânea. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 7-16.

NUNES, C. Anísio Spínola Teixeira. *In*: FÁVERO, M. L. de A.; BRITTO, J. de M. **Dicionário de educadores no Brasil**: da colônia aos dias atuais. 2. ed. aum. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2002. p. 71-79.

Publicação periódica considerada no todo⁷: revistas, jornais, diários oficiais

Sequência dos elementos:

TÍTULO. Local: Editora, ano inicial – ano de encerramento, se for o caso. Periodicidade. Incorporação de outro título. Tipo e período do índice. ISSN.

REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA. Rio de Janeiro: IBGE, 1943-. Trimestral. Absorveu Boletim Geográfico do IBGE. Índice acumulado, 1939-1983. ISSN 0034723X.

UNIVERSITAS: revista de cultura da Universidade Federal da Bahia. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1968-1991. Trimestral. ISSN 00419052.

Publicação periódica em parte: caderno, fascículo, volume, dossiê, número especial e suplemento

Sequência dos elementos:

TÍTULO. Título da parte. Local: Editora, volume, nº do fascículo, mês, ano. Particularidades.

ou

TÍTULO da parte. Título do periódico. Local: Editora, volume, nº do fascículo, mês, ano. Nota.

7 A referência de um periódico no todo (título de uma coleção), em geral, restringe-se a catálogos de bibliotecas, de livreiros e de editoras.

Fascículo

DINHEIRO: revista semanal de negócios. São Paulo: Ed. Três, n. 148, 28 jun. 2000. 98 p.

Número Especial

500 maiores empresas do Brasil, As. **Conjuntura Econômica**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 9, set. 1984. Edição especial.

Suplemento

MÃO-DE-OBRA e previdência. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**, Rio de Janeiro, v. 7, 1983. Suplemento.

Publicação periódica em parte: artigo e/ou matéria

Sequência dos elementos:

SOBRENOME, Prenome [abreviado]. Título do artigo: subtítulo. **Título da publicação**, local, número do volume e/ou ano, número do fascículo, página inicial e final do artigo, informações do período e data de publicação.

GURGEL, C. Reforma do Estado e segurança pública. **Política e Administração**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 15-21, set. 1997.

MANSILLA, H. C. F. La controversia entre universalismo y particularismo en la filosofía de la cultura. **Revista Latinoamericana de Filosofía**, Buenos Aires, v. 24, n. 2, primavera 1998.

Publicação periódica em parte: artigo e/ou matéria em meio eletrônico

SOBRENOME, Prenome [abreviado]. Título do artigo: subtítulo. **Título da publicação**, local, número do volume e/ou ano, número do fascículo, mês ano. Disponível em: endereço eletrônico. Acesso em: xx mês [abreviado] xxxx.

Artigo e/ou matéria assinado

SILVA, M. M. L. Crimes da era digital. **Net**, Rio de Janeiro, nov.1998. Seção Ponto de Vista. Disponível em: <http://www.brazilnet.com.br/contexts/brasilrevista.htm>. Acesso em: 28 nov. 1998.

Artigo não assinado

WINDOWS 98: o melhor caminho para atualização. **PC World**, São Paulo, n. 75, set. 1998. Disponível em: <http://www.idg.com.br/abre.htm>. Acesso em: 10 set. 1998.

Publicação periódica em parte: artigo e/ou matéria de jornal

Sequência dos elementos:

SOBRENOME, Prenome [abreviado]. Título e subtítulo. **Título do Jornal**, local, dia mês [abreviado] ano. Nome da Seção ou Caderno, número (se houver), página.

NAVES, P. Lagos andinos dão banho de beleza. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 28 jun. 1999. Folha Turismo, Caderno 8, p. 13.

LEAL, L. N. MP fiscaliza com autonomia total. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, p. 3, 25 abr. 1999.

Publicação periódica em parte: artigo e/ou matéria de jornal em meio eletrônico

Sequência dos elementos:

SOBRENOME, Prenome [abreviado]. Título e subtítulo. **Título do Jornal**, local, dia mês [abreviado] ano. Nome da Seção ou Caderno, número (se houver), página. Disponível em: endereço eletrônico. Acesso em: xx mês [abreviado] xxxx.

Matéria assinada

SILVA, I. G. Pena de morte para o nascituro. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 19 set. 1998. Disponível em: http://www.providafamilia.org/pena_morte_nascituro.htm. Acesso em: 19 set. 1998.

Artigo de jornal científico

KELLY, R. Electronic publishing at APS: its not just online journalism. **APS News Online**, Los Angeles, Nov. 1996. Disponível em: <http://www.aps.org/apsnews/1196/11965.html>. Acesso em: 25 nov. 1998.

Matéria não assinada

ARRANJO tributário. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 27 nov. 1998. Disponível em: <http://www.diariodonordeste.com.br>. Acesso em: 28 nov. 1998.

Documento de evento

Evento no todo, impresso

Sequência dos elementos:

NOME DO EVENTO, número., ano, local. **Título do documento**. Local de publicação: Editora, ano de publicação. Total de páginas ou de volumes.

CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2011, Maceió. **Anais [...]**. Maceió: Febab, 2011.

Evento no todo, em meio eletrônico

Sequência dos elementos:

NOME DO EVENTO, número., ano, local. **Título do documento** [...]. Local de publicação: Editora, ano de publicação. Descrição física do meio ou suporte. [ou] Disponível em: endereço eletrônico. Acesso em: xx mês [abreviado] xxxx.

SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 17., 2012, Gramado, RS. **Anais...** Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012. Disponível em: <http://www.snbu2012.com.br/anais/index.php>. Acesso em: 21 fev. 2013.

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, 4., 1996, Recife. **Anais eletrônicos** [...]. Recife: UFPE, 1996. Disponível em: <http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais.htm>. Acesso em: 21 jan. 1997.

Trabalho apresentado em evento, impresso

Sequência dos elementos:

SOBRENOME, Prenome [abreviado]. Título do trabalho apresentado: subtítulo. *In:* NOME DO EVENTO, número., ano, local. **Título do documento** [...]. Local de publicação: Editora, ano de publicação. página inicial-final.

BRAYNER, A. R. A.; MEDEIROS, C. B. Incorporação do tempo em SGBD orientado a objetos. *In:* SIMPÓSIO BRASILEIRO DE BANCO DE DADOS, 9., 1994, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: USP, 1994. p. 16-29.

Trabalho apresentado em evento, em meio eletrônico

Sequência dos elementos:

SOBRENOME, Prenome [abreviado]. Título do trabalho apresentado: subtítulo. *In:* NOME DO EVENTO, número, ano, local. **Título do documento** [...]. Local de publicação: Editora, ano de publicação. Descrição física do meio ou suporte. [ou] Disponível em: endereço eletrônico. Acesso em: xx mês [abreviado] xxxx.

SILVA, R. N.; OLIVEIRA, R. Os limites pedagógicos do paradigma da qualidade total na educação. *In:* CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPe, 4., 1996, Recife. **Anais eletrônicos** [...]. Recife: UFPe, 1996. Disponível em: <http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais/educ/ce04.htm>. Acesso em: 21 jan. 1997.

Patente

Sequência dos elementos:

INVENTOR (autor), **Título da patente**. Depositante: (nome). Procurador (se houver). Pa´s abreviado n. da patente. Depó.sito: dia mês (abreviado) ano. Concessão: dia mês (abreviado) ano.

Exemplo:

EMBRAPA. Unidade de Apoio, Pesquisa e Desenvolvimento de Instrumentação Agropecuária (São Carlos). Paulo Estevão Cruvinel. **Medidor digital multisensor de temperatura para solos**. BR n. PI 8903105-9, 26 jun. 1989, 30 maio 1995.

Documento jurídico: legislação

Constituição

Sequência dos elementos:

PAÍS, ESTADO ou MUNICÍPIO. [Constituição (data da promulgação)]. **Título**. Local: Editor, ano de publicação. Número de páginas ou volumes. Notas.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

Leis, decretos e medidas provisórias

Sequência dos elementos:

PAÍS, ESTADO ou MUNICÍPIO. Nome do ato, número, dia mês e ano. Ementa. Dados da publicação que editou o ato, segundo o caso.

SÃO PAULO (Estado). Decreto nº 42.822, de 20 de janeiro de 1998. Dispõe sobre a desativação de unidades administrativas de órgão da administração direta e das autarquias do Estado e dá providências correlatas. **Lex**: coletânea de legislação e jurisprudência, São Paulo, v. 62, n. 3, p. 217-220, 1998.

BRASIL. Medida provisória nº 1.569-9, de 11 de novembro de 1997. Estabelece multa em operações de importação, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 14 dez. 1997. Seção 1, p. 29514.

Portarias, resoluções e deliberações

Sequência dos elementos:

PAÍS, ESTADO ou MUNICÍPIO. Autor Entidade. Nome do ato. Ementa [quando houver]. Tipo de documento, número, dia mês e ano. Dados da publicação que editou o ato.

BRASIL. Congresso Nacional. Senado Federal. Resolução nº 17, de 1991. Autorizo o desbloqueio de Letras Financeiras do Tesouro do Estado do Rio Grande do Sul, através de revogação do parágrafo 2º, do artigo 1º da Resolução nº 72, de 1990. **Coleção de Leis da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, v. 183, p. 1156-1157, maio/jun. 1991.

BRASIL. Secretaria da Receita Federal. Portaria n. 12, de 21 de março de 1996. Desliga a Empresa de Correios e Telegrafos – ECT do sistema de arrecadação. **Lex**: coletânea de legislação e jurisprudência, São Paulo, p. 742-743, mar./abr., 2. trim. 1996.

Documento jurídico: jurisprudência: acórdãos, apelações, habeas-corpus, sentenças, súmulas etc.

Sequência dos elementos:

PAÍS, ESTADO ou MUNICÍPIO. Autor Entidade. Título (natureza da decisão ou ementa), n.º. Partes envolvidas, (se houver). Relator. Local, dia mês ano. Dados da publicação que editou o ato.

Apelação Cível

BRASIL. Tribunal Regional Federal (5. Região). Administrativo. Escola Técnica Federal. Pagamento de diferenças referente a enquadramento de servidor decorrente da implantação de Plano Único de Classificação e Distribuição de Cargos e Empregos, instituído pela Lei nº 8.270/91. Predominância da lei sobre a portaria. Apelação civil nº 42.441-PE (94.05.01629-6). Apelante: Edilemos Mamede dos Santos e outros. Apelada: Escola Técnica Federal de Pernambuco. Relator: Juiz Nereu Santos. Recife, 4 de março de 1997. **Lex:** jurisprudência do STJ e Tribunais Regionais Federais, São Paulo, v. 10, n. 103, p. 558-562, mar. 1998.

Habeas-corpus

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. Processual Penal. *Habeas-corpus*. Constrangimento ilegal. *Habeas-corpus* nº 181.636-1, da 6ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Tribunal de São Paulo, Brasília, DF, 6 de dezembro de 1994. **Lex:** jurisprudência do STJ e Tribunais Regionais Federais, São Paulo, v. 10, n. 103, p. 236-240, mar. 1998.

Súmula

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Súmula nº 14. Não é admissível por ato administrativo restringir, em razão de idade, inscrição em concurso para cargo público. *In:* BRASIL. Supremo Tribunal Federal. **Súmulas**. São Paulo: Associação dos Advogados do Brasil, 1994. p. 16.

Documento jurídico: doutrina

Refere-se à discussão técnica de questões legais e pode aparecer em forma convencional, i. e., impressa (artigos de periódicos, livros, *papers*, trabalhos de eventos etc.) ou em meio eletrônico.

Documento jurídico em meio eletrônico: legislação, jurisprudência e doutrina

Sequência dos elementos:

Transcrição dos elementos identificadores, segundo o caso. Disponível em: endereço eletrônico. Acesso em: xx mês [abreviado] xxxx.

Legislação

BRASIL. Lei n. 9.987, de 7 de dezembro de 1999. Altera a legislação tributária federal. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 8 dez. 1999. Disponível em: http://www.in.gov.br/mp_leis/leis_texto.asp?Id=LEI%209887. Acesso em: 22 dez.1999.

Súmula em homepage

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Súmula nº 14. Não é admissível por ato administrativo restringir, em razão de idade, inscrição em concurso para cargo público. Disponível em: <http://www.truenetm.com.br/jurisnet/sumusSTF.html>. Acesso em: 29 nov. 1998.

Súmula em revista eletrônica

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Súmula nº 14. Não é admissível por ato administrativo restringir, em razão de idade, inscrição em concurso para cargo público. Julgamento: 1963/12/16. SUDIN vol.0000-01 PG00037. **Revista Experimental de Direito e Telemática**. Disponível em: <http://www.prodau-sc.com.br/ciberjur/stf.html>. Acesso em: 29 nov. 1998.

Documento audiovisual: filmes, fitas de vídeo, DVD, Blu-ray Disc⁸ etc.

Sequência dos elementos:

TÍTULO: subtítulo, se houver. Créditos: (Diretor, Produtor, Roteirista e outros). Elenco relevante. Local: Produtora, data. Suporte em unidade física e duração, sistema de reprodução, indicação de som e cor etc.

Filme longa-metragem

CENTRAL do Brasil. Direção: Walter Salles Júnior. Produção: Martire de Clermont-Tonnerre e Arthur Cohn. Roteiro: Marcos Bernstein, João Emanuel Carneiro e Walter Salles Júnior. Intérpretes: Fernanda Montenegro; Marília Pêra; Vinicius de Oliveira; Sônia Lira; Othon Bastos; Matheus Nachtergaele e outros. [S./]: Le Studio Canal; Riofilme; MACT Productions, 1998. 1 bobina cinematográfica (106 min.), son., color., 35 mm.

Filme longa-metragem em DVD

BLADE Runner. Direção: Ridley Scott. Produção: Michel Deeley. Intérpretes: Harrison Ford; Rutger Hauer; Sean Young; Edward James Olmos e outros. Roteiro: Hampton Fancher e David People. Música: Vangelis. Los Angeles: Warner Brothers, c1991. 1 DVD (117 min), widescreen, color. Produzido por Warner Video Home. Baseado na novela "Do androids dream of electric sheep?" de Philip K Dick.

Fita de vídeo

OS PERIGOS do uso de tóxicos. Produção de Jorge Ramos de Andrade. Coordenação de Maria Izabel Azevedo. São Paulo: CERAVI, 1983. 1 videocassete (30 min), VHS, son., color.

8 "Blu-ray Disc (ou BD), também conhecido como BD é um formato de disco óptico [...] para vídeo e áudio de alta definição e armazenamento de dados de alta densidade. Sucessor do DVD, é capaz de armazenar filmes de até 4 horas em compressão com perda de dados por até 4 horas." (Wikipedia, 2025)

Documento iconográfico: pintura, gravura, fotografia, desenho técnico, *slide*, transparência, cartaz etc.

Sequência dos elementos:

AUTOR. **Título** (quando não houver, atribui-se uma denominação ou a indicação [Sem título], entre colchetes). Data. Características físicas (especificação do suporte, cor, dimensões). Notas, quando necessárias para identificar o documento.

Fotografia

KOBAYASHI, K. **Doença dos xavantes**. 1980. 1 fotografia, color. 16 cm x 56 cm.

Fotografia publicada em Jornal

FRAIPONT, E. Amílcar II. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 30 nov. 1998. Caderno 2, Visuais. p. D2. 1 fotografia, p&b. Foto apresentada no Projeto ABRA/Coca-cola.

Transparência

O QUE acreditar em relação à maconha. São Paulo: CERAVI, 1985. 22 transparências, color., 25 cm x 20 cm.

Slide

O DESCOBRIMENTO do Brasil. Fotografia de Carmem Souza. Gravação de Marcos Lourenço. São Paulo: CERAVI, 1985. 31 diapositivos, color. + 1 cassete sonoro (15 min), mono.

Gravura

SAMU, R. **Vitória, 18:35 h**. 1977. 1 gravura, serigraf., color., 46 cm x 63 cm. Coleção particular.

Pintura a óleo

MATTOS, M. D. **Paisagem-Quatro Barras**. 1987. 1 original de arte, óleo sobre tela, 40 cm X 50 cm. Coleção particular.

Desenho técnico

DATUM CONSULTORIA E PROJETOS. **Hotel Porto do Sol São Paulo**: ar condicionado e ventilação mecânica: fluxograma hidráulico, central de água gelada. 15 jul. 1996. Projeto final. Desenhista: Pedro. N. da obra: 1744/96/Folha 10.

LEVI, R. **Edifício Columbus de propriedade de Lamberto Ramengoni à Rua da Paz, esquina da Avenida Brigadeiro Luiz Antonio**: n. 1930-33. 1997. 108 f. Plantas diversas. Originais em papel vegetal.

Documento iconográfico em meio eletrônico

VASO. TIFF. 1999. Altura: 1083 pixels. Largura: 827 pixels. 300 dpi. 32 BIT CMYK. 3.5 Mb. Formato TIFF bitmap. Compactado. Disponível em: C:\Carol\VASO.TIFF. Acesso: 28 out. 1999.

Documento cartográfico: atlas, mapa, globo, fotografia aérea etc.

A referenciação de documento cartográfico segue os mesmos padrões adotados para monografias, acrescida das informações específicas sobre escalas, outras representações (latitude, longitude etc.), formato e outros dados necessários à identificação.

Atlas

ATLAS Mirador Internacional. Rio de Janeiro: Enciclopédia Britânica do Brasil, 1981. 1 atlas. Escalas variam.

INSTITUTO GEOGRÁFICO E CARTOGRÁFICO (São Paulo, SP). **Regiões de governo do Estado de São Paulo**. São Paulo, 1994. Escala 1:2.000.

Mapa

BRASIL e parte da América do Sul: mapa político, escolar, rodoviário, turístico e regional. São Paulo: Michalany, 1981. 1 mapa, color., 79 cm x 95 cm. Escala 1: 600.000.

Fotografia aérea

INSTITUTO GEOGRÁFICO E CARTOGRÁFICO (São Paulo, SP). **Projeto Lins Tupã**: foto aérea. São Paulo, 1986. 1 fotografia aérea. Escala 1:35.000. Fx 28, n.15.

Imagem de satélite

LANDSAT TM 5: imagem de satélite. São José dos Campos, SP: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, 1987-1988. 1 fotografia aérea. Escala 1:100.000. Canais 3, 4 e composição colorida 3, 4 e 5.

Imagem digital de satélite

ESTADOS UNIDOS. National Oceanic and Atmospheric Administration. **1999071318.GIF**. Itajaí: UNIVALI, 1999. 1 imagem de satélite. 557 Kb. GOES-08: SE. 13 jul. 1999, 17:45Z. IR04. 1 disquete, 3 1/2 pol.

NOTA – Informações do arquivo digital:

1999071318.GIF Título do arquivo

Itajaí Local

UNIVALI Instituição geradora

557 Kb Tamanho do arquivo

GOES Denominação do satélite

08 Número do satélite na série

SE Localização geográfica

13 jul. 1999 Data da captação

17:45Z Horário zulu

IR04 Banda

Documento musical: partitura

Sequência dos elementos:

COMPOSITOR(ES). **Título.** Instrumento a que se destina, desde que não faça parte do título, ou orquestra. Local: Editora, data.

VILLA-LOBOS, H. **Coleções de quartetos modernos:** cordas. Rio de Janeiro: [s.n.], 1916. 1 partitura (23 p.).

Documento tridimensional: escultura, maquete, objetos e suas representações (fósseis, esqueletos, peças de museu, animais empalhados, monumentos etc.)

Sequência dos elementos:

AUTOR(ES). **Título:** subtítulo (quando não houver, atribui-se uma denominação ou a indicação [Sem título], entre colchetes). Data. Características físicas (tipo de objeto, materiais, técnicas, dimensões etc.). Notas necessárias à identificação.

Escultura

DUCHAMP, M. **Escultura para viajar.** 1918. 1 escultura variável, borracha colorida e cordel. Original destruído. Cópia por Richard Hamilton, feita por ocasião da retrospectiva de Duchamp na Tate Gallery (Londres) em 1966. Coleção de Arturo Schwarz. Tradução de: *Sculpture for travelling*.

Objetos

BULE de porcelana: família rosa, decorado com buquês e guirlandas de flores sobre fundo branco, pegador de tampa em formato de fruto. [China: Companhia das Índias, 18--]. 1 bule.

Documento audiovisual: disco, CD, fita cassete, fita magnética de áudio etc.

Sequência dos elementos:

COMPOSITOR(ES) ou INTÉRPRETE(S). **Título:** subtítulo, se houver. Outras indicações de responsabilidade (Entrevistador, Diretor artístico, Produtor etc). Local: Gravadora ou equivalente. Especificação do suporte físico (duração). Notas, quando necessário.

CD (vários compositores e vários intérpretes)

MPB especial. [Rio de Janeiro]: Globo: Movieplay, c1995. 1 CD (50 min). (Globo collection, 2).

CD (Vários compositores e um intérprete)

SIMONE. **Face a face.** [S.l.]: Emi-Odeon Brasil, p. 1977. 1 CD (ca. 40 min). Remasterizado em digital.

Long-play (vários compositores e 1 intérprete)

ALCIONE. **Ouro e cobre.** Direção artística: Miguel Propschi. São Paulo: RCA Victor, p1988. 1 disco sonoro (45 min.), 33 1/3 rpm, estéreo, 12 pol.

Fita cassete

SILVA, Luiz Inácio Lula da. **Luiz Inácio Lula da Silva**: depoimento [abr. 1991]. Entrevistadores: V.Tremel e M. Garcia. São Paulo: SENAI-SP, 1991. 2 cassetes sonoros (120 min), 3 ¾ pps, estéreo. Entrevista concedida ao Projeto Memória do SENAI-SP.

FAGNER, R. **Revelação**. Rio de Janeiro: CBS, 1988. 1 cassete sonoro (60 min), 3 ¾ pps, estéreo.

Documento audiovisual em parte: faixa de long-play e faixa de CD

Sequência dos elementos:

COMPOSITOR(ES) ou INTÉRPRETES. **Título**: subtítulo, se houver. Outras indicações de responsabilidade: Nome. *In*: referência do documento no todo. Indicação do lado e/ou do número da faixa.

Faixa de long-play

GINO, A. Toque macio. Intérprete: Alcione. *In*: ALCIONE. **Ouro e cobre**. Direção artística: Miguel Propschi. São Paulo: RCA Victor, p1988. 1 disco sonoro (45 min.), 33 1/3 rpm, estereo, 12 pol. Lado A, faixa 1 (4 min 3 s).

Faixa de CD

COSTA, S.; SILVA, A. Jura secreta. Intérprete: Simone. *In*: SIMONE. **Face a face**. [S.l.]: Emi-Odeon Brasil, 1977. 1 CD (ca. 40 min). Faixa 7. Remasterizado em digital.

Documento de acesso exclusivo em meio eletrônico

Inclui bases de dados, listas de discussão, arquivos em disco rígido, disquetes, programas e conjuntos de programas, mensagens eletrônicas, entre outros.

Sequência dos elementos:

AUTOR. Título do serviço ou produto. Versão, se houver. Indicações de responsabilidade. Descrição física ou Disponível em: endereço eletrônico. Acesso em: xx mês [abreviado] xxxx.

Base de dados

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Departamento em Ciência e Gestão da Informação. **Base de dados referenciais de artigos de periódicos de ciência de informação (BRAPCI)**. Curitiba, 2009-. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/index.php>. Acesso em: 22 fev. 2013.

Lista de discussão

EDICIC Docentes e investigadores en Ciencia de la Información. Lista de discussão. Lista mantida pela Comunidad Académica Española. Disponível em: edicic@listserv.rediris.es. Acesso em: 22 fev. 2013.

Homepage institucional

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. UFBA abre Congresso reafirmando compromisso com a luta ambiental. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2025. Disponível em: https://www.ufba.br/ufba_em_pauta/ufba-abre-congresso-reafirmando-compromisso-com-luta-ambiental. Acesso em: 30 jul. 2025.

Arquivo em disquete

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Biblioteca Central. **Normas.doc.:** normas para apresentação de trabalhos. Curitiba, 1998. 5 disquetes, 3 ½ pol. Word for Windows 7.0.

Programa de computador (software)

MICROSOFT Project for Windows 95: project planning software. Version 4.1 [S.l.]: Microsoft Corporation, 1995. 1 CD-ROM.

E-mail⁹

ACCIOLY, F. **Publicação eletrônica** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por: mtmendes@uol.com.br, em 26 jan. 2000.

c) Padrões de transcrição dos elementos

As referências de uma mesma lista devem conter, tanto quanto possível, os mesmos elementos. Assim, se você decidir pela indicação de elementos complementares – por exemplo, número total de páginas – estes deverão aparecer em todas as referências visando a uma padronização do seu trabalho.

- **Autor:** confira os exemplos neste Apêndice, alínea “a” (Modalidade de entrada).
- **Título e Subtítulo:** devem ser reproduzidos como aparecem no documento, separados por dois pontos, destacando-se o título em negrito ou itálico. O título completo (título e subtítulo) deve ser seguido de ponto final. Caso o título seja adotado como autoria, a primeira palavra deve ser destacada pelo uso de letras maiúsculas, bem como o(s) artigo(s) (definidos e indefinidos) e as palavras monossilábicas que a(s) anteceder(em).

Ex.:

ALVES, R. de B. **Ciência criminal**. Rio de Janeiro: Forense, 1995.

UM DIAGNÓSTICO do setor editorial brasileiro. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 1993. 64 p.

- **Edição:** sua indicação deve ser transcrita mediante abreviatura dos numerais ordinais e da palavra edição (“ed.”), ambas no idioma em que está escrito o documento e seguidas de ponto.

⁹ Devido ao seu caráter efêmero, a ABNT não recomenda o uso dessas mensagens como fonte de pesquisa; elas só devem ser referenciadas quando não se dispuser de nenhuma outra informação sobre o assunto.

Ex.: Português: 2. ed.; 3. ed.

Inglês: 1st; 2nd; 3rd; 4th; 5th.

Espanhol: 1^a ed.; 2^a ed.; 3^a ed.

Francês: 1^{ère} éd.; 2^{ème}. éd.; 3^{ème}. éd.

- **Local:** corresponde ao nome da cidade da publicação e deve figurar como aparece no documento, seguido de dois pontos. Quando houver cidade homônima, acrescente a sigla da unidade federada ou país, após vírgula; quando houver mais de um local para a mesma editora, indique o primeiro ou o mais destacado.

Obs.:

1) Se o **nome da cidade não constar da Folha de Rosto**, mas assim mesmo for localizado, deverá figurar entre colchetes, seguido dos dois pontos

2) Se o **nome da cidade não for identificado**, indique essa omissão mediante o emprego de [S./].

- **Editora** deve ser indicada como aparece no documento e seguida de vírgula, abreviando-se os prenomes e suprimindo-se as palavras que designam sua natureza jurídica ou comercial, desde que estes não sejam necessários para sua identificação. Caso haja duas editoras ambas devem ser indicadas; havendo três ou mais, indique a primeira ou a de maior destaque.

Ex.:

Uma editora – Salvador: Edufba, 2003.

Duas editoras, mesma cidade – Salvador: Edufba; Casa da Qualidade, 2003.

Duas editoras, cidades diferentes – Salvador: Edufba; São Paulo: Ed. Unesp, 2003.

Obs.: Se o(s) nome(s) da(s) editora(s) não constar(em) da Folha de Rosto, mas assim mesmo for(em) localizado(s), deverá(ão) figurar entre colchetes, seguido(s) da vírgula.

Ex.:

CARTA, A. **Ninguém é perfeito, mas pode melhorar**. São Paulo: [Siciliano], 1995.

- Quando a **editora for a própria instituição** ou pessoa responsável pela autoria da obra e já tiver sido mencionada, não deve ser indicada.

Ex.: EMPRESA DE TURISMO DE SALVADOR. **O carnaval da Bahia**. Salvador, 2001. 50 p.

- **Local e editora não identificados:** usam-se as seguintes expressões, abreviadas e entre colchetes: [S.l.: s.n.]
- **Data** (ou ano de publicação) deve ser indicada em algarismos arábicos, seguida de ponto final; se não houver nenhuma data na publicação, registre uma data aproximada entre colchetes, conforme os exemplos:
 - [1971 ou 1972] – um ano ou outro;
 - [1969?] – data provável;
 - [1973] – data certa extraída de outra fonte que não o documento;
 - [entre 1906 e 1912] – usar intervalos menores de 20 anos;
 - [ca.1960] – data aproximada;
 - [197-] – década certa;
 - [197-?] – década provável;
 - [18--] – século certo;
 - [18--?] – século provável.
- **Mês:** deve ser indicado no idioma em que aparece no documento e de forma abreviada. Veja as abreviaturas e as variações por idioma no Anexo A.
- **Paginação:** a representação do total de páginas e/ou de folhas deve se basear no último numeral grafado. Caso haja mais de um volume, em vez de paginação, será indicado o total de volumes.
- **Ilustrações:** de qualquer natureza, são indicadas pela abreviatura “il.”.
- **Séries e Coleções:** seu título deve ser indicado após todos os elementos, separados por vírgula do respectivo número (em algarismos arábicos, se houver), na forma como aparece no documento, entre parênteses e seguido de ponto.
- **Notas:** informações complementares inseridas ao final da referência, seguidas de ponto; as mais frequentes são aquelas relativas a elementos complementares necessários à descrição da obra. Seguem alguns exemplos das Notas mais comuns:
- **Documento traduzido**

CARRUTH, J. **A nova casa do Beбето**. Desenhos de Tony Hutchings. Tradução Ruth Rocha. São Paulo: Círculo do Livro, 1993. 21 p. Tradução de: *Moving house*.

- **Tradução de tradução**

SAADI. **O jardim das rosas...** Tradução de Aurélio Buarque de Holanda. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1944. 124 p., il. (Coleção Rubaiyat). Versão francesa de Franz Toussaint do original árabe.

- **Separata, reimpressão**

LION, M.F.; ANDRADE, J. Drogas cardiovasculares e gravidez. Separata de: **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, São Paulo, v. 37, n. 2, p. 125-127, 1981.

- **Resenha (ou resensão)**

MATSUDA, C. T. Cometas: do mito à ciência. São Paulo: Ícone, 1986.
Resenha de: SANTOS, P.M. Cometa: divindade momentânea ou bola de gelo sujo? **Ciência Hoje**, São Paulo, v. 5, n. 30, p. 20, abr. 1987.

- **TCC, dissertação, tese e outros trabalhos acadêmicos**

ARAÚJO, U. A. M. **Máscaras inteiriças Tukúna**: possibilidades de estudo de artefatos de museu para o conhecimento do universo indígena. 1985. 102 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, São Paulo, 1986.

Obs.: Outras Notas importantes para a identificação da obra poderão ser incluídas, como as seguintes:

- Mimeografado.
- No prelo.
- Não publicado.
- Fonte não paginada.
- ISBN¹⁰ ex.: ISBN 85-326-1087-0
- ISSN¹¹ex: ISSN
- DOI¹² 10.5195/biblios.2012.64
- Bibliografia ex.: Bibliografia : p. 115-120.
- Inclui bibliografias.
- Paginação irregular.
- Bula de remédio.

10 *International Standard Book Number.*

11 *International Standard Serial Number.*

12 *Digital Object Identifier.*

Apêndice B – Outros tipos de trabalhos acadêmicos: caracterização

Artigo

Texto com autoria declarada, apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados de estudos e pesquisas, nas diversas áreas do conhecimento. É destinado à divulgação por meio de periódicos. (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2018a)

O artigo científico trata de pesquisa em andamento ou resultado de pesquisa; é veiculado por periódico (ou revista) científico, sujeito à aprovação por julgamento (*peer review*¹³).

O *paper*, modalidade de artigo científico de menor extensão, constitui texto elaborado sobre determinado tema ou resultado de um projeto de pesquisa para comunicações em congressos e reuniões científicas, cuja aceitação também é sujeita a julgamento.

Coletânea

Publicação que reúne sob um título comum diversos escritos pro vários autores [...]. (Cunha; Cavalcanti, 2008, p. 92)

Crítica

Documento no qual é apreciado o mérito de uma obra literária, artística, científica etc.

Ensaio¹⁴

Documento sobre determinado assunto, desenvolvido por meio de tentativas, portanto, menos aprofundado e/ou menor que um tratado formal e acabado, expondo ideias e opiniões, sem rigor quanto ao método.

Livro e folheto

Publicação avulsa, monográfica, não periódica, editada de forma impressa ou digital; no primeiro caso, é revestida por capa. Segundo a NBR 6029 (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2023a), o folheto distingue-se do livro pela sua extensão, uma vez que chega a ter, no máximo, 49 páginas. Convém esclarecer, no entanto, que não se trata de uma definição consensual, uma vez que a extensão por si só parece não constituir um elemento definidor. Uma publicação de menor extensão seria mais elegantemente designada por opúsculo.

13 Revisão por pares.

14 Gênero literário inaugurado por Michel de Montaigne (1553-1592), com a obra *Ensaio*, originalmente em três volumes.

Periódico

Publicação editada em intervalos prefixados, por tempo indeterminado, com a colaboração de diversos autores, sob a responsabilidade de um editor e/ou comissão editorial, segundo a NBR 6021. (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2015a) Genericamente falando, os periódicos podem ser classificados em gerais e especializados. Em quaisquer dos casos, seguem plano definido.

Pôsteres

“Instrumento de comunicação que sintetiza e divulga um conteúdo.” (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2023c, p. 1)

Projeto de pesquisa

Compreende a fase preliminar de uma pesquisa, constituindo-se no planejamento em que figuram os objetivos, a delimitação, a revisão bibliográfica e os procedimentos metodológicos de um processo investigativo. Deve incluir cronograma. (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2025b; Cunha; Cavalcanti, 2008, p. 298)

Relatório técnico-científico

Documento que relata formalmente os resultados ou progressos obtidos em pesquisa ou que descreve a situação de uma questão técnica ou científica, segundo a NBR 10719. (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2015b)

Resumo, resenha e resensão

Apresentação concisa dos pontos relevantes de um documento. Quanto à resenha, trata-se de uma comunicação de pequeno porte, contendo a análise informativa de uma nova publicação (livro ou revista). Já sobre a resensão, compreende a análise crítica de um texto, geralmente elaborada por um especialista. (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2021)

Sinopse

Apresentação sucinta de um artigo, livro e outros documentos.

Trabalho acadêmico

Composição escrita elaborada para finalização de curso. Sua designação varia segundo o grau, a exemplo de trabalho de conclusão de curso de graduação e de especialização, de dissertação de mestrado e de tese de doutorado. As fontes utilizadas pelo autor devem ser citadas e incluídas nas Referências. (Cunha; Cavalcanti, 2008, p. 366)

Apêndice C – Fontes de informação: breve caracterização

Anais de Congresso

Obra que reúne trabalhos de eventos, na íntegra ou em forma de resumo, e atas de sessões e reuniões de sociedades científicas. Deve conter ISSN para assegurar sua caracterização como publicação.

Abstracts

Ver *Indexes/Abstracts*.

Artigo

Veja APÊNDICE B.

Bancos de bibliografias

Fontes que reúnem bases de dados bibliográficos por área de conhecimento e por assunto.

Bases de dados bibliográficos

Fontes apropriadas para identificar literatura especializada sobre determinado assunto. Inicialmente, apresentavam-se em sistema *batch*¹⁵, estando hoje disponíveis on-line, por assinatura ou por acesso gratuito.

Bibliografias

Publicações que registram a literatura produzida sobre determinado assunto.

Bibliotecas virtuais¹⁶

Coleções ou estoques de informação disponibilizados *on-line*, normalmente por área temática.

Catálogos e catálogos coletivos

Fontes que, além de reunirem obras existentes numa biblioteca ou num conjunto delas, indicam sua localização; podem reunir registros de livros, periódicos, teses e outros materiais.

15 Sistema de processamento *off-line* (fora de linha).

16 Também designada biblioteca eletrônica e/ou digital, ainda não há um consenso sobre sua denominação. Pode referir-se àquela que efetua on-line os processos de indexação/recuperação/gerenciamento/disseminação de informações, àquela que contém *links* para informações existentes na internet, à que contém textos integrais (digitalizados) e até mesmo àquela que utiliza as tecnologias da realidade virtual.

Compêndios

Veja Manuais.

Dicionários

Obras que trazem definições ou pequenas explicações sobre termos ou conceitos usados em determinados campos ou disciplinas; no caso dos dicionários de língua, incluem tradução.

Diretórios (Indicadores)

Dados sistematizados para localização de organizações; incluem endereço completo, dirigentes, contatos, publicações, entre outros.

Dissertações e Teses

Veja subseção 3.2, *O trabalho acadêmico*.

Enciclopédias

Obras impressas ou digitais que trazem informação introdutória sobre todos os assuntos (enciclopédias gerais) ou sobre assuntos específicos (enciclopédias especializadas); são organizadas de modo sistematizado, incluindo definição, descrição, histórico, entre outros, e bibliografia ao final de cada tópico; normalmente, apresentam-se em vários volumes. Atualmente, existe a modalidade de enciclopédia aberta, a exemplo da *Wikipédia*.

Guias

Documento com instruções para orientar os usuários sobre o conhecimento e exploração do acervo de organismos documentários, por exemplo: arquivos e bibliotecas. (Cunha; Cavalcanti, 2008, p. 183-184)

Guias de Literatura

Listas de fontes (obras) sobre determinado(s) assunto(s), organizadas por tipo de material ou por temas específicos de uma grande área; incluem orientação para o processo de busca das fontes.

Handbook

Veja Manuais.

Indexes/Abstracts

Bibliografias correntes que contêm referências – autor, título, data da publicação etc. – de obras onde se encontra a informação especializada; quando, além da referência, as fontes também apresentam um resumo do conteúdo de cada obra, elas são denominadas *abstracts*.

Livros/Folhetos

Veja APÊNDICE B.

Manuais (*Handbooks*), Compêndios

Livros contendo grande volume de informação para áreas especializadas, particularmente as ciências; contêm informações estatísticas e factuais, incluindo tabelas, quadros, gráficos; alguns são usados como manual profissional.

Patentes

Títulos de propriedade temporária conferidos pelo Estado aos inventores; essa fonte fornece informações sobre o título do invento, o nome do inventor, um resumo com a indicação de uso e das vantagens da invenção.

Periódicos

Veja APÊNDICE B.

***Preprint* (ou Pré-publicação)**

Tiragem antecipada de um artigo ou de trabalhos apresentados a reuniões científicas. (Cout *apud* Cunha; Cavalcanti, 2008. p. 290)

Relatórios técnico-científicos

Veja APÊNDICE B.

Repositórios institucionais

Coleção, digital ou em papel, que capta e preserva a memória intelectual de uma comunidade ou organização; memória institucional. (Cunha; Cavalcanti, 2008, p. 322)

Revisões (*Reviews*)

Breves apresentações de trabalhos referentes a uma área e a um determinado período, acompanhadas da avaliação de novas contribuições, métodos, resultados e de uma bibliografia significativa.

Teses

Veja subseção 3.2, *O trabalho acadêmico*.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Veja subseção 3.2, *O trabalho acadêmico*.

Apêndice D – Bases de dados bibliográficos

Catálogos on-line¹ de Bibliotecas (OPAC)²

Os endereços dos diferentes catálogos, em geral, estão apresentados na página principal da instituição, portanto, você deverá consultar o menu para localizá-los.

Instituição	Acesso		Caracterização
	P	R	
Fundação Biblioteca Nacional (BN) Catálogos: Acervos Autoridades BNDigital	X		Reúnem os acervos representativos da produção bibliográfica nacional. A BN oferece também os seguintes recursos: catálogos de Acervo (Título, Autoria, Assunto, Série, Editora e ISBN/ISSN) e de Autoridades (Terminologia de Assuntos e Autoridades de Nomes, ou seja: Pessoa, Instituição, Evento, Título etc). O de assunto fornece os termos autorizados na linguagem documental; e o de nomes fornece o nome certo do autor. Além de livros, inclui periódicos, jornais, filmes, obras raras etc., em catálogos independentes.
Fundação Carlos Chagas (FCC) Acervos (catálogo on-line)	X		Especializada em educação, avaliação educacional, primeira infância, gênero e raça. Contém o acervo da biblioteca da FCC, incluindo relatórios de pesquisa, obras coeditadas e a série <i>Textos FCC</i> . Indexa artigos de alguns títulos de periódicos nacionais sobre educação.
Fundação Getúlio Vargas (FGV) Sistema de Bibliotecas (SB)	X		Atualmente, quatro bibliotecas compõem o Sistema de Bibliotecas (SB) da FGV: Biblioteca Mário Henrique Simonsen (BMHS) - Rio de Janeiro; Biblioteca Karl A. Boedecker (BKAB) – São Paulo; a Biblioteca de Brasília, DF; e a Biblioteca Digital da FGV.
Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) Biblioteca Lydia de Queiroz Sambaquy / Catálogo	X		Especializada em Ciência da Informação, oferece recursos indispensáveis para pesquisadores, estudantes e profissionais da área. Contém referências e resumos de literatura em Política Científica e Tecnológica.
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) / Centro de Informação e Biblioteca em Educação / Acervo/ Sistema Integrado de Bibliotecas – Pergamum.	X		Reúne referências bibliográficas nas diferentes temáticas educacionais, integrantes do Sistema Integrado de Bibliotecas.

- 1 De acordo com o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP), da Academia Brasileira de Letras, a forma correta de se escrever o termo em português é “on-line”, com hífen. Esse é um dos motivos pelos quais muitas pessoas fazem confusão, pois nem sempre a expressão aparece traduzida. No entanto, há muitos gramáticos e dicionaristas que, pelo uso consagrado da expressão, aceitam a versão “online” (sem hífen e sem itálico) também em português. (Academia Brasileira de Letras, 2009)
- 2 Online Public Access Catalog ou catálogo de biblioteca: base de dados on-line representativa dos materiais existentes em uma biblioteca ou em um grupo delas, neste caso, catálogo coletivo.

Instituição	Acesso		Caracterização
	P	R	
Library of Congress (LC) Catalog	X		A Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos adquire materiais do mundo todo em muitos formatos diferentes, em centenas de idiomas e em diversas áreas de assunto. "As coleções da Biblioteca do Congresso contêm mais de 175 milhões de livros, periódicos, manuscritos, mapas, músicas, gravações, imagens e recursos eletrônicos. O Catálogo LC contém mais de 20 milhões de registros descrevendo essas coleções. Você pode pesquisar registros de catálogo por palavra-chave ou navegar por autores/criadores, assuntos, nomes/títulos, títulos de séries/uniformes e números de chamada." ⁷
Online Computer Library Center (OCLC) <i>WorldCat</i>			O <i>WorldCat</i> (contração da expressão inglesa <i>World Catalog</i> ; <i>Catálogo Mundial</i> em português) é um catálogo em linha gerido pelo Online Computer Library Center (OCLC) e é considerado o maior catálogo em linha do mundo. Foi criado em 1971. O <i>WorldCat</i> reúne registros de dados de mais de 71 mil bibliotecas públicas e privadas de todo o mundo. Está disponível em muitas bibliotecas e redes informáticas de universidades. Desde agosto de 2006, está disponível gratuitamente na de internet em WorldCat.org . Em 2009, o quantitativo de registros bibliográficos atingiu 150 milhões, em 470 idiomas.
Universidade de Brasília (UnB) Acervos*	X		Catálogo on-line da Biblioteca Central da UnB, DF.
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)	X		Catálogo on-line do Sistema de Bibliotecas da UNEB, BA.
Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) Base <i>Acervus</i> *	X		Catálogo integrado das bibliotecas da Unicamp, Campinas, SP.
Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)	X		Catálogo das bibliotecas da UEFS, Feira de Santana, BA
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp) Base <i>Athena</i> *	X		Catálogo integrado das bibliotecas da Unesp, SP.
Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)	X		Catálogo das bibliotecas universitárias da UESC, Ilhéus, BA.
Universidade Federal da Bahia (UFBA)	X		Catálogo integrado das bibliotecas da UFBA, BA.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) Repositório Institucional UFBA (RI UFBA) ver Bases de Dados Bibliográficos – Multidisciplinares	X		

Instituição	Acesso		Caracterização
	P	R	
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	X		Catálogo integrado das bibliotecas da UFMG, MG.
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	X		Catálogo integrado das bibliotecas da UFPR, PR.
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	X		Catálogo integrado das bibliotecas da UFRGS, RS.
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Base Minerva*	X		Catálogo integrado das bibliotecas da UFRJ, RJ.
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	X		Catálogo integrado das bibliotecas da UFSC, SC.
Universidade Salvador (Unifacs)	X		Catálogo integrado das bibliotecas da Unifacs, BA.
Universidade de São Paulo (USP) <i>Dedalus*</i>	X		Catálogo global das bibliotecas da USP, SP.

Legenda: P = Público R = Regulamentado.

* Corresponde ao nome fantasia do Catálogo.

Bases de dados bibliográficos – Multidisciplinares

Nome / Endereço	Acesso		Caracterização
	P	R	
Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) (Ibict, CNPq)	X*		Repositório que compreende exclusivamente teses e dissertações Trata-se de um consórcio de bibliotecas mantido pelo IBICT e compartilha dados com a <i>Networked Digital Library of Theses and Dissertations</i> (NDLT), banco de dados internacional de bibliotecas digitais de teses e dissertações. Cada universidade, por sua vez, ao manter sua BDTD, automaticamente figura tanto na base nacional, como na internacional.
Catálogo de Teses e Dissertações (Capes)	X*		Contém resumos e outras informações de teses e dissertações apresentadas aos programas de pós-graduação do país, a partir de 1987. Permite pesquisa por autor, assunto e instituição. As informações constantes dessa base são fornecidas diretamente à Capes pelos programas mantidos por universidades e instituições de pesquisa brasileiras e são de sua inteira responsabilidade.
EduCAPES Diretoria de Educação a Distância da Capes			Portal contendo objetos educacionais disponíveis para uso de alunos e professores da educação básica, da educação superior e da pós-graduação que busquem aprimorar seus conhecimentos. Em seu acervo, disponibiliza livros didáticos, artigos de pesquisa, teses, dissertações, vídeoaulas, áudios, imagens, entre outros.
Networked Digital Library of Theses and Dissertations (NDLTD)	X*		Catálogo coletivo mundial de teses e dissertações. A NDLTD é uma organização internacional patrocinada pela Unesco, que se dedica a promover a adoção, criação, uso, disseminação e preservação de dissertações e teses em meio eletrônico, produzidas, desde 1861.
Domínio Público			ver <i>Portal Domínio Público</i> .
Ingenta Connect (Ingenta Institute, UK)	X*		O <i>Ingenta Connect</i> oferece uma das coleções mais abrangentes de artigos de pesquisa acadêmica e profissional on-line. Fornece aos pesquisadores acesso ao texto completo de artigos eletrônicos, por meio da compra on-line de artigos individuais ou por meio de assinaturas de publicações.
Legislação Federal Brasileira (Senado Federal)	X		Base de dados que reúne a Legislação Republicana Brasileira, organizada por referências (tipo, número, da publicação, ementa e outros dados relacionados à norma jurídica, tais como alterações, republicações, retificações, partes vedadas etc.) e resumos padronizados, a maior parte acompanhada de texto integral.
Portal Domínio Público Ministério da Educação	X*		O <i>Portal Domínio Público</i> , lançado em novembro de 2004, com um acervo inicial de 500 obras, propõe o amplo compartilhamento de conhecimentos, colocando na internet uma biblioteca virtual que se constitui em referência para professores, alunos, pesquisadores e para a população em geral.

Nome / Endereço	Acesso		Caracterização
	P	R	
Redalyc (UAEM)	X*		A <i>Red de Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, Espana y Portugal</i> , iniciativa da Universidad Autónoma de Estado de México (UAEM), reúne mais de 1.700 revistas e mais de 800 mil artigos de texto completo, com o objetivo de divulgar a atividade científica que se produz em e sobre os países ibero-americanos.
Repositório Institucional da UFBA (RI UFBA)	X		Repositório institucional de acesso aberto voltado exclusivamente à produção intelectual da UFBA.
SciELO – Scientific Electronic Library Online (Fapesp/BIREME)	X*		Base de dados incluindo coleção selecionada de artigos científicos (texto completo), publicados em revistas brasileiras.
Web of Science – Coleção principal Clarivate Analytics / Thomson Reuters		X*	Base multidisciplinar que indexa somente os periódicos mais citados em suas respectivas áreas e também um índice de citações informando para cada artigo os documentos por ele citados e os documentos que o citaram. Dispõe hoje mais de 9 mil periódicos indexados. É composta pelo <i>Science Citation Index Expanded</i> e <i>Sci Expanded</i> a partir de 1945, o <i>Social Sciences Citation Index</i> a partir de 1956 e o <i>Arts & Humanities Citation Index</i> a partir 1975. A partir de 2012, o conteúdo foi ampliado.
Scientific Electronic Library Online Citation Index – SciELO Citation index (Web of Science)		X*	Desde 1997, reúne literatura acadêmica em Ciências Sociais, Artes e Humanidades, publicada nos principais periódicos de acesso aberto da América Latina, Portugal, Espanha e África do Sul. Por meio dessa base, é possível visualizar e analisar conteúdo regional com impacto internacional e compreender influências e direcionamentos da pesquisa regional, por meio de aproximadamente 700 a 750 títulos de periódicos, mais de 4 milhões de referências citadas e acesso aberto a texto completo.
UNESDOC Unesco		X	A Biblioteca Digital da Unesco fornece acesso a publicações, documentos e outros materiais produzidos pela Unesco ou pertencentes aos campos de competência da entidade. É o repositório da memória institucional e uma fonte de informações de alta qualidade sobre suas atividades, em Educação, Ciências Naturais, Ciências Sociais e Humanas, Cultura, Comunicação e Informação, com mais de 350 mil documentos, a partir de 1945.

Legenda: P = Público R= Regulamentado.

*Disponíveis no *Portal de Periódicos* da Capes, para instituições brasileiras de ensino superior e de pesquisa.

Bases de dados bibliográficos – Ciências Agrárias¹

Nome / Endereço	Acesso		Caracterização
	P	R	
AGRICOLA National Agricultural Library, USA	X*		Contém referências sobre literatura especializada em Ciências Agrárias: Agronomia, Economia Agrícola, Extensão e Educação Rural, Medicina Veterinária, Entomologia, Botânica, Ciências Florestais, Aquicultura, Piscicultura, Ciência dos Alimentos e Nutrição Humana, Geociências e Ciências Ambientais.
AGRIS Food and Agriculture Organization of the United Nations - FAO	X*		Criada em 1974, registra a literatura sobre Ciências Agrárias, inclusive a produzida nos países em desenvolvimento. Inclui também referências de literatura não convencional (<i>grey literature</i>). As buscas podem ser efetuadas em inglês, francês e espanhol.
AGROBASE – Literatura Agrícola Biblioteca Nacional de Agricultura (Binagri), Secretaria Executiva, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento	X*		Contém literatura agrícola brasileira, técnico-científica e de extensão rural, desde 1870, contabilizando mais de 280 mil referências. Arrola principalmente documentos não convencionais de difícil acesso – monografias, relatórios, documentos de congresso, teses, publicações seriadas – e artigos de periódicos.
Bases de Dados de Pesquisa Agropecuária (BDPA) Embrapa	X*		É uma base de dados que reúne os documentos que compõem o acervo das bibliotecas da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), abrangendo a literatura gerada e a literatura adquirida: livros, folhetos, teses, trabalhos apresentados em eventos técnico-científicos, documentos digitais, mapas etc.
Biological and Agricultural Index Plus EBSCO Discovery Service (EDS)		X	Oferece acesso a texto integral da literatura principal (<i>core literature</i>) de Biologia e Agricultura.
Biological Abstracts		X*	É um prestigiado banco de dados científico que abrange temas como Biologia, Bioquímica, Biotecnologia, Medicina Experimental, Farmacologia, Medicina Veterinária e Zootecnia. É produzido pela Clarivate Analytics, proprietária da <i>Web of Science</i> , e publicado pela <i>Thomson Scientific</i> . Pode ser acessado por meio de serviços que não sejam a <i>Web of Science</i> , incluindo EBSCO e Ovid. Ela compõe o <i>BIOSIS Previews</i> , um dos maiores serviços de dados bibliográficos de Ciências Biológicas. <i>BIOSIS Previews</i> é integrado ao <i>BIOSIS Citation Index</i> na plataforma <i>Web of Science</i> .
CAB Abstracts EBSCO		X*	Contém referências e resumos da literatura mundial sobre Agricultura e Medicina Veterinária, publicados em periódicos, anais, livros, relatórios, patentes etc.

Legenda: P = Público; R = Regulamentado.

* Disponíveis no *Portal de Periódicos* da CAPES, para instituições brasileiras de ensino superior e de pesquisa.

1 Agronomia, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Engenharia Agrícola, Medicina Veterinária, Recursos Florestais e Engenharia Florestal, Recursos Pesqueiros e Engenharia da Pesca, Zootecnia.

Bases de dados bibliográficos – Ciências Biológicas e Ciências da Saúde

Nome / Endereço	Acesso		Caracterização
	P	R	
Adolec Brasil	X		A BVS Adolec, em operação desde 1999, tem por objetivo promover acesso online eficiente e equitativo à informação científica e técnica relevante para a saúde de adolescentes e jovens no Brasil. Como parte integrante da Biblioteca Virtual em Saúde para a América Latina e Caribe, a BVS Adolec opera, de modo cooperativo e descentralizado, uma rede de fontes de informação científica e técnica em saúde de adolescentes e jovens.
AGRICOLA National Agricultural Library, USA	X		Base de dados referencial, cobre as áreas em Ciências Agrárias: Agronomia, Economia Agrícola, Extensão e Educação Rural, Medicina Veterinária, Entomologia, Botânica, Ciências Florestais, Aquicultura, Piscicultura, Ciência dos Alimentos e Nutrição Humana, Geociências e Ciências Ambientais. Disponibiliza o Thesaurus da National Agricultural Library (NALT). Indexa livros, periódicos, artigos de periódicos, capítulos de livros, relatórios de pesquisa, audiovisuais e outras publicações. Inclui documentos publicados desde o século 15 até o presente. Destaque para a atualização diária.
AGRIS Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO)	X		Criada em 1974, a Organização das Nações Unidas para Alimentação e a Agricultura (FAO) registra a literatura sobre Ciências Agrárias, inclusive a produzida nos países em desenvolvimento. Inclui também referências de literatura não convencional (<i>grey literature</i>). As buscas podem ser efetuadas em inglês, francês e espanhol. Um dos mecanismos de busca mais abrangentes em literatura científica sobre alimentos e agricultura, fornecendo acesso gratuito a milhões de registros em 118 idiomas diferentes.
AGROBASE – Literatura Agrícola Biblioteca Nacional de Agricultura (Binagri), Secretaria Executiva, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.	X		Contém literatura agrícola brasileira, técnico-científica e de extensão rural, desde 1870, contabilizando 280 mil referências. Arrola principalmente documentos não convencionais de difícil acesso – monografias, relatórios, documentos de congressos, teses, publicações seriadas – e artigos de periódicos.
Base de Dados de Pesquisa Agropecuária (BDPA) Embrapa	X		É uma base de dados que reúne os documentos que compõem o acervo das bibliotecas da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), abrangendo a literatura gerada e a literatura adquirida: livros, folhetos, teses, trabalhos apresentados em eventos técnico-científicos, documentos digitais, mapas etc.

Nome / Endereço	Acesso		Caracterização
	P	R	
Base de Dados em Enfermagem (BDENF) Bireme/OPAS/OMS	X		A BDENF é uma base de dados bibliográficas especializada na área de Enfermagem. Nasceu numa tentativa de facilitar o acesso e a difusão das publicações da área, normalmente ausentes das bibliografias nacionais e internacionais. Desenvolveu-se com o patrocínio do Programa de Desenvolvimento da Escola de Enfermagem (PRODEN) da UFMG e convênio estabelecido com o Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde - BIREME, com o compromisso de alimentar a Base de Dados LILACS.
Bibliografia Brasileira de Odontologia (BBO) Faculdade de Odontologia da USP	X		A BBO, Bibliografia Brasileira de Odontologia é uma base de dados da literatura nacional na área de odontologia, editada a partir de 1966, sob a responsabilidade do Serviço de Documentação Odontológica (SDO) da Faculdade de Odontologia da USP. Contém livros, teses, publicações periódicas, assim como artigos de autores nacionais publicados em revistas estrangeiras e não especializadas. Em colaboração com o Sistema de Informação Especializado em Odontologia (SIEO) reúne, a partir de 1991, a produção científica nacional na área [...]. Atualmente a base conta com 60 revistas indexadas.
Biological Abstracts		X*	É um prestigiado banco de dados científico que abrange temas como Biologia, Bioquímica, Biotecnologia, Medicina Experimental, Farmacologia, Medicina Veterinária e Zoologia. É produzido pela Clarivate Analytics, proprietária da <i>Web of Science</i> , e publicado pela <i>Thomson Scientific</i> . Pode ser acessado por meio de serviços que não sejam a <i>Web of Science</i> , incluindo EBSCO e Ovid. Ela compõe o <i>BIOSIS Previews</i> , um dos maiores serviços de dados bibliográficos de Ciências Biológicas. <i>BIOSIS Previews</i> é integrado ao <i>BIOSIS Citation Index</i> na plataforma <i>Web of Science</i> .
CAB Abstracts EBSCO		X*	Contém referências e resumos da literatura mundial sobre Agricultura e Medicina Veterinária, publicados em periódicos, anais, livros, relatórios, patentes etc.
Food Science and Technology Abstracts (FSTA) EBSCO		X*	Contém referências e resumos da literatura mundial em Ciência e Tecnologia de Alimentos, publicada desde 1969. Compreende artigos de periódicos, livros, anais, trabalhos de eventos, relatórios, teses, padrões, legislação e patentes.
HomeoIndex Bireme/OPAS/OMS	X		Base de dados especializada em Homeopatia, contendo referências bibliográficas. Desenvolvida desde 1990, inclui trabalhos publicados nos principais periódicos mundiais da área, com artigos em português, inglês, espanhol, italiano e francês, desde finais do século XIX.

Nome / Endereço	Acesso		Caracterização
	P	R	
International Pharmaceutical Abstracts American Society of Health/ System Pharmacists (ASHP) EBSCO.		X	Referências de artigos de periódicos sobre Farmacologia e áreas afins, publicados em todo o mundo desde 1970. Abrange todos os aspectos da terapia por medicamentos e da classificação das drogas.
Lilacs, Informação Científica e Técnica em Saúde da América Latina e Caribe.	X		Base de dados bibliográficos da literatura relativa às Ciências da Saúde, publicada a partir de 1982. É um produto cooperativo da Rede BVS. Contém mais de 900 títulos de periódicos indexados, 30 países, mais de 1 milhão de registros bibliográficos de artigos de periódicos revisados por pares, além de teses e dissertações, documentos governamentais, trabalhos de congressos, livros, entre outros. Lilacs é mantida e atualizada por instituições educacionais, de pesquisa, de saúde, governamentais e privadas.
MEDLINE Bireme/OPAS/OMS.	X		Base de dados bibliográficos da literatura internacional da médica e biomédica, produzida pela National Library of Medicine. Contém registros bibliográficos e resumos de mais de 5.400 títulos de periódicos publicados nos Estados Unidos e em outros 80 países, além de referências de artigos publicados desde 1946, que cobrem as áreas de Medicina, Biomedicina, Enfermagem, Odontologia, Veterinária e ciências afins.
PERIODICA Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM)	X		<i>Índice de Revistas Latinoamericanas en Ciencias</i> , da UNAM. É uma base de dados bibliográfica criada em 1978. Contém registros bibliográficos de artigos originais, informes técnicos, estudos de caso, estatísticas e outros documentos publicados em cerca de 1.600 revistas na América Latina e no Caribe, especializadas em Ciências Naturais, Biomédicas, Engenharias e Tecnologia.
REPIDISCA Bireme/OPAS/OMS	X		Foi desenvolvida pelo Centro Pan-Americano de Engenharia Sanitária e Ciências do Ambiente. Integra o conjunto de fontes de informação especializada disponíveis no Portal de Busca da BVS regional. Contém referências bibliográficas da literatura em Engenharia Sanitária e Ciências do Ambiente. A partir de 1994, incorporou os registros da base de dados ECO, sobre Ecologia Humana e Saúde. Abrange a literatura publicada nos países da América Latina e Caribe.

Legenda: P = Público; R = Regulamentado.

* Disponíveis no *Portal de Periódicos* da CAPES, para instituições brasileiras de ensino superior e de pesquisa.

Bases de dados bibliográficos – Ciências Exatas e da Terra e Engenharias^{1,3}

Nome / Endereço	Acesso		Caracterização
	P	R	
Base de Patentes Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI)	X*		Contém registros de patentes publicados no Brasil e no exterior a partir de 1992, com dados bibliográficos e resumos. A consulta pode ser feita pela classificação, número, data de publicação, assunto, prioridade, nome do inventor ou depositante.
Chemical Abstracts ver <i>SciFinder</i>			
COMPENDEX Engineering Village Elsevier Engineering Information		X*	É uma base de referências e resumos de pesquisas em Engenharia, cobrindo todas as disciplinas. Inclui mais de 17 milhões de registros entre citações bibliográficas e resumos, periódicos e anais de congressos e eventos de 73 países, em 190 disciplinas da Engenharia. Cada registro é selecionado e indexado usando o <i>Engineering Index Thesaurus</i> que, fundado em 1884, têm registros de praticamente as principais inovações em Engenharia ao redor do mundo.
Computer & Control Abstracts ver <i>Inspec</i>			
Derwent Innovations Index Institute for Scientific Information (ISI), USA		X*	A mais abrangente base de dados internacional de patentes, cobrindo as invenções patenteadas a partir de 1963, nas áreas de produtos químicos, Engenharia e produtos elétricos e eletrônicos. Inclui títulos descritivos, resumos, famílias de patentes, entre outros.
Electrical & Electronics Abstracts ver <i>Inspec</i>			
Fuel and Energy Abstracts Institute Energy, London		X*	Publicação quinzenal que registra resumos de relatórios, monografias, trabalhos de eventos, levantamentos e análises estatísticas, referentes aos aspectos científicos, técnicos, econômicos, ambientais e à política de combustíveis.
GeoRef American Geosciences Institute, USA		X*	É a maior base de dados internacional em Geociências. Contém referências de artigos, livros, mapas, trabalhos de eventos, relatórios e teses.
International Nuclear Information System (INIS) International Atomic Energy Agency, Austria		X*	É um sistema cooperativo com quase 40 anos de experiência, que conta com mais de 140 países e organizações internacionais. No Brasil, é representada pela Comissão de Energia Nuclear (CNEEN). O principal produto do sistema é a base de dados bibliográficos INIS, que conta com a mais completa cobertura sobre aplicações pacíficas da ciência e tecnologia nucleares. Atualmente, contém mais de 3 milhões de registros, sendo a fonte mundial mais completa sobre literatura técnico-científica na área nuclear.

1 ³ Astrofísica, Astronomia, Ciência da Computação, Física, Geociências, Matemática, Meteorologia, Probabilidade e Estatística e Química.

Nome / Endereço	Acesso		Caracterização
	P	R	
Inspec Institution of Electrical Engineers (IEE), UK	X*		Contém referências e resumos da literatura mundial sobre Física, Eletrônica, Engenharia Elétrica, Ciência da Computação, Comunicações e Tecnologia da informação, produzidos desde 1967. Reúne as seguintes fontes: <i>Physics Abstracts</i> , <i>Electrical & Electronics Abstracts</i> e <i>Computer and Control Abstracts</i> . Abrange artigos publicados nos periódicos mais importantes da área e inclui também trabalhos de eventos, referências de livros, relatórios técnicos e teses.
MathSciNet American Mathematical Society, USA	X		Cobre a literatura mundial em Matemática, publicada a partir de 1940. Abrange as fontes <i>Mathematical Reviews</i> e <i>Current Mathematical Publications</i> , compreendendo artigos de periódicos, anais de eventos e livros.
PERIODICA Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM)	x		<i>Índice de Revistas Latinoamericanas en Ciencias</i> , da UNAM. É uma base de dados bibliográfica criada em 1978. Contém registros bibliográficos de artigos originais, informes técnicos, estudos de caso, estatísticas e outros documentos publicados em cerca de 1.600 revistas na América Latina e no Caribe, especializadas em Ciências Naturais, Biomédicas, Engenharias e Tecnologia.
Physics Abstracts ver Inspec			
REPIDI/SCA Bireme/OPAS/OMS	X		Base de dados especializada, contém referências bibliográficas da literatura em Engenharia Sanitária e Ciências do Ambiente, coordenada pelo Centro Pan-Americano de Engenharia Sanitária e Ciências do Ambiente. A partir de 1994, incorporou os registros da base de dados ECO, sobre Ecologia Humana e Saúde. Abrange a literatura publicada nos países da América Latina e Caribe.
SciFinder CAS Chemical Abstracts Service, USA	X		É uma plataforma de buscas de informações científicas e tecnológicas, que permite o acesso a informações relacionadas às áreas de Química Orgânica, Química Inorgânica, Físico-química, Química Analítica, Engenharia Química, Processamento de Petróleo, Tintas, Revestimentos, Engenharia Sanitária, Poluição do Ar e da Água, Tratamento de Resíduos, Ciências Ambientais, Farmacologia, Toxicologia, Medicina Experimental, Biologia Celular e Molecular, Genética, Genoma, Proteoma, Bioquímica, Microbiologia, Enzimologia, Alimentos, Física, Química e Engenharia de Materiais, Polímeros, Elastômeros, Ligas, Cerâmica etc. No SciFinder, é possível realizar a busca por três maneiras distintas: referências, substâncias e reações químicas.

Legenda: P = Público; R = Regulamentado.

* Disponíveis no Portal de Periódicos da CAPES, para instituições brasileiras de ensino superior e de pesquisa.

Bases de dados bibliográficos – Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas^{1,4}

Nome / Endereço	Acesso		Caracterização
	P	R	
ABI INFORM ProQuest Information and Learning, USA Disponível em CD-ROM (1993-1998) na Biblioteca da Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia (UFBA)		X	Banco de dados de pesquisa de negócios. Seu conteúdo inclui importantes periódicos em texto completo, bem como publicações comerciais, dissertações, anais de conferências e relatórios de mercado.
Accessus Rede Centro de Pesquisa e Documentação Histórica Contemporânea (CPDOC) da Fundação Getúlio Vargas (FGV)	X		Contém informações existentes no acervo documental do CPDOC, composto de manuscritos, impressos, fotos, discos, filmes e fitas, acervo estimado em 1 milhão 300 mil documentos.
Base de Dados em Ciência da Informação Desde 2016, está hospedada na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	X		Disponibiliza conteúdo completo (PDF) de todos os trabalhos indexados, sendo também a memória da área de Ciência da Informação brasileira por dispor de mais de 15 revistas que não mais estão disponíveis na web. Incorporou, em parceria com a Universidade Federal Fluminense (UFF), a base de dados do Benacib ² . Compreende também eventos da ISKO Brasil e do Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria (EBBC), além de livros em acesso aberto da área de Ciência da Informação, incluindo seus capítulos.
Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos de Ciência da Informação (BRAPCI) Departamento de Ciência e Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná (UFPR) Ver Base de Dados em Ciência da Informação			
Bibliography of the History of Art The Getty Research Institute, USA	X		O Getty Research Institute dá acesso à <i>Bibliography of the History of Art</i> e ao <i>Répertoire International de la Littérature de l'Art</i> (RILA), sem custos em seu site. Esses bancos de dados de citações, pesquisáveis juntos, cobrem material publicado entre 1975 e 2007. Para material publicado depois de 2007, consulte a <i>International Bibliography of Art</i> (IBA). Incluem História da Arte na Europa e nas Américas, abrangendo ainda Arquitetura, Escultura, Pintura, Desenho e Artes Decorativas e Aplicadas.

1 Administração, Antropologia, Arqueologia, Arquitetura e Urbanismo, Ciência da Informação, Ciência Política, Comunicação, Demografia, Desenho Industrial, Direito, Economia, Economia Doméstica, Educação, Ensino de Ciências e Matemática, Filosofia, Geografia, História, Museologia, Planejamento Urbano e Regional, Psicologia, Religião, Serviço Social, Sociologia Teologia e Turismo.

2 Repositório das comunicações realizadas no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB)

Nome / Endereço	Acesso		Caracterização
	P	R	
Biblioteca Digital do Senado Federal (BDSF) Biblioteca Acadêmico Luiz Viana Filho, Senado Federal	X		Armazena, preserva, divulga e dá acesso a mais de 340 mil documentos de interesse do Poder Legislativo. O acervo é variado, dividindo-se entre livros, obras raras, artigos de revista, notícias de jornal, produção intelectual de senadores e servidores do Senado Federal, legislação em texto e áudio, entre outros documentos. As obras publicadas na BDSF são de domínio público ou têm direitos autorais cedidos pelos proprietários, possibilitando acesso e <i>download</i> .
Citas Latinoamericanas en Ciencias Sociales y Humanidades (CLASE) Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM)	X		<i>Citas Latinoamericanas en Ciencias Sociales y Humanidades</i> . Contém referências bibliográficas de documentos publicados em revistas especializadas em Ciências Sociais, Humanidades e Artes.
Education Resources Information Center (ERIC) U.S. Department of Education	X	X	Education Resources Information Center (ERIC), vinculada à National Library of Education, é a maior base de dados internacional em Educação. Contém referências de artigos de periódicos, livros, teses, trabalhos de eventos, relatórios técnicos e de pesquisas, material didático, projetos, publicados a partir de 1966.
EconLit American Economic Association, USA		X*	Contém referências e resumos selecionados da literatura internacional em Economia, compreendendo artigos de periódicos, teses, livros e anais de eventos. Inclui o <i>Cambridge University Press Abstracts of Working Papers in Economics</i> , o <i>Index of Economic Articles in Journals & Collective Volumes</i> e também textos completos de resenhas de livros publicados no <i>Journal of Economic Literature</i> .
E-prints in Library and Information Science (E-LIS)	X		<i>E-prints in Library and Information Science (E-LIS)</i> é um repositório digital temático voltado à comunidade científica da área do conhecimento em Biblioteconomia e Ciência da Informação.
Handbook of Latin American Studies Hispanic Division, Library of Congress, USA	X		Contém referências e resumos da produção bibliográfica latino-americana nos diversos campos das Ciências Sociais e Humanas, a partir de 1963. Inclui artigos de periódicos, livros, capítulos de livros e trabalhos de eventos.
IndexPsi - Periódicos Técnico-científicos Rede de Bibliotecas da Área de Psicologia (ReBAP).	X		A base <i>IndexPsi</i> Periódicos indexa a produção científica nacional publicada em periódicos a partir de 1980. É uma base de dados referencial que reúne a literatura técnico-científica em Psicologia e áreas afins. Contém mais de 41.425 referências e resumos de artigos de mais de 110 de revistas brasileiras publicadas desde 1949.
International Political Science Abstracts International Political Science Association, Canada		X	Contém referências e resumos de artigos sobre Ciência Política, publicados em todo o mundo, desde 1989. Abrange teoria e método, pensadores e ideias, instituições políticas e administrativas, processos políticos, relações internacionais, estudos nacionais e regionais. Inclui artigos sobre países para os quais as informações disponíveis costumam ser escassas.

Nome / Endereço	Acesso		Caracterização
	P	R	
<i>Índice de Revistas de Educación Superior e Investigación Educativa (IRESIE)</i> Instituto de Investigaciones sobre la Universidad y la Educación (IISUE)	X		É um sistema de informação especializado em educação ibero-americana. Foi desenvolvido desde 1979 na Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM), visando detectar, recuperar, sistematizar, preservar, armazenar, organizar e divulgar os resultados de pesquisa, ensino ou planejamento oriundos do campo educacional na região ibero-americana. Contém mais de 90 mil registros bibliográficos de relatórios de pesquisa, artigos teóricos ou de revisão, ensaios, informes institucionais, biografias, entrevistas, estatísticas, resenhas de livros e outros documentos educacionais publicados em mais de mil títulos de revistas especializadas em Educação e disciplinas complementares publicadas no México, América Latina, Caribe, Espanha e Portugal.
<i>Library and Information Science Abstracts (LISA)</i> Cambridge Scientific Abstracts, UK		X	Contém referências e resumos da literatura sobre Biblioteconomia e Ciência da Informação produzida desde 1969, compreendendo artigos de periódicos publicados em mais de 68 países, trabalhos de eventos, relatórios de pesquisas e resenhas de livros.
<i>Philosopher's Index</i> Philosopher's Information Center, USA		X	Contém mais de 650 mil registros de publicações que datam de 1902, originárias de 139 países, em 37 idiomas. Abrange todas as áreas de estudo da Filosofia e disciplinas relacionadas.
<i>PsycINFO</i> American Psychological Association, USA		X*	Versão eletrônica do <i>Psychological Abstracts</i> , contém referências e resumos da literatura de Psicologia e assuntos correlatos. Compreende artigos de periódicos, teses, livros, capítulos de livros, relatórios técnicos e outros documentos publicados a partir de 1887.
<i>Red de Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, Espana y Portugal (Redalyc)</i> Universidad Autónoma de Estado de México (UAEM)	x		A <i>Red de Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, Espana y Portugal</i> , iniciativa da UAEM, objetiva divulgar a atividade científica que se produz em e sobre os países ibero-americanos.
<i>RILM Abstracts of Music Literature</i> International Musicological Society; International Association of Music Libraries, Archives and Documentation Centers, USA		X	O <i>Répertoire International de Littérature Musicale</i> cobre todas as áreas da música: Musicologia Histórica, Etnomusicologia, Instrumentos e Voz, Dança e Musicoterapia. Abrange outros campos afins, como Literatura, Antropologia, Sociologia, Filosofia e Física. Contém referências de artigos de periódicos, livros, teses, críticas, gravações etnográficas, filmes e vídeos, trabalhos de eventos, publicados em 202 línguas desde 1969, com indicações sobre o título original e tradução do título. Inclui resumos em inglês e índice de assuntos.

Nome / Endereço	Acesso		Caracterização
	P	R	
Sociological Abstracts Sociological Abstracts, USA		X	Indexa a literatura internacional de Sociologia e disciplinas relacionadas às Ciências Sociais e Comportamentais. Inclui o arquivo complementar <i>Social Services Abstracts</i> , que fornece cobertura bibliográfica de pesquisas atuais focadas em trabalho social, serviços humanos e áreas relacionadas, incluindo bem-estar social, política social e desenvolvimento comunitário. O banco de dados inclui resumos de artigos, dissertações, bem como citações de resenhas de livros, capítulos de livros, dissertações, artigos de conferências e documentos de trabalho. Cobertura 1952 até a atualidade.
URBANDATA Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ), Universidade Cândido Mendes Consulta no IUPERJ, Rio de Janeiro, RJ		X	Banco de dados com informações sobre a pesquisa urbana no Brasil. Contém referências de livros, artigos de periódicos, teses, anais de eventos e relatórios de pesquisa sobre o Brasil urbano, publicados em português, inglês, francês e espanhol.

Legenda: P = Público; R = Regulamentado.

* Disponíveis no *Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)*, para instituições brasileiras de ensino superior e de pesquisa.

Bases de dados bibliográficos – Linguística, Letras e Artes^{1,5}

Nome / Endereço	Acesso		Caracterização
	P	R	
ARTbibliographies Modern Cambridge Scientific Abstracts, USA		X	Contém referências e resumos de artigos de periódicos, livros, ensaios, catálogos de exposições, teses etc, sobre todas as formas de Arte Moderna e Contemporânea, – inclusive Fotografia, desde sua invenção – publicados em todo o mundo, desde 1974.
Bibliography of the History of Art The Getty Research Institute, USA	X		O Getty Research Institute dá acesso à <i>Bibliography of the History of Art</i> e ao <i>Répertoire International de la Littérature de l'Art</i> (RILA), sem custos em seu site. Esses bancos de dados de citações, pesquisáveis juntos, cobrem material publicado entre 1975 e 2007. Para material publicado depois de 2007, consulte a <i>International Bibliography of Art</i> (IBA). Incluem História da Arte na Europa e nas Américas, abrangendo ainda Arquitetura, Escultura, Pintura, Desenho e Artes Decorativas e Aplicadas.
Handbook of Latin American Studies Hispanic Division, Library of Congress, USA		X	Contém referências e resumos da produção bibliográfica latino-americana nos diversos campos das Ciências Sociais e Humanas, a partir de 1963. Inclui artigos de periódicos, livros, capítulos de livros e trabalhos de eventos.
Linguistics & Language Behavior Abstracts Sociological Abstracts, USA		X	Contém referências e resumos da literatura sobre os diversos campos de estudos linguísticos, como Fonética, Fonologia, Morfologia, Sintaxe e Semântica; cobre também Linguística descritiva, histórica, comparada, teórica e geográfica.
MLA International Bibliography Modern Language Association, USA		X	Contém referências e resumos de artigos publicados especializados em Linguística e Literatura, assim como livros, teses e trabalhos de eventos.
RILM Abstracts of Music Literature International Musicological Society; International Association of Music Libraries, Archives and Documentation Centers, USA		X	O <i>Répertoire International de Littérature Musicale</i> cobre todos os campos da música: Musicologia Histórica, Etnomusicologia, Instrumentos e Voz, Dança e Musicoterapia. Abrange outros campos afins, como Literatura, Antropologia, Sociologia, Filosofia e Física. Contém referências de artigos de periódicos, livros, teses, críticas, gravações etnográficas, filmes e vídeos, trabalhos de eventos etc., publicados em 202 línguas desde 1969, com indicações sobre o título original e tradução do título. Inclui resumos em inglês e índice de assuntos.

Legenda: P = Público; R = Regulamentado.

* Disponíveis no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), para instituições brasileiras de ensino superior e de pesquisa.

1 ⁵ Artes, Línguas e Literatura, Linguística.

Apêndice E – Uso do ponto e dos parênteses: combinação dos sinais: convenção

Álvaro Cardoso de Sousa¹⁷
Técnico em Educação
Faculdade de Educação/UFBA

Sônia Chagas Vieira
Bibliotecária da Faculdade de Educação/UFBA

Sobre este tema, José Hildebrando Dacanal argumenta que “[...]a importância maior do **sinal de parêntese** está no campo da **estilística** e da **editoração** . Sob este aspecto e nesta função, a tradição e o bom senso - já que inexistem regras fixas ou princípios lógicos confiáveis – fornecem algumas indicações para seu uso adequado [...]”. (Dacanal, 2007, p. 65-66, grifo nosso)

Com base nas orientações desse autor, estabeleceram-se as convenções a seguir:

- a) Os **pontos continuativo** e **final** , notadamente, **antecedendo nome de autor** do qual ideias são parafraaseadas e ou citadas, **devem ser grafados antes dos parênteses** .

Ex. 1: À medida que a criança cresce suas relações afetivo-sociais assumem um grau crescente de realismo. (Lewin, 1965, p. 27) É ainda Lewin (1965, p. 127) quem assinala esta característica das relações sociais mencionando que, durante o desenvolvimento, o meio percebido parece se tornar menos subjetivamente colorido.

Ex. 2: Depoimentos sinalizam a falta de sensibilidade com a mãe e a criança, como explicou uma das mulheres que vivenciou “um parto com algemas”. (Santa Rita, 2006, p. 157)

- b) O ponto final, quando aparece no texto original da citação direta, indicando o fim do pensamento, é registrado antes das aspas.

Ex.: “Os traços autocráticos da monarquia brasileira, apesar de contestados por várias vezes, permaneceram quase que imutáveis até 1889.” (Bastos, 2005, p. 35)

17 Felecido em 2012, era lotado na Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (UFBA), com formação em Letras, além dos serviços administrativos, ocupava-se com revisões de textos tanto de alunos, quanto de docentes.

- c) Quando houver supressão na citação direta, do texto original, o ponto final é grafado após as aspas;

Ex. “[...] apesar da tentativa de D. João de controlar o processo de emancipação política e econômica durante sua estada no Brasil [...]”. (Bastos, 2005, p. 37)

Outros exemplos do uso da combinação dos dois sinais:

- d) Quando, em um parágrafo, se fizer referências que sejam parte integrante deste, há de se fazer uso de sinais de dois modos: grafando-se os sinais que fazem parte da referência entre parênteses e grafando-se o sinal que dá continuidade ao parágrafo fora dos parênteses.

Ex.: Três universidades saíram-se bem no Provão (UFMG, USP, PUC).

- e) O sinal de pontuação fica abrangido pelos parênteses, quando eles englobam toda a oração. Assim, o texto que se apresentar entre parênteses será iniciado com maiúscula somente quando constituir oração à parte, completa, com consideração ou pensamento independente.

Ex.: Geralmente, ele sai para almoçar somente quando termina o trabalho. (Há semanas que ele não almoça.)

- f) Na indicação da fonte para tabelas, quadros, entre outros, aplicar o uso do parêntese sem ponto

Ex.: Fonte: Associação Brasileira de Normas Técnicas (2018b)

REFERÊNCIAS

BASE Virtual Internacional de Autoridade. In: WIKIMIDIA FOUNDATION. *Wikipédia, a enciclopédia livre*. [San Francisco, CA]: Wikimedia Foundation, 2021. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Base_Virtual_Internacional_de_Autoridade. Acesso em: 27 set. 2024.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

DACANAL, José Hidelbrando. *Manual de pontuação: teoria e prática*. 4. ed. Porto Alegre: Soles, 2007.

GARCIA, Othon M. *Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar*. 22. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

NEVES, Maria Helena Moura. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

QUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. *Escrever melhor: guia para passar os textos a limpo*. São Paulo: Contexto, 2008.

Salvador, 22 de janeiro de 2009.

Atualizado para esta edição.

ANEXOS

ANEXO A – Portaria nº 153/2023, Gabinete da Reitoria – UFBA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
Gabinete da Reitoria

PORTARIA N.º. 153/2023

Dispõe sobre os procedimentos para a realização do Depósito Legal dos Trabalhos de Conclusão de Curso em nível de mestrado e doutorado na Universidade Federal da Bahia (UFBA).

O REITOR da UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, no uso de suas atribuições legais,

RESOLVE:

Art. 1º Estabelecer que todo trabalho de conclusão de curso, em nível de mestrado e doutorado, defendido em Programas de Pós-Graduação da UFBA, mesmo que em cotutela, é caracterizado como Depósito Legal e, portanto, deverá ser, obrigatoriamente, depositado em formato digital, no Repositório Institucional (RI) do Sistema Universitário de Bibliotecas da Universidade Federal da Bahia (SIBI/UFBA).

Art. 2º O Depósito Legal das Teses e Dissertações devem seguir as recomendações da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) e da Política do Repositório Institucional UFBA.

Art. 3º Esta Portaria torna sem efeito o item “c” do artigo 1º da Portaria UFBA nº 332/2002, que estabeleceu o envio de 01 (um) exemplar impresso e 01 (um) exemplar em versão digital, em formato CD-ROM para a Biblioteca Central Macêdo Costa / Seção Memória da UFBA.

Art. 4º O Depósito Legal das Teses e Dissertações em formato impresso torna-se dispensável, a partir da publicação desta Portaria.

Anexo B – Resolução CFB nº 184/2017



CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA

RESOLUÇÃO CFB Nº 184.

Dispõe sobre a obrigatoriedade da indicação do nome e do registro profissional do bibliotecário nos documentos de sua responsabilidade e nas fichas catalográficas em publicações de qualquer natureza.

O Conselho Federal de Biblioteconomia, no uso de suas atribuições que lhe são conferidas pela Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962 e os Art. 6º e 7º do Decreto nº 56.725, de 16 de agosto de 1965, em cumprimento da decisão tomada em Reunião Plenária de 5 de abril de 2017, e

Considerando que a profissão de Bibliotecário se exerce na órbita pública e na órbita privada por meio de estudos, pesquisas, análises, relatórios, pareceres, sinopses, resumos, bibliografias sobre assuntos compreendidos no seu campo profissional,

Resolve:

Art. 1º – Os documentos referentes ao campo de ação profissional do bibliotecário só terão validade quando assinados por Bibliotecário devidamente registrado no Conselho Regional.

Art. 2º – É obrigatória a citação do número de registro de Bibliotecário no Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB), após a assinatura de qualquer trabalho relacionado com as atividades biblioteconômicas, bibliográficas e documentológicas, em empreendimentos públicos, privados ou mistos, ou por quaisquer meios que objetivarem, tecnicamente, o desenvolvimento das bibliotecas e centros de documentação, inclusive por meio de planejamento, implantação, orientação, supervisão, direção, execução ou assistência.

Art. 3º – É obrigatório que conste o número de registro no CRB do bibliotecário abaixo das fichas catalográficas de publicações de quaisquer natureza e trabalhos acadêmicos.

Art. 4º – Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília/DF, 29 de setembro de 2017.

Raimundo Martins de Lima - CRB-11/039 Presidente do
Conselho Federal de Biblioteconomia

Publicado no D.O.U. Seção 1, págs. 180 e 181 de 06/10/2017

Anexo C – Abreviatura dos meses

Os meses são abreviados segundo padrão estabelecido pela NBR 6023/2025a.

Português

janeiro – jan.
fevereiro – fev.
março – mar.
abril – abr.
maio – maio
junho – jun.
julho – jul.
agosto – ago.
setembro – set.
outubro – out.
novembro – nov.
dezembro – dez.

Francês

janvier – janv.
février – févr.
mars – mars
avril – avril
mai – mai
juin – juin
juillet – juil.
août – août
septembre – sept.
octobre – oct.
novembre – nov.
décembre – déc.

Espanhol

enero – enero
febrero – feb.
marzo – marzo
abril – abr.
mayo – mayo
junio – jun.
julio – jul.
agosto – agosto
septiembre – sept.
octubre – oct.
noviembre – nov.
diciembre – dic.

Inglês

January – Jan.
February – Feb.
March – Mar.
April – Apr.
May – May
June – June
July – July
August – Aug.
September – Sept.
October – Oct.
November – Nov.
December – Dec.

Italiano

gennaio – genn.
febbraio – febr.
marzo – mar.
aprile – apr.
maggio – magg.
giugno – giugno
luglio – luglio
agosto – ag.
settembre – sett.
ottobre – ott.
novembre – nov.
dicembre – dic.

Alemão

Januar – Jan.
Februar – Feb.
März – März
April – Apr.
Mai – Mai
Juni – Juni
Juli – Juli
August – Aug.
September – Sept.
Oktober – Okt.
November – Nov.
Dezember – Dez.

Anexo D – Artigos iniciais não considerados na ordenação alfabética

Idioma	Artigos definidos	Artigos indefinidos
Alemão	Der, Die, Das	Ein ^a , Eine ^a
Árabe	al-, el- ^b , ou as assimilações: ad-, ag-, ak-, an-, ar-, as-, at-, az-	Inexistente
Basco	Proposto como sufixo	Bat ^a
Catalão	El, En ^c , L', La, Els, Les	Un ^a , Una ^a
Dinamarquês	Den, Det, De	En ^a , Et ^a
Espanhol	El, La, Lo, Los, Las	Un ^a , Una ^a
Esperanto	La	Inexistente
Francês	Le, La, L', Les	Un ^a , Une ^a
Galês	Y, Yr	Inexistente
Grego moderno	Ho, Hé, To, Hoi, Hai, Ta, Tó	Henas (Heis) ^a Mia ^a , Hena (Hen) ^a
Hebreu	ha-, he- ^d	Inexistente
Holandês	De, Het, 't, 's	Een ^a , Eene ^a , 'n
Holandês sul-africano	Die	'n
Húngaro	A, Az	Egy ^a
Idiche	Der, Di, Die, Dos	A, An, Ein ^a , Eine ^a , Eyn ^a , Eyne ^a
Inglês	The	A, An
Irlandês moderno	Hinn, Hin, Hio, Hiniir, Hinar	Inexistente
Irlandês (gaélico)	An, An t- ^e , Na, Na h- ^e	Inexistente
Italiano	Il, Lo, L', La, Gli, Gl', I, Le	Un, Uno ^a , Uma ^a , Un'
Norueguês (Bokmal)	Den, Det, De	En ^a , Et ^a
Norueguês (Nynorsk)	Den, Det, Dei	Ein ^a , Ei ^a , Eit ^a
Português	O, A, Os, As	Um, Uma, Uns, Umas
Provençal moderno	Lo, Lou, Le, La, L', Li, Lis, Lu, Los, Las, Les	Un ^a , Uno ^a , Una ^a
Romeno	Proposto como sufixo	Um ^a , Uma ^a , O ^a
Sueco	Den, Det, De	En ^a , Ett ^a
Turco	Inexistente	Bir ^a

a Usados da mesma forma foram como número cardinal “um” (1), deve-se ter muito cuidado para distinguir a significação.
b Apresentam-se isolados ou ligados por hífen.
c Usado apenas antes de nomes próprio começados por consoante.
d Apresentam-se sempre ligados por hífen.
e Apresentam-se ligados à palavra: Exemplo: Na hUaighe – ordenado em “Uaighe”.

Fonte: Associação Brasileira de Normas Técnicas (2022, p. 8-9)

ÍNDICE DE ASSUNTOS**A**

AACR2, 60

ABNT, 17, 45-46

Abreviatura, 80, 89, 133

Abreviaturas e siglas, 72-73, 80, 127, 129

Abreviatura dos meses (Anexo C), 211

Abstract ver Resumo em língua estrangeira

Acórdão, 81, 173

Acrônimos ver Siglas

Agradecimentos, 59, 68, 117, 132-133

Alínea e subalínea, 116, 124, 143, 150

Recuos, 116

Anais, 170-171

Anais de congresso ver *também* Fontes de Informação: breve caracterização (Apêndice C)

Análise e Discussão dos dados ver Resultados da Pesquisa

Anexo(s), 79, 82, 117

Ano de publicação, 180

Sem data de publicação, 132, 180-181

Apêndice(s), 79, 82, 117

Apelação cível, 173

Apresentação gráfica, 115-117

Espaçamento e Espaçamento entrelinhas, 116

Fonte e Corpo, 116

Margens, dimensões, 115

Paginação, 117

Recuos, 115-116

Apresentação gráfica: outros elementos, 117-121

Destaques de palavras e expressões, 118

Datas, 121

Equações e fórmulas, 121

Hora, 118-120

Números e Numerais, 120

Medidas, 120

Referências, 163-182

Artigo ver Outros tipos de trabalhos acadêmicos: caracterização (Apêndice B)

Artigos iniciais não considerados na ordenação alfabética (Anexo D), 212

Aspas duplas, 132

Citação direta ou textual, 96

Aspas simples, 132

Citação direta ou textual, 96, 132

Associação Brasileira de Normas Técnicas *ver* ABNT

Associações nacionais de pesquisa, 52, 129, 153

Atlas, 175

Autor(es) / Autoria,

Autor desconhecido, 166

Autor-entidade (pessoa jurídica, evento, instituições, etc), 166

Autor pessoal, 165

Coincidência de sobrenomes de autores e data, 104

Compilador (autor), 165

Coordenador (autor), 165

Dois ou três autores, 165

Editor, 165

Indicação de responsabilidade, 80, 146

Quatro ou mais autores, 165

Organizador (autor), 165

Sobrenome com prefixo, 80

Sobrenome composto, 80

Sobrenome hispânico, 80

Sobrenome indicando parentesco, 80

Sobrenome simples, 80

Autor(es) / Autoria *ver também Referências: regras gerais de apresentação* (Apêndice A) a) Modalidade de Entrada)

Autoridades, catálogo de autor/assunto *ver* Catálogo de Autoridades

Biblioteca Nacional (BN), 64-65

VIAF, 60-61, 65

B

Banca examinadora, 66

Bancos de Bibliografias *ver* Fontes de Informação: breve caracterização (Apêndice C)

Bases de dados bibliográficos (Apêndice D), 188-203

Banco de imagens, 39, 41-42, 124-125

Creative Commons, 40-41

Tipos de licenças, 40-41

Bases de dados, 178, 185, 188

Bases de dados bibliográficos *ver* Fontes de Informação: breve caracterização (Apêndice C)

Catálogos on-line de Bibliotecas, 188-190

Ciências Agrárias, 193

Ciências Biológicas e Ciências da Saúde, 194-196

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias, 197-198
 Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas, 199-202
 Linguística, Letras e Artes, 203
 Multidisciplinares, 191-192
 Bases de dados de imagem *ver* Bancos de imagens
 BD *ver* Disco *Blu-ray*
 BDTD *ver* Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
 Bibliografia(s), 79, 88, 185-186
 Bibliografias *ver* Fontes de Informação: breve caracterização (Apêndice C)
 Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), 52, 77, 191
 Biblioteca Nacional, 60-61, 64-65, 79-80, 90, 132, 164
 Bibliotecas virtuais *ver* Fontes de Informação: breve caracterização (Apêndice C)
Blu-ray disc (ou BD), 144
 Brasão da Universidade, 57
 Busca bibliográfica *ver* Levantamento bibliográfico

C

Capa, 57-58
 Capítulos *ver* Seções de um documento
 Cartaz, 174
 Casa publicadora *ver* Editora
 Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, 52, 128
 Catálogos e catálogos coletivos *ver* Fontes de Informação: breve caracterização (Apêndice C)
 CD (musical), 177
 Faixa, 178
 vários compositores e um intérprete, 177
 vários compositores e vários intérpretes, 177
 CD-ROM, 179
 Tese, 209
 Ciência Aberta, 42-46, 128
 Citação em documentos, 90-106
 Sistemas de citação, 88-90
 Sistema autor-data, 88-90
 Sistema numérico, 88-90
 Tipos de citação
 Citação direta ou textual, 96
 Supressão em citação, 89, 101-102
 Citação até três linhas, 96
 Aspas duplas, 96
 Aspas simples, 96

- Citação com quatro linhas ou mais, 96
- Citação indireta ou paráfrase, 96, 98-99
- Citação de citação, direta ou indireta, 99-100
- Uso da expressão latina *apud*, 99-100
- Citação, casos especiais,
 - Coincidência de sobrenomes, 104
 - Documentos não paginados, 97
 - Em língua estrangeira (original), 98
 - Em língua estrangeira (tradução), 98
 - Fontes não publicadas formalmente (palestras, discursos, comunicações), 103
- Notas
 - Notas de referência, 105-106
 - Notas explicativas, 89, 105-106
- Supressão, 89, 101-103, 205
 - Acréscimos e comentários, 102
 - Ênfases e destaques, 102-103
 - Interpolações *ver* Acréscimos e comentários
- Sistema Autor-data, 88-89, 98, 106
 - Indicação de responsabilidade de Autor, 91
 - Citação com coincidência de sobrenomes, 104
 - Citação do mesmo autor, publicadas no mesmo ano, 104
 - Citação na sentença de obras de dois ou três autores, 105
 - Citações na sentença de obras de vários autores, sobre o mesmo tema, 105
 - Citações que não fazem parte da sentença, de obras de vários autores, sobre o mesmo tema, 105
 - Citações simultâneas de obras diferentes com a mesma autoria (um ou mais autores) publicadas em anos diferentes, 104
 - Citações simultâneas de obras diferentes com dois ou três autores, 105
- Sistema Numérico, 88-89, 90-91
 - Citação, 88-89
 - Expressões latinas, 106
 - Notas explicativas, 105-106
 - Notas de Referências, 105-106
 - Supressão em citação, 101-102
 - Início da citação, 101
 - Meio da citação, 102
 - Final da citação, 102
 - Ênfases ou destaques, 102-103
 - Interpolações (acréscimos e comentários), 101-102
- Código de catalogação anglo-americano ver AACR2*

Compêndios *ver* Fontes de Informação: breve caracterização (Apêndice C)
Coleções *ver* Séries e coleções
Coletânea *ver* Outros tipos de trabalhos acadêmicos: caracterização (Apêndice B)
Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), Faced/UFBA, 35
Comunicação científica, 33-34, 45, 127
Comunicação científica *ver também* Trabalho apresentado em evento, impresso e eletrônico
Comut, 55-56
Comutação bibliográfica *ver* Comut
Conclusão e Considerações finais, 78
 Limites, desdobramentos e recomendações, 78
Congressos *ver* Eventos
CNPQ, 35-38, 127, 191
Considerações finais *ver* Conclusões e Considerações finais
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico *ver* CNPq
Constituição, 102, 172
Coordenador, 131, 165
Creative Commons, 39, 40-41
 Licenças, 39, 40-41
Cronograma de execução, 51
Crítica *ver* Outros tipos de trabalhos acadêmicos: caracterização (Apêndice B) Currículo do Autor, breve, 79, 85

D

Dados internacionais de catalogação na publicação, 60, 64, 146
Data *ver* Ano de publicação
Data de publicação *ver* Ano de publicação
Decisão interlocutória, 81
Decretos, 172
Dedicatória, 59, 68, 132-133
Descritores, 48, 51-52, 60, 70
Descritores *ver também* Tesouros (*Thesaurus*)
Desenho técnico, 174
Desenho *ver* Ilustrações
Desenvolvimento (de conteúdo), 75-78
 Revisão de literatura, 54, 77-78
 Método e materiais, 46-49, 78
 Método científico, 46, 157
 Resultados da pesquisa, 78
 Conclusão e Considerações finais, 78
Despacho, 81

- Depósito Legal (teses e dissertações - UFBA), 128
- Portaria n. 153/ 2023, Gabinete da Reitoria – UFBA, 209
- Destaques de um trecho, vocábulo, ou expressão (grifo, negrito ou itálico), 98
- Destaques de palavras e expressões, 118
- Itálico, 118
 - Negrito, 118
 - Versal, 118
 - Versal capitular, 118
- Dicionários, 52-54, 131, 166, 186
- Dicionários *ver também* Fontes de Informação: breve caracterização (Apêndice C)
- Digital Object Identifier *ver* DOI
- Diretórios (Indicadores) *ver* Fontes de Informação: breve caracterização (Apêndice C)
- Disco de vinil *ver Long-play*
- Discursos, 103
- Não publicados, 103
- Direitos autorais, 38-42
- Disquetes (arquivos), 83, 178-179
- Dissertação, 39, 46-47, 58-80, 182, 184
- Definição, 47
 - Referência, 167
- Dissertações e Teses *ver* Fontes de Informação: breve caracterização (Apêndice C)
- Documento de Acesso exclusivo em meio eletrônico *ver* Lista de discussão, Homepage institucional, Mensagens eletrônicas, Programa de computador (software)
- Documento audiovisual, 81, 174, 177-178
- Documento audiovisual *ver também* imagens em movimento e registros sonoros nos seguintes suportes: Disco de vinil (Long-play), DVD, *Blu-ray* disc (ou BD), CD, fita magnética de áudio (Fita cassete) e fita magnética de vídeo (VHS), vídeo, filme.
- Documento cartográfico *ver* Atlas, Mapa, Globo, Fotografia área, Imagem de satélite
- Documento eletrônico *ver* Documento de Acesso exclusivo em meio eletrônico
- Documento iconográfico *ver* Desenho Técnico, Fotografia, Fotografia publicada em jornal, Gravura, Obra de arte, pintura a óleo, Slide, Transparência
- Documento iconográfico em meio eletrônico, 175
- Documento jurídico *ver* Legislação, Jurisprudência e Doutrina
- Documento jurídico em meio eletrônico (Legislação, jurisprudência e Doutrina), 173
- Documento sem data *ver* Ano de publicação
- Documento tridimensional *ver* Escultura, Maquete, Objetos de museus
- Documentos em fase de edição, 103-104
- Documentos não paginados, 97
- Documentos traduzidos *ver* Notas
- DOI, 144, 164
- DVD, 144, 174

Dúvidas frequentes, 127

E

E-book, 97, 144

Edição, 103, 145, 150, 164, 179

Editor (autor), 52, 131, 144, 145, 165

Editora, 113, 145, 164, 180

Editora não identificada, 113

Elementos pré-textuais, 59-74, 115, 145,

Elementos textuais, 75-78, 145

Elementos pós-textuais, 78-85, 145

Email *ver* Mensagens eletrônicas

Emenda constitucional, 81

Enciclopédias *ver* Fontes de Informação: breve caracterização (Apêndice C)

Ênfases ou Destaques de palavras e expressões, 101

Ensaio *ver* Outros tipos de trabalhos acadêmicos: caracterização (Apêndice B)

Entradas *ver também* Autor(es) / Autoria

Entrelinhas *ver* Espaçamentos e Entrelinhas

Entrevistas de pesquisas, 103

Epígrafe, 59, 68-69, 145

Equações e fórmulas, 121

Errata, 65-66

Escultura, 177

Espaçamento e espaçamento entrelinhas, 116

 Área de concentração, 116

 Citações com quatro linhas ou mais, 116

 Folha de rosto, 116

 Legendas de ilustrações e tabelas, 116

 Nota de natureza do trabalho, 116

 Nota de rodapé, 116

 Referências, 116

 Resumo, 116

 Seções, 116

 Texto, 116

 Títulos das seções, 116

Estado-da-arte *ver* Revisão de literatura

Ética, 146, 151-160

Ética em pesquisa, 151-160

 Direito dos participantes, 153-154

 Ética nos trabalhos acadêmicos, 155-157

Plataforma Brasil, 158-160
Exercício metodológico, 49-51
Expressões latinas, 106-113
Sistema numérico, 107-113
Usadas no texto e na lista de Referências, 112-113
Usadas no texto, em notas e na lista de Referências, 107-111

F

Fascículo(s), 81, 97, 147, 164, 168-169
Ficha Catalográfica, 59-61, 64, 115, 117, 146
Filmes, 72, 81, 174
Filmes e vídeos em meio eletrônico, 72-73, 81, 174
Fita cassete *ver* Fita magnética de áudio
Fita magnética de áudio, 81, 133, 144
Fita magnética de vídeo, 174, 177,
Folha capitular, 124
Folha de Aprovação, 59, 66, 132-133, 146
Folha de Rosto, 59, 61-62, 115-117, 132-133, 146, 163, 180
Folha separatriz, 124
Folhetos, 81, 166, 186
Fonte e corpo (tamanho da fonte), 115-116
Fontes de Informação: breve caracterização (Apêndice C), 185-187
Fontes de Informação, 53-55, 185
 Primárias, 53-54
 Secundárias, 53-54
Fórmulas *ver* Equações e Fórmulas
Fotografia, 72, 124, 144, 174
Fotografia aérea, 175
Fotografia publicada em Jornal, 175
Fundação Biblioteca Nacional *ver* Biblioteca Nacional (Brasil)
Fundamentação teórica *ver* Revisão de literatura

G

Globo, 175
Glossário, 79, 82, 143, 177
Gráficos *ver* Ilustrações
Gravura, 175
Grifo, 98
Guias *ver* Fontes de Informação: breve caracterização (Apêndice C)
Guias de Literatura *ver* Fontes de Informação: breve caracterização (Apêndice C)

H

Habeas-corpus, 173

Handbooks ver Manuais

Homepage institucional, 178

Horário, 176

I

IEC *ver* International Electrotechnical Commission

Ilustrações, 58, 72-73, 115-116, 124, 181

Desenho, 38, 124

Figuras, 38, 124

Fotogramas, 38,124

Fluxogramas, 124

Gravuras, 38

Gráficos, 124

Lâminas, 124

Mapas, 124

Organograma, 124

Plantas, 124

Quadros, 73, 124

Tabelas, 116, 124, 126-127

Imagem, Uso de, 38-40

Banco de imagens, 43-44

Trabalhos acadêmicos, 38-44

Imagem de Satélite, 176

Imagem Digital de Satélite, 176

Imagens em movimento *ver* Documento audiovisual

Indexes/Abstracts ver Fontes de Informação: breve caracterização (Apêndice C)

Indicação de responsabilidade de Autor *ver* Autor(es) /Autoria

Indicação de responsabilidade de Autor *ver também* Sistema de Citação

Índice, 84-85

Índice de assuntos, 85

Integridade Científica, 35-38, 157

International Electrotechnical Commission, 45

International Organization for Standardization, 45

Indicadores *ver* Diretórios

Inteligência Artificial, 33

Introdução, 50, 75-76

ISO *ver* International Organization for Standardization

J

Jogo eletrônico *ver* Documento de Acesso exclusivo em meio eletrônico

Jornais, 168

Jurisprudência *ver* Acórdão, Decisão interlocutória, Despacho, Sentença, Súmula

L

Lâminas *ver* Ilustrações

Legislação *ver* Constituição, *Decreto*, *Leis*, Medidas Provisórias, Portaria, Resolução

Lei Complementar *ver* Legislação

Lei Delegada *ver* Legislação

Levantamento bibliográfico

Estratégia de busca bibliográfica, 52, 54-55

Exercício metodológico, 51-52

Planejamento, 54-55

Revisão de literatura (referencial teórico ou estado da arte), 76-77

Seleção de termos (descritores) para a busca bibliográfica, 48

Estratégias de busca, elaboração de, 52

Seleção de Bases de Dados Especializadas (Portal de Periódicos Capes), 29, 54, 55

Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/IBICT), 29, 77, 191,

Repositórios institucionais, 54,

Tipos de fontes, 55-56

Levantamento bibliográfico *ver também* Pesquisa em Fontes de Informação

Leis, 172

Lista de discussão, 178

Listas, 59, 72, 117

Abreviatura e Siglas, 72-73

Ilustrações, 72-73

Gráficos, 73

Quadros, 73

Símbolos, 73

Tabelas, 73

Livros/Folhetos *ver* Outros tipos de trabalhos acadêmicos: caracterização (Apêndice B)

Local de publicação, 164, 179-180

Cidade homônima, 179-180

mais de um local, 180

Local não identificado, 180

Sem local de publicação, 113

Long-play, 177-178

M

Manuais (*Handbooks*) e Compêndios *ver* Fontes de Informação: breve caracterização (Anexo C)

Mapa *ver* Ilustrações

Mapa, 124, 175

Maquetes, 177

Margens, 58, 115

Medidas provisórias, 172

Mensagens eletrônicas, 178

Método, 49, 69, 76

Método de pesquisa, 76, 78

Monografias *ver* Trabalho de Conclusão de Curso

Museu, peças *ver* Objetos de Museus

N

Normalização *ver* ABNT

Normalização, 45-47, 88, 128,

Normalização documentária, 57-129

 Parte Externa, 57-58

 Capa, 57-58

 Parte Interna, 58-75

 Elementos pré-textuais, 59-75

 Elementos textuais, 75-78

 Elementos pós-textuais, 78-84

Normas de apresentação tabular (IBGE), 126

Normas Brasileiras, 45-46

Notas

 Documento traduzido, 181

 Outras Notas, 181

 Reimpressão, 181

 Separata, 181

 Tradução de tradução, 181

Notas *ver também* Notas de rodapé

Notas de rodapé, 116

Numeração progressiva das seções de um documento, 123-124, 148

Numeração progressiva das seções de um documento *ver também* Alíneas e Subalíneas

Número Especial, 168

O

Objetos de museus, 177

Ordenação das Referências, 80

Ordenação alfabética, 80, 93, 212
Organograma *ver* Ilustração(ões)
Orientador, 47, 48, 59, 76
Outros tipos de trabalhos acadêmicos: caracterização (Apêndice B), 183-184

P

Página de Rosto *ver* Folha de Rosto
Paginação, 115, 117, 181-181
 Documento não paginado, 131
Palavras-chave, 48, 51
Palavras em língua estrangeira, 98
Palestras
 Não publicadas, 103
Paper ver Artigo
Paráfrase 96, 98-99
Paráfrase *ver também* Citação indireta ou paráfrase
Parte externa *ver* Capa
Parte interna *ver* Elementos pré-textuais, Elementos textuais, Elementos pós-textuais
Partitura, 81, 176
Patente, 81, 171
Patente *ver* Fontes de Informação: breve caracterização (Apêndice C)
Peer review, 33
Periódico
 Artigo, 81, 143, 164, 169
 Fascículo, 81, 97, 164, 168-169
 Número Especial, 168
 Publicação periódica como um todo, 81
 Publicação periódica em meio eletrônico, 81, 164, 169-170
 Suplemento, 151
Periódicos *ver também* Outros tipos de trabalhos acadêmicos: caracterização (Apêndice B)
Pesquisa em Fontes de Informação *ver Levantamento* bibliográfico
Pintura a óleo, 175
Plantas *ver* Ilustrações
Plataforma Brasil, 158-160
Pontuação *ver* Uso do ponto e dos parênteses: combinação dos sinais: convenção (Apêndice E)
Plantas *ver* Ilustrações
Portal de Periódicos da Capes, 52
Portaria nº153/2023, Gabinete da Reitoria- UFBA (Anexo A), 209
Portarias, 172
Pôsteres *ver* Outros tipos de trabalhos acadêmicos: caracterização (Apêndice B)

Prática científica, 35-44

Prelo *ver* Documentos em fase de edição

Preprints ver Fontes de Informação: breve caracterização (Anexo C)

Proceedings ver Anais

Programa de computador (software), 179

Projetos de pesquisa *ver* Outros tipos de trabalhos acadêmicos: caracterização (Apêndice B)

Publicação periódica *ver* Periódicos

R

Recensão *ver* Resenha

Recomendações *ver* Conclusão ou Considerações finais

Recuo(s) de linhas, 96, 116

Alíneas, 116

Subalíneas, 116

Citações de quatro linhas ou mais, 116

Parágrafo, 116

Redes sociais, 128

Referencial teórico *ver* Revisão da Literatura

Referências: Padrões de transcrição dos elementos, 179-182

Autor, 179

Data (ou ano de publicação), 180-181

Documento traduzido, 181

Edição, 179

Editora

uma editora, 180

duas editoras e o mesmo local, 180

duas editoras, cidades diferentes, 180

Local e editoras não identificadas, 180

não identificada, 180

Ilustrações, 181

Local, 179-180

Mês, 181

Notas, 181-182

Paginação, 181

Séries ou coleção, 181

Título e Subtítulo, 179

Tradução de tradução, 181

Referências: regras gerais de apresentação (Apêndice A), 163-182

Registros sonoros *ver* disco de vinil, DVD, *blu-ray disc*, CD, fita magnética, vídeo, filme.

Reimpressões *ver* Notas

Relatório técnico-científico *ver* Outros tipos de trabalhos acadêmicos: caracterização (Apêndice B),
Repositórios institucionais, 54, 128
Repositórios institucionais *ver também* Fontes de Informação: breve caracterização (Apêndice C)
Resumo, resenha e recensão *ver* Outros tipos de trabalhos acadêmicos: caracterização (Apêndice C)
Resenha ou Recensão *ver* Outros tipos de trabalhos acadêmicos: caracterização (Apêndice B)
Resolução CFB nº 184/2017, (Anexo C), 210
Resoluções, 172
Resultados da pesquisa, 78
Resumé, 72
Resumén, 72
Resumo em Língua estrangeira, 72
Resumo informativo em língua vernácula, 71
Resumo, resenha e recensão *ver* Outros tipos de trabalhos acadêmicos: caracterização (Apêndice B)
Revisão de literatura, 76-77
Revisões (*Reviews*), 187
Revisões (*Reviews*) *ver também* Fontes de Informação: breve caracterização (Anexo C)
Revistas *ver* Periódicos

S

Seções de um documento, 123, 148
Seções de um documento *ver também* Numeração progressiva de um documento
Seminários *ver* Eventos
Sentença, 81
Separatas *ver* Notas
Separatriz *ver* Folha separatriz
Séries e coleção, 144, 181
Siglas, 72, 127
Siglas *ver também* Abreviaturas e Siglas
Sinopse *ver* Outros tipos de trabalhos acadêmicos: caracterização (Apêndice B)
Slide, 174
Software *ver* Programa de Computador
Subalíneas *ver* Alíneas e subalíneas
Sumário, 13, 59-75
Sumário provisório, 50-51
Súmula, 81, 173
Suplemento, 150, 168-169
Supressão de citação *ver* Citação (casos especiais)

T

Tabelas, 73-74, 116, 124, 126-127, 131, 133, 146

Espaçamento e espaçamento entrelinhas, 116

Fonte (tipo de letra) e corpo (tamanho), 116

Lista, 74

TCC, 46, 59, 62, 66, 69-70, 79-80, 129, 167, 182, 187,

TCLE *ver* Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Termo de Aprovação *ver* Folha de Aprovação

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Tesauros, 60

Tese, 39, 40-41, 46-47, 58-80, 182

Definição, 47

Referência, 167

Teses *ver* Fontes de Informação: breve caracterização (Apêndice C)

Tipo de pesquisa, 78

Tipos de citação *ver* Citação direta ou textual, Citação indireta ou paráfrase, Citação de citação, direta ou indireta

Tipos de letra *ver* Fonte e corpo (tamanho da fonte)

Tipos de obras, 81-82

Título, 93, 116, 150, 179

Título provisório, 48

Títulos

Ordenação alfabética, 93-94 (nota de rodapé, 43)

Trabalho apresentado em evento, impresso e em meio eletrônico, 171

Trabalho de Conclusão de Curso *ver* TCC

Trabalhos Acadêmicos, 35-44, 45-85, 131-133, 152-160, 184

Capa, 57-58

Apresentação gráfica, 115-121

Dissertação, 46-48, 59, 61, 66, 182, 184

Normas Brasileiras Registradas (NBR), 46, 152,

Paginação, 117

TCC, 46-48, 59, 66, 184

TCC *ver também* Fontes de informação: breve caracterização (Apêndice C)

Tese, 46-48, 59, 66, 70

Trabalhos acadêmicos *ver também* Outros tipos de trabalhos acadêmicos: caracterização (Apêndice B)

Trabalho apresentado em evento *ver também* Comunicação de evento

Transcrição literal (ipsis litteris) *ver* Citação direta

Twitter *ver* Documento de acesso exclusivo em meio eletrônico,

U

Uso do ponto e dos parênteses: combinação dos sinais: convenção (Apêndice E), 204-206

V

Verbete, 133, 169

Versal, 84, 120, 126

Versal capitular, 120

VHS *ver* Fita magnética de vídeo

VIAF, 62-63, 67

Virtual International Authority File *ver* VIAF

Vídeos, 44, 74-75

Vocabulário controlado *ver* *Descritores*

Vocabulário controlado *ver também* Tesouros

Vocabulário ortográfico da língua portuguesa ver VOLP

VOLP, 115, 118, 188

Volume(s), 61, 59, 76, 83, 89, 112, 148, 152, 166, 168-172, 174, 183,

Mais de um volume, 119

SOBRE AS AUTORAS



NÍDIA MARIA LIENERT LUBISCO

É bibliotecária e mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), tem doutorado em Documentação pela Universidad Carlos III de Madrid e fez estágio pós-doutoral na Universidad de Salamanca – ambos como bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) – e na Universidad Carlos III de Madrid; também recebeu bolsa para Missão de Trabalho no Exterior, no programa Capes-Print. Ao longo de sua vida profissional, dirigiu bibliotecas e centros de documentação no estado da Bahia e na Prefeitura de Salvador e foi diretora da então Biblioteca Central Macedo Costa da UFBA. É professora colaboradora do Programa em Medicina, Saúde e Trabalho, da Faculdade de Medicina da Bahia, e do Instituto de Ciência da Informação (ICI), integrando o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) como docente aposentada. Foi fundadora do grupo de pesquisa Geinfo: Saberes e Fazeres em Informação e Conhecimento, do qual é líder. Suas áreas de investigação compreendem tipologia, planejamento, gestão e avaliação de bibliotecas, com ênfase em bibliotecas universitárias, produtos e serviços bibliotecários. Tem também interesse em temas referentes à leitura e à metodologia da pesquisa. Conta com experiência em normalização documentária e em revisão de texto, principalmente de trabalhos acadêmicos. É membro da Academia de Ciências da Bahia.

E-mail: nidialubisco@gmail.com

CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5753747789594398>



SÔNIA CHAGAS VIEIRA

Graduada em Biblioteconomia e Documentação, mestra em Ciência da Informação e doutora em Difusão do Conhecimento pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Atua como bibliotecária concursada na Faculdade de Educação da mesma universidade. Dedicar-se ao campo da Ciência da Informação em temáticas relacionadas a bibliotecas universitárias, periódicos científicos, bases de dados científicas, tecnologias de informação e de comunicação, publicações e normalização documentária – teses, dissertações, livros, artigos, entre outros. Tem experiência de mais de 30 anos como revisora de texto, no que se refere às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) aplicáveis a trabalhos acadêmicos.

E-mail: svieira@ufba.br

CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5830524322661704>

Formato: 17 x 24 cm
Fontes: NewsGoth BT
Miolo: Papel Off-Set 75 g/m2
Capa: Cartão Supremo 250 g/m2
Impressão: Gráfica 3
Tiragem: 300 exemplares

ISBN 978-65-5630-789-3



9 786556 307893